

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

FLÁVIA DE SOUSA PEREIRA

**DOURADA, A CAPELA DO RECIFE:
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO CATÓLICO DO
RECIFE COLONIAL**

**RECIFE
2021**



Parede do altar-mor e vista parcial do teto da Capela Dourada do Recife
Foto: Flávia Pereira / 2020

FLÁVIA DE SOUSA PEREIRA

**DOURADA, A CAPELA DO RECIFE:
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO CATÓLICO DO
RECIFE COLONIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca do Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial de desempenho para a obtenção do título de Mestra em História.

Orientador: Prof. Dr. Flavio José Gomes Cabral

Recife
2021

P436d Pereira, Flávia de Sousa.
Dourada, a Capela do Recife: história e patrimônio religioso católico do Recife colonial / Flávia de Sousa Pereira, 2021.
256 f. : il.

Orientador: Flavio José Gomes Cabral.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado Profissional em História, 2021.

1. Capela Dourada do Recife - História - Catálogo.
2. Ordem Terceira de São Francisco das Chagas.
3. Arte sacra. 4. Matos, Antônio Fernandes de. I. Título.

CDU 271.3

Pollyanna Alves - CRB4/1002

FLÁVIA DE SOUSA PEREIRA

DOURADA, A CAPELA DO RECIFE:
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO CATÓLICO DO RECIFE COLONIAL



Prof. Dr. Flavio José Gomes Cabral – UNICAP
Orientador



Prof. Dr. Tiago da Silva César – UNICAP



Prof. Dr. Paulo Knauss de Mendonça – UFF

Recife, 28 de maio de 2021.

"...pace e bene..."



AGRADECIMENTOS

(...)
Ó Mestre, fazei que eu procure mais:
Consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado...

Oração de São Francisco de Assis

Engraçado os caminhos que tomamos na vida. Quando pensei que estava “aposentada” da vida acadêmica, cá estava eu de novo, de volta às salas de aula. Confesso que quando (re)comecei não sabia direito o caminho que ia percorrer, mas sabia aonde queria chegar.

Sempre imaginei que nesse momento me bastaria uma folha em branco e apenas a palavra “OBRIGADA!”, escrita. Ledo engano, pois talvez sem nominar as pessoas que estiveram ao meu lado nesse caminho, esta folha não fizesse nenhum sentido. Também não sei bem a ordem de agradecimento que devo seguir. Só sei que cada pessoa teve um papel importante nessa minha caminhada.

Pois é, o tempo passou. O primeiro ano voou.

E agora estou aqui, na escrita do trabalho final, no meio de uma quarentena, afastada de quase tudo e de quase todos. É fato que a escrita já começou lá atrás, mas agora está intensificada. O fim, se é que ele existe, está chegando. Digo, “se é que ele existe”, pois também pude constatar nesse tempo, que não esgotamos o material colhido durante nossa pesquisa, como também achamos que ela sempre estará carente de algo mais. Mas agora são só minúcias que faltam. Assim penso eu. E, ironicamente, a música que ouço se mistura exatamente com o que sinto, e ela fala exatamente assim: “(...) I'll do my crying in the rain / If I wait for stormy skies / You won't know the rain from the tears in my eyes (...)” – fãs do A-HA entenderão.

Mas, se aqui é o espaço destinado aos agradecimentos, então, vamos lá...

Agradeço infinitamente ao meu professor, orientador e amigo Dr. Flavio Cabral, pela paciência, pelos ensinamentos, por dividir o saber (que não é pouco, eu sei), os conselhos e o carinho. Por acreditar no meu trabalho desde o começo, e por confiar em mim até mesmo quando eu demorava a dar sinais de vida. Saiba que, precisando de mim, pode contar e que o levarei no coração para a vida toda!!!

Minha gratidão e carinho aos professores que avaliaram meu trabalho no exame de qualificação e defesa: Dr. Tiago César – UNICAP e Dr. Paulo Knauss – UFF. O olhar de vocês sobre minha pesquisa, as sugestões e reflexões me foram muito valiosas. Obrigada nesse caso, é pouco.

À turma dos diálogos, almoços, cafês, sopas, risadas e conversas furadas que fiz nesta jornada e que também levarei para a vida toda, e que sem eles este trabalho seria outro. Nem lembro como nos juntamos, mas sei que nossa empatia foi de cara e coração, e as nossas diferenças fizeram a diferença (em ordem alfabética e não de importância): Anderson, Daniela, Saulo, Sérgio e Tiago, amo vocês. Contem sempre comigo!!!

Todo carinho à Isabel, amiga de algumas histórias de dentro e fora do mestrado, por ter aceitado embarcar nessa viagem. A essa nem preciso dizer o quanto gosto, pois ela sabe disso até mesmo quando estamos distantes. Alôra!!!

Meu carinho e agradecimento aos professores-amigos e orientadores do coração (em ordem alfabética e não de importância): Hélder Remígio, Lídia Rafaela, Maria do Rosário e Paulo Cadena. Vocês são incríveis!!! Levo-os no coração para a vida toda.

A todos que fazem a secretaria do PPGH também sou grata pelo carinho, atenção e torcida. Aqui nomino os que cuidaram de mim mais de perto: Cleyton, Daniela, Eliene e Isabela, vocês são demais (também em ordem alfabética e não de importância – rrsr).

A todos que fazem parte da Ordem Terceira e que me acolheram de braços abertos, aos quais agradeço na pessoa de João Gomes da Silva (Dícono) – Ministro da Ordem Terceira, e de Roberto Vilela de Melo Silva – Diretor da Ordem Terceira.

A Frei Roberto Soares de Oliveira, OFM: meu anjo da guarda!!! A pessoa que se responsabilizou por mim junto à Capela, sem nem me conhecer, e que hoje, tenho como um grande amigo. Obrigada por me ajudar a trilhar este caminho. Obrigada por tudo!!!

Murilo Bentinho, para muitos, padre, para mim, um grande amigo!!! Valeu pela troca de figurinhas. Te amo!!!

A meu amigo-irmão Wallace, pelo carinho e dedicação com a feitura do meu catálogo. Para mim você é incrível, e você sabe disso. Valeu!!!

E por último, e não menos importante, à minha mãe, pela luta e dedicação de uma vida. Por proporcionar meu crescimento, acreditar em mim e ajudar a tornar-me a pessoa que hoje sou. Obrigada!!!

Obrigada de coração,
e que São Francisco proteja vocês!!!

Nos vemos por aí...

Examino neste trabalho a Capela Dourada do Recife, um local dotado de significado artístico e religioso católico e exemplo de um Pernambuco setecentista, que foi erguida graças a donativos e com a ajuda da aristocracia açucareira, tornando-se um símbolo dessa opulência e domínio. Em cumprimento à legislação que rege o presente programa de pós-graduação, como produto será desenvolvido um catálogo da Capela, ampliando e fortalecendo dessa forma a percepção enquanto patrimônio religioso católico e espaço museal. A ideia surgiu a partir das necessidades identificadas no processo de pesquisa e compete observar que o catálogo proposto, com fotos e textos em três idiomas – português, inglês e espanhol –, fará parte da estratégia de ação que será elaborada, unificando e aperfeiçoando os instrumentos de comunicação ali já existentes.

Palavras-chave: Capela Dourada do Recife. Ordem Terceira. Convento Franciscano. Antônio Fernandes de Matos. Catálogo. Patrimônio Religioso Católico. Arte Sacra.

In this work I examine the Capela Dourada do Recife, a place endowed with Catholic religious and artistic significance and an example of an eighteenth-century Pernambuco, which was built thanks to donations and with the help of the sugar aristocracy, becoming a symbol of this opulence and domination. In compliance with the legislation that governs this postgraduate program, a catalog of the Chapel will be developed as a product, thus expanding and strengthening the perception as a historical heritage and museum space. The idea arose from the needs identified in the research process and it should be noted that the proposed catalog, with photos and texts in three languages – Portuguese, English and Spanish – will be part of the action strategy that will be developed, unifying and improving the instruments communication tools that already exist there.

Keywords: Recife's Golden Chapel. Third Order. Franciscan Convent. Antônio Fernandes de Matos. Catalog. Historical Heritage. Religious art.

INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

- † Arquivo da Ordem Terceira – Capela Dourada do Recife
- † Arquivo Provincial Franciscano do Recife
- † Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – Recife
- † Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan-PE
- † Universidade Católica de Pernambuco – Biblioteca Central Pe Aloísio M. de Carvalho S.J.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- † Apeje – Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – Recife
- † Cân – Cânone
- † CDC – Código de Direito Canônico
- † CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- † Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- † INBMI – Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados
- † OFM^{Cap} – Ordem dos Frades Menores Capuchinhos
- † OFM^{Conv} – Ordem dos Frades Menores Conventual
- † OFM – Ordem dos Frades Menores
- † OFS – Ordem Franciscana Secular
- † Sphan – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- † Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- † Unicap – Universidade Católica de Pernambuco

LISTA DE IMAGENS, QUADROS E GRÁFICOS

	Pág.
Imagem 1 – Parede do Altar-mor e Vista Parcial do Teto da Capela Dourada do Recife	01
Imagem 2 – Planta da Cidade do Recife no Período do Domínio Holandês em Pernambuco (1630-1634)	28
Imagem 3 – Vista do Convento do Recife Voltado Diretamente Para o Rio Capibaribe e Com Seu Cruzeiro no Antigo Lugar Em Que Fora Fixado	30
Imagem 4 – Vista do Convento do Recife Já Tendo à Sua Frente a Rua do Imperador	31
Imagem 5 – Confirmação da Regra da Ordem Franciscana	35
Imagem 6 – Imagem Representativa da Heráldica Franciscana	39
Imagem 7 – Vista do Altar-mor e Nave da Capela Dourada do Recife	43
Imagem 8 – Localização da Capela Dourada Dentro do Conjunto Franciscano	44
Imagem 9 – Claustro Franciscano – Acesso à Capela Dourada	49
Imagem 10 – Nossa Senhora da Ajuda – Padroeira dos Noviços	50
Quadro 1 – Esquema Iconográfico da Parede do Altar da Capela Dourada	52
Imagem 11 – Vista da Parede do Altar da Capela Dourada	52
Quadro 2 – Esquema Iconográfico da Parede do Lado do Evangelho (esquerdo) da Capela Dourada	53
Imagem 12 – Vista Panorâmica da Parede do Lado do Evangelho (esquerdo) da Capela Dourada	54
Quadro 3 – Esquema Iconográfico da Parede do Lado da Epístola (direito) da Capela Dourada	54
Imagem 13 – Vista Panorâmica da Parede do Lado da Epístola (direito) da Capela Dourada	55

Quadro 4 –	Esquema Iconográfico da Parede do Grande Arco da Capela Dourada	56
Imagem 14 –	Vista da Parede do Grande Arco da Capela Dourada	56
Imagem 15 –	Vista Parcial do Teto da Capela Dourada	57
Imagem 16 –	Assinatura de Antônio Fernandes de Matos	58
Imagem 17 –	Recibo Assinado por Antônio Fernandes de Matos Referente a Obra da Capela Dourada	61
Gráfico 1 –	Número de Turistas Nacionais por Região no Período de 2015/2019	71
Gráfico 2 –	Número de Turistas Estrangeiros no Período de 2015/2019	71
Quadro 5 –	Ficha Descritiva Para Identificação e Descrição das Fotografias da Capela Dourada	73

	Pág.:
1. Introdução	15
2. Recife, Espaço Colonial e o Convento Seráfico	24
3. Francisco, Franciscanos e a Ordem Seráfica	33
4. Dourada, a Capela do Recife e Seu Artífice	43
4.1. A Capela	44
4.2. Antônio Fernandes de Matos, o Artífice	58
5. Discussão Teórico-Metodológica	65
6. Discussão Sobre o Formato, Apresentação e Aplicação do Produto	68
7. Considerações Finais	76
8. Bibliografia	78
9. Anexos	83
A – Boneca do Catálogo	83
B – Fichamento do Acervo	137

A história do patrimônio é amplamente a história da maneira como uma sociedade constrói seu patrimônio.

Dominique Poulot (2009)

Prédios históricos trazem consigo símbolos, apresentam tendências, mas também expõem traços de possíveis intervenções. Sabemos que a Igreja Católica é uma das maiores detentoras de bens de valor patrimonial artístico e histórico, além do que a documentação conservada em seus arquivos revela o papel que essa desempenhou na história, e que sua relação com a cidade exhibe sinais da cultura local, bem como da importância política da região, além de dialogar com seu entorno.

O presente trabalho faz parte dos estudos desenvolvidos para o Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco. O objeto de estudo escolhido, devido ao seu valor particular e artístico, é a Capela Dourada do Recife da Venerável Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, irmandade fundada no século XVII, composta por “homens de negócios”. Exemplo singular do Recife colonial, a Capela Dourada é composta por nave única com teto abobadado e recoberta por talhas douradas em quase toda sua totalidade. Identificada como exemplo de patrimônio religioso católico e artístico nacional, está situada no bairro de Santo Antônio, área central do Recife, uma região de relevante importância histórica para a cidade. Em seu entorno temos outros edifícios de destaque como o Arquivo Público Estadual (1945)¹, o Gabinete Português de Leitura (1850), além da Praça da República, ladeada pelo Palácio da Justiça (1924), o Palácio

¹ Erguido em 1731, já foi Câmara, Corte Judicial e até Cadeia Pública (O prédio serviu de prisão para os líderes da Revolução Pernambucana de 1817). Só em 4 de dezembro de 1945, através do Decreto-Lei nº 1.265, no governo do Desembargador José Neves Filho – interventor federal no Estado de Pernambuco, foi então transformado em arquivo, após processo de restauração. Arquivo Público Estadual de Pernambuco. Disponível em: <http://conarq.gov.br/noticias/531-arquivo-p%C3%BAblico-restaurado.html>, e em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em 19 ago. 2020.

do Campo das Princesas, sede administrativa do poder executivo de Pernambuco (1841), o Liceu de Artes e Ofícios (1871) e o Teatro de Santa Isabel (1841)².

A presente pesquisa intitulada *Dourada, A Capela do Recife: História e Patrimônio Religioso Católico do Recife Colonial*, se propõe a organizar um catálogo que apresente de forma sistemática os azulejos, as imagens, os painéis, as pinturas, e as talhas douradas existentes na Capela dos irmãos terceiros. No estudo que ora apresento, o método indiciário foi fundamental para catalogar e classificar as obras, por meio de análises minuciosas, focando nos “pormenores mais negligenciáveis” (GINZBURG, 2002, p. 144). Fundamentado na observação e na experiência, o paradigma indiciário é tido como uma forma de conhecimento empírico, como uma unidade básica para que o homem em sua natureza possa conseguir conhecimento. Para tanto, uma análise sobre essa questão necessariamente deve passar inicialmente por aspectos históricos, e qualquer que seja o passo a dar, é vital a um projeto, o planejamento, como nos explica Kunsch:

O planejamento é importante para a condução do trabalho, uma vez que permite um redimensionamento contínuo de ações presentes e futuras, possibilitando conduzir os esforços para objetivos pré-estabelecidos, por meio de estratégias adequadas e explicações racionais dos recursos disponíveis (KUNSCH, 1986, p. 54).

Se planejar é a atividade de prever resultados, em conjunto com meios e técnicas apropriadas para alcançar o objetivo desejado, por sua vez, o planejamento segue uma ordem que parte de um diagnóstico da situação, passando pelos objetivos ou metas, caracterizando-se como um conjunto de atividades, um processo prático e com resultados a curto, médio e longo prazo, no que diz respeito aos mais variados aspectos, sua imagem, sua estrutura e conservação, sua história e comunicação e seus públicos. A esse respeito, Kunsch diz que:

As organizações modernas, para se posicionar perante a sociedade e fazer frente a todos os desafios da complexidade contemporânea, precisam planejar, administrar e pensar estrategicamente a sua comunicação. Não basta pautar-se por ações isoladas de comunicação, centradas no planejamento tático, para resolver questões, gerenciar crises e gerir veículos comunicacionais, sem uma conexão com a análise ambiental e as necessidades do público, de forma permanente e estrategicamente pensada. Para tanto, elas não poderão prescindir de políticas, estratégias e ações de relações públicas (KUNSCH, 1986, p. 245).

² Para saber um pouco mais sobre estes monumentos, consultar: Gabinete Português de Leitura de Pernambuco. Disponível em: <http://www.gplpe.com.br/site/>. Palácio da Justiça. Disponível em: <https://www.tjpe.jus.br/web/tribunal-de-justica/historia>. Palácio do Governo de Pernambuco. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Liceu de Artes e Ofícios, Recife. Disponível em: http://www.cultura.pe.gov.br/patrimonio10_liceu.html. Teatro de Santa Isabel. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/cultura/santaisabel.php>. Acesso em 24 ago. 2020.

A fundamentação deste estudo contou com levantamento bibliográfico, visitas ao Apeje, ao arquivo do Iphan, onde foi consultado documento intitulado Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados – INBMI da Capela dos Terceiros, bem como ao arquivo documental da Venerável Ordem, responsável pelo acervo referente a história da capela, além do arquivo provincial franciscano, onde a pesquisa teve início. Entretanto, à medida que o estudo avançava foi confirmado que grande parte do material necessário se concentrava no arquivo da Ordem Terceira. A primeira etapa da pesquisa consistiu em leituras para apropriação do tema pesquisado.

A obra de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, cronista franciscano, intitulada *Novo Orbe Seráfico Brasílico ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil*, impressa em Lisboa no ano de 1761, é referência imprescindível sobre a Ordem Franciscana no Brasil. Nela estão reunidas informações sobre as atividades franciscanas, sendo valoradas no sentido de ratificar a primazia da Ordem Franciscana em relação às demais Ordens religiosas que foram missionárias em terras brasileiras. Sua obra ainda é referência para o estudo da História da Arte Luso-brasileira.

Temos ainda, Frei Bonifácio Mueller, historiador da Ordem e seu livro, *Convento de Santo Antônio do Recife e Suas Igrejas*, editado em 1956, onde familiariza o leitor com a origem e o desenvolvimento das províncias franciscanas do Brasil e o apostolado exercido pelos frades menores. Sua obra é o resultado de pesquisas sobre a documentação dos acervos da Ordem Franciscana e de outros arquivos de Pernambuco e da Bahia, além dos arquivos portugueses, entre eles o Arquivo Histórico Ultramarino, além de apresentar aspectos arquitetônicos do Convento recifense.

Fernando Pio, historiador e ministro da Ordem Terceira, com sua obra intitulada *A Ordem Terceira de São Francisco do Recife e Suas Igrejas* (2004), também foi de fundamental importância para este estudo. Nela estão descritas as imagens que compõem a igreja, além de descrever e enumerar os benfeitores e suas obras; aponta, ainda, os frades franciscanos nascidos em Pernambuco e heróis franciscanos quando da invasão holandesa, bem como elenca os nomes dos irmãos-ministros desde sua fundação em 1695 até 1973.

O livro biográfico, *Um Mascate e o Recife: A Vida de Antônio Fernandes de Matos no Período de 1671-1701* (1981), do historiador José Antônio Gonsalves de Mello, onde nos apresenta aquele que foi o principal irmão-ministro da Ordem recifense, a despeito do seu

“defeito mecânico” e de seu “sangue impuro”³, também serviu de base para este estudo. Escrito a partir de documentos consultados em Portugal e no Recife, nos arquivos das ordens religiosas a que Antônio Fernandes de Matos se filiou, Mello nos apresenta um português que se estabeleceu em Pernambuco e que foi responsável por várias edificações na segunda metade do século XVII no Recife.

Maria Eduarda Marques trata em seu livro, *Homens de Negócio, de Fé e de Poder Político: A Ordem Terceira de São Francisco do Recife, 1695-1711*, sobre o processo de constituição da Ordem Terceira do Recife, enquanto espaço de sociabilidade na capitania de Pernambuco. Ressalta ainda que a composição da Ordem se deu durante um período conturbado da história recifense, quando o Recife buscava autonomia política de Olinda, após a expulsão dos holandeses. Instalada dentro do convento de Santo Antônio no final do século 17, a autora salienta que a característica excepcional da Ordem Terceira recifense é a flexibilização dos parâmetros para ingresso na ordem, a despeito das ordens do reino português, tida como segregacionistas.

O segundo passo foi a coleta de material junto ao arquivo provincial e ao da Ordem, os quais serviram de ilustração dos fatos aqui descritos, bem como informações colhidas através dos sistemas documentais de registros da própria capela.

Esta pesquisa tem caráter analítico ao investigar e descrever as obras existentes na Capela Dourada, a partir de uma análise dos elementos da linguagem visual – linha, forma, textura, dimensão, volume, sombra, luz, entre outros – (WONG, 2001, p. 41-42). Para tanto se faz necessário um exame minucioso qualificando e quantificando o material que será utilizado nesta pesquisa. E sobre o estudo das imagens temos a contribuição de Paulo Knauss:

Imagens pertencem ao universo dos vestígios mais antigos da vida humana que chegaram até nossos dias, sendo propagada por meio de: pinturas, esculturas, objetos de uso cotidiano ou ritual. A arte está intrinsecamente ligada às atividades humanas, integradas à realidade dos povos das mais remotas culturas, podendo ser um verdadeiro testemunho histórico ao representar diversas situações (KNAUSS, 2006, p. 98).

³ Desde o século XVI, o critério de pureza de sangue era utilizado na admissão de indivíduos em ordens religiosas e militares. Ao se confirmar que o indivíduo descendia de um dos tipos de sangue inferior (judeus, mouros, negros – fossem escravos ou livres – e indígenas) ele perdia a sua pureza racial. O critério inicialmente, tencionava naturalizar as diferenças morais entre plebeus e nobres. Já a questão do defeito mecânico relacionava-se com a comprovação de que o indivíduo ou algum de seus antepassados tenha desempenhado funções mecânicas, ou seja, serviços braçais, como trabalhar diretamente na terra ou qualquer outra atividade que não condissesse com o status de nobre, embora fossem menos graves e mais facilmente perdoados. Fonte: Pureza de sangue. Disponível em: http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4950:pureza-de-sangue&catid=196&Itemid=215. Acesso em 16 set. 2020.

Ainda foram revisados os fundamentos teóricos que mais se aplicam ao objeto de estudo proposto. Depois, os conhecimentos obtidos serviram de embasamento a presente pesquisa, contribuindo para uma melhor coleta de dados e informações, bem como a organização de todo o conteúdo. Assim, esta pesquisa visa ressaltar a importância da Capela Dourada enquanto local dotado de significado artístico e religioso católico, bem como espaço de vestígios históricos de Pernambuco, além de atrativo para o Recife. E nesse sentido Choay nos orienta que:

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são monumentos, obras de arte, festas, danças, músicas, comidas, os saberes, fazeres e falares. É um importante elemento para a construção da identidade de uma cidade ou mesmo de um país (CHOAY, 2006, p. 11-12).

Historicamente vemos que com a criação da Comissão dos Monumentos Históricos, em 1837, na França, é que se deu início a uma política para preservação e conservação do patrimônio. Seguindo o pensamento de Choay, vemos que tal política teve repercussão ao longo do século XIX, ocasionando forte influência em outros países europeus, e no Brasil no início do século XX. Tais iniciativas provocaram uma transformação nas relações sociais e políticas das cidades (CHOAY, 2006, p. 28). O processo de proteção dos bens tidos como históricos, bem como seu discurso legitimador da patrimonialização, encontra amparo legal no Decreto-Lei nº 25 de 1937, o qual estabeleceu um marco e instituiu o tombamento, seus efeitos, bem como as limitações ao direito de propriedade, além de servir de aparato jurídico e legal na área patrimonial⁴.

A criação do SPHAN liderada por Rodrigo Melo Franco de Andrade estava associada a construção de nacionalidade⁵. No Brasil, a ideia de nacionalidade concebida a partir de um conjunto selecionados de bens e tidos como patrimônio histórico e artístico nacional, era pensada por intelectuais, quando a partir dos anos 20, estes chamaram para si a missão de

⁴ Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937 – Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Fonte: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm. Acesso em 19 jun. 2019.

⁵ Vale aqui ressaltar que, no Brasil, a evolução do conceito de patrimônio mescla-se com alguns eventos culturais e políticos: 1º) a Semana de Arte Moderna de 1922 (manifestação artístico-cultural que ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, tendo como figura central e principal articulador Mário de Andrade); 2º) o Estado Novo (regime político brasileiro instaurado por Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937, que vigorou até 31 de janeiro de 1946. Era caracterizado pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e por seu autoritarismo. A característica principal do Estado Novo era o fato de ter sido propriamente um regime ditatorial inspirado no modelo nazifascista europeu, então em voga à época. O Estado Novo só teve fim em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial quando Getúlio Vargas foi obrigado a renunciar o posto sob a ameaça de outro golpe de Estado); 3º) e a criação do Sphan. Fonte: FGV. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/ArteECultura/SemanaDaArteModerna>. Acesso em 29 set. 19; IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em 12 jun. 2019.

“organizadores da nação” e passaram a defender a criação de um órgão responsável pela preservação desses bens, época em que se registraram iniciativas locais e estaduais⁶.

Paralelamente, o movimento neocolonial, liderado principalmente por Ricardo Severo, em São Paulo, e José Mariano Filho, no Rio de Janeiro, defendia a arte colonial brasileira como a manifestação de uma autêntica tradição nacional, quando então foram criadas as Inspetorias de Monumentos Históricos em Minas Gerais, em 1926; na Bahia, em 1927, e, em Pernambuco⁷. A inspetoria pernambucana, criada na gestão do governador Estácio Coimbra, através da Lei nº 1918, de 24 de agosto de 1928 (FONSECA M., 2005, p. 94-95), oficialmente denominada de Inspetoria Estadual dos Monumentos Nacionais de Pernambuco, foi o primeiro órgão no estado, e um dos primeiros do Brasil, responsável pela preservação do patrimônio, tida como fruto das ideias de Gilberto Freyre, líder do Movimento Regionalista⁸, que recomendava a defesa dos valores tradicionais e assinalava a necessidade de se valorizar cada uma das realidades locais. Responsável por uma série de artigos publicados pelo Diário de Pernambuco, tal defesa é refletida em críticas a não valorização do passado pelo Estado, em especial os monumentos de Olinda, Igarassu e do Recife⁹. Este último, que ainda possuía as marcas da colonização portuguesa, aos poucos começou a ser remodelado em nome de um novo conceito de modernidade.

Seja no âmbito nacional ou estadual, a conservação e restauração dos monumentos buscam salvaguardar tanto a obra quanto o testemunho histórico. Se por um lado essas

⁶ Esse documento preliminarmente elaborado por Mário de Andrade foi usado nas discussões sobre a estrutura e os objetivos do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), criado por decreto presidencial assinado em 30 de novembro de 1937. A instituição veio a ser posteriormente Departamento, Instituto, Secretaria e, de novo, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como se chama hoje.

⁷ Foi o primeiro órgão no estado, e um dos primeiros do Brasil, responsável pela preservação do patrimônio. Vinculado a ela também foi criado o Museu Histórico e de Arte Antiga do Estado de Pernambuco, hoje conhecido como Museu do Estado. Fonte: Inspetoria de Monumentos de Pernambuco. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em 02 jan. 2021.

⁸ O Manifesto Regionalista de 1926, na realidade, não foi verdadeiramente um manifesto mais sim um conjunto de declarações propostas e elaboradas por um grupo modernista de vertente regionalista do Recife. Fonte: Manifesto Regionalista. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/manifesto-regionalista>. Acesso em 03 jan. 2021.

⁹ Com a modernização do porto do Recife a partir de 1909 e o desenvolvimento socioeconômico de Pernambuco, o novo traçado urbano levou a demolição de quase todo o bairro, como narrado por Mário Sette: “(...) quem avalia o antigo Bairro do Recife torturado de ruas estreitas e becos incríveis de tortuosidade; o Largo do Corpo Santo, o Beco das Sete Casas, a Rua da Cadeia, o Arco do Bom Jesus, a Doca do Arsenal, o Cais da Companhia Pernambucana... Tudo isso se sumiu na paisagem da cidade” (SETTE, 1978, p. 14-15). Sette continua mais adiante: “Sobradões de quatro e cinco andares fechando-se com tristeza, incômodos e com recordações de antiqüíssimos ocupantes. Casas térreas dos becos também silenciando. Trapiches desmanchados. Gameleiras postas de raízes ao sol. Martelos batendo dia e noite; carroças rodando no escoamento do material demolido; engenheiros tomando medidas e espiando pelos teodolitos; bondes desviados; alterada a vida e o caminho de todos (...) E o Corpo Santo também se desmanchava. (...) Ao pé da ponte o Arco da Conceição igualmente ia, pouco a pouco privando-se de suas pedras e de sua fisionomia própria. (...) O bairro do Recife, aquela ‘outra banda’ dos velhos habitantes de Santo Antônio e da Boa Vista, iria ser outro. Tudo no chão. Nunca se vira uma loucura assim” (SETTE, 1978, p. 54-55).

medidas protetivas nos rememoram a preocupação por parte de organizações estatais, por outro, não podemos esquecer a preocupação da própria Igreja com seus bens¹⁰. O Código de Direito Canônico de 1917 em seus cânones 1522 e 1523, já advertia sobre a necessidade de inventário e preservação dos bens de valor histórico e artístico. Mas foi através da renovação litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II que vários documentos sobre a preservação patrimonial foram redigidos. Entre eles A Sagrada Congregação dos Ritos que recomenda: “Evite-se, com cuidado, a dilapidação dos tesouros de arte religiosa, na adaptação das igrejas” (Instrução sobre o Culto do Ministério Eucarístico, nº 24).

Mas se o Código de Direito Canônico cuida dos bens da igreja, sua conservação e restauração, foi com o papa João Paulo II que foi criada a Pontifícia Comissão para a Conservação do Patrimônio das Artes e Histórias¹¹, em 15 de outubro de 1992, onde enfatiza aos arcebispos, bispos e futuros presbíteros:

Sem o renovado empenho dos sacerdotes em relação à conservação de tais bens, da sua valorização cultural (...). O âmbito a que nos referimos é constituído não só pela arte sacra (arquitetura, pintura, escultura, mosaico, música, decoração e todas as outras artes relativas ao ambiente e à celebração da liturgia e do culto), mas também pelas bibliotecas, pelos arquivos e museus, muitos dos quais estão surgindo hoje ou vão sendo renovados e atualizados com uma explícita qualificação eclesial. A promoção e a cura de todos esses âmbitos devem considerar-se como serviços de grande valor oferecidos para comunidade cristã, que guarda, assim, uma parte importante do patrimônio cultural da humanidade (Pontifícia Comissão para a Conservação do Patrimônio das Artes e Histórias).

No Brasil, a CNBB através do Documento-base Sobre a Arte Sacra (1971) especifica vários aspectos do nosso patrimônio histórico-artístico e ressalta a importância que os presbíteros tem na conservação e proteção dos objetos artísticos da Igreja¹², como também sobre as obras de conservação e restauro.

Em atendimento à legislação que rege o presente programa de pós-graduação, será desenvolvido como produto, um catálogo, que contemple, principalmente, o público externo. Compete observar que o catálogo proposto fará parte da estratégia de ação que será elaborada, unificando e aperfeiçoando os instrumentos de comunicação já existentes. Quando se atribui o valor a uma imagem ela deixa de ser apenas uma lembrança. Quando levamos em conta o valor que é atribuído a certos bens ou objetos como símbolos de uma cidade, as políticas

¹⁰ Embora algumas perdas tenham ocorrido, o papa Pio II já recomendava tal cuidado no ano de 1462, seguido pelo papa Júlio III em 1566, pelo papa Pio V, em 1572, entre outros (MENEZES, 2006, p. 14).

¹¹ Em 1993 foi transformada em Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja.

¹² Cabe aqui ressaltar que os bens pertencentes à Igreja Católica, ou a ela confiados, estão tombados, inscritos no livro de tomo da paróquia ou diocese em que se encontram, isto sem mesmo ter sido efetivado pelas autoridades nacionais (Cân 1283).

protetivas desse patrimônio criam intencionalmente, um “lugar de memória”, reforçando a identidade coletiva e preservando sua memória. A esse respeito Le Goff nos ensina que, “a memória, a qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro” (LE GOFF, 2013, p. 477).

Essa memória pode ser medida como a maneira que o indivíduo possui para ter acesso ao passado, uma vez que para recordá-lo é necessário que haja sentido na construção de uma provável identidade social e com valor de pertencimento. Ao relacionarmos essa memória com o patrimônio, Poulot discorre sobre a seguinte ideia:

De fato, é evidente que fracassaria o patrimônio que fosse um controle utópico do tempo, tentando reproduzi-lo de uma forma idêntica. O patrimônio não é o passado, já que sua finalidade consiste em certificar a identidade e em afirmar valores, além da celebração de sentimentos, se necessário, contra a verdade histórica. Neste aspecto é que a história parece, com tamanha frequência, “morta”, no sentido corrente. Mas, ao contrário, o patrimônio é “vivo”, graças às profissões de fé e aos usos comemorativos que o acompanham (POULOT, 2009, p. 12).

Porém, quando pensamos na vinculação entre memória e cidade como uma possível identidade social, Poulot ressalta que “qualquer tipo de patrimônio tem a vocação de encarnar uma identidade em certo número de obras e lugares” (POULOT, 2009, p. 40), o que nos leva a constatar que a memória tem vários aspectos como edificação, simbologia, apropriação, isso quando pautado a um bem tangível.

O presente trabalho é estruturado da seguinte forma: *Recife, Espaço Colonial e o Convento Seráfico*, onde aborda-se a formação do núcleo urbano da cidade do Recife, e da presença franciscana, embrião das Ordens Terceiras, e tem como marco cronológico, 1606, ano de início da construção do convento no Recife, pilar da devoção antoniana e ponto de expansão urbana da cidade. É o sétimo convento edificado e o quarto dedicado a Santo Antônio na cronologia das fundações conventuais, tendo servido como eixo entre os moradores e a produção açucareira às margens do rio Capibaribe.

Francisco, Franciscanos e a Ordem Seráfica, apresenta São Francisco de Assis através de uma pequena biografia e seu chamado para reconstruir a Igreja e a fundação da Ordem. Apresenta ainda a missão franciscana, bem como a instalação da Ordem Terceira no Recife. Entre os nomes dos responsáveis está o provincial franciscano, Frei Jácome da Purificação, que juntamente com Joaquim de Almeida, síndico do convento, deram início a irmandade seráfica do Recife, conforme reunião do capítulo realizada em Salvador, em 20 de novembro de 1695.

Em, *Dourada, A Capela do Recife e Seu Artífice*, é apresentada a Capela Dourada através de suas obras de arte, bem como o artífice responsável por sua construção e embelezamento. Espaço de sociabilidade para os membros da Ordem, apesar das qualidades impostas para tal admissão, baseadas no estatuto da “pureza de sangue” e do “defeito mecânico”, é Antônio Fernandes de Matos um nome de peso na constituição da Ordem, principalmente na construção da capela. Sua ascensão social em Pernambuco, de imigrante português a senhor de grossos haveres e participante ativo na construção da cidade, são pontos significativos neste capítulo.

Assim, o presente estudo é mais um aporte para a divulgação da Capela Dourada do Recife como um patrimônio religioso católico e revestido de um profundo significado no contexto da cidade, motivado em seus vestígios históricos bem como atrelado a memória daquele que esteve envolvido diretamente em sua construção, além de ser um agente transformador do espaço religioso de uma maneira singular e relevante tanto no âmbito local quanto nacional.

Em complemento a pesquisa, é apresentado o catálogo intitulado *Dourada, A Capela do Recife – Bens Culturais*. Com a finalidade de divulgar e valorizar a identidade artística deste patrimônio religioso católico, o catálogo reúne fotografias e textos que contam a história da Capela, apresentando seu acervo museológico e como eixo principal deste projeto que agora se estrutura. A produção deste catálogo será abordada em capítulo específico.

Cabe aqui observar que os textos transcritos trazem sua grafia original conservando assim a poética da escrita do tempo.

RECIFE, ESPAÇO COLONIAL E O CONVENTO SERÁFICO

*(...) Tecida de claridade
Recife sonha ao luar
Lendária e heroica cidade,
Plantada à beira-mar (...)*

Hino do Recife – Letra: Manoel Aarão

Num velho ancoradouro situado entre os arrecifes de arenito e a península, do encontro das águas doces dos rios Capibaribe e Beberibe com as águas salgadas do mar, nasceu a cidade do Recife, uma aldeia de pescadores. Protegida naturalmente por uma muralha de pedras e corais que se eleva estrategicamente do mar, foi apelidada inicialmente por Arrecife dos Navios. O espaço físico no qual se assentou o Recife é descrito nas seguintes palavras de Josué de Castro:

É essa planície constituída de ilhas, penínsulas, alagados, mangues e pauis, envolvidos pelos braços d'água dos rios que, rompendo passagem através da cinta sedimentar das colinas, se espriam remansos pela planície inundável. Foi nesses bancos de solo ainda mal consolidados – mistura ainda incerta de terra e de água – que nasceu e cresceu a cidade do Recife, chamada de cidade anfíbia, como Amsterdã e Veneza, porque assenta as massas de sua construção quase dentro de água, aparecendo numa perspectiva aérea, com seus diferentes bairros flutuando esquecidos à flor das águas (CASTRO, 1954, p. 15).

Pernambuco foi uma das capitânicas hereditárias concedidas por D. João III a Duarte Coelho em 10 de abril de 1534, que veio pessoalmente conquistá-la, tendo escolhido Olinda para sede da capitania. Como o local não era apropriado para a atividade portuária fez-se necessária à instalação em uma península próxima e protegida naturalmente, e por onde a Vila de Olinda, então capital, passou a escoar a sua produção de açúcar. Chamada de “Arrecife dos Navios¹³”, era um lugarejo habitado por mareantes e pescadores, estabelecidos na estreita

¹³ Em meados do século XVI, quando os colonizadores portugueses ainda conquistavam o Brasil, o navegador Pero Lopes de Souza já registrava em seu Diário de Viagem, um ancoradouro denominado de “Arrecife dos Navios”. O lugar se desenvolveu e tornou-se ponto principal de importação, produção e exportação de açúcar,

poção de terra, conforme se observa no Foral de Olinda, documento de autoria do Donatário da Capitania de Pernambuco, o fidalgo português Duarte Coelho Pereira e datado de 12 de março de 1537¹⁴, e como observado por Mello:

Burgo triste e abandonado, que os nobres de Olinda deviam atravessar pisando em ponta de pé, receando os alagados e os mangues; burgo de marinheiros e de gente ligada ao serviço do porto; burgo triste, sem vida própria, para onde até a água tinha que vir de Olinda (MELLO J., 1987, p. 35).

Pernambuco tornou-se então a capitania mais próspera por conta da produção de açúcar, além de servir de ponto de apoio para colonização portuguesa na costa do Brasil, surgindo novas edificações, tais como, armazéns, fortes, casas e igrejas. Certo é que os mareantes circunvizinhos ao porto só contavam com a Igreja do Corpo Santo, mais tarde matriz da Freguesia de São Frei Pedro Gonçalves demolida no início do século XX por conta das obras de modernização do Bairro do Recife, e com a Igreja da Madre de Deus da Congregação de São Felipe Néri erigida em terreno doado por Antônio Fernandes de Matos e sua esposa e construída por ele (MELLO J., 1981, p. 46-49).

Do outro lado do bairro portuário do Recife, alcançava-se o Bairro de Santo Antônio, antiga Ilha de Antônio Vaz, ou Cidade Maurícia dos tempos de Nassau ou simplesmente Pernambuco, como aparece na documentação oitocentista (CABRAL, 2008, p. 23). Criada no ano de 1584, a custódia de Santo Antônio do Brasil teve sua sede na cidade de Olinda com devoção a Nossa Senhora das Neves (MARQUES, 2014, p. 46). No Recife, em terras doadas pelo colono Marcos André, em 14 de dezembro de 1606¹⁵, os franciscanos¹⁶ começaram a

como também de abastecimento das principais mercadorias, proporcionando a implementação na vizinhança dos primeiros engenhos de açúcar, povoados de imigrantes europeus e as primeiras vilas dando origem ao Bairro do Recife. Fonte: História do Porto do Recife S.A. Disponível em: <http://www.portodorecife.pe.gov.br/historia.php>. Acesso em 24 ago. 2020.

¹⁴ Redigido em 1537 por Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, confere à povoação de Olinda o título de Vila e estabelece o seu patrimônio público, materializando uma intenção, uma concepção de domínio e conquista das terras e dos gentios. Além de reger a relação entre o donatário e o rei, servia para definir os direitos políticos e a percepção de rendas dos donatários, bem como as responsabilidades desses perante a Coroa. Fonte: Foral de Olinda. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/foral-de-olinda/>. Acesso em 24 ago. 2020.

¹⁵ Data em que foi lavrada a escritura de doação. A terra doada, situava-se na outra banda, fora do povoado que se organizara na parte peninsular da ilha, ao longo da margem do rio Capibaribe, de planta quadrangular, se estendia nos sentidos norte a sul, leste a oeste, ao longo do areal, na chamada Ilha dos Navios. Aqui cabe o esclarecimento que, de acordo com manuscritos de Frei João da Apresentação Campelly, em visita ao Recife no ano de 1724, a aceitação do terreno doado aos franciscanos ocorreu em 28 de outubro de 1606, em uma reunião convocada pelo Custódio Frei Leonardo de Jesus no Convento de Olinda (MUELLER, 1984, p. 4-7).

¹⁶ Conforme relato de Frei Jaboatão, quando Frei Leonardo de Jesus desembarcou no Brasil em 1606 e tomou posse da Custódia, reunindo o Capitulo para a eleição de Prelados Locais, aproveitou para dar provimento a fundação dos conventos no Recife, Rio de Janeiro e Ipojuca; por reconhecimento da província, foi eleito

construir o convento dedicado a Santo Antônio, dando início à ocupação da “Ilha de Antônio Vaz”, hoje conhecido como bairro de Santo Antônio¹⁷. E assim, nas 56 braças de terra e mangue doados, localizados a uma légua ao sul de Olinda, trataram logo os franciscanos de levantarem uma residência provisória e uma capela de orações, (MUELLER, 1984, p. 4) o qual serviu de apoio religioso aos moradores locais, bem como, a quem ali chegasse. Complementa Mueller:

Fôra confiada a construção primitiva a Frei Antônio Boaventura, com título de presidente, que tinha por companheiros: Fr. Bernardino das Neves, sacerdote, Fr. Manoel de Santo Antônio, corista e Frei Gaspar de Santo Antônio, religioso leigo, o primeiro brasileiro, que fôra aceito na ordem no recolhimento de Olinda, antes de tomarem posse do Convento (MUELLER, 1984, p. 8).

As obras prosseguiram lentamente e só terminaram entre 1612/1613¹⁸, com um oratório e hospital anexo, dedicados ao padroeiro do Recife¹⁹. Com o fim da construção, receberam os frades por concessão régia, para os serviços da igreja, sem beneficiar diretamente a comunidade, “uma pipa de vinho, duas arrobas de cera lavrada, um quarto de azeite e outro de farinha de trigo para as hóstias; quanto a Santo Antônio, padroeiro do convento e da igreja, passaria a receber o soldo de soldado²⁰” (GUERRA, 1978, p. 158).

Provincial no Convento de Santo Antônio de Lisboa, a 14 de Janeiro de 1617 (JABOATÃO, 1979, v I, p. 227-230).

¹⁷ Aqui vale dois esclarecimentos: 1º “por essa época não havia, verdadeiramente, uma ilha, mas sim, duas, formadas, em grande parte de mangues e alagadiços, divididas por um braço do rio Capibaribe que partia da atual praça Joaquim Nabuco, passando pelo atual Pátio de São Pedro e desaguando nas proximidades do atual Fórum Tomás de Aquino Cirilo Wanderley. Por este motivo há uma designação para a parte norte – Ilha de Marcos André, outra para a parte sul – Ilha de André de Albuquerque” (NEVES; MENDONÇA, 2014, p. 2); 2º “Os habitantes desse bairro não tinham vida muito cômoda: faltava água potável e a comunicação com a península era difícil e, em certas estações do ano, arriscada” (CABRAL, 2008, p. 27).

¹⁸ Segundo Frei Jaboatão, o convento recifense foi o quarto construído com o nome do santo português e o sétimo em ordem de fundação (JABOATÃO, 1979, v II, p. 439). Menezes enumera que na região Nordeste por ordem cronológica foram erguidos, além do já citado: 1585 – Olinda (PE), 1587 – Salvador (BA), 1588 – Igarassu (PE), 1590 – João Pessoa (PB), 1606 – Ipojuca (PE), 1629 – Vila do Conde (BA), 1630 – Sirinhaém (PE), 1650 – Cairu (BA), 1658 – Paraguaçu (BA), 1658 – São Cristóvão (SE), 1660 – Marechal Deodoro (AL), 1660 – Penedo (AL); na região Sudeste: 1591 – Vitória (ES), 1608 – Rio de Janeiro (RJ), 1639 – Santos (SP), 1640 – São Paulo (SP), 1649 – Macacu (RJ), 1650 – Vila Velha (ES), 1650 – Angra dos Reis (RJ), 1654 – Itanhaém (SP), 1658 – São Sebastião (SP), 1660 – Itaboraí (SP), 1674 – Taubaté (SP) e em 1684 – Cabo Frio (RJ) (MENEZES, 1984, p. 274-275). Em 1659, foram desmembrados os conventos do Sul e reunidos sob a Custódia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, com sede no Rio de Janeiro. Com esta decisão o número de casas fundadas entre as capitânicas ao sul da Bahia corresponde hoje à região Sudeste. Fonte: Apresentação. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/quemsomos/nossa-historia/#gsc.tab=0>. Acesso em 20 ago. 2020.

¹⁹ Merece uma nota a polêmica sobre quem seria o padroeiro da cidade do Recife: Santo Antônio ou Nossa Senhora do Carmo? De acordo com Mueller foi encaminhada à Santa Sé, uma petição solicitando que Nossa Senhora do Carmo fosse declarada como Padroeira do Recife. No entanto, Santo Antônio já era patrono principal de toda a Diocese de Olinda como da Cidade do Recife. Então, em 16 de julho de 1908, o Papa S. Pio X declarou a Virgem do Carmo como Co-Padroeira do Recife (MUELLER, 1984, p. 158-168).

²⁰ Cabe esclarecer que, seguindo o costume português, Santo Antônio – frade franciscano lisbonense – tinha patente de soldado e, como tal, fazia jus a soldo. Em 30 de abril de 1717, por ordem régia de Lisboa foi promovido a tenente. Sobre esse costume singular, Frei Gomes Teixeira, citado pelo historiador Flávio Guerra,

A fachada apresenta uma grandiosa imponência pelo antepórtico, que corresponde aos cinco arcos de pedra lavrada, três que sustentam o frontispício da Igreja, outro do lado Norte que dá passagem à portaria, outro do lado da Ordem Terceira, em frente ao nicho de Santo Antônio²¹ (MUELLER, 1984, p. 9).

Apesar de localizado numa região humilde, onde a maioria de seus habitantes era composta por pescadores e mercadores, o convento foi erguido com a ajuda e esmolas dos habitantes da “ilha do navio”, como era conhecida a região à época. Uma área situada ao fundo do ancoradouro do Recife, onde nos dizeres de Frei Jaboatão “habitavam algumas pessoas de mais posses” (JABOATÃO, 1979, v I, p. 402).

Em 1627, a área do convento foi ampliada, para o acréscimo da cerca próxima à barreta, quando os religiosos compraram de Manuel Francisco e Isabel Gomes, moradores do Recife, mais trinta ‘braças de terra de testada’. Sem contar com o apoio de uma Ordem Terceira constituída, que tratava dos assuntos da vida temporal, o convento de Santo Antônio predominou quase solitário por três décadas na paisagem da ilha de Antônio Vaz, até a ocupação holandesa do Recife em 1630 (MARQUES, 2014, p. 61).

Reconhecida a dificuldade de manter, sem perigo, a cidade de Olinda, “desde os primeiros momentos viram os holandeses a impossibilidade de fortificar os morros da cidade” (MELLO J., 1987, p. 45), solicitaram permissão para destruí-la e se concentrarem no Recife, na Ilha de Antônio Vaz. E em 24 de novembro de 1631, a cidade foi evacuada e incendiada. Os holandeses logo se estabeleceram no Recife, até então uma simples povoação, mas com importância vital devido ao seu porto, considerado a porta de entrada e saída da capitania. Waerdenbruch, governador e comandante do exército, através de cartas enviadas ao conselho dos XIX, já relatava as providências para transformar o Convento de Santo Antônio em um forte, conforme vemos na imagem 2, abaixo. E em 29 de abril de 1630, o projeto já era realidade:

Nesse dia expediram-se as ‘Especificações e Ordem segundo as quais deverá ser feito um forte na ilha de Antônio Vaz, em torno do convento ali’. A obra incluía um fosso de 24 pés de largura e 8 de profundidade (...) (MELLO J., 1987, p. 46-48).

observa que “apesar de ser sacerdote, não o fizeram capelão do regimento, mas sim oficial combatente, porque o capelão vai na guerra atrás dos batalhões, a cuidar dos feridos e mortos, e a imaginação dos soldados queria ver o santo de sua terra à frente e conduzindo-os, como chefe inspirado”. O costume de pagar esse soldo perdurou até o século XIX, quando caiu em desuso (GUERRA, 1978, p. 160).

²¹ Frei Jaboatão no seu Orbe Seráfico nos informa que “não tem diferença na arquitetura, fabrica e corpo da obra, assim nos arcos do frontispício, Igreja, capela-mór, claustro e corredores do outro do Recife; porque foram traçados, enquanto ao de pedreiro pelo mesmo mestre Manoel Gonçalves de Olinda, que assistiu as obras de um e de outro, e por isso conformes em tudo ao material da obra, e ajustados também nas regularidades da grandeza” (JABOATÃO, 1979, v II, p. 480).

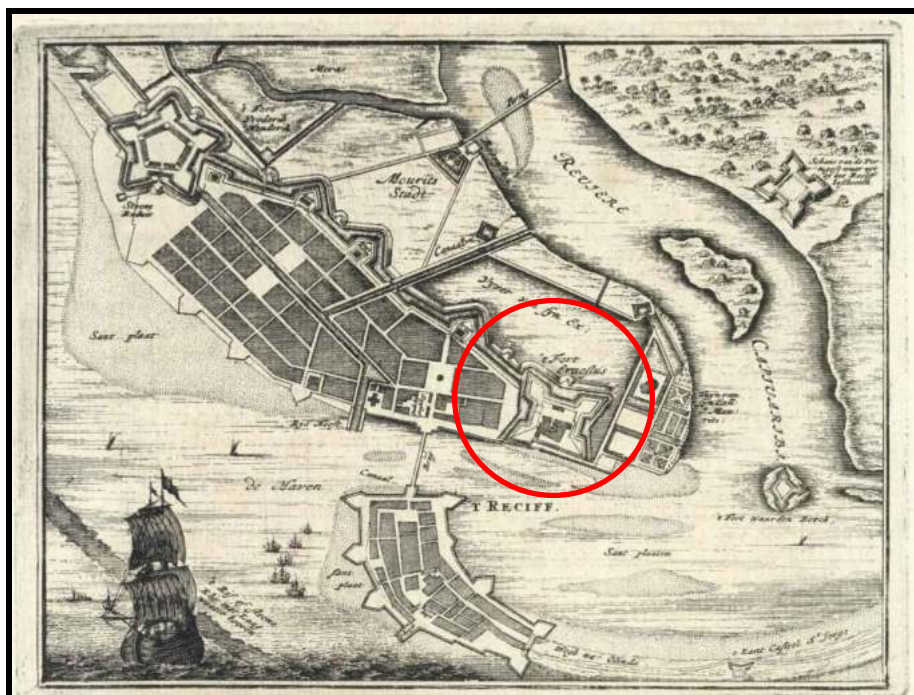


Imagem 2 – Planta da Cidade do Recife no Período do Domínio Holandês em Pernambuco (1630-1634)
Em destaque o convento às margens do rio Capibaribe transformado em área fortificada
Fonte: A Recife Holandesa. Disponível em: <https://www.historiazine.com/2019/12/a-recife-holandesa.html>.
Acesso em 23 ago. 2020.

Localizado às margens do rio Capibaribe e tendo uma localização privilegiada, o convento foi cercado por trincheiras e transformado em um forte, conhecido como Forte Ernestus ou Forte Ernesto. Tal ocupação se deu pela decisão do Conde Maurício de Nassau em edificar a cidade Maurícia²² (ALBUQUERQUE e SILVA, 2011, p. 08). Com a invasão, os frades sob a guarda de Frei Luís da Anunciação, abandonaram o convento e recolheram-se no Forte Real do Bom Jesus ou Arraial Velho do Bom Jesus²³. Flávio Guerra nos aponta que:

Segundo o pesquisador de notícias religiosas, Fernando Pio, tornou-se tão sensível o entrelaçamento entre a igreja, o convento de Santo Antônio e o Forte Ernesto, que este chegou a chamar-se algumas vezes Fortaleza *T'clooster* (Fortaleza do Convento), conforme se pode verificar no velho "*Caerte van de Haven van Fernambocque mit der Stad Maufitia-Dorf Reciffe 1639*", por *J. Venigbooun* (GUERRA, 1978, p. 159).

²² A cidade Maurícia era o núcleo que pode ser delimitado pelo triângulo: Convento de São Francisco, Matriz de Santo Antônio e a Igreja do Espírito Santo (MELLO J., 1987, p. 89).

²³ Esta fortificação foi fundada em 1630 e comandada por Matias de Albuquerque como forma de oferecer resistência à ocupação holandesa. A fortaleza terminou sitiada pelos holandeses em 1635 (COSTA, 1952, v III, p. 12-19).

Por conta de sua posição estratégica, Pernambuco foi ocupado pelos holandeses em 1630, tendo o Recife se tornado o centro do poder invasor até 27 de janeiro de 1654. “O lugar da rendição, a porta de Santo Antônio²⁴. Após a retomada do sítio, a designação de Cidade Maurícia foi abolida e a Ilha de Antônio Vaz passou a ser chamada de Povoação de Santo Antônio” (NEVES; MENDONÇA, 2014, p. 5). A partir de 1640, a igreja conventual passou a ser utilizada como templo anglicano para atendimento aos oficiais da Companhia das Índias Ocidentais. Só na segunda metade do século XVII os franciscanos assumiram novamente o convento readaptando-o às funções originais. Em 1657, a Custódia de Santo Antônio se emancipava, tornando-se Província autônoma, com sede no Recife. E no primeiro capítulo que celebrou, em 1659, desmembrou os conventos do Sul, erigindo-os em Custódia própria, com sede no Rio de Janeiro e com o nome de Custódia da Imaculada Conceição. Esta se tornaria Província independente no dia 15 de julho de 1675 (NEOTTI, 1975, p. 244). Ao longo dos anos a arquitetura inicial do convento sofreu modificações²⁵. Por deliberação da Tesouraria de Fazenda da Província de Pernambuco em 1864, ficou determinado que o então guardião, Frei João Baptista do Espírito Santo, “obrigava-se a ceder a parte do dito Convento por todo tempo que o Governo precisasse, não podendo fazer reclamação alguma”. E no final do século XIX, o convento realiza um acordo com a prefeitura e tem parte de seu terreno desapropriado. Então, a antiga parte do corredor norte, de onde se descortinava uma bela vista da cidade de Olinda, e a ala destinada a enfermaria para os frades doentes de todos os conventos de Pernambuco, cedeu lugar ao Palácio da Justiça²⁶ (MUELLER, 1984, p. 88-93).

²⁴ “O bairro estava ligado à península por uma ponte, em cujos extremos havia nichos denominados Arcos de Santo Antônio e de Nossa Senhora da Conceição, respectivamente padroeiros do Recife e de Portugal” (CABRAL, 2008, p. 23). Segundo Oliveira, dos poucos escultores identificados, João Pereira, é um deles. Responsável pela execução das esculturas, em pedra, de Santo Antônio e de Nossa Senhora da Conceição, a serem colocadas nos nichos dos arcos da ponte, sua assinatura foi reconhecida em contrato, datado de 11 de agosto de 1746 (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2015, p. 113).

²⁵ Hoje, onde funcionam a portaria/secretaria conventual ficava a Capela de Nossa Senhora da Saúde. No claustro do convento ainda encontramos a Capela de Nossa Senhora do Rosário (antiga sala do Capítulo – ambiente comum aos Conventos da Ordem Franciscana).

²⁶ O Tribunal de Justiça de Pernambuco foi criado pelo alvará de 06 de fevereiro de 1821, assinado por Dom João VI, recebendo na ocasião o nome de Tribunal da Relação de Pernambuco. O prédio atual teve a pedra fundamental lançada solenemente no dia 02 de julho de 1924, pelo governador do Estado e juiz federal, Sérgio Loreto, dentro das comemorações do primeiro centenário da Confederação do Equador. O majestoso edifício em estilo neoclássico, marca a paisagem do Recife por sua importância arquitetônica. Na entrada colunas góticas com capitéis jônicos, onde se apoia rico frontão, ornado de esculturas alusivas à Justiça, do escultor pernambucano Bibiano. O local escolhido para abrigar o Palácio da Justiça, na Praça da República, centro do Recife, está intimamente ligado a história do Estado. A área onde foi construído pertenceu ao Palácio Vriburgh ou Palácio dos Despachos de Maurício de Nassau, Palácio das Torres, na ilha de Antônio Vaz, nas imediações do Forte Ernesto. Ao lado do Palácio da Justiça, na parte voltada para a rua do Imperador D. Pedro II, foi colocada uma placa com os seguintes dizeres: “Neste local existiu o Forte Ernesto levantado pelos holandeses no século XVII (Memória do Instituto Archeologico)”. Fonte: Tribunal de Justiça. Disponível em: <https://www.tjpe.jus.br/web/tribunal-de-justica/historia>. Acesso em 24 fev. 2020.



Imagem 3 – Vista do Convento do Recife voltado diretamente para o Rio Capibaribe
Em destaque o cruzeiro no antigo lugar em que fora fixado

Fonte: Detalhe do “Panorama de Pernambuco” – autoria de Salathé, Friedrich, 1793-1860
Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon595758/icon595758.html
Acesso em 23 ago. 2020.

O cruzeiro²⁷ que hoje encontra-se no adro²⁸ do convento, em frente a porta principal, outrora ficava em terreno mais afastado, quando este se estendia até a beira do mar²⁹, o qual podia ser visto completamente dada a ausência de prédios circunvizinhos, como referenciado nos dizeres de Pereira da Costa:

O alteroso cruzeiro de pedra que se vê em frente à Igreja, ficava originariamente, situado mais distante, no correr dos prédios fronteiros, e foi removido para o local em que se acha em 1840, para dar lugar à construção dos ditos prédios (COSTA, 1952, v II, p. 241).

Como mencionado por Pereira da Costa, a localização do convento em frente ao rio chega até o século XIX, quando então começa a perder terreno para a expansão urbana

²⁷ Flávio Guerra acerca da remoção do cruzeiro, nos narra que houve negativa por parte dos frades diante dos pedidos do dono do prédio que ia ser construído no local, tendo este mobilizado trabalhadores para tal remoção. No entanto, a comunidade franciscana e os frades encapuzados se reuniram em sinal de protesto em frente ao convento, enquanto Frei José de São Jacinto bradava em alta voz que Deus iria castigá-los. Os operários recuaram, e o dono do terreno ao invés de derrubar o cruzeiro, se viu obrigado a retirá-lo e plantá-lo no local onde hoje se encontra (GUERRA, 1978, p. 165).

²⁸ Pátio à frente ou em torno da igreja, podendo ser fechado com muros baixos a frente e nas laterais (FABRINO, 2012, p. 44).

²⁹ “Este trecho da rua do Imperador era considerado uma praia, pois a maré até lá avançava, chegando quase às portas do convento” (GUERRA, 1978, p. 158).

(imagem 4), desde que se abriu a Rua do Imperador, perdendo o antigo acesso direto para o rio.



Imagem 4 – Vista do Convento do Recife já tendo à sua frente a rua do Imperador – Década de 30

Fonte: Convento de Santo Antônio do Recife

Disponível em: <http://ordemterceiradesaofranciscodorecife.blogspot.com/>

Acesso em 24 ago. 2020

O Convento Franciscano³⁰ possui além de grande importância histórica, um relevante interesse artístico através de suas inúmeras obras de arte e objetos sacros. A Igreja de Santo Antônio é a herdeira do oratório construído no século XVII. Substituída por uma igreja maior, foi novamente reformada em 1753 e 1770, o que lhe deu seu traçado atual³¹. Atrás da sacristia, existe um pequeno cemitério de onde se eleva um cruzeiro de pedra ali assentado em 1840, conhecido como “cemitério dos infamantes” ou “da vergonha”, já que ali eram sepultados indigentes e escravos, além dos corpos de alguns homens que se envolveram na Revolução Pernambucana de 1817 (MUELLER, 1984, p. 57-72).

É certo que o Convento Franciscano de Santo Antônio além de um espaço de culto e religiosidade, torna-se um lugar de memória, e que a devoção ao santo não deve ser entendida como algo imposto por Portugal. Ligado particularmente à história de Pernambuco, a luta

³⁰ IPHAN. Processo nº 144-T-1938. A Igreja e o Convento Franciscano de Santo Antônio encontram-se inscritos como Monumento Nacional no livro de Belas Artes às fls. 32, sob nº 186, em 20 de julho de 1938. Fonte: Situação Legal de Proteção. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/4_rota_patrimonio_santo_antonio_recife_pe.pdf. Acesso em 24 ago. 2020.

³¹ Quanto a terem sido aproveitadas ou não partes antigas das primeiras construções, esclarece Menezes: “No Recife, há quase certeza do aproveitamento da capela-mor, em cúpula, da primeira igreja. As características arquitetônicas, as perfilaturas denotam bem a obra iniciada nos primeiros anos do século XVII. Nessa cúpula seriam aplicados azulejos na segunda metade do mesmo século, porém a estrutura e a cantaria são antigas” (MENEZES, 1984, p. 276-277).

contra os protestantes e a invasão holandesa, o santo adotou importância particular, como bem relata Freyre:

A fundação, em 1606, deste convento, desde então tão do Recife que sem êle não se concebe a paisagem, a vida ou a cultura recifense, é mais que histórica: é intra-histórica. Foi sôbre esta pedra que se edificou a civilização recifense; e é sôbre êste Recife vivo — em que os homens têm se juntado, um tanto como pedras vivas, para construir com o próprio esforço, quase sempre sem auxílios dos reis, igrejas, escolas, fábricas, hospitais, armazéns, fortes, pontes, jornais, bibliotecas, laboratórios — que se apóia a civilização de meio Brasil (FREYRE, 1959, p. 13-14).

Cabe ressaltar que os franciscanos tiveram uma atuação significativa na vida política e cultural de Pernambuco, dando até nome e vida ao bairro, que ao seu redor se desdobrou e aumentou. Considerado o primeiro edifício de porte naquele início do século XVII, “O Convento Franciscano de Santo Antônio veio a dar origem a povoação do bairro de Santo Antônio, sendo a mais antiga construção da Cidade do Recife” (SILVA, 2008, p. 172). A invasão holandesa, ao tempo do príncipe Maurício de Nassau, tratou de criar e impor historicamente a cidade Maurícia, mas foram barradas pela projeção e força popular do santo orago do templo.

E quando se esperava, em séculos passados, com a fôrça do progresso imposto ali pelo príncipe holandês, que ao menos em sua memória ficasse o título de bairro Maurício, eis que o santo dos Franciscanos se impôs, tomou vulto, atendeu ao sentimentalismo popular, e à sombra da antiga igreja e depois suntuoso templo, cresceu a área urbana que tomou o nome de bairro de Santo Antônio (GUERRA, 1978, p. 165).

Com o aumento da população e do número de religiosos, forçoso se fez a ampliação das instalações conventuais, tendo os frades proposto a compra do terreno vizinho de propriedade de Manuel Francisco e sua mulher Isabel Gomes. Como pagamento da transação os religiosos pagaram a importância de noventa mil réis (GUERRA, 1978, p. 158). Com aprovação dos donos, já incluíram na cerca o terreno que, por sua vez, cederam à Ordem Terceira no ano de 1695 (MUELLER, 1984, p. 8), e que trataremos mais adiante.

FRANCISCO, FRANCISCANOS E A ORDEM SERÁFICA

*Francisco, vai e reconstrói
a minha Igreja que está em ruínas*

O Crucifixo de São Damião³²

Exigência de amor como saber e intuição foi a experiência de Francisco de Assis, o caminhante e o profeta da exigência de Cristo. Francesco (Giovanni) Bernardone³³ ou simplesmente Francisco de Assis³⁴, nasceu na Úmbria, entre 1181 ou 1182, provavelmente. Era filho de Pedro Bernardone, um rico comerciante, e Pica, de família nobre da Provença. Aprendeu o ofício do pai. Amante das festas e da música, e com dinheiro para gastar, foi popular entre seus companheiros. A região que Francisco viveu encontrava-se numa fase bastante conflitiva de sua história, com a transição do sistema feudal para o burguês, além de choques entre o imperador, como força civil, e o papa, como chefe espiritual. Como todo jovem ambicioso, Francisco foi incentivado pelo pai a participar da guerra que havia sido declarada contra a Comuna de Assis. Durante os combates, Francisco foi preso, só retornando para casa um ano depois. Mas o ambiente insalubre da prisão e o inverno lhe enfraqueceram o organismo. Após longos meses de cama, conseguiu se recuperar, mas ao levantar-se, porém, não era mais o mesmo Francisco (LE GOFF, 2011, p. 43-45).

No início de sua conversão, foi como peregrino a Roma, vivendo como eremita e na solidão. Não satisfeito, sentia que lhe faltava algo, até descobrir que o chamado para reconstruir a igreja não se tratava da de pedra, mas a Igreja de Cristo. E sem demora começou a viver, como o faria em toda a sua vida, a pura letra do Evangelho. Repetia sempre para si e,

³² Fonte: A vida de São Francisco de Assis. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/sao-francisco#1541515414133-38f3bcfa-25a5>. Acesso em 20 ago. 2020.

³³ Curiosamente ao nascer foi batizado, por sua mãe, como João Batista, o santo do deserto, da pregação e do anúncio (LE GOFF, 2011, p. 58).

³⁴ Os franciscanos também são conhecidos por “seráficos”, numa alusão à visão revelada a São Francisco durante sua suposta estigmatização, momento em que, em êxtase, o santo teria visto o próprio Cristo coberto por três pares de asas de serafim pairando sobre ele no céu e derramando os raios que criaram suas próprias chagas no corpo do Poverello, cerca de dois anos antes de sua morte (OLIVEIRA, 2017, p.122).

mais tarde, também para seus companheiros: “Nossa regra de vida é viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo!”

A partir desse dia, Francisco iniciou sua vida de peregrinação e de pregador itinerante. Pensava, antes de tudo, num modo de vida e não numa ordem propriamente dita. Embora não tivesse a intenção de criar uma comunidade, ao longo da caminhada foram se juntando a ele, alguns seguidores. Muitos começaram, enfim, a compreender o sentido dessa vida e manifestaram o desejo de segui-la. Juntos, formaram um grupo de mendigos voluntários – daí o adjetivo de Ordem Mendicante dado à Ordem Franciscana –, dando início à fundação da Fraternidade dos Irmãos Menores, mais conhecidos como Franciscanos, tendo como primeiro sacerdote, Silvestre, um de seus seguidores. Em 1209-10, Francisco vai a Roma com seus doze primeiros discípulos – Frei Elias, Peregrino de Trento, João Iwyn, Tomás de Celano, Simão da Toscana, Rufino di Scipione Offreducio (primo de Santa Clara), Rogério di Mucca, Morico, João Capella, Ângelo Tancredi e Frei Benvindo –, e obtém do papa Inocêncio III a aprovação verbal para a primeira Regra dos Frades Menores (SILVEIRA, 1975, p. 35-36).

Assim, os doze homens emitiram os votos de vida religiosa nas mãos de Inocêncio III. Além disso o Papa os autorizou a pregarem a penitência. Para facilitar-lhes a aceitação pelo clero e o povo, mandou fazer-lhes uma tonsura. Era de fato uma grande transformação! Eles se tinham apresentado como 12 leigos e agora saíram da audiência do Papa como religiosos e como clérigos, ainda que fosse apenas tonsura. Deixavam de ser leigos, mas viviam no meio do povo assim como Cristo e os apóstolos (HOEPERS, 1975, p. 190).

Onze anos depois redige uma nova regra, que não foi aprovada nem pela Ordem e nem pela cúria pontifícia. O movimento franciscano cresce e em 1220, Francisco entrega o governo da Ordem a Frei Pietro Cattani e com a morte deste em 1221, passou para Frei Elias (LE GOFF, 2011, p. 49). Em 1223, a nova regra é aprovada pelo papa Honório III – *Regula bullata*.



Imagem 5 – São Francisco ajoelhado e Papa Honório III, Século XVIII
Confirmação da Regra da Ordem Franciscana
Figurava no 4º andar da Procissão de Cinzas realizada em 1739
Foto: Museu Franciscano de Arte Sacra de Pernambuco
Disponível em: <http://www.capeladourada.com.br/museu.html>. Acesso em 24 ago. 2020

Em 1224, no período de 15 de agosto a 29 de setembro, Francisco, com Frei Leão e Frei Rufino, recolhe-se em retiro em Alverne, preparando-se com uma quaresma de oração e jejum para a festa de São Miguel Arcanjo (LE GOFF, 2011, p. 49). Em setembro, tem a visão do Serafim alado e recebe os estigmas de Cristo. Tocado de amor pelo Crucificado e participando da paixão do Senhor, Francisco que já trazia em seu coração os estigmas, mais tarde, em 1224, recebeu em seu próprio corpo, as chagas do Cristo (LE GOFF, 2011, p. 15-19). Depois de receber as chagas de Nosso Senhor, Francisco precisava partilhar o fato com uma pessoa: Clara³⁵. Então, determinou que o levassem até São Damião. Fora lá que o Crucificado lhe tinha falado pela primeira vez e lá estavam as irmãs pobres de Clara. Para

³⁵ Santa Clara de Assis, (Chiara D'Offreducci), nasceu em Assis, Itália no ano de 1194. Desde jovem já tinha a fama de muito religiosa e recolhida. Aos 18 anos fugiu com uma amiga, Felipa de Guelfuccio, para encontrar São Francisco de Assis, na Porciúncula, na capelinha de Santa Maria dos Anjos, onde nasceu a ordem dos Franciscanos e a ordem de Santa Clara. Lá, ela era esperada para fazer os primeiros votos e entrar no convento dos franciscanos. Foi o próprio São Francisco quem cortou os cabelos de Clara, como sinal do voto de pobreza e exigência para que ela pudesse ser uma religiosa. Depois da cerimônia ela foi levada para o Mosteiro das Beneditinas. Faleceu em 11 de agosto de 1253 e foi enterrada na Igreja de São Jorge, onde São Francisco estava enterrado. Em 1260 depois de construída a Basílica de Santa Clara, ao lado da Igreja de São Jorge, seu corpo foi solenemente trasladado. Foi canonizada pelo Papa Alexandre IV, em 1255. Santa Clara de Assis é representada com uma roupa marrom e touca branca, com uma custódia com o Santíssimo Sacramento. Fonte: A vida de Santa Clara. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/carisma/santa-clara#gsc.tab=0>. Acesso em 20 ago. 2020.

abrigá-lo foi construída uma cabana, onde Clara se dispôs a preparar ataduras, fios, emplastos, feitos com ervas medicinais, chinelos de tecido para os pés chagados do Pai.

No final de setembro de 1226, Francisco manifestou o desejo de terminar seus dias na Porciúncula. Doente, compôs o Cântico das Criaturas. No outono de 1225, enfraquecido pelos stigmas e enfermidades, se retirou para São Damião. A penúltima estrofe, que exalta o perdão e a paz, foi composta em julho de 1226, no palácio episcopal de Assis, para pôr fim a uma desavença entre o bispo e o prefeito da cidade. Estes poucos versos bastaram para impedir a guerra civil. A última estrofe, que acolhe a morte, foi composta no começo de outubro de 1226. Francisco morreu em Porciúncula a 03 de outubro de 1226, cantando “*mortem suscepit*”. No domingo, 4 de outubro, é sepultado na igreja de São Jorge, na cidade de Assis, mas o cortejo fúnebre passou antes pelo mosteiro das Clarissas. Dois anos depois, em 16 de julho, foi canonizado pelo papa Gregório IX, e por seu apreço à natureza é mundialmente conhecido como o santo patrono dos animais e do meio ambiente. Seu corpo foi depositado em uma cripta, na Basílica de Assis³⁶, em 25 de maio de 1230 (LE GOFF, 2011, p. 18).

A oração do santo diante do crucifixo de São Damião e o Cântico do Sol são as únicas obras de São Francisco escritas em italiano antigo. Como citado em suas biografias³⁷, ao perceber a incumbência de reconstruir a Igreja, Francisco abraçou a missão e reuniu amigos no movimento de penitentes. Com base no evangelho, criou uma fraternidade com o sentido da igualdade de todos e que, embora tenha nascido à sombra da comuna, não tinha o espírito desta, como esclarece Frei Idelfonso, “Na fraternidade havia obediência, mas não domínio, obediência por amor, e não vassalagem ou dependência pessoal que criava distância e hierarquia” (SILVEIRA, 1975, p. 35-37).

Sabemos que a igreja é missionária por natureza e que a igreja católica está presente no Brasil desde sua conquista quando aportaram por aqui os portugueses, e que a primeira missa foi celebrada na Terra de Santa Cruz por Frei Henrique Soares de Coimbra, aos olhos dos habitantes da nova terra descoberta, missa esta imortalizada na obra de Victor Meirelles,

³⁶ A Basílica de São Francisco de Assis localizada na região italiana da Úmbria, e construída após a canonização de Francisco, é considerada a igreja-mãe da Ordem Franciscana. A guarda dos restos mortais do santo é confiada aos Frades Franciscanos Conventuais. Fonte: Dedicção da Basílica de São Francisco. Disponível em: www.franciscanos.org.br. Acesso em 19 ago. 2020.

³⁷ Le Goff esclarece que a dificuldade da historiografia acerca de São Francisco se deve a duas tendências dentro da Ordem, onde cada uma busca atrair o fundador para si e interpretar em benefício próprio suas palavras e escritos. Ressalta ainda que as divergências começaram quando o santo ainda era vivo, o que o obrigou a redigir uma nova regra em 1221. Tais contendas se acentuaram depois de sua morte. Porém, através do capítulo geral de 1260, São Boaventura que havia sido elevado ao ministério geral em 1257, ficou encarregado “de escrever a vida oficial de São Francisco que a Ordem consideraria daí em diante como a única a descrever a vida do santo (LE GOFF, 2011, p. 48-52).

onde traduz em formas e cores, parte da narrativa de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, Dom Manoel I. Conforme relato de Frei Fragoso, os franciscanos tiveram a primazia em terras brasileiras não só de celebrarem a primeira missa, mas também de fundarem a primeira missão, quando estabeleceram-se em Porto Seguro, por volta de 1515. Anos depois esta missão foi destruída pelos índios juntamente com a feitoria (FRAGOSO, 1986, p. 5). Os franciscanos ainda se fizeram presentes novamente em Porto Seguro, anos mais tarde, no Espírito Santo, e em Santa Catarina, local de maior expressão da atividade franciscana até 1585. Por cerca de 30 anos, os jesuítas foram os únicos missionários responsáveis pela evangelização do povo indígena no Brasil, e só a partir de 1580 é que outras ordens religiosas – beneditinos, carmelitas e franciscanos –, se envolveram no plano catequético do país. A esse respeito, Freyre nos diz:

Os jesuítas são os primeiros, nas suas crônicas mais antigas, a muito nobremente destacar o fato de terem surpreendido, desde seus primeiros encontros com os indígenas e as selvas da América Portuguesa, traços de franciscanos em terras ainda virgens ou quase virgens de outros pés europeus. Não só a primeira missa no Brasil, quem a celebrou foi um franciscano como os franciscanos foram os pioneiros do esforço missionário da gente ibérica nesta parte do continente americano. Os jesuítas estão com o Brasil desde o amanhecer da civilização cristã no continente americano. Os franciscanos, desde o raiar da madrugada brasileira (FREYRE, 1959, p. 141). (Grifo meu).

Embora os franciscanos³⁸ não tivessem um projeto missionário organizado, eram movidos por um ideal seráfico inspirados na espiritualidade franciscana e uma mentalidade coletiva que dominava Portugal. No projeto da corte régia, os missionários religiosos seriam os principais instrumentos do plano de expansão colonial, dada a necessidade dos colonos em assistência espiritual. E no ano de 1565, a Província de Santo Antônio dos Capuchos³⁹ nasceu em Portugal, inicialmente como Custódia, numa união dos conventos de Portugal e do Algarve. Em 1568 foi elevada à categoria de Província. Seu tipo de espiritualidade era mais de feição recolhida e eremítica. No capítulo provincial de 13 de março de 1584, o então ministro geral, Frei Francisco de Gonzaga, nomeia o Frei Melquior de Santa Catarina para ser o primeiro Custódio e legítimo Comissário da nova Custódia de Santo Antônio do Brasil, e

³⁸ Os franciscanos não são monges, mas sim religiosos que firmam voto de pobreza, de castidade e de obediência. Os seus conventos são tradicionalmente originários das cidades, uma vez que a partir deles formavam-se as vilas, posteriormente cidades.

³⁹ Aqui cabe um parêntese com relação aos capuchos e capuchinhos. Capucho é o frade da Ordem dos Franciscanos enquanto que Capuchinhos são os religiosos de um ramo da Ordem de São Francisco.

em 12 de abril de 1585⁴⁰, os franciscanos desembarcaram em Olinda⁴¹, onde ergueram o primeiro convento⁴² do Brasil, em uma casa⁴³ oferecida por D. Maria da Rosa⁴⁴, em 4 de outubro. Em 1657 a Custódia foi elevada a Província iniciando assim um novo período missionário. Mas só a partir de 1679 os franciscanos voltaram a exercer a atividade missionária entre os índios, iniciando pelas missões de Nossa Senhora da Vitória, em Alagoas, e São Miguel do Una, em Pernambuco, perdurando até o ano de 1863⁴⁵ (FRAGOSO, 1986, p. 7-9). Mas, a grande força da Igreja Católica é representada pelos leigos em Irmandades, Confrarias e Ordens Menores.

Surgida durante a Idade Média, a Ordem Franciscana também almejou valer-se da condição de espiritualidade trazida pelos contextos de reclusão. Contudo, seu fundador propôs algo incomum aos seus pares: que não evitassem a cidade. “Francisco busca a alternância entre a ação urbana e o retiro eremítico, a grande respiração entre o apostolado no meio dos homens e a regeneração na e pela solidão” (LE GOFF, 2011, p. 37). Como não era uma Ordem Clerical – composta por sacerdotes –, mais tarde, devido às necessidades da Igreja, a maioria dos frades passou a se ordenar. Mas até hoje, dentro da ordem franciscana, convivem

⁴⁰ Data considerada como do estabelecimento oficial dos franciscanos no Brasil (FRAGOSO, 1986, p. 7-9).

⁴¹ Segundo Frei Fragoso a primeira atividade missionária foi entre os índios tabajaras. De Olinda, as missões foram expandidas para Igarassu, Goiana, São Miguel do Una, Porto de Pedras (AL) e Paraíba (FRAGOSO, 1986, p. 7-9).

⁴² A instalação da primeira Custódia franciscana – a de Santo Antônio do Brasil – da Ordem dos Frades Menores, é o Convento de Nossa Senhora das Neves, em Olinda (MIRANDA, 1986, p. 17).

⁴³ José Luiz Mota Menezes aponta que “as primeiras fundações franciscanas refletem bem o caráter de pobreza da ordem – serão casas pequenas, sem aquela monumentalidade que caracteriza os inicianos e mesmo os carmelitas. Ressalta que no século XVI, segundo o legado artístico deixado por Frans Post, destaca-se apenas um convento como ‘grandioso’, e este mesmo não identificado, o que talvez seja o da Paraíba. Já no século XVII as construções tomam certo vulto, muito embora ainda não sejam iguais às dos inicianos” (MENEZES, 1984, p. 274-275).

⁴⁴ O historiador da Ordem III, Fernando Pio, nos leva a um retrospecto quanto à fundação da primeira ordem franciscana regular. Esta, a seu ver, data de 1577, oito anos antes de ser objetivado a construção e ocupação do Convento Franciscano. E isto se confirma com a história de D. Maria da Rosa, primeira irmã franciscana, viúva do fidalgo português Pedro Leitão e donatária de extenso terreno onde, em parte dele, viria a ser fixado tal custódia. Interprete entre os padres jesuítas e os índios, dedicou-se a construção de um abrigo para órfãos, no qual instruiu estes nas primeiras letras e da humilde capelinha, erguida às suas expensas, sob a invocação de Nossa Senhora das Neves. E em 27 de setembro de 1585, cinco meses depois da chegada dos fundadores, foi feita a doação da sua capelinha aos frades, para a 04 de outubro realizar a solene instalação desse recolhimento que figurou como a casa-mãe dos franciscanos no Brasil, onde hoje se alteia o Convento de São Francisco de Olinda (PIO, 2004, p. 9-11). Enquanto para Frei Jaboatão, embora não se tenha uma data de fundação da primeira Ordem Terceira no Brasil, este recua a data para 1535, quando: “Em a Villa de Olinda, ou Marim de Pernambuco, assistia muitos annos hum religioso Menor, de quem nos não deixaraõ noticias individuaes os daquelles tempos, nem de que Provincia era, nem como ali veyo ter; mas só que fora o instituidor de huma Capellinha de S. Roque no Lugar em que hoje está fundado o Mosteiro do Patriarcha S. Bento, e que nella dera principio a huma Irmandade de Terceiros da Ordem da Penitencia, que foy a primeira, que houve no Brasil, donde muitos daquelles moradores vestiraõ o seu habito, faziaõ os exercicios, e mais obrigaçoens desta Veneravel Ordem” (JABOATÃO, 1979, v I, p. 28).

⁴⁵ Com o declínio da Província, em consequência do Aviso Imperial de 1855 que proibia os noviciados no Brasil, os franciscanos da Província de Santo Antônio recolheram-se aos conventos, concluindo assim a presença missionária entre os índios do Nordeste (FRAGOSO, 1986, p. 9-11).

como irmãos, em igualdade de condições, frades sacerdotes e não sacerdotes – estes chamados outrora de irmãos leigos, por não serem sacerdotes –, cada um exercendo a sua função.

Historicamente a ordem franciscana surgiu e evoluiu ao longo dos anos em número e em representação eclesiástica formando comunidades (ambiência interna) que foram designadas de Conventos à qual referenciava o caráter institucional da Ordem. A Ordem Primeira, fundada em 1209, para os religiosos do sexo masculino, foi chamada de Fraternidade dos Frades Menores. Mais tarde, foi dividida em três ramos: os Franciscanos Menores (OFM), os Conventuais (OFMConv) e os Capuchinhos (OFMCap). A Ordem Segunda, fundada em 1212, é conhecida também por Ordem de Santa Clara, abrindo assim a vivência do ideal franciscano para o ramo feminino. Compreende as Clarissas Damianitas e Urbanistas, as Bernardinas, as Concepcionistas, que foram as primeiras religiosas a chegar a América, as Clarissas Capuchinhas e as Anunciatas. A Terceira Ordem da Penitência tem um ramo regular de freiras, a TOR Feminina (1241) e de frades, a TOR Masculina (1280) e a secular, hoje reunida como Ordem Franciscana Secular (OFS), com irmãos e irmãs (COELHO, 2007, p. 80-81).



Imagem 6 – Imagem representativa da Heráldica Franciscana com os estigmas: uma cruz adornada por uma coroa de espinhos, o braço direito de Cristo cruzado sobre o braço esquerdo de São Francisco
Detalhe Central do Teto da Sacristia da Capela Dourada – Foto: Flávia Pereira / 2020

A Venerável Ordem Terceira de São Francisco é uma Fraternidade da Ordem Franciscana Secular (OFS) e uma organização da Igreja Católica, que tem por fim principal reunir fiéis leigos e o clero diocesano, para que vivam em sua vida quotidiana o Evangelho à semelhança de São Francisco de Assis mediante a profissão da Regra na qual a Fraternidade se integra. Fundada por volta de 1221, tem como padroeiros Santa Isabel da Hungria e São Luís IX, Rei da França. O primeiro casal a seguir a vocação franciscana secular foi o Bem-Aventurado Luquésio (ou Lúcio) e sua esposa Buonadona. Com a finalidade de trazer o leigo para igreja, e assim se conseguir a perfeição da vida cristã a partir da vivência religiosa, a Ordem tem como princípios a humildade, a simplicidade e a justiça⁴⁶. E a isto, Frei Fragoso completa que “o ideal franciscano, sendo ideal evangélico, será sempre uma busca. Francisco de Assis, no final de sua caminhada, continuava buscando um algo mais: ‘Irmãos, vamos começar, pois até agora quase nada fizemos!’” (FRAGOSO, 1986, p. 16).

As Ordens Terceiras – tanto franciscanos, quanto carmelitas –, são formadas por pessoas leigas que se dedicam a viver sua vida junto de sua família os ideais daquelas ordens, porém sem fazer os votos de castidade, clausura e pobreza, muito embora seus estatutos instituem práticas religiosas tais como: exercícios penitenciais, confissão e comunhão com mais frequência, além de preparação espiritual através do noviciado. Os membros da Ordem vivem em comunidades sob os votos religiosos e os vários estatutos da OFS. Estatutos estes que atribuíam “critérios de seleção, o que as faziam instrumentos de reconhecimento social” (LOPES, 2010, p. 110), além da exigência de uma profissão que fosse honrada e dignificasse a Ordem, assim acautelava-se, quanto à possibilidade dos irmãos caírem em pobreza, uma vez que a pobreza que advinha posteriormente era relevada, mas não era aceita como condição de ingresso na Ordem.

As Irmandades e Ordens Terceiras mais prestigiadas seguiam em prática as cláusulas que restringiam a entrada de descendentes de negros através do exame dos ascendentes dos candidatos, ou seja, a necessidade de ser limpo de sangue, sem alguma raça de mouro ou judeu não somente em sua pessoa, mas também em sua mulher, se for casado (VIANA, 2007, p. 77). Com o tempo os princípios difundidos pelos franciscanos – morais e religiosos –, foram adentrando nas instituições e a limpeza de sangue, instituída pelo Estatuto de Toledo, de 1449, aos poucos, também passou a compor, junto com outros elementos, os indicadores de distinção social. É certo que, aos poucos, eles passaram a serem adotados pela Coroa e pela Igreja, tendo sido as Ordens Regulares, no século XVI, as primeiras a tomarem iniciativas no

⁴⁶ Fonte: Ordem Terceira de São Francisco. Disponível em: <http://www.capeladourada.com.br/ordem.html>. Acesso em 19 ago. 2020.

sentido de incorporar a “limpeza de sangue” e o “defeito mecânico” ao seu sistema de recrutamento. Olival esclarece que as questões relacionadas ao estatuto de limpeza de sangue alcançaram o seu ápice entre o último quartel do século XVII e as três primeiras décadas do século seguinte (OLIVAL, 2004, p. 154-159). Sobre a não aceitação de pessoas de cor em algumas ordens religiosas, Gonsalves de Mello complementa que “eram alegadas várias razões para essa recusa, e entre elas a de que os mestiços, embora fossem de inteligência aguda, eram de temperamento inquieto e, portanto, pouco aptos à disciplina eclesiástica” (MELLO J., 1998, p. 257).

Além do estigma da cor, o trabalho manual também era considerado um agente desqualificador. Evaldo Cabral de Mello nos mostra que o “defeito mecânico” era o estigma que recaía sobre aquele “filho ou neto de indivíduo que exercera atividade ou ofício manual, ou se vivera ele próprio de tal mister”, assim, na América portuguesa era fator impeditivo para se almejar cargos ou honrarias. Ele ainda elenca que o ingresso de pessoas no clero regular e secular, nas ordens militares, nas câmaras municipais, confrarias e irmandades, magistratura, entre outras instituições, estava subordinado a um exame prévio sobre sua ascendência, que tinha como finalidade atestar não só a limpeza de sangue, mas também a ausência de “defeito mecânico”, considerado igualmente vil (MELLO E., 1989, p. 23-26). Em Pernambuco, porém, a ocupação de cargos de liderança bem como o ingresso em ordens religiosas pode ser tida como uma demonstração de que as normas impostas pela legislação portuguesa não foram seguidas à risca. O que segundo Gonsalves de Mello “talvez se explique não só pela riqueza econômica de Pernambuco, como pelo fato de ser a Bahia a sede do bispado e, portanto, mais sujeita à fiscalização eclesiástica” (MELLO J., 1996, p. 5-6).

Em Olinda, como descrito pelo historiador franciscano, Frei Mueller, existia uma Ordem Terceira, a mais antiga do Brasil, antes mesmo de haver o Convento Franciscano, que via de regra, mais cedo ou mais tarde, agregava-se uma Ordem Terceira Secular. Embora não tenhamos registro do estatuto firmado pelos terceiros franciscanos do Recife, a Ordem foi canonicamente instalada em 12 de junho de 1695, com prévia aprovação das capitulares. O mesmo capítulo que aprovou a instituição da Ordem, examinou e concordou com o pedido de levantarem os Terceiros uma Capela e mais dependências destinadas às funções da Ordem (MUELLER, 1984, p. 95). Responsável pela vida social da colônia, a exemplo da Procissão de Cinzas⁴⁷ que movimentava a freguesia, cabia à ordem as obras de caridade, tudo à custa

⁴⁷ Para saber um pouco mais consultar: PEREIRA, Flávia de S., As Cinzas da Procissão da Penitência dos Irmãos da Ordem Terceira de São Francisco do Recife. Fonte: Anais Eletrônico do XIII Encontro Estadual de História: História e mídias: narrativas em disputas. Disponível em: <https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/re>

dos donativos recebidos, bem como através de doações testamentárias e dos incentivos advindos da Coroa Portuguesa.

Até a metade do século XVIII, a Coroa Portuguesa controlou a atividade eclesiástica na colônia por meio do padroado. Arcava com o sustento da Igreja e impedia a entrada no Brasil de outros cultos, em troca de reconhecimento e obediência. O Estado nomeava e remunerava párocos e bispos, concedendo licença para construir igrejas (ORNELAS, 2012).

É certo que os irmãos terceiros⁴⁸ eram “homens de negócio” – os chamados mascates⁴⁹ –, responsáveis pelas atividades mercantis da vila, e se sentiam mais qualificados na hierarquia social, uma vez que faziam parte de uma elite, como também eram irmãos professos. Certo também é que, entre eles, muitos provavelmente eram negros, mestiços e indígenas, mas que se tornaram profissionais de destaque na sua arte. Oficiais de pedreiro, carpinteiros, escultores, entalhadores e pintores, entre outros, que a despeito da “condição mecânica ou do estigma da cor”, além de fazerem parte da irmandade e conseguirem ascensão social, inclusive formando sua própria rede de trabalho, tiveram o privilégio de serem sepultados em suas igrejas, uma vez que a ordem garantia aos irmãos uma proteção corporativa que ia além da assistência material e espiritual. É o caso do mestre-pedreiro Antônio Fernandes de Matos responsável pela construção da Capela Dourada, e que fez fortuna no Recife colonial além de se tornar uma pessoa de prestígio social, que fazia a base do quadro social dos irmãos franciscanos do Recife (MELLO, 1981, p. 130). Além de fundador da irmandade franciscana, juntamente com outros nomes, foi o grande benfeitor da Venerável Ordem, tendo ocupado por largo período o cargo mais relevante da instituição, e que trataremos no capítulo seguinte.

sources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1601743329_ARQUIVO_1ea78edc76f8ebf72265df8e20b6127b.pdf. Acesso em 15 dez. 2020.

⁴⁸ A designação “terceiro” advém do fato de se considerar que se tratava de um 3º estado, um estado intermédio entre o secular e o religioso (LOPES, 2010, p. 113).

⁴⁹ Mascate foi a alcunha depreciativa dada aos comerciantes do Recife pelos olindenses, independentemente se de grande ou pequeno porte, e de onde se originou o nome da guerra iniciada em 1710, em Pernambuco. Fonte: Guerra dos Mascates. Sousa, Rainer. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/guerra-dos-mascates.htm>. Acesso em 02 abr. 21.

DOURADA, A CAPELA DO RECIFE E SEU ARTÍFICE

...O recifense não está ligado às suas Igrejas só por devoção aos santos, mas de um modo lírico, sentimental: porque se acostumou à voz dos sinos chamando para a missa, anunciando incêndio; porque em momento de dor ou de aperreio ele ou pessoa sua se pegou com Nossa Senhora, fez promessa, alcançou a graça; porque nas Igrejas se casou, se batizaram seus filhos e estão enterrados avós queridos. Outrora era nas Igrejas que se enterravam os mortos...

Gilberto Freyre (2000)



Imagem 7 – Vista do Altar-mor e nave da Capela Dourada do Recife
Foto: Flávia Pereira / 2020

4.1 A CAPELA

A Capela Dourada do Recife, obra de mérito arquitetônico e significado artístico, faz parte da Venerável Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, irmandade fundada no Recife no século XVI, tem esse nome pelo fato do seu interior se encontrar revestido por talhas esculpidas em cedro e cobertas por finas lâminas de ouro velho. Também conhecida como Capela dos Noviços, uma vez que no local era realizada a cerimônia religiosa de entrada dos irmãos ao noviciado, foi construída perpendicularmente à Igreja da Ordem I e a ela ligada com abertura do muro da nave, do lado do Evangelho. Com o terreno cedido para a construção da Capela, obrigaram-se os terceiros, como retribuição à doação, a dar aos franciscanos 2\$000 (dois mil réis) por cada cova ou alcatifa que fossem utilizadas pelos irmãos (PIO, 2004, p. 9-15, 27-28).

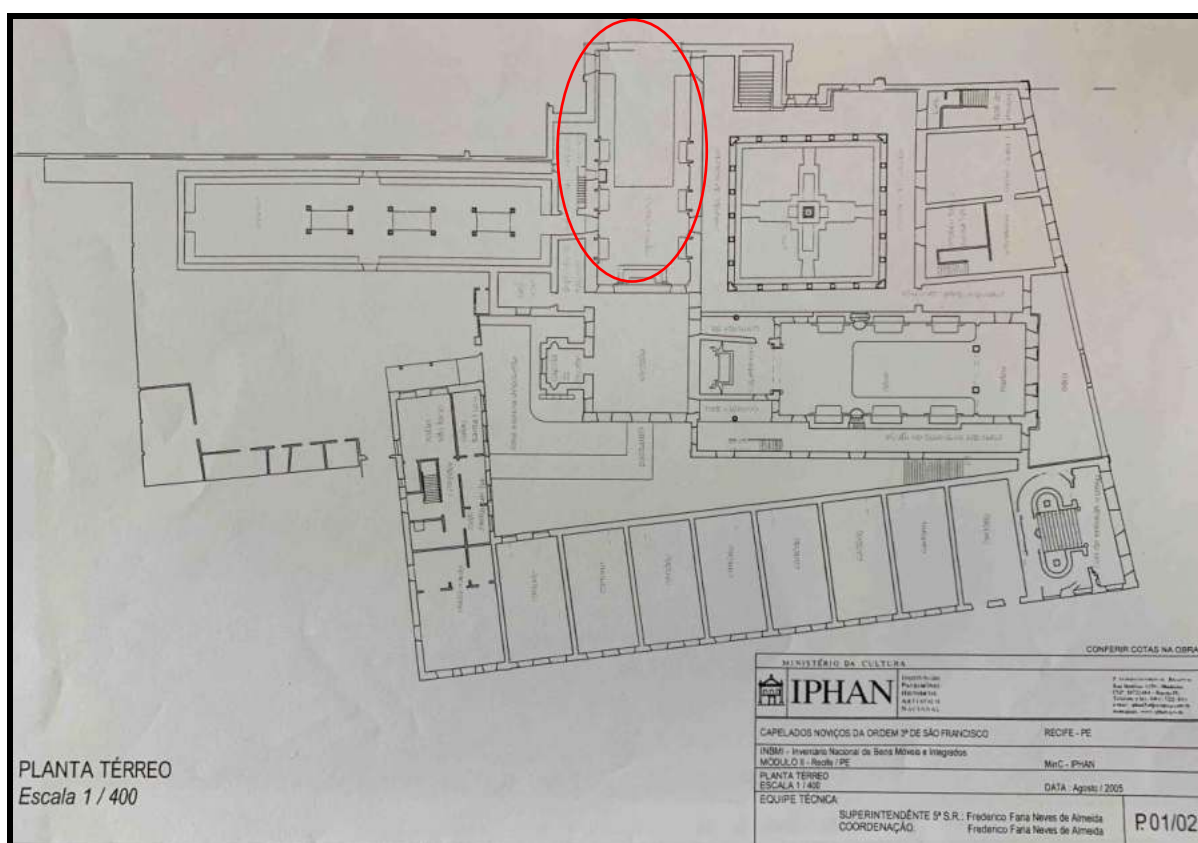


Imagem 8 – Localização da Capela Dourada dentro do Conjunto Franciscano
Fonte: INBMI

Com paredes planas, as manifestações do barroco⁵⁰ figuram nas ornamentações, com grande destaque para as talhas⁵¹ douradas presentes nos retábulos, paredes e teto, como também através das pinturas e silhares de azulejos, resultando num interior de grande riqueza e expressividade, sendo um símbolo da arte sacra barroca do Recife colonial. A Capela integra o complexo de edifícios do Conjunto Franciscano do Recife formado pela Igreja Conventual de Santo Antônio (Padroeiro do Recife) e pela Igreja de São Francisco além do Museu Franciscano de Arte Sacra. Situada à rua do Imperador, bairro de Santo Antônio, foi edificada pelos irmãos terceiros, irmandade formada por ricos comerciantes portugueses, conhecidos como mascates. Para além dos exercícios espirituais, também queriam os leigos seráficos do Recife, a constituição de um espaço de sociabilidade, destinado também aos ritos fúnebres e enterramentos dos membros da irmandade (PIO, 2004, 27-28).

A Capela teve sua pedra fundamental lançada no dia 13 de maio de 1696 pelo governador da capitania, o capitão general Caetano de Melo Castro, pelo padre provincial Frei Jácomo da Purificação e o irmão-ministro da Ordem, padre Antônio Álvares Pinto (GUERRA, 1978, p. 163), e cerca de um ano depois a obra estava parcialmente concluída, sendo celebrada a primeira missa pelo Padre Comissário Visitador Frei Jerônimo da Ressurreição.

Ocupando apenas 168m² de um total de 8.550m² do conjunto, é hoje um Museu e Patrimônio Nacional (SILVA, 2012, p. 35). A Capela, o Claustro e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco e todo o seu acervo foram tombados⁵² por sua importância cultural em 30 de novembro de 1938, o que, em princípio, a singulariza acrescentando ao seu valor religioso um sentido histórico e artístico, e outorga importância ao seu entorno.

⁵⁰ O movimento Barroco estendeu-se por todo o século XVII até as primeiras décadas do século XVIII. A partir daí se difundiu pelos países da Europa e chegou até as colônias, como, por exemplo, o Brasil. Na arquitetura o barroco não se opõe as formas clássicas – colunas, arcos, frontões, frisos – mas transforma-os de uma maneira fantasiosa e subjetiva, através de curvas, contracurvas, colunas retorcidas. Seu propósito é avivar os sentidos do observador, baseando-se no princípio segundo o qual a fé deveria ser atingida através dos sentidos e da emoção e não apenas pelo raciocínio. O Barroco reflete a tentativa de conciliar forças antagônicas: o céu e a terra, a razão e a fé, a pureza e o pecado, o bem e o mal. Teve como objetivo a propagação da religião por meio de uma arte de impacto, sinuosa e enfeitada ao extremo. A arquitetura religiosa pode ser considerada o maior expoente da arte barroca no país. Fonte: Barroco. IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Disponível em <http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-barroca/barroco/>. Acesso em 29 set. 19. Tida como a arte da contrarreforma o barroco religioso é uma adequação do movimento de renovação da igreja católica em oposição à reforma protestante que acontecia na Europa e a conquista de novos continentes (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2015, p. 81).

⁵¹ Tipo de revestimento em madeira esculpida por meio de cinzel e goiva que pode ou não receber acabamento posterior por douramento ou pintura (FABRINO, 2012, p. 54).

⁵² IPHAN. Processo nº 6-T-1938. Monumento Nacional no Livro de Belas Artes, v I, sob nº 004 em 14 de março de 1938. O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13.08.1985, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1566. Acesso em 04 nov. 2020.

A Capela que nasceu durante o agitado fim artístico do século XVII de Luiz XV na França, e de D. João V em Portugal, é exemplo de um Pernambuco setecentista, construída graças a donativos e pela aristocracia açucareira, tornando-se um símbolo dessa opulência e domínio (PIO, 2004, p. 22). Se por um lado Pernambuco, desde o início da colonização, sempre esteve à frente de uma intensa produção açucareira no Nordeste brasileiro, por outro, vale salientar que não só do açúcar se fez a economia da região. Com o restabelecimento do domínio português, o setor mercantil em seus diversos setores e gêneros atraía gente dos mais variados cantos do mundo que procuravam fazer fortunas, quando então, o Recife viveu um período de transformações.

Se as igrejas construídas durante o período colonial abrigam obras de valor inestimável, com a Capela Dourada não é diferente. Os trabalhos de decoração foram realizados por artífices como Antônio Martins Santiago, mestre entalhador responsável pela entalha da capela-mor, João de Deus Sepúlveda, pintor, Frei Luís Machado, carpinteiro e entalhador, entre outros⁵³. Os elementos ornamentais responsáveis pela ambiência – revestimentos parietais⁵⁴, retábulos, imaginária entre outros –, apresentam significados simbólicos que vão além de aspectos simplesmente decorativos, como nos mostra Choay:

A princípio, os monumentos, destinados a aviar nos homens a memória de Deus ou de sua condição de criaturas, exigiam daqueles que os construíam o trabalho, mas perfeito e mais bem realizado, eventualmente a profusão das luzes e o ornamento da riqueza. Não se pensava em beleza (CHOAY, 2006, p. 20).

O revestimento do interior da Capela pode ser considerado um dos mais monumentais do Recife, bem como da arquitetura colonial brasileira. Com talha pesada e luxuosa, recobrando quase a totalidade de sua superfície, imprime teatralidade e suntuosidade ao ambiente. As obras de talha servem como meio de ligação entre os vários elementos arquitetônicos, além de imprimir volumetria no espaço interno, contribuindo para a harmonia e monumentalidade. Na Capela, infelizmente, a ação do tempo e do homem produz desgaste

⁵³ Para saber um pouco mais sobre os artífices responsáveis pela sua construção e embelezamento, consultar: PEREIRA, Flávia de S., Dourada, A Capela do Recife e seu Artífice. Fonte: Anais Eletrônico do XIV Colóquio de História da Unicap. Disponível em: <http://www.unicap.br/ocs/index.php/coloquiodehistoria/coloquiodehistoria/axx/paper/view/1693/607>. Acesso em 25 jul. 2021.

⁵⁴ Os revestimentos parietais são os elementos da talha que se encontram fixos nas paredes, fazendo a ligação entre outros bens integrados e os elementos arquitetônicos e interferindo diretamente na volumetria do espaço interno. Seu principal efeito é a ligação da capela-mor com a nave, dando ritmo e dinamismo ao interior da igreja (FABRINO, 2012, p. 08).

em algumas peças, fazendo com que em algumas partes perca seu douramento, expondo a base de preparação de cor branca, conhecida como bolo armênio⁵⁵.

Os retábulos⁵⁶ são idênticos, compostos por colunas torsas⁵⁷ e pilastras decoradas com folhagens de acanto⁵⁸, colunas com enrolamentos de videiras e cachos de uva, matéria-prima do vinho, um dos símbolos eucarísticos. O coroamento⁵⁹ dos altares apresenta arcos de plena-cintra⁶⁰, arrematados por conchas e rosáceas desdobradas em folhagens de acanto e parreira.

A ampla pinacoteca de painéis hagiográficos arranjados ao longo das paredes entre os altares, nas paredes do coro e no teto, além de expor o admirável colorido na meia luz reinante, provocada pelos dourados da talha⁶¹, representa santos franciscanos. As pinturas foram executadas entre os anos de 1691-1700, e os painéis do forro entre 1700-1702, sendo uma das últimas expressões da arte religiosa em Pernambuco, como dito nas palavras de Fernando Pio: “As pinturas do forro são de notável execução e algumas delas completamente livres de retoques”. Dois longos painéis figuram nas paredes laterais, onde estão retratados os mártires do Japão crucificados na cidade de Nagasaki em 05 de fevereiro de 1597. Ao todo são 26 franciscanos, sendo 20 japoneses, 05 portugueses e 01, espanhol (PIO, 2004, p. 18-20).

No terço superior do arco que delimita a nave da Capela com a Igreja Conventual tem um coro⁶², datado de 1864, e cercado por uma grade reta confeccionada em madeira de lei (jacarandá) com guarda vazada com balaústres⁶³ delgados e espiralados e pedestal com motivos antropomórficos⁶⁴ (PIO, 2004, p. 26). Ao longo da nave, uma grade contínua em

⁵⁵ Base de preparação de cor branca, comumente de cor vermelha ou ocre (FABRINO, 2012, p. 8).

⁵⁶ “O termo vem do latim *retro tabulum*, que significa atrás da mesa ou atrás do altar. Geralmente, o nome altar é atribuído a toda estrutura do retábulo, no entanto, essa nomenclatura se aplica apenas à mesa que fica na sua frente. (...) É sabido que as missas celebradas no período colonial eram rezadas com o padre olhando para o altar e de costas para o público, por isso as mesas do altar eram colocadas em retábulos” (FABRINO, 2012, p. 13).

⁵⁷ É a coluna que tem o fuste de forma aspiralada, com estrias ou caneluras no terço inferior (FABRINO, 2012, p. 47).

⁵⁸ Espécie de cardo (unha de urso), encontrado nas circunvizinhanças do Mar Mediterrâneo, dotado de folhas grandes e listradas. Este elemento é usado desde a antiguidade clássica como elemento decorativo comum em construções. Elemento característico do capitel coríntio, encontrado com frequência na arquitetura sepulcral, daí o simbolismo que vincula o acanto à imortalidade (FABRINO, 2012, p. 49).

⁵⁹ Parte superior de um retábulo, o mesmo que frontão ou remate (FABRINO, 2012, p. 47).

⁶⁰ Que possui a forma de semicircunferência, curvatura dos arcos que aparece, por exemplo, na primeira fase do estilo barroco no Brasil, o Nacional Português (FABRINO, 2012, p. 44).

⁶¹ Fernando Pio nos dá conta de que o púlpito (IPHAN-PE: 04.0008.0734), datado de 1796 e pertencente ao Convento Franciscano foi colocado na Capela Dourada, acima do quadro da Esperança, no local onde se encontrava o quadro de Santa Izabel Rainha da Hungria. No ano de 1964 foi retirado e colocado em exposição no Museu Franciscano de Arte Sacra. O referido púlpito nunca fora peça inicial da Igreja (PIO, 2004, p. 24-26).

⁶² Balcão geralmente situado acima da porta central ou nas partes laterais da capela-mor das igrejas. Destinado a abrigar cantores em cerimônias religiosas (FABRINO, 2012, p. 47).

⁶³ Elemento vertical, em forma de coluna ou pilar, para sustentação de corrimão, peitoril, etc (FABRINO, 2012, p. 45).

⁶⁴ Que, pela forma, se assemelha ao homem. Representação da figura humana (FABRINO, 2012, p. 44).

forma de ‘U’ delimita o espaço da capela-mor, nave e retábulos laterais⁶⁵, além de arquibancadas lateralmente dispostas para assistência dos irmãos nos atos religiosos. Interceptada por um cancelo⁶⁶ central de duas folhas, composto por quatro balaústres espiralados, cada. Encontra-se arrematada por dois confessionários com treliça central de formato retangular.

Os silhares de azulejos que ornaram as paredes são de autoria do português Antônio Pereira e foram ali colocados em 1704. São figuras simples de motivos profanos. Entronizadas nos retábulos laterais, as imagens trazem o cuidado em sua talha e policromia com ênfase em sua expressão dramática (PIO, 2004, p. 20-21). Ainda fazem parte da composição quatro painéis onde são representadas a Fé, a Caridade, a Constância e a Esperança.

O acesso à Capela se dá pelo Claustro dos Terceiros ou Claustro do Museu de Arte Sacra⁶⁷ e reúne ao seu redor as edificações conventuais. O claustro⁶⁸ foi construído entre os anos de 1704-1706, pelos mestres pedreiros Manoel Ferreira Jacome e João Pacheco Calheiros, com planta quadrangular, tendo no pátio central um jardim com canteiros e ao centro um cruzeiro (IPHAN-PE: 04.0008.0001) onde se vê o brasão franciscano (PIO, 2004, p. 34-35).

⁶⁵ No período colonial não havia bancos nos interiores das igrejas, a balaustrada servia para localizar a posição de sacerdotes, homens e mulheres dentro do espaço (FABRINO, 2012, p. 37).

⁶⁶ Porta gradeada que faz o fechamento da balaustrada. Muitas vezes o cancelo também é denominado balaustrada de separação ou grade de separação (FABRINO, 2012, p. 45).

⁶⁷ O museu foi fundado em 28 de setembro de 1974 por Fernando Pio dos Santos, e está instalado nas dependências da Venerável Ordem Terceira de São Francisco. Do seu acervo podem ser apreciadas as seguintes peças sacras barrocas ali expostas: São Francisco de Êxtase (século XVIII), Senhor Crucificado (de 1751), São Francisco (século XIX), Papa Honório III (século XIX), Púlpito Barroco da Capela Dourada, Nossa Senhora das Mercês, Santa Isabel (rainha de Portugal), Santo Ivo Doutor (patrono dos juristas), Nosso Senhor do Bom Conselho (da Faculdade de Direito), Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição (padroeiros dos arcos, que foram demolidos), Via Sacra (em cruces de azulejos), Imagens da Procissão de Cinza (um total de 13, representando a Ascensão do Senhor), Palanquim Eclesiástico, Ostensório, Turíbulo, Tocheiros, Candelabros, Naveta, Porta-missal, Lanternas de Procissão, Frontais e Paramentos Sacros.

⁶⁸ Pátio rodeado de galerias no interior de um convento ou mosteiro. Lugar de moradia reservado aos seguidores de uma Ordem. Geralmente consiste em quatro corredores a formar um quadrilátero, com um jardim no meio (FABRINO, 2012, p. 45-46).

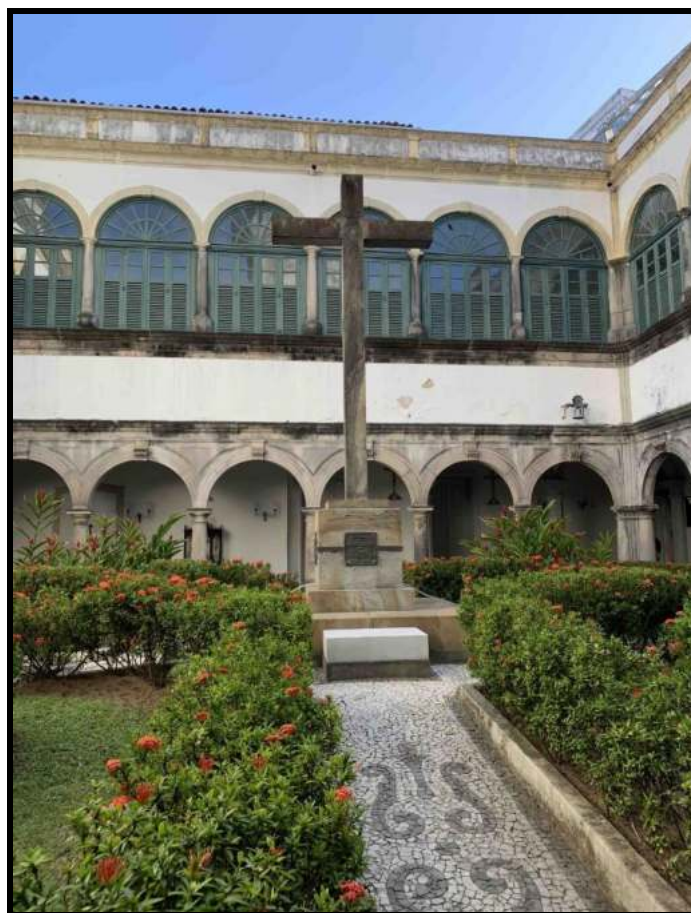


Imagem 9 – Claustro Franciscano – Acesso à Capela Dourada
Foto: Flávia Pereira / 2020

No altar-mor⁶⁹ avista-se em primeiro plano, a Mesa de Comunhão. Ao centro, entalhado por Antônio Martins Santiago em 1698, um nicho⁷⁰ formado por colunas salomônicas⁷¹ espiraladas, onde se sobressaem enrolamentos de videiras com cachos de uvas nas colunas e acantos nas pilastras, e ligadas no capitel⁷² por arco de plena-cintra, abrigam a imagem do Cristo Crucificado (PIO, 2004, p. 22). Logo abaixo, as imagens dos Santos Cosme e Damião vindas de Lisboa no ano de 1742 (PIO, 2004, p. 115-116). Sob o altar, um sarcófago que protege a imagem do Senhor morto datada do século XIX.

⁶⁹ Altar principal de uma igreja ou capela, geralmente situado na capela-mor e colocado no seu eixo axial. Fonte: Termos de Arte e Arquitectura. Disponível em: http://www.conventocristo.gov.pt/pt/index.php?s=white&pid=239&identificador=ct171_pt. Acesso em 07 jul. 20.

⁷⁰ Cavidade ou vão em paredes, muros, retábulos e outras superfícies, para abrigar imagens, estátuas ou objetos ornamentais (FABRINO, 2012, p. 51).

⁷¹ É a coluna que tem o fuste de forma espiralada, com estrias ou caneluras no terço inferior (FABRINO, 2012, p. 47).

⁷² Peça superior esculpida de uma coluna, pilar ou pilastra formado por ábaco e cesto (FABRINO, 2012, p. 46).

Sobre o sacrário, ao centro, vemos a imagem de Nossa Senhora da Ajuda⁷³ – padroeira dos noviços –, esculpida em cedro⁷⁴ e atribuída documentalmente ao artista pernambucano Manuel da Silva Amorim (1780-1873), tendo seu feitiço datado de 1866-1867 ao preço de 150\$000 (cento e cinquenta mil réis) (PIO, 2004, p. 110-111).



Imagem 10 – Nossa Senhora da Ajuda – Padroeira dos Noviços
Manoel da Sa Amo/ rim fes esta em 1/ 867 – inscrição referente à marca do autor localizada
no fundo da base da imagem (PIO, 2004, p.110-111).
Foto: Flávia Pereira / 2021

⁷³ Segundo Pe. Antonio Clayton Sant’Anna, C.Ss.R, em artigo intitulado Nossa Senhora da Ajuda, o título ‘da Ajuda’, atribuído à Maria, tem a ver com o momento da morte de Cristo na cruz. “Lá estava ela, de pé, a mulher forte, a mãe à qual o Filho legou seus discípulos para que ela os ajudasse. A Virgem Maria associada ao sofrimento de Jesus é nossa intercessora pelos méritos dele junto a Deus Pai. Ela recebeu dele o poder de nos ajudar em situações difíceis, angustiosas, incertas, sofridas ou perigosas. Esta ‘ajuda’ é-lhe pedida também através de outras invocações como: Perpétuo Socorro, Auxiliadora, Amparo, Livramento, Mercês, Bom Sucesso, Desatadora de nós e outras mais. Ainda de acordo com Pe. Sant’Anna, “No início das grandes expedições marítimas do século XVI, o culto a Nossa Senhora da Ajuda chegou ao Brasil-Colônia por devoção de cinco padres jesuítas. Em 1549 eles integraram a comitiva do Governador Geral do Brasil, Tomé de Souza. Trouxeram consigo uma bonita imagem da Virgem medindo uns 30 cm e se estabeleceram no litoral sul da Bahia onde construíram a capela em honra de Nossa Senhora da Ajuda. Aí nasceu o povoado, hoje distrito de Porto Seguro com o nome de Arraial da Ajuda e lugar turístico”. Fonte: Nossa Senhora da Ajuda. Disponível em: <https://www.a12.com/academia/artigos/nossa-senhora-da-ajuda-1>. Acesso em 17 jul. 21.

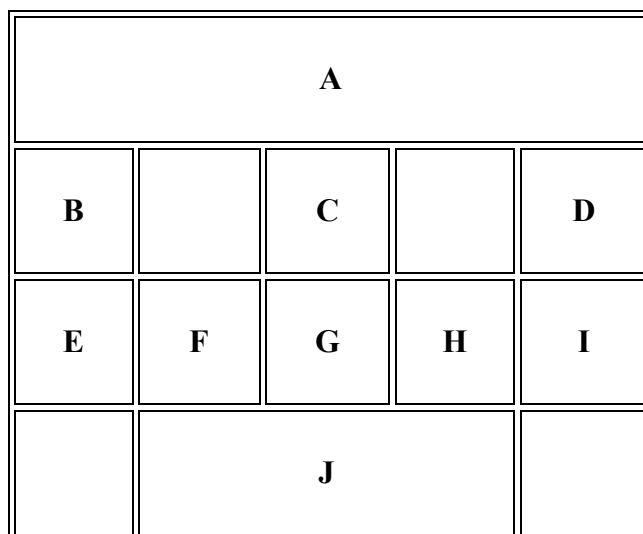
⁷⁴ Escultura com policromia e folha de ouro.

Ainda de acordo com o historiador da Ordem, Fernando Pio, “Havia na Ordem III duas imagens com esta mesma invocação. A primeira veio de Lisboa entre os anos de 1755-1756, e, como tantas outras em tantas partes, foi relegada ao abandono. Acontece, porém, que a Mesa Regedora tendo conhecimento de que com ‘a falta de reverencia se achava colocada em um armazem debaixo do Consistório’ mandou, em sessão de 25 de fevereiro de 1842 que se a trasladasse para um dos altares da Capela dos Noviços ou Capela Dourada, como mais conhecida. Entre os anos de 1866-1867 o imaginário pernambucano Manoel da Silva Amorim, a mando da Ordem Terceira, confeccionou uma nova imagem, que é a que vemos hoje entronizada no altar mór da Capela. Da primitiva, vinda de Lisboa, não há notícias” (PIO, 1959, p. 43-44).

Nesta representação a Virgem está de pé, pousada sobre nuvens com querubins, tendo o filho no braço esquerdo. Veste a tradicional túnica longa, manto e véu curto na cabeça e apresenta na mão direita um cetro, atributo de rainha (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2015, p. 173).

Ainda na parede do altar-mor, abrem-se duas portas que dão acesso à sacristia⁷⁵. Sobre elas encontramos quatro pinturas, duas de cada lado, emolduradas com cercadura de entalhamento. No alto, junto ao teto, vê-se painel representativo da Ordem. Onde hoje estão afixados os quadros de Santa Branca, Rainha, mãe de São Luís Rei da França (E) e de Santa Catherina Rainha da Bósnia e da Hungria (I), segundo o esquema apresentado no quadro 1, imagem 11, abaixo, temos dois semiarcos, que só são visíveis estando na sacristia.

⁷⁵ Na sala por detrás da cabeceira da capela situa-se a sacristia dos terceiros. Com arquitetura ampla e clara é o local destinado a guarda de paramentos e objetos do culto e à preparação do sacerdote e acólitos para as celebrações litúrgicas. Na parede oposta ao altar da Capela, vê-se ao centro um oratório (IPHAN-PE: 04.0008.0744) com a imaginária de Nossa Senhora da Conceição (IPHAN-PE: 04.0008.0855) – imagem de roca, figurava na Procissão de Cinzas no primeiro andor, acompanhada por dois anjos –, ladeado por dois espelhos de cristal (IPHAN-PE: 04.0008.0426 e 0427) e datados de 1731, colocados sobre a cômoda de paramentação (IPHAN-PE: 04.0008.0539 e 0540). Peça principal do mobiliário, o arcaz em jacarandá, foi confeccionado em 1762, com gavetas de grandes dimensões tendo em vista a disposição horizontal dos paramentos litúrgicos (IPHAN-PE: 04.0008.0539 e 0540). À sua frente, dois genuflexórios (IPHAN-PE: 04.0008.0676). O lavatório (IPHAN-PE: 04.0008.0404) localizado numa pequena dependência da sacristia, foi importado da cidade portuguesa de Estremoz, em 1731. A mesa de pedra (IPHAN-PE: 04.0008.0692) colocada no centro da sacristia, também importada de Portugal em 1764, antes era utilizada na preparação dos ofícios da missa, hoje, podemos ver uma urna de prata com resplendor em ouro (IPHAN-PE: 04.0008.0761). Na parede do lado direito vê-se um repositório em jacarandá (IPHAN-PE: 04.0008.0541), datado de 1732, com puxadores em prata. O teto em estuque ornamental (IPHAN-PE: 04.0008.0046) é datado de 1862 e foi feito por José Antônio Alves Neiva. Nele são retratados os quatro evangelistas – São João, São Lucas, São Marcos e São Mateus –, e ao centro, a heráldica franciscana, arrematado por uma delicada moldura (PIO, 2004, p. 43-46).



Quadro 1 – Esquema iconográfico da parede do altar da Capela Dourada

Legenda:

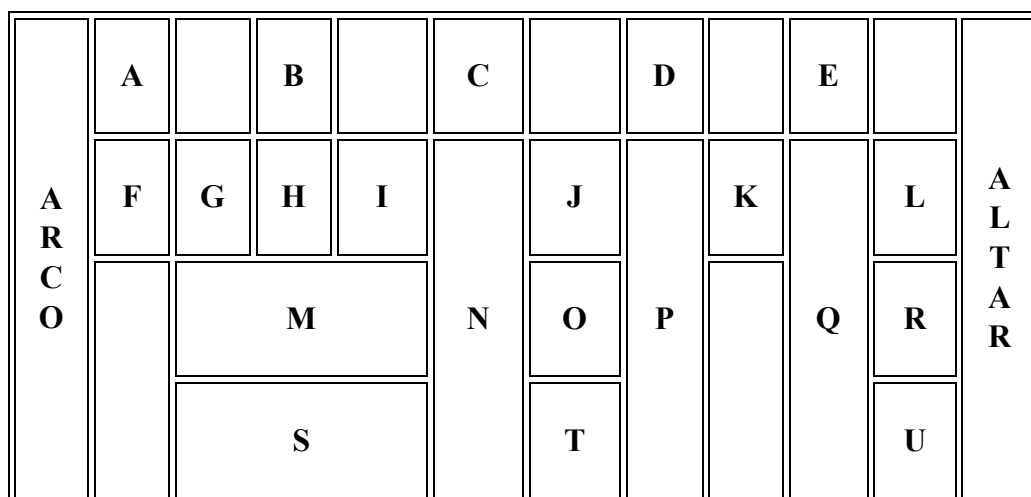
A – Painel onde é retratada a aprovação da regra de São Francisco pelo pontífice Honório III, com a bula “Solet Annuere” no ano de 1223
C – Jesus Crucificado
E – S. Branca R. Mai Des. Luís R. Defrança
G – Nossa Senhora da Ajuda sobre o Sacrário
I – S. Catherina R. DeBosna e Hungria

B – S. Ivo Doctor
D – S. Iácome Delaude
F – São Cosme
H – São Damião
J – Senhor Morto



Imagem 11 – Vista da Parede do Altar da Capela Dourada
 Foto: Flávia Pereira / 2021

No esquema apresentado no quadro 2, imagem 12, abaixo, olhando-se a parede do lado do evangelho⁷⁶, vê-se os retábulos laterais do Senhor Bom Jesus dos Passos (imagem datada do século XIX, feita em madeira com policromia⁷⁷); a imaginária do Cristo Atado à Coluna (datada de 1736, talhada em madeira policromada, a imagem possui os olhos de vidro, e como gotas de sangue, rubis incrustados); no terceiro e último altar, Santo Ivo (imagem datada de 1708). Ainda figuram as representações da Constância e da Fé. Aqui os mártires do Japão são representados crucificados com lanças fincadas em seus dorsos. Três painéis azulejares ajudam a compor a cena. De autoria do português Antônio Pereira e datados do século XVIII, representam passagens do cotidiano da corte.



Quadro 2 – Esquema Iconográfico da Parede do Lado do Evangelho (esquerdo) da Capela Dourada

Legenda:

- | | |
|---|---|
| A – São Geraldo | B – Santa Humilianna |
| C – São Pedro Depodio | D – Santa Adriana |
| E – São Luís Rei Defrança | F – Santa Luzia Danurcia |
| G – Sam Julianno | H – Santa Veridianna |
| I – São Rostagno | J – Santa Izabel, R. Deportvgal |
| K – São Pedro, Romano Mártir | L – São Ricardo B. M. Emtheologia |
| M – Mártires Franciscanos Crucificados e Empalados | N – Retábulo de Santo Ivo |
| O – Representação da Fé | P – Retábulo do Senhor Atado à Coluna |
| Q – Retábulo do Senhor Bom Jesus dos Passos | R – Representação da Constância |
| S – Azulejos retratando a caça à raposa | T – Azulejos retratando a caça à cabra maltesa |
| U – Azulejos representando a caça à lebre | |

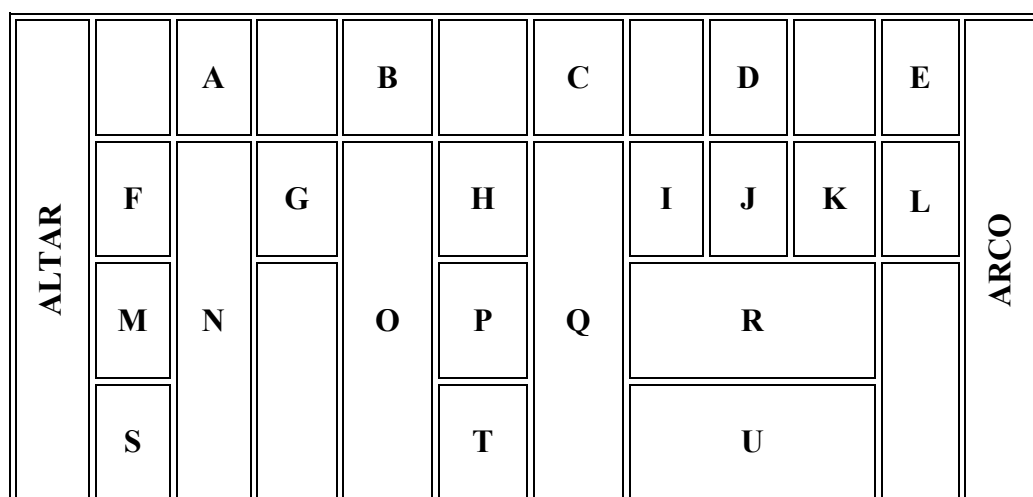
⁷⁶ Expressão utilizada para indicar o lado (nave, absidiolo) esquerdo de um templo, quando observado da entrada principal (FABRINO, 2012, p. 30).

⁷⁷ 1) Camada pictórica, multiplicidade de cores presente em uma obra. 2) Trabalho de revestimento em pintura, ou douramento, de talha, como imagens e outros em que aparecem duas ou mais cores (FABRINO, 2012, p. 52).



Imagem 12 – Vista Panorâmica da Parede do Lado do Evangelho (esquerdo) da Capela Dourada
Foto: Flávia Pereira / 2021

No quadro 3, imagem 13, abaixo, parede do lado da epístola⁷⁸, vê-se os retábulos laterais de Nossa Senhora da Soledade (imagem de roca em madeira com policromia – século XVIII – tem como principal atributo o santo sudário nas mãos); Santa Izabel (rainha de Portugal, que foi integrante do Mosteiro das Clarissas de Coimbra); São Roque (imagem datada de 1708, escultura em madeira com policromia). Também vemos as pinturas da representação da Caridade e da Esperança. O painel dedicado aos mártires do Japão mostra os religiosos sendo encaminhados para a colina de execução, além de três painéis azulejares que ajudam a compor a cena.



Quadro 3 – Esquema Iconográfico da Parede do Lado da Epístola (direito) da Capela Dourada

⁷⁸ Expressão utilizada para designar o lado (nave, absidiolo) direito de um templo, quando observado da entrada principal (FABRINO, 2012, p. 30).

Legenda:

A – São Henrique R. Dedassia
C – São Torrelo
E – São Eronymo Dancona
G – São Bruno Martyr
I – São Pedro Caldens
K – Sam Bonavita
M – Representação da Caridade

O – Retábulo de Santa Izabel
Q – Retábulo de São Roque

S – Azulejos retratando caça aos macacos
U – Azulejos retratando a caça à lebre, cervo e javali

B – Santa Margarida Decorton

D – Santa Ioanna da Crus

F – São Goalter Bispo

H – Santa Izabel, R. de Ungria

J – Santa Benevenus

L – Santa Gila

N – Retábulo de Nossa Senhora da Soledade (imagem de roca)

P – Representação da Esperança

R – Mártires Franciscanos de Nagasaki sendo encaminhados para a colina de execução

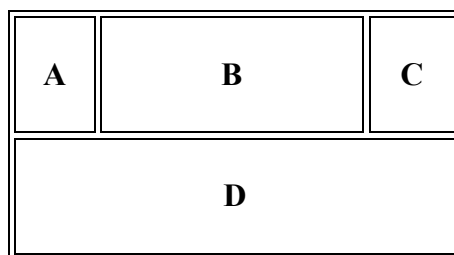
T – Azulejos retratando caça aos felinos selvagens



Imagem 13 – Vista Panorâmica da Parede do Lado da Epístola (direito) da Capela Dourada
Foto: Flávia Pereira / 2021

Entre a Igreja Conventual e a Capela Dourada existe um grande arco, hoje, fechado por uma grade de ferro, posta ali no ano de 1843. A primitiva grade era de madeira e foi feita em 1698, obra de Frei Luís Machado (PIO, 1959, p. 34-35). No coro⁷⁹, quadro 4, imagem 14, abaixo, vemos uma grade feita em jacarandá, envernizada, vazada, com 36 balaústres torneados, com pedestal em formato misulado com motivos antropomórficos que completam o local (PIO, 2004, p. 26).

⁷⁹ Fernando Pio nos dá conta de que no ano de 1864 sendo preciso fazer-se obras na Igreja Principal os atos litúrgicos foram transferidos para a Capela Dourada, quando então “foi necessário fazer-se um chôro”. Refere-se ainda que acerca de tal acréscimo nada foi registrado em ata (PIO, 2004, p. 26).



Quadro 4 – Esquema Iconográfico da Parede do Grande Arco da Capela Dourada

Legenda:

A – Flores

B – Painel retratando a visão que São Francisco teve estando diante do altar, na adoração à Santa Cruz (estigmas de Cristo). Vê-se também, a Virgem Maria e o Senhor Glorioso

C – Flores

D – Arco

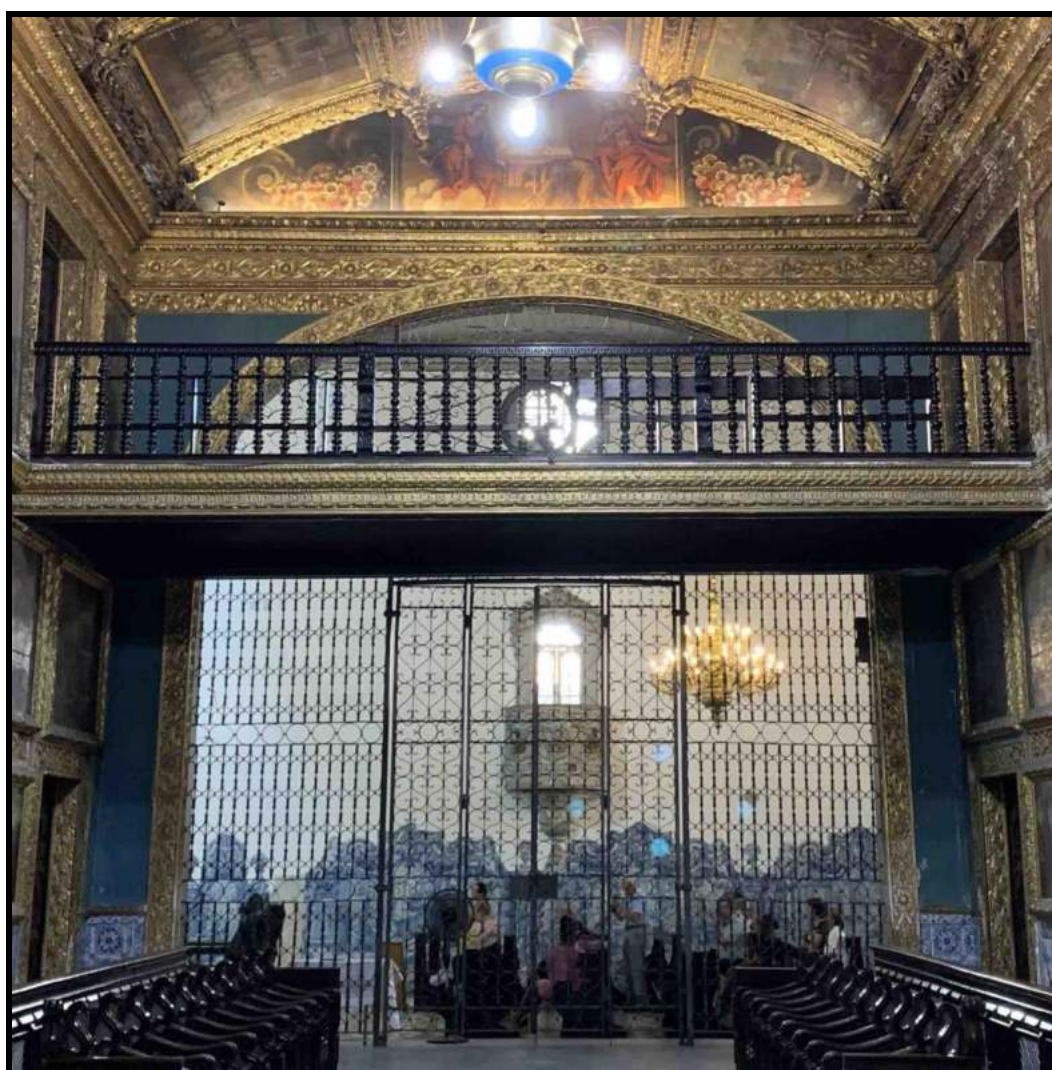


Imagem 14 – Vista da Parede do Grande Arco da Capela Dourada
Foto: Flávia Pereira / 2020

Possuindo forma arqueada, o forro, imagem 15, abaixo, é dividido em vinte e um caixotões⁸⁰, que se ligam uns aos outros através de ricas molduras entalhadas e douradas. Nele são representadas cenas da vida de São Francisco de Assis e Santa Clara, tendo o do centro sido substituído por um vitral. Nos cantos, a talha é enriquecida com florões⁸¹ em pleno relevo, apresentando nas terminações a forma de pinha. Os vãos nas extremidades são preenchidos por dois frontões⁸² pintados em madeira e fazem ligação com o forro.

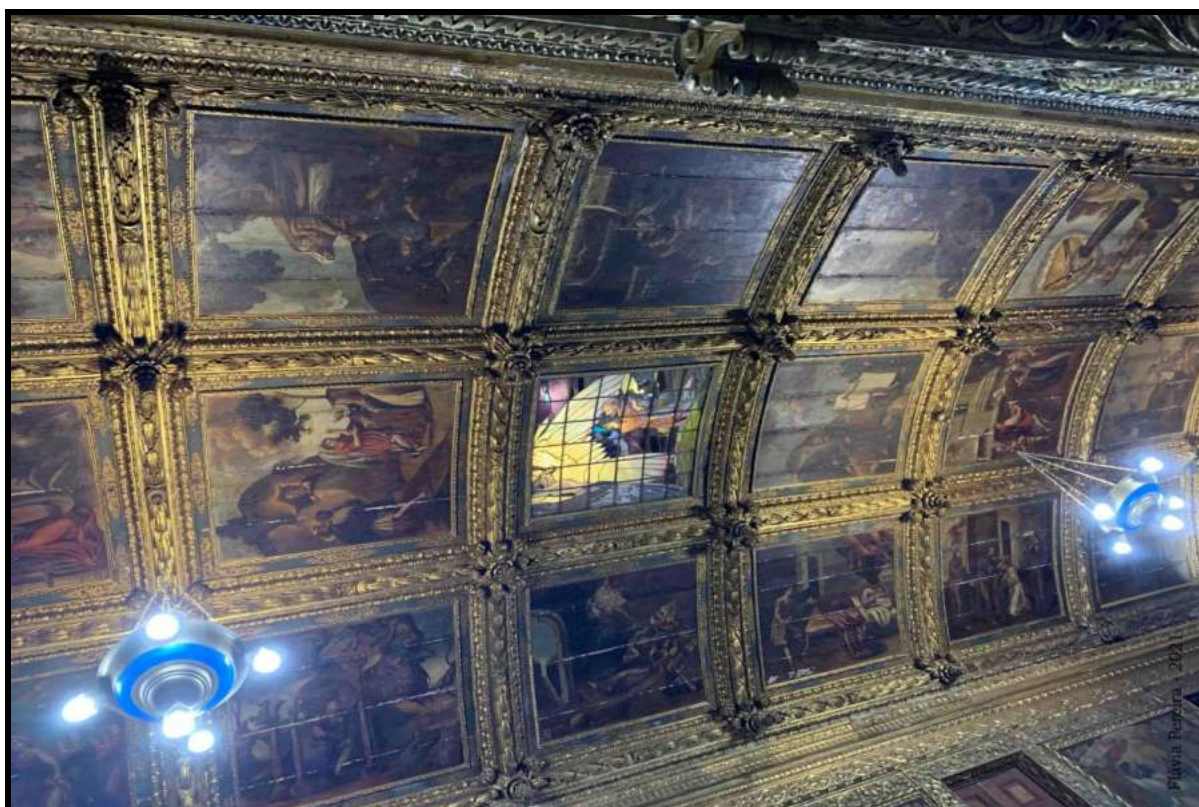


Imagem 15 – Vista Parcial do Teto da Capela Dourada
Foto: Flávia Pereira / 2021

⁸⁰ O termo deriva do italiano *cassetone* ou caixa, forma clássica de decoração herdada do período greco-romano (OLIVEIRA e RIBEIRO, 2015, p. 89).

⁸¹ Ornato circular com folhagem que é utilizado para decorar uma chave de arco ou abóboda (FABRINO, 2012, p. 49).

⁸² Decoração que remata o topo de um edifício, vão ou elemento arquitetônico. Todo motivo ornamental que arremata no ápice de um conjunto. Parte superior ou remate de uma determinada construção, retábulo ou chafariz, geralmente ornado. Espécie de empena que serve para coroar a parte central do frontispício de uma igreja, quase sempre trabalhada e encimada por uma cruz. O termo também é utilizado para nominar a parte superior de um retábulo (FABRINO, 2012, p. 49).

ANTÔNIO FERNANDES DE MATOS, O ARTÍFICE

Por conta de seu perfil comercial o Recife foi favorecido com o surgimento de diversas irmandades religiosas, desenhando assim a paisagem urbana da cidade. Algumas dessas irmandades eram compostas pelos clérigos de São Pedro, ou pelos artífices cuja devoção foi dedicada a São José do Ribamar, ou até mesmo pelos abastados senhores das ordens terceiras – carmelitas e franciscanos –, as quais representavam a riqueza dos mascates.

E, de imigrante português a senhor de grossos haveres, Antônio Fernandes de Matos⁸³ foi um nome de peso na reconstrução da cidade. Nascido em Portugal, na freguesia de São Julião da Vila Moreira do Lima, província do Minho, Antônio Fernandes de Matos era filho de Domingos Fernandes de Nellas e Isabel Fernandes e irmão de Sebastião Fernandes de Matos que permaneceu residindo em Portugal, e de Domingos Moreira de Lima, que também imigrou para Pernambuco. Homem de pouco saber, que mal conseguia “desenhar” seu nome, mas de mãos afeitas para o trabalho manual, não foi econômico ao colocar seu dinheiro a serviço do Rei e da Igreja. Quanto ao seu “defeito mecânico”, este demonstrava além dos sinais das atividades mercantis, as do trabalho escravo, já que teria sido um homem de cor parda. Segundo Mello, quando foi admitido na Ordem de Cristo já devia ter, pelo menos, 50 anos, tendo nascido, provavelmente, na década de 1640. Também não há data em que se comprove quando Fernandes de Matos chegou ao Recife (MELLO J., 1981, p.17).



Imagem 16 – Assinatura de Antônio Fernandes de Matos
em documento pertencente ao arquivo da Ordem Terceira do Recife – Caixa Ano 1781
Foto: Flávia Pereira / 2020

⁸³ Após sua morte a Ordem Terceira ficou responsável por seus bens e documentação. Mesmo assim, segundo José Antônio Gonsalves de Mello o caráter fragmentário da documentação de natureza pessoal relativa a Antônio Fernandes de Matos, que se conserva na Ordem Terceira, não permite esclarecer a fase inicial de sua vida. Também não existe nenhum elemento há a elucidar os seus princípios no Brasil (MELLO J., 1981, p. 19).

Foi admitido como irmão da Santa Casa de Misericórdia de Olinda, em 1682, e recebeu do governador de Pernambuco o “lugar de armeiro de Sua Alteza, nesta Capitania”, em 10 de maio de 1688. A mais antiga referência à sua atividade profissional encontrava-se na Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas do Recife⁸⁴ – fundada na Matriz do Corpo Santo, onde foi eleito juiz da irmandade em 1683 (MELLO J., 1981, p. 17-23).

Até o momento, o documento mais antigo, constante no arquivo da Ordem Terceira, no qual se faz referência da presença de Fernandes de Matos, é datado de 14 de abril de 1671, o que nos faz acreditar que já estava em terras brasileiras há algum tempo, e que já era considerado uma pessoa de posses. No referido documento, Antônio Fernandes de Matos enquanto pedreiro, atividade por ele nunca abandonada, requereu à Câmara de Olinda, que fosse realizada uma vistoria na Rua do Açougue onde estava construindo umas casas. Tal solicitação foi originada de uma notificação que Matos, provavelmente, havia recebido com a alegação de que tais construções poderiam prejudicar o traçado urbano do local, e que preferia não continuar com a dita obra sem que antes fosse feita tal vistoria, como se depreende de tal documento. Ainda foi alegado por ele que tais construções não iriam prejudicar a serventia da rua, uma vez que seriam na mesma largura da casa do senhor Antônio Roiz. Por despacho da Câmara de Olinda, datado de 14 de abril de 1671, obteve autorização para continuar tal construção (Arquivo da Ordem Terceira – Papéis Diversos de Antônio Fernandes de Matos – Caixa Ano 1677 a 1702).

Em Mello vemos que, provavelmente, as casas que Fernandes de Matos possuiu no bairro do Recife, foram levantadas em terreno que ganhou com o aterro do rio, na extremidade sul do istmo (MELLO J., 1981, p. 21). Responsável pela construção da Fortaleza da Madre de Deus e São Pedro ou Forte do Matos, como ficou conhecido – o que lhe rendeu o título de capitão por carta régia de 21 de março de 1686 –, não é de se estranhar que grande parte dos imóveis elencados em documentos do Arquivo da Ordem Terceira, tenham sido construídos em ruas próximas ao forte. Ainda há que se destacar que os sobrados ali levantados, com dois pavimentos, iam “de rua a rua”, o que denotam a condição financeira

⁸⁴ A irmandade foi incorporada à Igreja Matriz do Corpo Santo recebendo em 1666, do governador André Vidal de Negreiros a doação do arco das portas do Recife, para construir sobre este uma capela para o seu padroeiro. Embora o término das obras do santuário tenha se dado em 1680, a irmandade só foi legalmente reconhecida conforme termo de aprovação lavrado em reunião de 22 de dezembro de 1682. Através da Lei Provincial nº 252 de 4 de maio de 1850 foi determinada a demolição da Capela do Bom Jesus das Portas e as imagens ali constantes foram trasladadas pela portaria baixada pelo conselheiro Honório Hermeto Carneiro Leão, então presidente da província, para a capela-mor da Igreja da Madre de Deus em procissão solene no dia 9 de março de 1850, tendo a imagem do padroeiro ocupado o altar-mor, como reservado pela dita portaria (COSTA, 1952, v. IV, p. 215-220).

privilegiada de seu construtor (Arquivo da Ordem Terceira – Relação dos Prédios de Antônio Fernandes de Matos – Caixa Ano 1701).

Responsável pelo movimento construtivo que povoou o Recife de edificações religiosas na segunda metade do século XVII, entre os anos de 1680-1683, Fernandes de Matos levantou na antiga Porta da Terra (*Lantpoort*)⁸⁵ da cidade holandesa, o Arco e Capela do Bom Jesus da Cruz. Construiu ainda a Igreja e o Hospício⁸⁶ da Madre de Deus (1679-1683), a Igreja e o Convento do Carmo (c.1685-1701)⁸⁷ e o Colégio de Jesus e Igreja de Nossa Senhora do Ó (começado em 1686)⁸⁸. O Convento da Madre de Deus da Congregação de São Filipe Néri⁸⁹, foi fundado num terreno no istmo do Recife doado pelo próprio Matos. Além destas, ainda incluem o Quartel da Guarnição do Recife (aprovação régia por despacho de 14 de dezembro de 1693) e o novo molhe portuário natural da cidade (1696-1699) (CASTRO, 2010, p. 96-97).

Responsável por vários empreendimentos na colônia, foi confiada a Fernandes de Matos a construção e o comando do projeto da Capela Dourada, conforme se depreende do documento abaixo (imagem 17). O recibo por ele assinado em 4 de junho de 1696, no valor de

⁸⁵ Assim como as cidades dos tempos medievais com suas fortificações e entradas, o Recife, nas palavras de Pereira da Costa, “teve também as suas portas de cidade, assinalando os seus limites, e convenientemente fortificadas; essas portas fechavam completamente todo o recinto da cidade, e achavam-se situadas nos seus limites Norte e Sul, e foram construídas no século XVII pelos holandeses”. A porta sul estava situada no bairro de São José, enquanto a porta norte ficava localizada na extremidade da rua do Bom Jesus, no bairro de São Frei Pedro Gonçalves (COSTA, 1952, v. III, p. 473-476). Ainda segundo ele, nos nichos dos arcos das Portas da Cidade foram colocadas, em 1746, as imagens de Nossa Senhora da Conceição (padroeira do reino e com a independência ficou sendo do império) e Santo Antônio (padroeiro de Pernambuco), ambas confeccionadas em pedra pelo artista e escultor João Pereira, onde permaneceram até a demolição dos referidos arcos, sendo então em 1913 e 1917, respectivamente, a imagem de Nossa Senhora da Conceição recolhida à Igreja da Madre de Deus e a de Santo Antônio levada para a Igreja do Espírito Santo (COSTA, 1954, v. VI, p. 65, 328, 331).

⁸⁶ Casa de hospedagem para religiosos quando em viagem entre um convento e outro.

⁸⁷ No final do século XVI chegaram ao Brasil os primeiros carmelitas e logo trataram de construir o primeiro convento carmelita no Brasil, localizado em Olinda. Depois da expulsão dos holandeses em 1654, o prédio do Palácio da Boa Vista, uma das residências do conde Maurício de Nassau, foi doada à Ordem dos Carmelitas para que ali fundassem o hospício do Recife. Alegando insalubridade das instalações, obtiveram por Licença Real de 24 de março de 1687, permissão para fundar o convento denominado Arrecife de Pernambuco, com uma capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo (COSTA, 1952, v. IV, p. 163-172).

⁸⁸ Pereira da Costa nos dá conta de que, por ordem régia firmada por D. João IV, foi concedida licença aos padres jesuítas para fundarem um colégio na povoação do Recife. O governador e capitão-general Francisco Barreto, em 1654, deu aos jesuítas a igreja que pertencia aos hereges calvinistas, bem como duas casas para seus exercícios e fundação do colégio. Tais edificações ficavam no centro da povoação de Santo Antônio (COSTA, 1952, v. III, p. 401-410).

⁸⁹ Congregação criada em 17 de julho de 1671 por autorização ordinária do Papa Clemente X, em Pernambuco pelo padre João Duarte do Sacramento na Capela de Santo Amaro de Água Fria, sendo os seus estatutos aprovados na reunião dos padres da casa de Nossa Senhora da Apresentação de Lisboa, em 12 de janeiro de 1670. Sua igreja no Recife fica pronta em 1706 e a primeira missa é celebrada em 1716, só ficando concluído todo o conjunto, atual concatedral da Madre de Deus, em 1720 (COSTA, 1952, v. IV, p. 45-48). A Congregação do Oratório enfatizava o uso da música sacra nos rituais litúrgicos e nas representações teatrais dos Evangelhos da Paixão, origem do gênero musical que ficou conhecido como oratório (OLIVEIRA e RIBEIRO, 2015, p. 12).

200\$00 (duzentos mil réis), é o mais antigo documento relativo à construção chefiada por Matos.

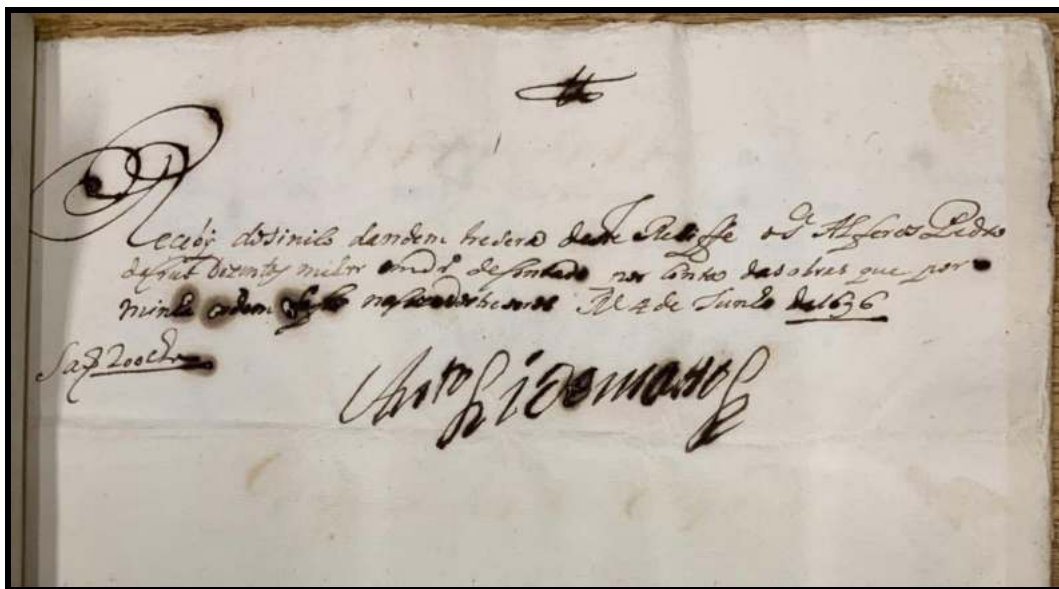


Imagem 17 – Recibo assinado por Antônio Fernandes de Matos referente a obra da Capela Dourada “(...) por conta das obras que por minha ordem se faz na casa dos terseros”
Arquivo da Ordem Terceira do Recife – Doc de Despesa Com a Obra da Igreja – Caixa Ano 1696 a 1697
Foto: Flávia Pereira / 2020

Fernandes de Matos além de trabalhar como mestre de obras, foi proprietário de terras e de gado, comerciante de escravos, capitão de fortaleza e outros encargos atribuídos pelos governadores da capitania (MELLO J., 1981, p. 19-20). Embora não tenha tido acesso a cargos mais elevados no governo local, Antônio Fernandes de Matos atuou como contratador de dízimos reais, o que demonstra que era considerado um funcionário régio privilegiado. Em documento datado de 27 de maio de 1696 e constante no Arquivo da Ordem Terceira, exemplifica essa condição, além de mostrar que a arrecadação dos dízimos reais era celebrada via acordo temporário – “este anno que começa em agosto de 1696 e acaba em julho de 1697” –, e conforme obrigações e condições pré-estabelecidas. Embora tais acordos fossem temporários, outros documentos nos dão conta de que Matos prestou serviços para a coroa por um longo período. Se por um lado, para a coroa tal contrato era favorável, uma vez que visava aumentar sua arrecadação, por outro, no caso de Fernandes de Matos, era uma forma não só de aumentar seus lucros, como também seu prestígio junto ao governo local, mantendo-o no topo da hierarquia mercantil (Arquivo da Ordem Terceira – Obrigações Diversas e Débitos para com Antônio Fernandes de Matos – Caixa Ano 1677 a 1702).

Contava com mão de obra escrava numerosa, e como mantinha negócios com a África, considera-se que os comprava por preço razoável. Ao falecer tinha a seu serviço 98 negros ladinos. Apesar de ser de origem humilde, dominou a indústria de construção no Recife e transformou-se num rico mascate, controlando as matérias-primas que utilizava nas suas atividades construtivas. Monopolizou a exportação de madeiras em Pernambuco até o início do século XVIII, uma vez que era dono de uma mata em Camaragibe, de onde extraía madeira, e a partir de 1696 passou a receber com exclusividade as pedras usadas como lastro nos navios que chegavam ao Recife, graças a um acordo com a Câmara de Olinda (CASTRO, 2010, p. 107). Segundo Mello, um documento oficial, datado de 1695, diz ter sido Antônio Fernandes de Matos “o artífice de todas as nobres obras que hoje há em a dita Capitania [de Pernambuco], por haver reedificado umas e fundado outras, devendo-se à sua arte e liberal ânimo o enobrecido dos aposentos, o suntuoso dos templos, o cômodo dos povos e o remédio dos pobres, por usar de sua caridade com todos”⁹⁰ (MELLO J., 1981, p. 11-12).

Seu papel na reconstrução do Recife após a expulsão dos holandeses, foi de grande relevância, custeando do próprio bolso muitas obras. Cabe aqui nominar, além dos já mencionados, os feitos que executou, seja por investimento próprio visando a obtenção de lucros, seja por contrato de arrematações. Assim, Fernandes de Matos, com sua atividade de mestre pedreiro, colaborou com o estabelecimento de obras que foram importantes para a cidade enquanto centro urbano em ascensão. São elas: a Igreja e o Hospital do Paraíso (1684)⁹¹; as obras de conservação das Pontes do Recife, da Boa Vista⁹², dos Afogados, de Motocolombó e a do Varadouro (Olinda), pelo prazo de dez anos a terminar em agosto de 1706; a Casa da Moeda (aproximadamente em 1700). Além destas obras de maior destaque, Matos prestou outros serviços para o Recife e ao governo da capitania: tirou navios do fundo do rio; realizou o apresto de frotas nos anos de 1689, 1691 e 1693; realizou reparos nas fortalezas como o Forte de Santa Cruz ou Forte Orange (Itamaracá), o Forte de Tamandaré e no Forte do Brum⁹³; e restaurações no Palácio das Torres⁹⁴ e no Armazém de Sal. Arrematada, mas não realizada por Matos, foi a construção de um cais e uma estrada ao longo

⁹⁰ O autor não diz de qual documento recolheu esta citação.

⁹¹ Abrigou a Irmandade de São Pedro dos Clérigos no período de 28 de junho de 1705 até o dia 28 de junho de 1729, quando foi então trasladada a imagem do padroeiro em procissão, da Igreja Matriz do Corpo Santo para a sua igreja em construção (COSTA, 1952, v. IV, p. 516-518).

⁹² AHU_ACL_CU_015, Cx. 15, D. 1529.

⁹³ AHU_ACL_CU_015, Cx. 15, D. 1523 e AHU_ACL_CU_015, Cx. 15, D. 1530.

⁹⁴ Por carta régia de 11 de agosto de 1695 consta que Antônio Fernandes de Matos fez voluntariamente e às suas expensas os concertos que foram necessários. O palácio serviu de habitação aos governadores da capitania, convenientemente conservado até o ano de 1770. Porém, no ano anterior, o governador Manoel da Cunha Menezes demoliu parte do edifício no intuito de encontrar enterradas riquezas holandesas (COSTA, 1952, v. IV, p. 187).

do Rio Beberibe, a começar ao longo da Ponte do Varadouro. Um de seus últimos projetos foi a fundação em Pernambuco de um convento de freiras. O que não foi adiante “com a morte do Capitão Antônio Fernandes de Matos”, como noticiado ao Rei pelo Governador de Pernambuco em carta de 02 de outubro de 1702 (MELLO J., 1981, p. 72).

Antônio Fernandes de Matos foi casado com Paula Monteiro, filha do Licenciado Domingos Monteiro de Oliveira e de Maria Dias Videira, naturais da vila de Ancede do Bispado do Porto. Não deixou filhos. (MELLO J., 1981, p. 83-86). Como dote pelo casamento receberam além de miudezas, peças em ouro e prata, seis escravos, bem como as “cazas da Rua da Cadeia em que morou Antônio Gonçalves da Fonte”, esta no valor de 300\$00, de um total de 1:566\$900 (Arquivo da Ordem Terceira – Papéis Diversos de Antônio Fernandes de Matos – Caixa Ano 1677 a 1702). Ainda que Borges da Fonseca não mencione o nome de Antônio Fernandes de Matos dada a ausência de nobreza familiar, destaca seu casamento com alguém que era de família “que se tem conservado limpa e se acha hoje com bastante nobreza e luzimento” (FONSECA, 1935, p. 76), e enumera alguns de seus feitos, títulos recebidos e sua fortuna:

D. Paula Monteiro, mulher do Capitão Antônio de Matos, Cavaleiro da Ordem de Cristo, bem conhecido pelos grossos cabedais que possuiu, pela fundação do Colégio dos Padres Jesuítas do Recife e da Ordem Terceira de São Francisco da mesma vila, e pela fortaleza edificada à sua custa, que ainda hoje conserva o seu apelido (FONSECA, 1935, p. 76).

Com sua fortuna Fernandes de Matos ajudou financeiramente a cada irmandade religiosa recifense: os jesuítas, os padres oratorianos, os franciscanos e carmelitas. Mas foi a Ordem Terceira de São Francisco, além de testamenteira, a principal beneficiária de seus bens:

Declaro que depois de cumprido meus legados e pagas as minhas dividas tudo o mais que ficar nomeo e instituo por minha unica ordeira a minha Alma pera que se me digão em missas na hordem terceira tudo o que se achar liquido de minha fazenda e porque esta he a minha ultima vontade hei por acabado este meu testamento que mandei escrever por Antônio Gomes Lima e depois mandey ler e vy estar conforme tudo o que mandei escrever e asim peso as Justicas de Sua Magestade asim seculares como ecclesiasticas lhe dem todo a execução e fação dar inteiro credito (MELLO J., 1981, p. 131).

É certo que Antônio Fernandes de Matos foi um nome de grande peso na família da Ordem Terceira. De acordo com as folhas 3 a 6 do 1º Livro de Eleição – 1695-1822 da Ordem, além de ser admitido na irmandade no ano de 1695, foi ministro entre os anos de 1697 a 1700. Antônio Fernandes de Matos veio a falecer em 24 de agosto de 1701, e foi

sepultado na Igreja da Ordem Terceira (MELLO J., 1981, p. 130), sem sequer ter terminado os trabalhos decorativos da Capela Dourada.

Embora a primeira missa tenha sido celebrada um ano depois de iniciada a construção, as obras de decoração do interior da capela duraram ininterruptamente até o ano de 1724, como atesta Fernando Pio:

E assim, pouco a pouco, cada ano novas obras eram empreendidas e somente depois de 1724 podemos considerar como concluídos todos os trabalhos da Igreja, por não encontrarmos mais, dessa data em diante, nos livros de receita e despesa da Ordem nenhuma verba atinente a trabalhos realizados em dita capela e como também porque, principiando em 1723 a construção do Hospital, não é presumível que se tratasse daquele empreendimento se que estivesse completamente pronta a igreja da Ordem (PIO, 2004, p. 18).

E o historiador franciscano, resume a Capela nas seguintes palavras:

O próprio altar-mor é raso na sua profundidade contendo apenas maravilhosa imagem de um Crucificado. A exuberância da entalha, o excesso entontecedor do ouro, os caixotões do forro, os painéis de fina pintura espalhados por todos os ângulos da Capela, os azulejos, tudo nesse conjunto mil e um noitesco de arte integral, como que nos transporta, realmente, a mundo diferente, nos extasia e nos comove pela beleza ambiente. Como que apreendemos o pensamento dos séculos passados; esta capela teria sido feita como ponto místico da atração poderosa, chamando o pecador para o templo, templo que seria, nessa acepção, menos igreja do que um salão de arte pura, fidalga, amena e convertedora. Em cujo ambiente pouco iluminado o homem se sentisse mais prêso aos mistérios infinitos da alma e melhor refletisse sobre os pecados da vida (PIO, 1961, p. 59-60).

E Pereira da Costa também resume a exuberância da igreja da Ordem Velha, assim:

(...) traçada sobre os moldes da época da sua construção, se não tem nos seus tons gerais um aspecto alegre, impressionante, e, ao contrário, é triste, monótona mesmo, tem, porém, muito que admirar pela beleza e primor artístico das suas obras de talha e tornearia em todo o templo, sem deixar espaço algum desguarnecido, e de um douramento igualmente geral, tudo muito bem conservado. O teto da vetusta igreja é todo apainelado, em quadros distintos emoldurados (COSTA, 1952, v IV, p. 425).

No final do século XVIII os terceiros resolveram fazer uma outra igreja. Desta vez com a frente voltada para rua. E assim, entre 1702 e 1803, foi edificada a Igreja de São Francisco das Chagas⁹⁵, como sendo a casa de exercícios espirituais, e a Capela Dourada ficou sendo apenas a Capela dos Irmãos Noviços (PIO, 2004, p. 27-42).

⁹⁵ Conforme Pereira da Costa, o frontispício dessa nova igreja foi revestido com pedras de Lioz compradas da irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz do Corpo Santo (COSTA, 1952, v IV, p. 423).

A história se faz com documentos escritos, quando existem. Mas ela pode e deve ser feita com toda a engenhosidade do historiador. Com palavras e sinais. Paisagens e telhas. Formas de campos e ervas daninhas. Eclipses lunares e cordas de atrelagem. Análises de pedras pelos geólogos e de espadas de metal pelos químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem.

Lucien Febvre (1989)

A inovação das fontes históricas proposta pela Escola dos Annales expandiu o universo das pesquisas. Se elas são indispensáveis para a sistematização de todo conhecimento histórico, por sua vez, constituem-se numa variedade de objetos que enriquecem o estudo, e ampliam consideravelmente o conceito de fontes ou documentos relevantes ao trabalho do historiador.

Parece oportuno considerar as contribuições proporcionadas por Carlo Ginzburg, especialmente sobre as reflexões teórico-metodológicas contidas no paradigma indiciário, tendo em vista a problematização diferente que apresenta da relação entre linguagem, história e verdade. Embora ciente de que a narrativa histórica é originada na subjetividade, Ginzburg reconhece e atribui esse saber a capacidade de reconstrução de uma realidade a partir de informações aparentemente negligenciáveis e ao processo de reconstrução dos rastros deixados por uma sociedade no tempo.

(...) a proposta de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores. Desse modo, pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, 'baixos', forneciam a chave para aceder aos produtos mais elevados (...) (GINZBURG, 2002, p. 149-150).

São esses rastros, ou os chamados dados negligenciáveis, que permitem ao historiador comprometer-se com a verdade, e ir além da narratividade, e neste sentido, vale lembrar que as fontes históricas não devem ser simplificadas a uma mera ilustração de conteúdo.

Na falta de uma documentação verbal para se pôr ao lado das pinturas rupestres e dos artefatos, podemos recorrer às narrativas de fábulas, que do saber daqueles remotos caçadores transmitem-nos às vezes um eco, mesmo que tardio e deformado (GINZBURG, 2002, p. 151).

Para comprovar a importância do paradigma, Ginzburg ainda recorre a uma tripla analogia: ao signo, utilizado pelo método morelliano, aos indícios, empregado por Holmes e aos sintomas, no caso de Freud, usando-a, como referencial, coisas mínimas e aparentemente insignificantes, “que permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível” (GINZBURG, 2002, p. 150), de forma que o método traz uma importante contribuição quando revela o não dito, o que não está revelado de forma clara. “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios que permitem decifrá-la. Essa ideia constitui o ponto essencial do paradigma indiciário” (GINZBURG, 2002, p. 177).

Ou seja, o paradigma amplia as múltiplas possibilidades de fontes históricas e estratégias metodológicas válidas e confiáveis. A essência dos documentos para a pesquisa histórica está diretamente relacionada à escrita da história, linguagem utilizada, aos símbolos e signos do documento propriamente dito e o que de seu conteúdo o historiador traduz como conhecimento. Para Ginzburg, a narrativa dos acontecimentos e personagens, fundamentam-se em provas, em marcas do passado.

Se por um lado o conceito de fonte histórica ampliou-se significativamente, e elas passaram a ser vistas como vestígios de diversas naturezas (fotografias, música, cinema, entre outros) deixados por sociedades do passado, por outro, cabe ao historiador ter conhecimento de métodos de interpretação, entendendo que as fontes devem ser criticadas e historicizadas.

A isto, devemos a colaboração de Jacques Le Goff, com suas novas abordagens, no intuito de demonstrar que a utilização das fontes históricas, não se trata de buscar as origens, mas sim entendê-las enquanto registro ou testemunho. Nos apresenta ainda a ideia de questionar o documento, mas no sentido de isolar, agrupar, inter-relacionar, e que o principal dever do historiador é o de realizar a crítica do documento enquanto monumento.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto de uma sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinha o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 2013, p. 545).

Le Goff ainda nos mostra que há uma proposta de efetiva responsabilidade para o trabalho do historiador:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente (LE GOFF, 2013, p. 547-548).

No entanto a concepção de documento/monumento apresentada por Le Goff é de que monumentos são heranças do passado e documentos são as escolhas do historiador, questionando assim a não neutralidade do historiador:

O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. (...). Mais ainda do que estes múltiplos modos de abordar um documento, para que ele possa contribuir para uma história total, importa não isolar os documentos do conjunto de monumentos de que fazem parte (LE GOFF, 2013, p. 548).

As fontes são, para os historiadores, aquilo que os permitem moldar seu pensamento sobre a História, o que seria a madeira para o entalhador, que forja entre seus dedos uma representação daquilo em que ele próprio está envolvido. Documentos antigos com certeza não foram feitos pensando no trabalho dos historiadores, mas atendiam a necessidades específicas de um determinado momento. Claro que nem tudo ficou registrado para a posteridade. Muita coisa acabou se perdendo no tempo, não podendo mais ser recuperada e contada. No entanto, o trabalho de levantamento, catalogação, identificação e interpretação das fontes são elementos constituintes da pesquisa histórica e representam a base para a preservação da memória.

**DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO,
APRESENTAÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO**

Aqui vem naturalmente invocar o auxilio da photographia, e posto que ella não nos dê, por falta de colorido, toda a belleza esthetica de um quadro, ainda assim fica-se fazendo uma perfeita ideia do objecto representado. Neste caso, porém, o valor da photographia é todo documental.

Sousa Viterbo (1903)

A cidade do Recife pode ser considerada um dos principais centros urbanos do Nordeste. Localizada na posição central do litoral do Nordeste, é uma cidade que atrai muitos visitantes em busca de belas praias de águas mornas. Recortada por rios e canais tem sua história estreitamente ligada à vida portuária. Construído pelos portugueses, o porto foi o ponto de partida de uma trajetória marcada por muitas batalhas e conquistas, além de testemunhar o vai-e-vem de cargas, escravos, mercadorias e invasores. O Recife também abriga museus e casarios coloniais, além de atraentes pontes que interligam os bairros, formando assim um cenário imperdível para quem a visita. E entre os monumentos a serem visitados, as igrejas católicas construídas em épocas coloniais, guardam entre suas paredes conceitos e estilos arquitetônicos feito por mãos muitas vezes desconhecidas.

Durante muito tempo o turismo no Brasil esteve voltado para os atrativos do litoral. Contudo políticas governamentais levaram este segmento a uma nova perspectiva, lançando um novo olhar sobre a preservação ambiental e as manifestações populares. Eventos, museus, sítios históricos e patrimoniais ganharam um novo enfoque. Hoje, entre tantos outros, podemos destacar o turismo de lazer, o cultural, o de aventura e, o religioso, caracterizado pelas peregrinações a santuários locais, nacionais e internacionais, bem como a acervos religiosos que anunciam a arte sacra como símbolo devocional de uma religião. Visitar santuários e igrejas além de aspectos dogmáticos são também uma forma de conhecimento cultural, um encontro com o eu, como lembrado por Andrade, “(...) além dos aspectos místicos e dogmáticos – as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas

manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades” (ANDRADE, 2002, p. 79).

Certo é que podemos conceber uma variedade de materiais para mediar a comunicação entre a Capela Dourada enquanto espaço museal e de vestígios históricos de Pernambuco e seu público. No entanto, a ideia de desenvolver um catálogo sobre a Capela Dourada do Recife, foi o meio escolhido para divulgar os resultados obtidos com o presente estudo e surgiu a partir das necessidades identificadas no processo de pesquisa e durante as visitas à Ordem Terceira. Através do método da observação livre e direta foi possível perceber o caráter fragmentário dos instrumentos de comunicação ali existentes e destinados ao público externo, quais sejam: alguns cartões postais, algo comum em qualquer banca de revista, e o livro de Fernando Pio, que, acredito, não despertar interesse na grande maioria dos visitantes, até mesmo porque é escrito somente em português, não contemplando assim turistas estrangeiros que não tenham domínio da língua.

Reunindo esses fatores e pensando em uma divulgação mais abrangente e compatível com a Capela, o catálogo proposto irá contemplar a grande maioria, para não dizer em sua totalidade, do público visitante, unificando e aperfeiçoando os instrumentos de comunicação ali existentes e como registro de memória de uma visita. É com este pensamento que a produção fotográfica proposta, fundamentada num trabalho social de produção de sentido, e que se processa através do tempo, apresentará a Capela dos Irmãos Terceiros do Recife, a Capela Dourada, enquanto espaço museal. Para o historiador Paulo Knauss é evidente o poder abrangente da imagem e sua função social:

Não se pode deixar de reconhecer o potencial de comunicação universal das imagens, mesmo que a criação e a produção delas possam ser caracterizadas como atividade especializada. A imagem é capaz de atingir todas as camadas sociais ao ultrapassar as diversas fronteiras sociais pelo alcance do sentido humano da visão (KNAUSS, 2006, p. 99).

Vale aqui ressaltar que, em um primeiro momento, o presente catálogo foi pensado para os visitantes – nacionais ou estrangeiros –, que tenham interesse em guardar e conhecer um pouco mais de sua história, proporcionando a imersão do visitante no conteúdo ofertado, expandindo ainda mais a atratividade da Capela enquanto museu. Mas, mesmo considerando que o público local e estudiosos, talvez tenham um acesso mais fácil a tal informação, ainda assim, este se torna extensivo. A significação de um espaço histórico além de reproduzir o cotidiano de décadas e séculos passados e não apenas como atrativo para turistas de passagem, serve para promover memórias e identidades locais por vezes esquecidas no tempo,

trazendo assim uma valorização e evitando uma possível depredação deste patrimônio, assim acredita-se ser de grande importância a reflexão sobre os espaços museais.

Baseados em fotografias muitos acontecimentos da história podem ser entendidos ou, ao menos, podem continuar a serem pesquisados. Fotos antigas ajudam no reconhecimento das mudanças suscetíveis ao tempo na sociedade e mostram, mesmo de forma pouco detalhada, os costumes de uma época. Sobre isto Cartier-Bresson assinalava que:

(...) de todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. (...). Lidamos com coisas que estão desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há nenhum esforço sobre a terra que possa fazê-las voltar. Não podemos revelar ou copiar uma memória (CARTIER-BRESSON, 1991, p. 21).

O fato é que a fotografia historicamente foi, e continua a ser, um fenômeno que revolucionou a memória, a sociedade e o pensamento moderno. Este é o grande valor pertencente à fotografia. Com razão, Le Goff salienta a importância da fotografia como memória coletiva, como “revolução da memória” pois, de imediato, a fotografia pode ativar a memória, falar sobre um passado, permitir revivê-lo no presente, mesmo não sendo pertencente ao indivíduo que a observa, mesmo não sendo até a rememoração de seu passado: “a fotografia que revoluciona a memória, multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo...” (LE GOFF, 2013, p. 466).

A fotografia comunica através de mensagens não verbais, cujo signo característico é a imagem. Para Mauad (1996, p. 01), “é uma mensagem que se forma através do tempo, como imagem-monumento quanto como imagem-documento”. De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores.

Em um breve passeio por santuários, museus e parques ao redor do mundo, vemos a comercialização de artigos devocionais, reproduções de obras de arte e *souvenir*, gerando assim expressivo capital que possibilita sua sustentabilidade e funcionalidade. Ciente de que o fator humano é evidentemente fundamental para se compreender o funcionamento de um museu, através de levantamento realizado junto à secretaria da Ordem, foi constatado que, anualmente, a Capela Dourada é visitada por inúmeros turistas, sejam brasileiros ou estrangeiros, justificando-se assim, a viabilidade do catálogo proposto.

Cabe aqui ressaltar que o catálogo será escrito em três idiomas – português, inglês e espanhol –, contemplando assim o público externo, principalmente o estrangeiro. Assim ao adquiri-lo, o visitante terá um serviço de informação, no seu próprio idioma, ou pelo menos, poderá se informar nas principais línguas utilizadas como meio de comunicação mundial.

Os gráficos abaixo demonstram esse quantitativo por região, no caso do Brasil, e por país, no caso dos turistas estrangeiros.

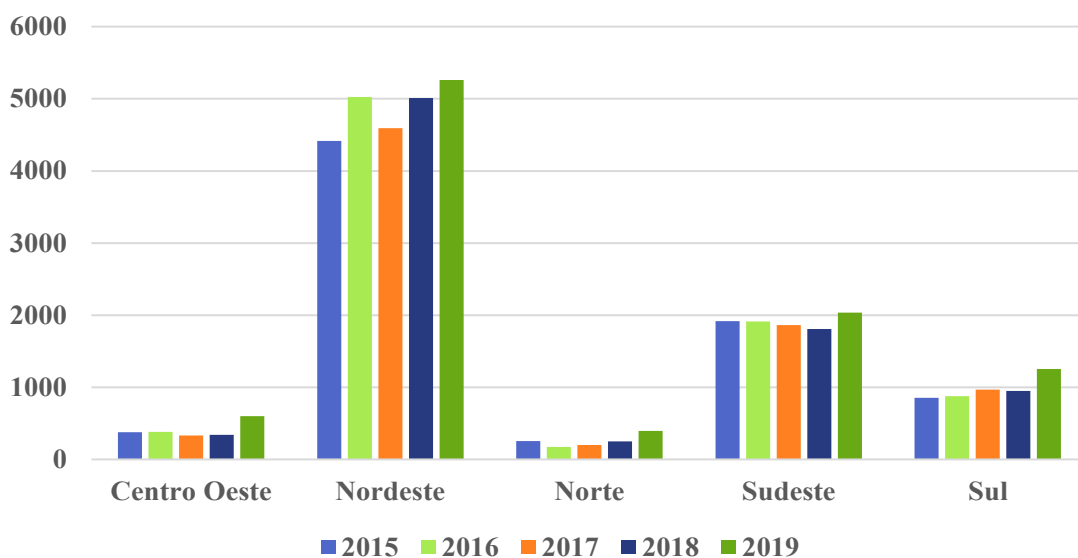


Gráfico 1 – Número de Turistas Nacionais por Região no Período de 2015/2019

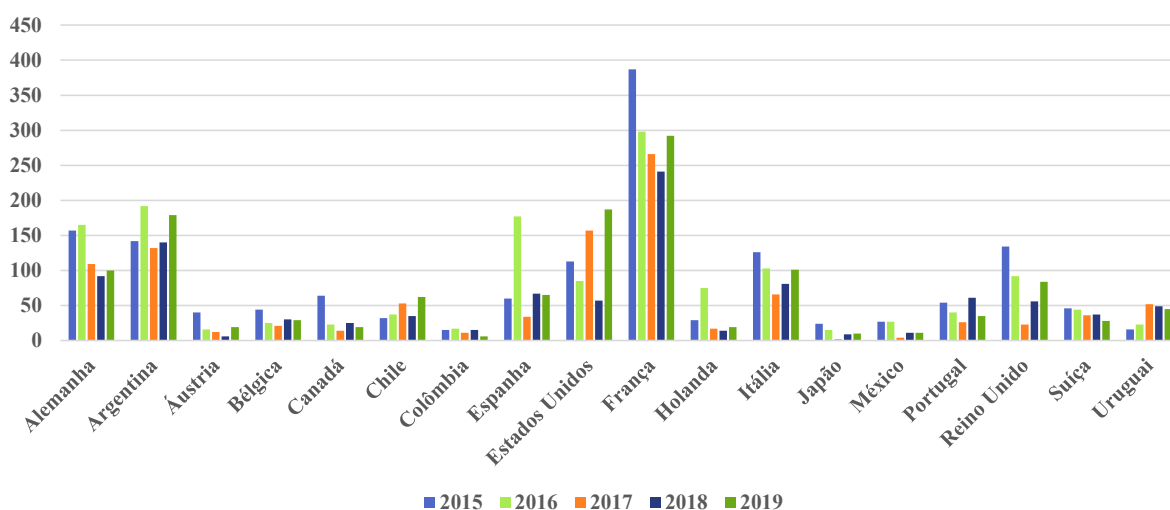


Gráfico 2 – Número de Turistas Estrangeiros no período de 2015/2019

Vale ressaltar que para efeitos de gráfico foram tomados, no caso dos turistas estrangeiros, apenas os países com, no mínimo, 20 visitantes em um ano, porém, o quantitativo de países com menor representatividade não deve ser desconsiderado, os quais totalizam 615 visitantes no período. Ainda temos entre os visitantes nacionais ou estrangeiros aqueles que não informaram sua localidade ou que foi considerado ilegível, os quais totalizam 8.582, quantitativo que, também, não pode ser desprezado.

Assim, baseada nos dados acima e em consonância com o pensamento de Dominique Poulot sobre o argumento de que os museus devem estar a serviço da sociedade além de ter, também, uma função educativa, uma espécie de missão de instrução pública, que lhe é conferida e lhe dá legitimidade, a inserção de novas ideias se mostra necessária. Para ele a ideia de inclusão social e de modernização dos museus traz uma ressignificação a estes estabelecimentos que, muitas vezes, sofrem com a ausência de público.

Nos olhares que cruza no interior do museu, nas narrativas de visitas, nos usos do catálogo, o amador fica conhecendo, aos poucos, o que é válido para ele. A experiência do museu é um conjunto de valores acumulados que constrói uma legitimidade por ocasião das visitas... (POULOT, 2013, p. 139-140).

Por isso tem-se um cuidado especial com este público, buscando o atingimento e sustentação de uma opinião favorável deste segmento em relação à Capela Dourada. Procura-se acima de qualquer possibilidade compreender a essência, os interesses e anseios do público inserido no universo deste trabalho e até fora dele, em acordo e sob a ética específica, onde a realidade dos mesmos são diferentes, e neste sentido serão trabalhadas.

Vemos que a Capela Dourada do Recife enquanto espaço museal que precisa ser divulgado e preservado para gerações futuras, não é apenas um local onde seu acervo deva ser admirado pelo seu valor estético ou histórico, mas também pelo seu valor educacional, e que para isso é indispensável que as informações ali contidas sejam sistematizadas. Para isto, ao longo do período da pesquisa foi realizada a identificação preliminar dos bens a serem catalogados, bem como um levantamento que serviu de base para a identificação da tipologia e categorias.

A princípio, foram assegurados os cuidados de manutenção e guarda das fotografias em seus agrupamentos de origem, de acordo com a procedência, nominados de coleções. As coleções foram arquivadas em pastas individuais. Cada pasta armazena os arquivos nos quais as fotografias estavam com suas respectivas fichas descritivas (Anexo B). Essa foi a forma encontrada para o manuseio das imagens em conjunto com o documento textual produzido

para sua descrição. A ficha descritiva para identificação e descrição das fotografias foi elaborada por mim, a partir de uma versão piloto, a qual sofreu algumas modificações e foi substituída pela versão definitiva (quadro 5) de forma a atender a necessidade deste projeto. Esta foi produzida como suporte para a realização da análise técnica e de conteúdo das imagens com adequações necessárias para este trabalho. Cada campo da ficha deverá ser preenchido de forma que facilite a sua leitura.

Fotografia n°: (A)			Coleção: (B)		
Localização: (C)		Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	Teto
Tipologia: (D)		Azulejo	Imagem	Pintura	Talha
Descrição:					
(E)					
(F)					
Legenda:					
(G)					

Quadro 5 – Ficha descritiva para identificação e descrição das fotografias da Capela Dourada

Legenda:

- A – Número de ordem da fotografia dentro de determinada coleção
- B – Nome dado ao tipo de bem. Estes são ordenados em ordem alfabética
- C – Identifica onde determinado bem está disposto
- D – Identifica o tipo de bem
- E – Aqui encontram-se descritos o material, as medidas, a técnica empregada na peça, a quantidade de partes que compõem a peça, dados de origem (quando houver), data (quando houver), descrição da cena, defeitos (quando houver)
- F – Espaço reservado para fotografia e número de tombamento
- G – Legendas que irão compor o catálogo

Para a confecção do catálogo foram utilizadas fotografias feitas por mim, Flávia Pereira. A composição buscou uma organização dos elementos de forma harmoniosa dentro da área a ser fotografada – enquadramento –, levando em conta diversos fatores como: textura, contraste, profundidade de campo, posição dos elementos, plano de enquadramento, entre outros. Cor, forma, brilho e qualidade do acabamento são qualidades do objeto que precisam ser retratadas nos mínimos detalhes. Depois as fotografias foram tratadas por mim, quando necessário, e só a partir daí, foram escolhidas as que compõem o catálogo.

Os textos complementares foram redigidos a partir da pesquisa histórica, da minha observação e da análise do material fotografado, bem como da bibliografia estudada, que também consideramos importante e que serviu de base. Por se tratar de um catálogo buscou-se transmitir o máximo de informações possíveis, e para isto tornou-se de suma importância o conteúdo elencado no INBMI – Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados –, uma vez que dele foram extraídas informações, como por exemplo o número de tombamento de cada item do acervo, dimensões e material empregado. No caso de um objeto composto por mais de uma parte, estes tiveram suas descrições e seus números de tombamento informados em separado, porém na mesma ficha descritiva (Anexo B). Para o fichamento foi feito um detalhamento mais minucioso sobre as características, materiais e técnicas usadas na confecção da peça. As dimensões das peças sempre serão registradas em centímetros obedecendo a seguinte origem: altura, largura e profundidade, e circunferência no caso de obra circular. Para o texto utilizado no catálogo, este foi mais objetivo, apresentando características e/ou detalhes que tornem a peça singular, além de criar um referencial de leitura.

Cabe aqui ressaltar que durante o processo de pesquisa foi percebido o caráter fragmentário da documentação existente sobre a construção da Capela, o que mesmo com incansáveis buscas, não foi possível obter referências acerca da autoria e origem da grande maioria das peças.

Uma vez selecionadas as fotos e os textos, a diagramação do catálogo foi feita por Wallace Campos Jr, também sob meu acompanhamento.

O catálogo proposto será confeccionado no formato 22mm x 35mm (fechado) e 50mm x 35mm (aberto) em papel couchê fosco 170g/m² para miolo e papel vergê 170g/m² para a folha de guarda. Encadernação em capa dura com cola, costura e lombada. O texto foi composto na família tipográfica Aaux Pro, corpo 12pt e entrelinhas 1,5; para os títulos, fonte Baroque Script, corpo 24pt, e com tiragem inicial de 500 cópias.

Depois de pronto será disponibilizado para a Venerável Ordem Terceira de São Francisco – Capela Dourada, como um instrumento de divulgação e auto sustentabilidade, contribuindo assim para o reconhecimento da importância da Capela enquanto patrimônio religioso católico do Recife colonial. Em relação aos recepcionistas e guias da Capela, estes deverão estar capacitados e com conhecimento do conteúdo ali presente, viabilizando assim o retorno esperado. Para tanto, é preciso ter entendimento de nossos valores culturais e aprender sobre nosso passado, para serem capazes de compreender a atualidade e sabermos como utilizar corretamente nossas riquezas e transformá-la em algo empreendedor. Só conhecendo

o que somos e o que temos é que tomamos conhecimento qual o nosso compromisso dentro desse processo.

Assim, justifica-se o catálogo proposto, e que como Anexo A é apresentada uma “boneca”.

A Capela Dourada do Recife e o Conjunto Franciscano, a exemplo de tantos outros monumentos, nos dá a oportunidade de nos debruçarmos sobre a história e compreender a necessidade do patrimônio como uma herança para o futuro. Ligada à história da formação da vila do Recife, a Capela além de documentar os diferentes processos históricos vividos pela cidade, fixa-se na rede de significados simbólicos, como apontado por Dominique Poulot, e onde é peça de destaque no espaço urbano da cidade do Recife.

A reiteração do sentido de patrimônio, muito além da existência necessária e desejada de uma legislação específica de proteção, está associada à experiência da sociedade diante de seus monumentos. Atravessando o tempo, a Capela Dourada, embora resguardada legalmente, sofre com o desgaste das suas obras, do seu acervo, o que nos leva a refletir que um dos pontos cruciais para que a atual condição enquanto imóvel tombado seja precária, é a carência de uma instituição que acompanhe de forma mais decisiva e ordenada sua manutenção. A política de tombamento ao eleger um bem ou objeto como representativo da cultura do país, produz o que Le Goff (2013, p. 548) intitula de documento-monumento, transformando um testemunho do passado em objeto de evocação de uma memória social, de uma sociedade que o elege como monumento, e a Capela Dourada do Recife, enquanto bem protegido, mais do que um símbolo de homens de poder e refletir a importância e a força das irmandades religiosas da época, é um monumento, um patrimônio feito por mãos e sentimentos humanos.

A produção do catálogo intitulado – *Dourada, A Capela do Recife – Bens Culturais* – que faz parte deste trabalho parecia, inicialmente, uma realidade distante, muito embora no imaginário já se materializava, ganhava forma. Com o aprofundar dos estudos e a intensificação das pesquisas, a consciência da importância desse trabalho se tornou mais real. A preocupação com tal produção caminhou lado a lado com a política do programa de pós-graduação. Com as pesquisas logo ficou constada a necessidade de se desenvolver um método próprio, que atendesse as especificidades de nossas análises. Isso se explica porque a maneira como o arquivo da capela é classificado, não parece ter um arranjo lógico. Então, sistematizar a pesquisa, colocou-se como urgente e necessário, visto que, embora empenhada na preservação e proteção de sua memória, a Ordem não possui seu acervo organizado segundo

os princípios da arquivologia. Correr os olhos por aquelas prateleiras e poder identificar o que me seria “útil” foi desafiante.

Neste processo foi de grande serventia o método da observação livre, o que por diversos momentos me fez lembrar de Ginzburg e seu paradigma indiciário, além das experiências adquiridas ao longo da vida acadêmica e profissional. Ademais, foi fundamental a parceria e acolhimento de Frei Roberto que, de modo voluntário, responsabilizou-se por mim e pelas minhas visitas ao arquivo da Ordem. Ser autorizada a estar entre as quatro paredes que abrigam o arquivo da Ordem, foi uma satisfação sem igual, um alívio ao coração até então inquieto. Já de posse das cópias de alguns documentos, a leitura e identificação dos mesmos foi necessária. E para meu contentamento quase infantil, ter em mãos, documentos de imenso valor para a realização deste trabalho e, provavelmente, por poucos, manuseados, foi uma emoção prazerosa, mais que uma recompensa pelas horas e dias pelo trabalho suado, literalmente. É como se, depois de tantas horas de pesquisa, as dúvidas dessem lugar a certeza, os conceitos estudados e aprendidos, que se organizam em livros e através dos teóricos, fossem organizados ainda que de forma imperfeita. E, se em algum momento, cheguei a duvidar da minha capacidade, da minha própria condição de “futura mestra historiadora”, este juízo autocrítico e arbitrário, ganhou uma nova credibilidade, conferindo assim um passaporte, um bilhete premiado para uma nova etapa.

Superadas as primeiras limitações, ainda existiam etapas a serem vencidas para atingimento de algumas das metas vislumbradas, como o refinamento do material obtido e qual procedimento a ser adotado para a feitura deste trabalho e compartilhamento do catálogo proposto, guardadas as devidas precauções de praxe. Acresce destacar que contamos com uma considerável base documental colhida no arquivo da Ordem Terceira, e compatibilizar as informações que tinha em mãos trazidas pelos documentos com o trabalho a ser apresentado, ainda era um desafio. Contudo, posso afirmar que caminhamos em direção aos objetivos propostos com segurança. Para exposição dos desafios enfrentados e dos avanços teórico-metodológicos alcançados no percurso de produção do catálogo, necessário foi traçar um itinerário de produção fotográfica e textual, além do tratamento das imagens e diagramação.

Finalmente, resta agradecer, mais uma vez, a colaboração de cada pessoa, sem nominá-las para não correr o risco de esquecer alguém, que permitiram a feitura do presente estudo, incluindo o acesso à Capela, aos arquivos da Ordem e do Iphan, a biblioteca do Apeje, as opiniões e conselhos dos que cruzaram meu caminho, sem os quais esta perspectiva de estudo, que agora toma forma e é oferecido ao debate da comunidade científica, não teria sido possível.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo. Ática. 2002.

ARTE E PATRIMÔNIO. Disponível em: <https://arteepatrimonio.blogs.sapo.pt/9517.html>. Acesso em 07 jul. 2020.

BELLUZZO, Ana M. de M. **The Voyager's Brazil**. São Paulo. Metalivros. 1995.

CABRAL, Flavio José Gomes. **Conversas Reservadas, "Vozes Públicas", Conflitos Políticos e Rebeliões em Pernambuco no Tempo da Independência do Brasil**. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. 2008.

CAPELA DOURADA. Disponível em: <http://www.capeladourada.com.br/capeladourada.html>. Acesso em 12 jun. 2019.

CARTA CIRCULAR. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/documents/rc_com_pcchc_20010815_funzione-musei_po.html. Acesso em 29 set. 2019.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O Momento Decisivo**. Rio de Janeiro. Bloch Comunicação. 1991.

CASTRO, Josué de. **A Cidade do Recife. Ensaio de Geografia Urbana**. Rio de Janeiro. Ed. da Casa do Estudante do Brasil. 1954.

COSTA, F. A. Pereira da. **Anais Pernambucanos (1635-1665)**. v II. Recife. FUNDARPE. 1952.

COSTA, F. A. Pereira da. **Anais Pernambucanos (1666-1700)**. v III. Recife. FUNDARPE. 1952.

COSTA, F. A. Pereira da. **Anais Pernambucanos (1666-1700)**. v IV. Recife. FUNDARPE. 1952.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo. Estação Liberdade. UNESP. 2006.

CÓDIGO DE DIRETO CANÔNICO DE 1917. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em 20 jun. 2019.

COELHO, Gilvandro de V. **Franciscanismo e Vida**. Recife. FASA. 2007.

COMMISSIONE CENTRALE PER L'ARTE SACRA IN ITÁLIA. Disponível em: <http://asv.vatican.va/content/archiviosegretovaticano/it/attivita/ricerca-e-conservazione/progetti/inventariazione/commissione-centrale-per-larte-sacra-in-italia.html>. Acesso em 29 set. 2019.

CONCILIO VATICANO II. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em 29 set. 2019.

FABRINO, Raphael J. H. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. IPHAN. Rio de Janeiro. 2012.

FEBVRE, Lucien. **Combates Pela História**. 3ª ed. Lisboa. Editorial Presença. 1989.

FGV. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/ArteECultura/SemanaDaArteModerna>. Acesso em 29 set. 2019.

FONSECA, Antônio José Victoriano Borges da. **Nobiliarquia Pernambucana**. v I. Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional. 1935.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro. 2005.

FRAGOSO, Frei Hugo, ofm. **Quatro Séculos de Presença Franciscana no Nordeste Brasileiro**. In: Revista da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil. n 106. Recife. 1986.

FREYRE, Gilberto. **A Propósito de Frades: Sugestões em Torno da Influência de Religiosos de São Francisco e de Outras Ordens Sobre o Desenvolvimento de Modernas Civilizações Cristãs: Especialmente das Hispânicas nos Trópicos**. Salvador. Progresso. 1959.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. Rio de Janeiro. Ed. Record. 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. 2.ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2002.

GUERRA, Flávio. **Velhas Igrejas e Subúrbios Históricos**. Recife. Editora Itinerário. 1978.

HOEPERS, Mateus, et al. **São Francisco e a Burguesia**. In: Nosso Irmão Francisco de Assis. Petrópolis. Vozes. 1975.

IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em 12 jun. 2019.

IPHAN. **Inventário Nacional dos Bens Móveis e Integrados – INBMI**. Módulo II. Recife. 2005.

JABOATÃO, Frei Antônio de S. M. **Novo Orbe Seráfico Brasilico ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil.** 1ª ed. Recife. v 1 e 2. IBGE. 1979.

KNAUSS, Paulo. **O Desafio de Fazer História Com Imagens: Arte e Cultura Visual.** ArtCultura. Uberlândia. v 8. n 12. p. 57-115. jan-jun. 2006.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada.** São Paulo. Summus. 1986.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas. Editora da Unicamp. 2013.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis.** Rio de Janeiro. Record. 2011.

LOPES, Maria Antónia. **Protecção Social em Portugal na Idade Moderna.** Coimbra. Imprensa da Universidade. 2010.

MARQUES, Maria E. C. M. **Homens de Negócio, de Fé e de Poder Político: A Ordem Terceira de São Francisco do Recife, 1695-1711.** Recife. Massangana. 2014.

MARTIROLÓGIO ROMANO. Rio de Janeiro. Permanência. 2014.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces.** Rio de Janeiro. vol 1. 1996.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O Nome e o Sangue: Uma Fraude Genealógica no Pernambuco Colonial.** São Paulo. Cia das Letras. 1989.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Gente da Nação.** 2ª Ed. Recife. Massangana. 1996.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Nobres e Mascates na Câmara do Recife, 1713-1738.** In: Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. v LIII. 1981.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **O Acidente de Cor.** In: Tempo de Jornal. Recife. Massangana. 1998.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Tempo dos Flamengos.** Recife. Massangana. 1987.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Um Mascate e o Recife: A Vida de Antônio Fernandes de Matos no Período de 1671-1701.** 2ª ed. Recife. Fundação de Cultura Cidade do Recife. 1981.

MENEZES, Ivo Porto de. **Bens Culturais da Igreja.** São Paulo. Loyola. 2006.

MENEZES, José L. M. **Arquitetura dos Conventos Franciscanos no Nordeste.** In: Revista do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano. n 57. Recife. 1984.

MIRANDA, Maria C. T. de. **Quatro Séculos de Presença Franciscana no Nordeste Brasileiro.** In: Revista da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil. n 106. Recife. 1986.

- MOURA, Rildo. **Igrejas Barrocas do Recife**. Recife. 2011.
- MUELLER, Bonifácio. **Convento de Santo Antônio do Recife e Suas Igrejas. Esboço Histórico – 1606-1956**. Recife. Fundação de Cultura da Cidade do Recife. 1984.
- NEVES, A. L.; MENDONÇA Júnior, J. L. **Os Edifícios Religiosos e a Estrutura Urbana dos Bairros de Santo Antônio e São José – 1654-1800**. *Humanae*. v 1, n 1. 2007.
- OLIVAL, Fernanda. **Rigor e Interesses: Os Estatutos de Limpeza de Sangue em Portugal**. *Cadernos de Estudos Sefarditas*. n 4. 2004.
- OLIVEIRA, Myriam A. R. de; RIBEIRO, Emanuela Sousa. **Barroco e Rococó nas Igrejas de Recife e Olinda**. Brasília. IPHAN/Monumenta. 2015.
- OLIVEIRA, Carla Mary S. **Os Franciscano na Paraíba: Formação Religiosa, Instrução e Livraria Conventual (Séculos XVIII e XIX)**. Porto Alegre. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/64462>. Acesso em 28 fev. 2020.
- ORNELAS, César V. A. **Breve Perfil da Igreja Católica no Brasil**. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/cidadania/temas_transversais/igreja_catolica.html. Acesso em 28 fev. 2020.
- PIO, Fernando. **Artistas dos Séculos Passados**. Recife. Imprensa Universitária. 1959.
- PIO, Fernando. **A Ordem Terceira de São Francisco do Recife e Suas Igrejas**. Recife. Fasa. 2004.
- PIO, Fernando. **O Convento de Santo Antônio do Recife e as Fundações Franciscanas em Pernambuco**. Recife. 1939.
- PIO, Fernando. **Roteiro de Arte Sacra**. Recife. MEC. 1961.
- POLIDORO, Gianmaria. **Francisco**. Petrópolis. Vozes. 1999.
- POULOT, Dominique **Museu e Museologia**. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2013.
- POULOT, Dominique. **Um Ecossistema do Patrimônio**. In: CARVALHO, Claudia S. Rodrigues; GRANATO, Marcus; BEZERRA, Rafael Zamorano e Sarah Fassa BENCHETRIT. **Um Olhar Contemporâneo sob a Preservação do Patrimônio Cultural Material**. Rio de Janeiro. Museu Histórico Nacional. 2008.
- POULOT, Dominique. **Uma História do Patrimônio no Ocidente. Séculos XVIII–XX**. São Paulo. Estação Liberdade. 2009.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm. Acesso em 19 jun. 2019.
- RUBINO, Silvana. **O Mapa do Brasil Passado**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro. n 24, p. 97-105. 1996.

SETTE, Mário. **Arruar. História Pitoresca do Recife Antigo**. Rio de Janeiro. Livraria-Editor da Casa do Estudante do Brasil. 1978.

SILVA, Henrique M. **Alguns Apontamentos Sobre o Uso de Fotografias em Pesquisas Históricas**. In: Revista de História Regional. p. 137-148. 2007. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2108>. Acesso em 07 mar. 2020.

SILVA, Leonardo D. **Pernambuco Preservado. Histórico dos Bens Tombados no Estado de Pernambuco**. Recife. Celpe. 2008.

SILVA, Maria A. T. **A Influência Franciscana e a Capela Dourada do Recife – PE**. Recife. 2012.

SILVEIRA, Idelfonso, et al. **São Francisco e a Burguesia**. In: Nosso Irmão Francisco de Assis. Petrópolis. Vozes. 1975.

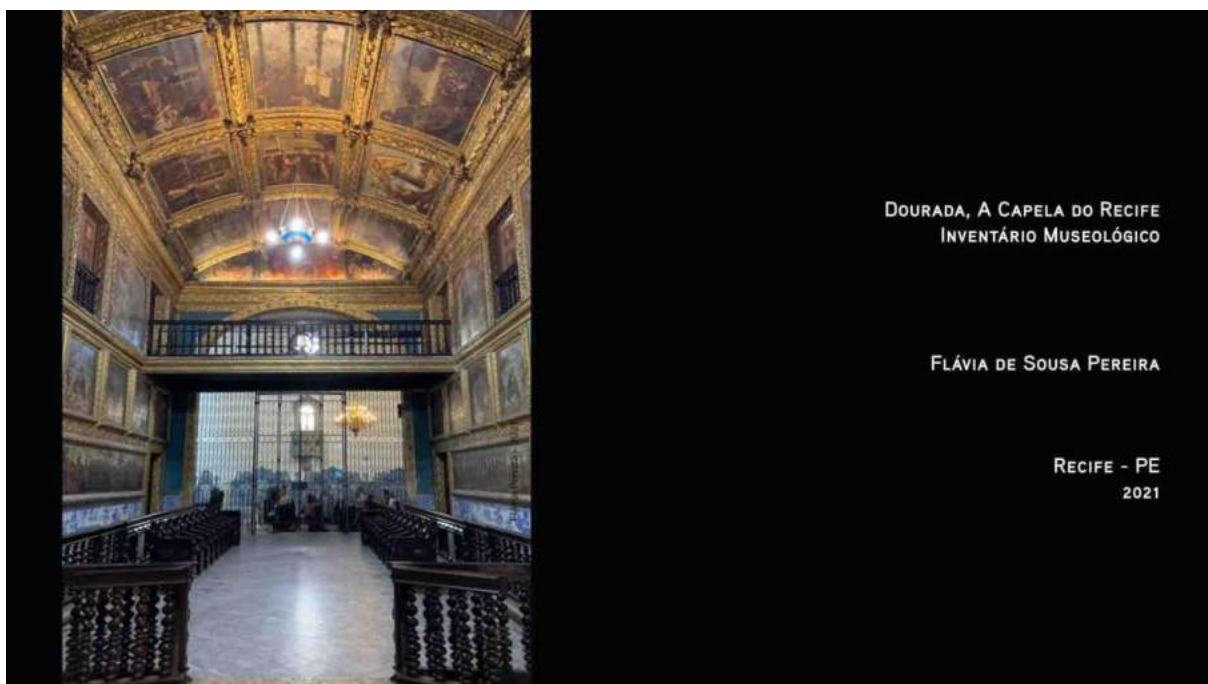
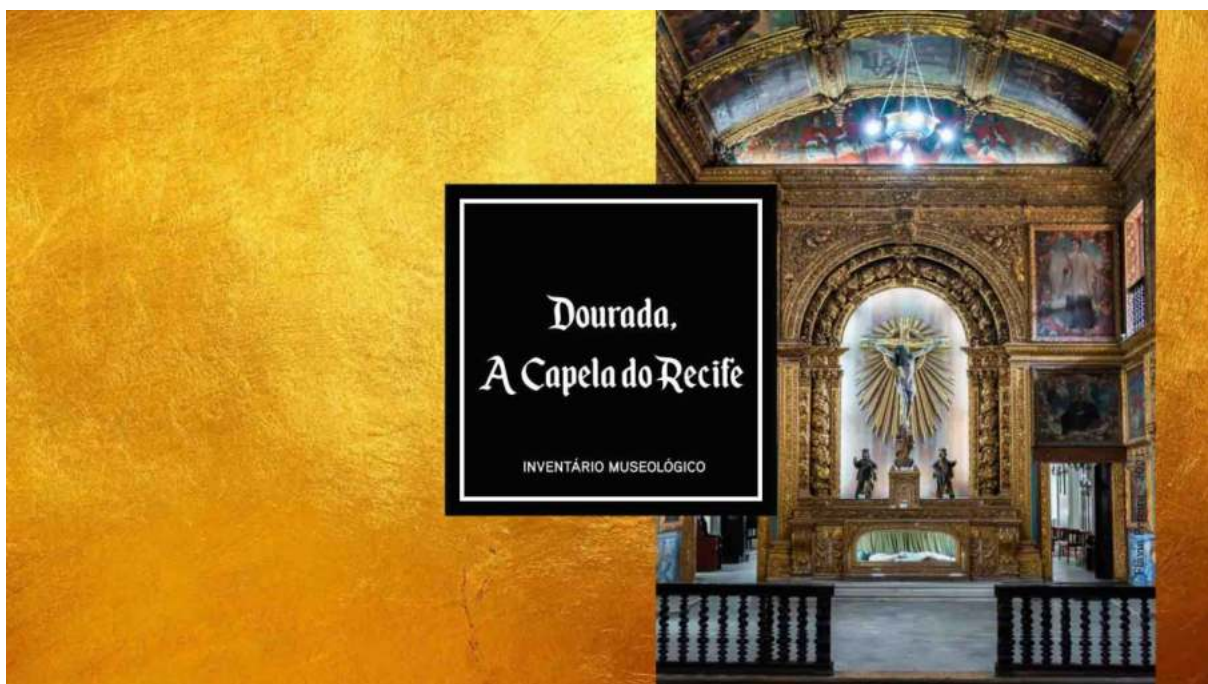
TERMOS DE ARTE E ARQUITETURA. Disponível em: http://www.conventocristo.gov.pt/pt/index.php?s=white&pid=239&identificador=ct171_pt. Acesso em 07 jul. 2020.

UNESCO. **Convenção Para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Disponível em <https://whc.unesco.org/en/conventiontext/>. Acesso em 27 fev. 2019.

VIANA, Larissa. **O Idioma da mestiçagem: As Irmandades de Pardos na América Portuguesa**. São Paulo. Editora da UMICAMP. 2007.

WONG, Wucius. **Princípios da Forma e do Desenho**. São Paulo. Martins Fontes. 2001.

ANEXO A – BONECA DO CATÁLOGO





Brasão Franciscano

BRASÃO DA ORDEM TERCEIRA EM CANTARIA COMPOSTO POR UMA CRUZ ORNADA POR UMA COROA DE ESPINHOS, E SOBRE ELA O BRAÇO DIREITO DE CRISTO SOBRE O BRAÇO ESQUERDO DE SÃO FRANCISCO. NA BASE, FAIXA COM A SEGUINTE INSCRIÇÃO: III ORD. ST. FRANC. IPHAN-PE: 04.0008.0001

Sumário



APRESENTAÇÃO
HISTÓRIAS DE UMA CONSTRUÇÃO
A CAPELA
ANTÔNIO FERNANDES DE MATOS, O ARTÍFICE
AS OBRAS
AZULEJOS
BALAUSTRADAS
IMAGENS
PAINEL
PINTURAS
RETÁBULOS
TALHAS
TETO
SOBRE A CATALOGAÇÃO

Apresentação



O PRESENTE MATERIAL É O PRODUTO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO *Dourada, A Capela do Recife: História, Memória e Patrimônio Religioso Católico do Recife Colonial* E APRESENTADO À BANCA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA, DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, COMO REQUISITO PARCIAL DE DESEMPENHO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA EM HISTÓRIA. A PESQUISA SE PROPÓS A APRESENTAR DE FORMA SISTEMÁTICA, OS AZULEJOS, AS IMAGENS, OS PAINÉIS, AS PINTURAS, E AS TALHAS DOURADAS EXISTENTES NA CAPELA DOURADA DO RECIFE. A IDEIA SURTIU A PARTIR DAS NECESSIDADES IDENTIFICADAS NO PROCESSO DE PESQUISA E ESTE CATÁLOGO É PARTE DA ESTRATÉGIA DE AÇÃO ELABORADA, UNIFICANDO E APERFEIÇOANDO OS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO ALI JÁ EXISTENTES, ALÉM DE RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DA CAPELA DOURADA ENQUANTO LOCAL DOTADO DE SIGNIFICADO ARTÍSTICO E RELIGIOSO CATÓLICO, BEM COMO ESPAÇO DE VESTÍGIOS HISTÓRICOS DE PERNAMBUCO, ALÉM DE ATRATIVO PARA O RECIFE.



HISTÓRIAS DE UMA CONSTRUÇÃO

A Capela

A CAPELA DOURADA DO RECIFE DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS TAMBÉM CONHECIDA COMO CAPELA DOS NOVIÇOS, TENDO COMO PADROEIRA NOSSA SENHORA DA AJUDA. TEVE SUA PEDRA FUNDAMENTAL LANÇADA NO DIA 13 DE MAIO DE 1696 PELO GOVERNADOR DA CAPITANIA, O CAPITÃO GENERAL CAETANO DE MELO CASTRO, PELO PADRE PROVINCIAL FREI JÁCOMO DA PURIFICAÇÃO E O IRMÃO-MINISTRO DA ORDEM, PADRE ANTÔNIO ÁLVARES PINTO. EMBORA A PRIMEIRA MISSA TENHA SIDO CELEBRADA UM ANO DEPOIS DE INICIADA A CONSTRUÇÃO, AS OBRAS DE DECORAÇÃO DO INTERIOR DA CAPELA DURARAM ININTERRUPTAMENTE ATÉ O ANO DE 1724.

IDENTIFICADA COMO EXEMPLO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL¹, A CAPELA DOURADA É DOTADA DE SIGNIFICADO ARTÍSTICO E RELIGIOSO CATÓLICO, E ESTÁ SITUADA NO BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO, ÁREA CENTRAL DO RECIFE.

EXEMPLO SINGULAR DO RECIFE COLONIAL, A CAPELA DOURADA É COMPOSTA POR NAVE ÚNICA COM TETO ABOBADADO E RECOBERTA POR TALHAS ESCULPIDAS EM CEDRO E COBERTAS POR FINAS LÂMINAS DE OURO, SENDO CONSIDERADA UM DOS EXEMPLARES DA ARQUITETURA RELIGIOSA FRANCISCANA.

O CLIMA DE ORAÇÃO É ASSEGURADO PELA PENUMBRA DA CAPELA, TOMADA PELOS ENTALHES DOURADOS QUE SE REVELAM AOS POUCOS AOS FIÉIS.



¹ Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de acordo com o Processo nº 6-T-1938. Monumento Nacional no Livro de Belas Artes, v. I, sob nº 004 em 14 de março de 1938. O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13.08.1985, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.



SUA TALHA PESADA E LUXUOSA, RECOBRINDO QUASE A TOTALIDADE DE SUA SUPERFÍCIE, TRANSMITE TEATRALIDADE E Suntuosidade ao ambiente, além de servir como meio de ligação entre os vários elementos arquitetônicos e imprimir volumetria no espaço interno, contribuindo para a harmonia e monumentalidade.

Ao longo da nave, uma grade contínua em forma de 'U' delimita o espaço da capela-mor, nave e retábulos laterais, além de arquivancadas lateralmente dispostas para assistência dos irmãos nos atos religiosos. Interceptada por um cancelo central de duas folhas, composto por quatro balaústres espiralados, cada. Encontra-se arrematada por dois confessionários com treliça central de formato retangular.

OS RETÁBULOS SÃO IDÊNTICOS, COMPOSTOS POR COLUNAS TORSAS E PILASTRAS DECORADAS COM FOLHAGENS DE ACANTO, COLUNAS COM ENROLAMENTOS DE VIDEIRAS E CACHOS DE UVA. O COROAMENTO DOS ALTARES APRESENTA ARCOS DE PLENA-CINTRA, ARREMATADOS POR CONCHAS E ROSÁCEAS DESDOBRADAS EM FOLHAGENS DE ACANTO E PARREIRA.



ENTRONIZADAS NOS RETÁBULOS LATERAIS, AS IMAGENS TRAZEM O CUIDADO EM SUA TALHA E POLICROMIA COM ÊNFASE EM SUA EXPRESSÃO DRAMÁTICA.



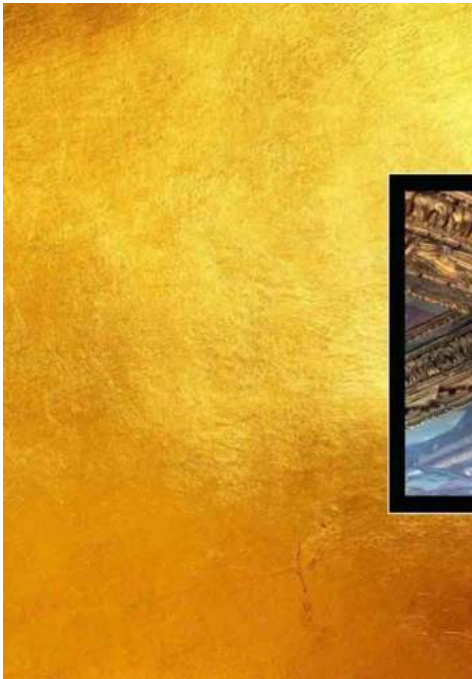
AINDA AO LONGO DAS PAREDES LATERAIS EXISTE UMA SÉRIE DE PAINÉIS DE AZULEJOS PORTUGUESES, DATADOS DE 1704, COM CENAS CAMPESTRES E DE CAÇA, DE AUTORIA DO ARTISTA PORTUGUÊS ANTÔNIO PEREIRA.

A AMPLA PINACOTECA DE PAINÉIS HAGIOGRÁFICOS ARRANJADOS AO LONGO DAS PAREDES E NO TETO, EXPÕEM O ADMIRÁVEL COLORIDO NA MEIA LUZ REINANTE, PROVOCADA PELOS DOURADOS DA TALHA.

AINDA FAZEM PARTE DA COMPOSIÇÃO QUATRO PAINÉIS ONDE SÃO REPRESENTADAS A FÉ, A CARIDADE, A CONSTÂNCIA E A ESPERANÇA. DOIS LONGOS PAINÉIS ILUSTRAM O MARTÍRIO DOS FRANCISCANOS, CONHECIDOS COMO OS VINTE E SEIS MÁRTIRES DO JAPÃO SACRIFICADOS NA CIDADE DE NAGASAKI EM 1597 DURANTE A PERSEGUIÇÃO DO CRISTIANISMO.



POSSUINDO FORMA ARQUEADA, O FORRO É DIVIDIDO EM VINTE E UM CAIXOTÕES, QUE SE LIGAM UNS AOS OUTROS ATRAVÉS DE RICAS MOLDURAS ENTALHADAS E DOURADAS. NELE SÃO REPRESENTADAS CENAS DA VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E SANTA CLARA, TENDO NO CENTRO UM VITRAL. NOS CANTOS, A TALHA É ENRIQUECIDA COM FLORÕES EM PLENO RELEVO, APRESENTANDO NAS TERMINAÇÕES A FORMA DE PINHA. OS VÃOS NAS EXTREMIDADES SÃO PREENCHIDOS POR DOIS FRONTÕES PINTADOS EM MADEIRA E FAZEM LIGAÇÃO COM O FORRO.

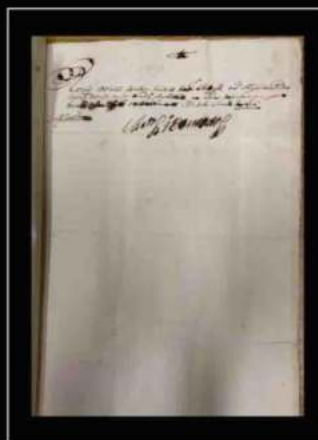


O Artífice

ANTÔNIO FERNANDES DE MATOS (c. 1640-1701), MESTRE-PEDREIRO PORTUGUÊS, NASCEU NA FREGUESIA DE SÃO JULIÃO DA VILA MOREIRA DO LIMA, PROVÍNCIA DO MINHO. FILHO DE DOMINGOS FERNANDES DE NELLAS E ISABEL FERNANDES, FOI UM NOME DE GRANDE RELEVÂNCIA NA FAMÍLIA DA ORDEM TERCEIRA.

DE ACORDO COM AS FOLHAS 3 A 6 DO 1º LIVRO DE ELEIÇÃO – 1695-1822, ALÉM DE SER ADMITIDO NA IRMANDADE NO ANO DE 1695, FOI MINISTRO ENTRE OS ANOS DE 1697 A 1700. RESPONSÁVEL POR VÁRIOS EMPREENDIMENTOS NO FINAL DO SÉCULO XVII, FOI CONFIADA A ELE A CONSTRUÇÃO E O COMANDO DO PROJETO DA CAPELA DOURADA DO RECIFE, CONFORME SE DEPREENDE DO DOCUMENTO PERTENCENTE AO ARQUIVO DA ORDEM TERCEIRA. O RECIBO POR ELE ASSINADO EM 4 DE JUNHO DE 1696, NO VALOR DE 200\$00 (DUZENTOS MIL RÉIS), É O MAIS ANTIGO DOCUMENTO RELATIVO À CONSTRUÇÃO CHEFIADA POR MATOS.

ANTÔNIO FERNANDES DE MATOS FALECEU NO RECIFE, EM 24 DE AGOSTO DE 1701, E FOI SEPULTADO NA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA, SEM SEQUER TER TERMINADO OS TRABALHOS DECORATIVOS DA CAPELA DOURADA. A ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO, ALÉM DE TESTAMENTEIRA, FOI A PRINCIPAL BENEFICIÁRIA DE SEUS BENS.



*Recibo assinado por Antônio Fernandes de Matos referente a obra da Capela Dourada
“(...) por conta das obras que por minha ordem se faz na casa dos terseros”
Documento Pertencente ao Arquivo da Ordem III do Recife
Documentos de Despesa com a Obra da Igreja – Caixa Ano 1696 a 1697
Foto: Flávia Pereira / 2020*



Referências Bibliográficas

MELLO, JOSÉ ANTÔNIO GONSALVES DE. **UM MASCATE E O RECIFE: A VIDA DE ANTÔNIO FERNANDES DE MATOS NO PERÍODO DE 1671-1701**. 2ª ED. RECIFE. FUNDAÇÃO DE CULTURA CIDADE DO RECIFE. 1981.

PIO, FERNANDO. **A ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE E SUAS IGREJAS**. RECIFE. FASA. 2004.



As Obras



Azulejos



Flávia Pereira - 2021

CAÇA À RAPOSA
 INÍCIO DO SÉCULO XVIII –
 LISBOA / PORTUGAL
 SILHAR DE AZULEJOS COMPOSTO
 POR 312 PEÇAS – MOLDURA
 RETANGULAR EM FUNDO AZUL
 POR ENROLAMENTO DE
 FOLHAGENS JUSTAPOSTAS. NOS
 VÉRTICES, MASCARÕES.
 PARTE DA MOLDURA INFERIOR
 ENCONTRA-SE ENCOBERTA PELO
 PISO.
 IMAGEM MEDINDO 105 X 550CM
 MATERIAL / TÉCNICA: CERÂMICA,
 PIGMENTO / AZULEJARIA.
 IPHAN-PE: 04.0008.0393



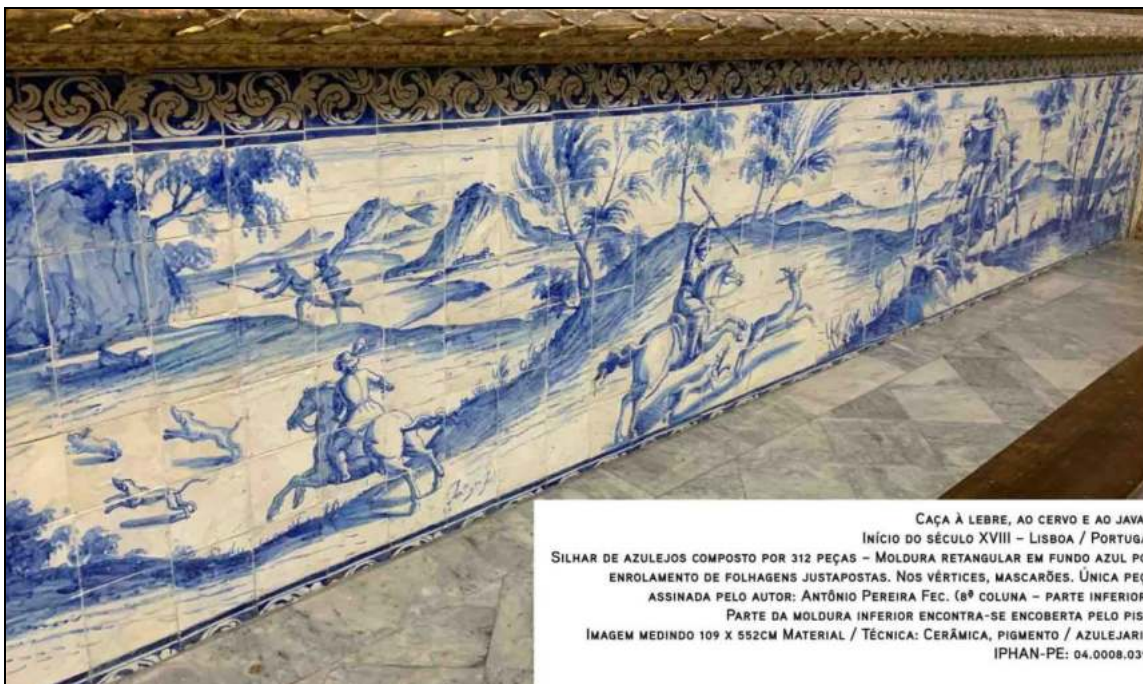
Flávia Pereira - 2021

CAÇA À CABRA (MALTESA)
 INÍCIO DO SÉCULO XVIII –
 LISBOA / PORTUGAL
 SILHAR DE AZULEJOS COMPOSTO
 POR 98 PEÇAS – MOLDURA
 RETANGULAR EM FUNDO AZUL
 POR ENROLAMENTO DE
 FOLHAGENS JUSTAPOSTAS. NOS
 VÉRTICES, MASCARÕES.
 PARTE DA MOLDURA INFERIOR
 ESQUERDA ENCONTRA-SE
 ENCOBERTA POR PARTE DE UMA
 COLUNA.
 IMAGEM MEDINDO 109 X 198CM
 MATERIAL / TÉCNICA: CERÂMICA,
 PIGMENTO / AZULEJARIA.
 IPHAN-PE: 04.0008.0394



Flávia Pereira - 2021

CAÇA À LEBRE
INÍCIO DO SÉCULO XVIII – LISBOA / PORTUGAL
SILHAR DE AZULEJOS COMPOSTO POR 87 PEÇAS – MOLDURA RETANGULAR EM FUNDO AZUL COM ENROLAMENTO DE FOLHAGENS JUSTAPOSTAS. NOS VÉRTICES, MASCARÕES. MOLDURA DIREITA ENCONTRA-SE ENCOBERTA PELA PAREDE. IMAGEM MEDINDO 108 X 180CM MATERIAL / TÉCNICA: CERÂMICA, PIGMENTO / AZULEJARIA IPHAN-PE: 04.0008.0395



CAÇA À LEBRE, AO CERVO E AO JAVALI
INÍCIO DO SÉCULO XVIII – LISBOA / PORTUGAL
SILHAR DE AZULEJOS COMPOSTO POR 312 PEÇAS – MOLDURA RETANGULAR EM FUNDO AZUL POR ENROLAMENTO DE FOLHAGENS JUSTAPOSTAS. NOS VÉRTICES, MASCARÕES. ÚNICA PEÇA ASSINADA PELO AUTOR: ANTÔNIO PEREIRA FEC. (6ª COLUNA – PARTE INFERIOR). PARTE DA MOLDURA INFERIOR ENCONTRA-SE ENCOBERTA PELO PISO. IMAGEM MEDINDO 109 X 552CM MATERIAL / TÉCNICA: CERÂMICA, PIGMENTO / AZULEJARIA IPHAN-PE: 04.0008.0396



Pereira - 2021

ASSINATURA DO AUTOR:
 ANTÔNIO PEREIRA FEC. (6ª
 COLUNA - PARTE
 INFERIOR).
 IPHAN-PE: 04.0008.0397

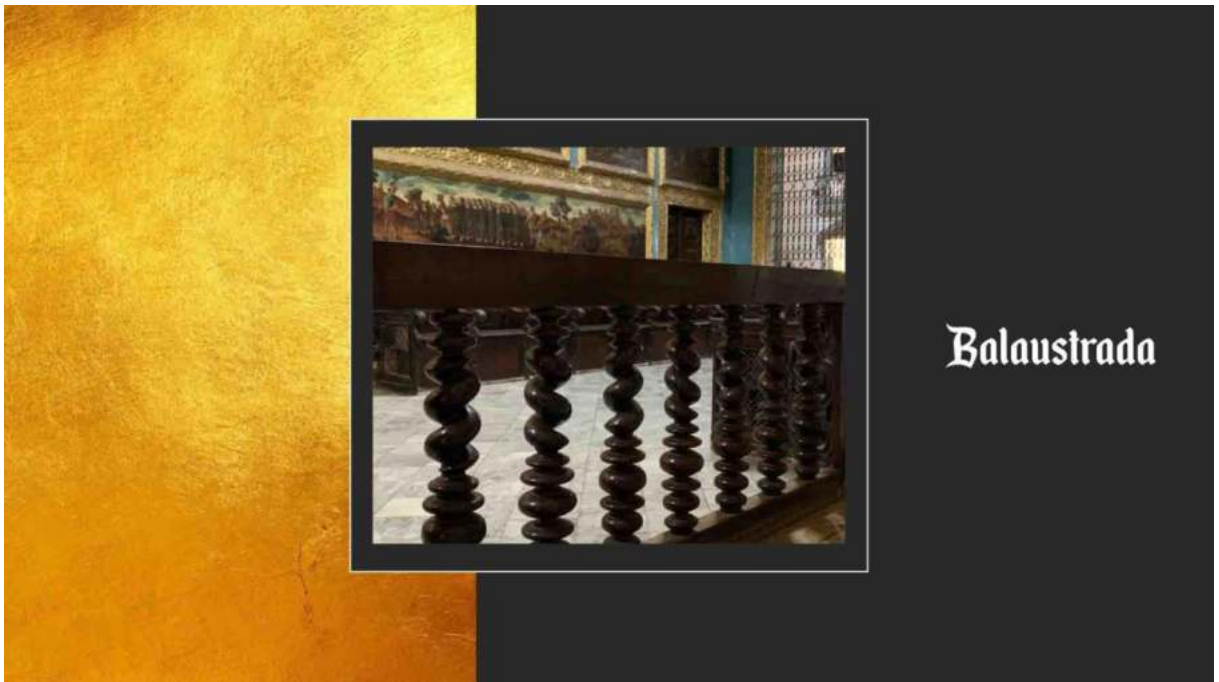


Pereira - 2021

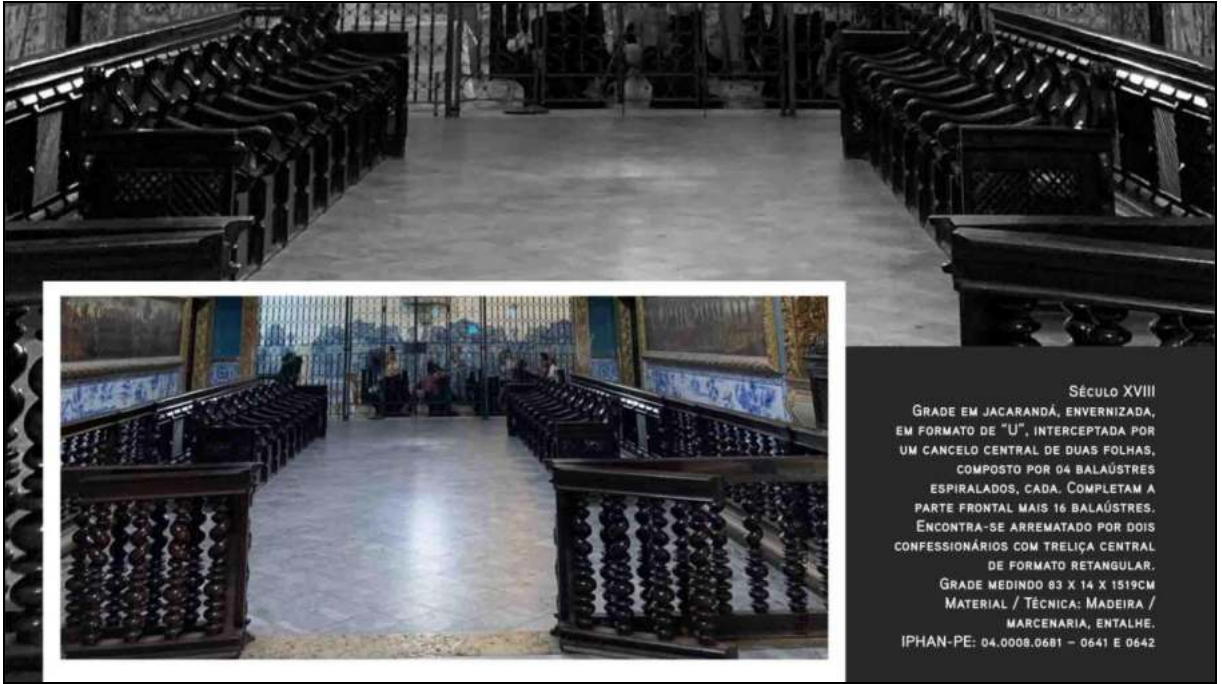
CAÇA AOS FELINOS SELVAGENS
 INÍCIO DO SÉCULO XVIII - LISBOA / PORTUGAL
 SILHAR DE AZULEJOS COMPOSTO POR 98 PEÇAS - MOLDURA
 RETANGULAR EM FUNDO AZUL POR ENROLAMENTO DE FOLHAGENS
 JUSTAPOSTAS. NOS VÉRTICES, MASCARÕES.
 PARTE DA MOLDURA INFERIOR DIREITA ENCONTRA-SE ENCOBERTA
 POR PARTE DE UMA COLUNA.
 IMAGEM MEDINDO 109 X 199CM
 MATERIAL / TÉCNICA: CERÂMICA, PIGMENTO / AZULEJARIA.
 IPHAN-PE: 04.0008.0398



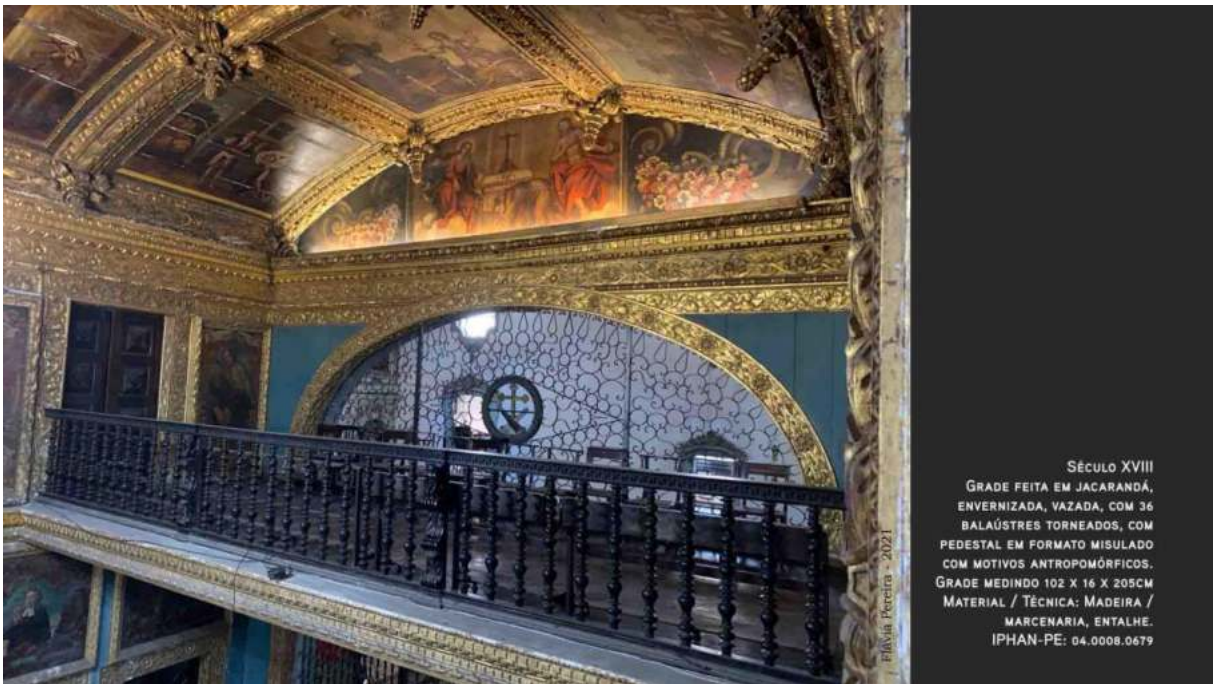
CAÇA AOS MACACOS
INÍCIO DO SÉCULO XVIII - LISBOA / PORTUGAL
SILHAR DE AZULEJOS COMPOSTO POR 91 PEÇAS - MOLDURA
RETANGULAR EM FUNDO AZUL POR ENROLAMENTO DE FOLHAGENS
JUSTAPOSTAS. NOS VÉRTICES, MASCARÕES.
PARTE DA MOLDURA INFERIOR ENCONTRA-SE ENCOBERTA POR
PARTE DO PISO, E A LATERAL ESQUERDA PELA PAREDE.
IMAGEM MEDINDO 100CM X 181CM
MATERIAL / TÉCNICA: CERÂMICA, PIGMENTO / AZULEJARIA.
IPHAN-PE: 04.0008.0399



Balaustrada

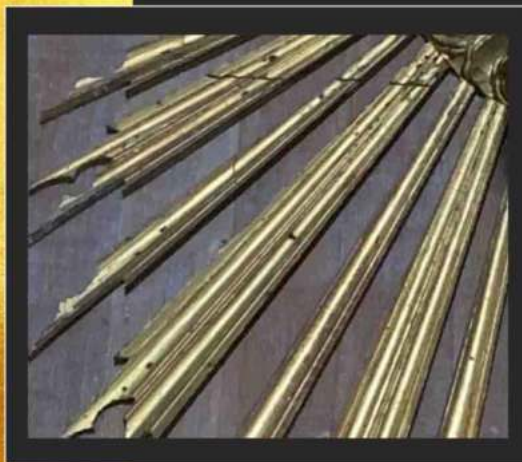


Século XVIII
 GRADE EM JACARANDÁ, ENVERNIZADA,
 EM FORMATO DE "U", INTERCEPTADA POR
 UM CANCELO CENTRAL DE DUAS FOLHAS,
 COMPOSTO POR 04 BALAUSTRÉS
 ESPIRALADOS, CADA. COMPLETAM A
 PARTE FRONTAL MAIS 16 BALAUSTRÉS.
 ENCONTRA-SE ARREMATADO POR DOIS
 CONFESSIONÁRIOS COM TRELIÇA CENTRAL
 DE FORMATO RETANGULAR.
 GRADE MEDINDO 83 X 14 X 1519CM
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA /
 MARCENARIA, ENTALHE.
 IPHAN-PE: 04.0008.0681 – 0641 E 0642



Século XVIII
 GRADE FEITA EM JACARANDÁ,
 ENVERNIZADA, VAZADA, COM 36
 BALAUSTRÉS TORNEADOS, COM
 PEDESTAL EM FORMATO MISULADO
 COM MOTIVOS ANTROPOMÓRFICOS.
 GRADE MEDINDO 102 X 16 X 205CM
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA /
 MARCENARIA, ENTALHE.
 IPHAN-PE: 04.0008.0679

Imagens



CRISTO CRUCIFICADO
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII
ESCULTURA EM MADEIRA COM
POLICROMIA E DOURAMENTO.
IMAGEM MEDINDO 175 X 135 X 35CM
CRUZ MEDINDO 305 X 200 X 45CM
IPHAN-PE: 04.0008.0812

A crucificação é a representação do momento crucial da Paixão de Cristo, dogma central do cristianismo. Cristo é representado vestido do tradicional perizônio e preso à cruz por 3 cravos.

O momento representado nesta escultura é o da agonia. A principal característica desta peça é a cruz do tipo árvore da vida, pois segundo a tradição, a cruz do Cristo teria sido feita de uma árvore nascida no Monte Gólgota, onde o primeiro homem pecador teria sido enterrado.



Flávia Pereira, 2021

NOSSA SENHORA DA AJUDA – PADROEIRA DOS NOVIÇOS
 SÉCULO XIX (1866-1867)
 ESCULTURA EM MADEIRA POLICROMADA, COM DOURAMENTO E ESGRAFIADO. SEGURA NO BRAÇO ESQUERDO O MENINO JESUS E NA MÃO DIREITA UM CETRO, ATRIBUTO DE RAINHA.
 IMAGEM MEDINDO 90 X 41 X 28CM. PESA CERCA DE 11KG
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / ESCULTURA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
 MENINO JESUS MEDINDO 24 X 13 X 8CM. PESA CERCA DE 300GR.
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO / ESCULTURA, POLICROMIA.
 IPHAN-PE: 04.0008.0843 E 0841



*(Manoel da Sa Amorim fez esta em 1/ 867 – inscrição referente à marca do autor localizada no fundo da base da imagem).
 Escultura atribuída, documentalmente, ao escultor pernambucano Manoel da Silva Amorim (1780-1873). Seu feitiço data de 1866-1867 e preço de 150\$000 (cento e cinquenta mil réis) (PIO, 2004, p. 110-111).*

Segundo Frei Agostinho de Santa Maria, o título da "Ajuda", provém de o fato da Virgem ter estado ao lado da Cruz, onde expirou o seu Divino Filho, não tanto para consolá-lo, mas para pedir "ajuda" pelos pecadores.

Flávia Pereira - 2021

SÃO COSME
 SÉCULO XVIII (c.1742)
 ESCULTURA EM MADEIRA POLICROMADA, COM DOURAMENTO INTEGRAL E ESGRAFIADO.
 IMAGEM MEDINDO 93 X 50 X 30CM
 PESA CERCA DE 19KG
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / ESCULTURA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
 IPHAN-PE: 04.0008.0981



Irmão gêmeo de São Damião, de origem árabe que exercia a medicina em Ciro, na Eufratésia, território da hodierna Síria, gratuitamente.

Segundo o Martirológico Romano, em Egeia, o natalício dos santos Mártires Cosme e Damião irmãos, os quais, depois de terem triunfado, na perseguição de Diocleciano, de muitos tormentos, das cadeias e dos cárceres, do mar e do fogo, das cruzes, das pedradas e das flechas, fortalecidos com a graça divina, foram por fim degolados. Com os quais se refere que padeceram também seus três irmãos: Antimo, Leôncio e Eutrêpio.

Flávia Pereira - 2021

SÃO DAMIÃO
SÉCULO XVIII (c.1742)
ESCULTURA EM MADEIRA POLICROMADA, COM
DOURAMENTO INTEGRAL E ESGRAFIADO.
IMAGEM MEDINDO 93 X 51 X 30CM
PESA CERCA DE 18KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO,
FOLHA DE OURO / ESCULTURA, POLICROMIA,
DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0893



Irmão gêmeo de São Cosme, de origem árabe que exercia a medicina em Cir, na Eufratésia, território da hodierna Síria, gratuitamente.

Segundo o Martirólogo Romano, em Egeia, o natalício dos santos Mártires Cosme e Damião irmãos, os quais, depois de terem triunfado, na perseguição de Diocleciano, de muitos tormentos, das cadeias e dos cárceres, do mar e do fogo, das cruces, das pedradas e das flechas, fortalecidos com a graça divina, foram por fim degolados. Com os quais se refere que puderam também seus três irmãos: Antimo, Leôncio e Eutrépio.

SENHOR MORTO
SÉCULO XIX
ESCULTURA EM MADEIRA COM
POLICROMIA.
IMAGEM MEDINDO 190 X 56 X
24CM
PESA CERCA DE 23KG
MATERIAL / TÉCNICA:
MADEIRA, PIGMENTO /
ESCULTURA, POLICROMIA.
IPHAN-PE: 04.0008.0820



A morte de Cristo e seu sepultamento foram citados pelos quatro evangelistas que relatam sua retirada da cruz por José de Arimateia e Nicodemos.

"Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro" - João 19:40.

SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS
SÉCULO XIX
ESCULTURA EM MADEIRA COM
POLICROMIA.
IMAGEM MEDINDO 113 X 60 X 90CM
PESA CERCA DE 24KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA,
PIGMENTO / ESCULTURA, POLICROMIA.

CRUZ MEDINDO 133 X 113CM
PESA CERCA DE 5KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, TINTA
ÓLEO / MARCENARIA, MONOCROMIA.
IPHAN-PE: 04.0008.0857 E 1225



A Imaginária é a figura do Cristo ajoelhado, carregando a cruz, usando uma túnica longa e uma coroa de espinhos. A cruz é a representação maior do cristianismo, sendo ela símbolo maior da redenção e salvação.

*"Entregou-o então a eles para que fosse crucificado. Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gôlgota"
João 19:16-17.*

CRISTO ATADO À COLUNA
SÉCULO XVIII (c.1736)
ESCULTURA EM MADEIRA COM POLICROMIA.
IMAGEM MEDINDO 179 X 60 X 50CM
PESA CERCA DE 44KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO
/ ESCULTURA, POLICROMIA.

COLUNA MEDINDO 96 X 23CM
PESA CERCA DE 12KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO
/ ESCULTURA, POLICROMIA.
IPHAN-PE: 04.0008.0818 - 1218



A representação é Cristo de pé com as mãos atadas a uma coluna baixa, usando o perizônio e com hematomas no corpo.

"Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhe Barrabás e, açoitado Jesus, o entregou para ser crucificado" - Marcos, 15:15.

SANTO IVO
 SÉCULO XVIII (c.1708) –
 LISBOA/PORTUGAL
 ESCULTURA EM MADEIRA COM
 POLICROMIA.
 IMAGEM MEDINDO 161 X 55 X 41CM
 PESA CERCA DE 19KG
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA,
 PIGMENTO / ESCULTURA, POLICROMIA.

LIVRO MEDINDO 21 X 32 X 3CM
 PESA CERCA DE 180GR
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA,
 PIGMENTO / ENTALHE, POLICROMIA.

PENA MEDINDO 25 X 4 X 1CM
 PESA CERCA DE 70GR
 MATERIAL / TÉCNICA: PRATA /
 FUNDIÇÃO, SOLDA.

FIGURAVA NO 14º ANDOR DA PROCISSÃO
 DE CINZAS REALIZADA EM 1739.
 IPHAN-PE: 04.0008.0872 – 1230 E 1471



*Inscrição na pena: S. IVO. D.1or N.1.
 P.20. O.3.S.F. do REC e
 Inscrição no livro:
 NE THEOLO GNS ET IUREPON
 TIELE*

*Segundo o Martirólogo Romano, em
 Lahonec, na Bretanha Menor, santo
 Ivo, Sacerdote e Confessor, o qual,
 por amor de Cristo, defendia as
 causas dos órfãos, das viúvas e dos
 pobres.*

NOSSA SENHORA DA SOLEDADE
 SÉCULO XVIII (c.1736) –
 LISBOA/PORTUGAL
 ESCULTURA EM MADEIRA COM POLICROMIA.
 IMAGEM MEDINDO 162 X 45 X 48CM
 PESA CERCA DE 18KG
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO
 / ESCULTURA, POLICROMIA.
 IPHAN-PE: 04.0008.0854



*A invocação a Nossa Senhora da
 Soledade é de origem hispânica.*

SANTA ÍZABEL, RAINHA DE PORTUGAL
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII
ESCULTURA EM MADEIRA COM
POLICROMIA.
IMAGEM MEDINDO 144 X 65 X 54CM
PESA CERCA DE 44KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA,
PIGMENTO, FOLHA DE OURO /
ESCULTURA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0879



*Filha de Pedro III de Aragão e esposa
de Dom Dinis, Rei de Portugal, viveu
no século XIII. Tornou-se monja
franciscana após enviuvar.*

SÃO ROQUE
SÉCULO XVIII (c.1708) – LISBOA/PORTUGAL
ESCULTURA EM MADEIRA COM POLICROMIA.
FIGURAVA NO 12º ANDOR DA PROCISSÃO DE
CINZAS REALIZADA EM 1739.

IMAGEM MEDINDO 165 X 53 X 48CM
PESA CERCA DE 23KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO /
ESCULTURA, POLICROMIA.

ANJO ENFERMEIRO MEDINDO 65 X 40 X 33CM
PESA CERCA DE 4,5KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO,
FOLHA DE OURO / ESCULTURA, POLICROMIA,
DOURAMENTO.

CACHORRO MEDINDO 50 X 17 X 25CM
PESA CERCA DE 3KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO /
ESCULTURA, POLICROMIA.

CAJADO MEDINDO 189 X 6CM DE DIÂMETRO
PESA CERCA DE 5KG
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, FOLHA DE
OURO / ENTALHE, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0873 – 0874 – 1240 – 1217
E 0875





Mártires



Mártires Franciscanos de Nagasaki

FOI ATRAVÉS DO TRABALHO EVANGELIZADOR DO MISSIONÁRIO JESUÍTA FRANCISCO XAVIER QUE O JAPÃO TOMOU CIÊNCIA DO CRISTIANISMO, ENTRE 1549 E 1551. MAS SE A CATEQUESE OBTVEVE ÊXITO NÃO FOI SOMENTE PELO ÁRDUO, SÉRIO E RESPEITOSO TRABALHO DOS JESUÍTAS EM SOLO JAPONÊS, FOI TAMBÉM GRAÇAS À CORAGEM DOS CATEQUISTAS LOCAIS, COMO PAULO MIKI E SEUS JOVENS COMPANHEIROS. E DE SIMPATIZANTE DO CATOLICISMO, O IMPERADOR TOYOTOMI HIDEYOSHI SE TORNOU SEU OPOSITOR.

POR CAUSA DA CONQUISTA DA CORÉIA, O JAPÃO ROMPEU COM A ESPANHA E COM O OCIDENTE, MOTIVANDO UMA PERSEGUIÇÃO CONTRA TODOS OS CRISTÃOS, INCLUSIVE PERSEGUINDO ALGUNS MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS ESPANHÓIS QUE TINHAM CHEGADO AO JAPÃO ATRAVÉS DAS FILIPINAS E SIDO BEM RECEBIDOS PELO IMPERADOR.

OS CATÓLICOS FORAM EXPULSOS DO PAÍS, MAS MUITOS RESISTIRAM E FICARAM. SÓ QUE A REPRESSÃO NÃO DEMOROU. PRIMEIRO FORAM PRESOS SEIS FRANCISCANOS, LOGO DEPOIS PAULO MIKI COM OUTROS DOIS JESUÍTAS E DEZESSETE LEIGOS TERCIÁRIOS. OS VINTE E SEIS CRISTÃOS SOFRERAM TERRÍVEIS HUMILHAÇÕES E TORTURAS PÚBLICAS. LEVADOS EM CORTEJO DE MEACO A NAGASAKI FORAM ALVO DE VIOLÊNCIA E ZOMBARIA PELAS RUAS E ESTRADAS, ENQUANTO SEGUIAM PARA O LOCAL ONDE SERIA EXECUTADA A PENA DE MORTE POR CRUCIFICAÇÃO.

ALGUNS DOS COMPANHEIROS DE PAULO MIKI ERAM MUITO JOVENS, ADOLESCENTES AINDA, MAS ENFRENTARAM A PENA DE MORTE COM A MESMA CORAGEM DO LÍDER. A COLINA SOBRE A QUAL RECEBERAM O MARTÍRIO PELA CRUCIFICAÇÃO EM FEVEREIRO DE 1597 FICOU CONHECIDA COMO MONTE DOS MÁRTIRES. PAULO MIKI E SEUS COMPANHEIROS¹ FORAM CANONIZADOS PELO PAPA PIO IX, EM 1862. A SUA FESTA LITÚRGICA É A 6 DE FEVEREIRO.

Fonte: Os 26 mártires de Nagasaki, glória da Cristandade japonesa. Disponível em <https://www.arautos.org>. Acesso em 21 fev. 2021

¹Segundo o Martirologio Romano são estes os seus nomes: João de Goto Soan, Tiago Kisai, religiosos da Companhia de Jesus; Pedro Baptista Blázquez, Martinho da Ascensão Aguirre, Francisco Blanco, presbíteros da Ordem dos Frades Menores; Filipe de Jesus de las Casas, Gonçalo Garcia, Francisco de São Miguel de la Parilla, religiosos da mesma Ordem; Leão Karasuma, Pedro Sukejiro, Cosme Takeya, Paulo Ibaraki, Tomé Dangi, Paulo Suzuki, catequistas; Luís Ibaraki, António, Miguel Kozaki e Tomé, seu filho, Boaventura, Gabriel, João Kinuya, Matias, Francisco de Meako, Joaquim Sakakibara, Francisco Aduacto, neófitos.



SÉCULO XVIII – (c.1707-1710)
MÁRTIRES FRANCISCANOS DE NAGASAKI SENDO
ENCAMINHADOS PARA A COLINA DE EXECUÇÃO.
PAINEL MEDINDO 120 X 522 X 11CM
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE
OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0928



SÉCULO XVIII (c.1707-1710)
MÁRTIRES FRANCISCANOS DE NAGASAKI CRUCIFICADOS
E EMPALADOS.
PAINEL MEDINDO 121 X 525 X 11CM
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE
OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0923





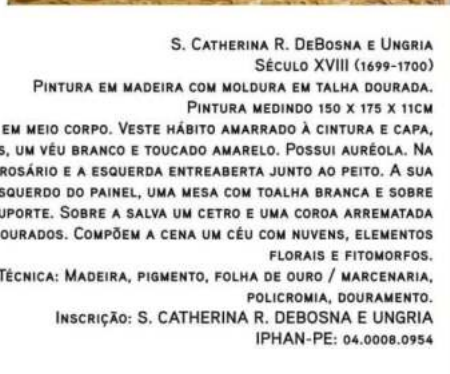
S. Ivo Doctor
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 228 X 73 X 11CM
FIGURA MASCULINA DE PÉ E EM POSIÇÃO FRONTAL. VESTE HÁBITO MARROM DE MANGAS LONGAS SOBRE TÚNICA BRANCA. AO REDOR DO CORPO, UM VÉU LONGO BRANCO. NAS MÃOS UM LIVRO ABERTO E UMA PENNA. AO FUNDO CÉU COM NUVENS ALÉM DE MOTIVOS FLORAIS E FITOMORFOS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
Inscrição: S. IVO DOCTOR
IPHAN-PE: 04.0008.0955



S. IÁCOME DELAUDE
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 228 X 73 X 11CM
FIGURA MASCULINA DE PÉ E EM POSIÇÃO FRONTAL. VESTE HÁBITO MARROM E SOBREPeliz BRANCA COM RENDA NA BARRA E PUNHOS. NA MÃO DIREITA UM CRUCIFIXO. AO FUNDO CÉU COM NUVENS E SOLO EM PEDRAS, ALÉM DE MOTIVOS FLORAIS E FITOMORFOS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
Inscrição: S. IACOME DELAUDE
IPHAN-PE: 04.0008.0956



SANTA BRANCA R. MAI DES. LUÍS R. DEFRANÇA
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 145 X 175 X 11CM
FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO E EM POSIÇÃO FRONTAL. VESTE HÁBITO MARROM E TOUCADO AMARELO SOB VÉU BRANCO. COM A MÃO ESQUERDA SEGURA UMA CORRENTE. À SUA FRENTE, NO LADO ESQUERDO DA CENA, UMA MESA RETANGULAR COM TOALHA VERMELHA E SOBRE ESTA, SALVA COM SUPORTE; SOBRE A SALVA, CETRO E COROA FECHADA, COM CINCO HASTES, ARREMATADA POR CRUZ, AMBOS DOURADOS. TEM COMO ATRIBUTOS UM CILÍCIO, UMA COROA E UM CETRO SOBRE UMA SALVA. AO FUNDO CÉU COM NUVENS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
Inscrição: S. BRANCA R. MAI DES. LUIS R. DEFRANÇA
IPHAN-PE: 04.0008.0953



S. CATHERINA R. DEBOSNA E UNGRIA
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 150 X 175 X 11CM
FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE HÁBITO AMARRADO À CINTURA E CAPA, AMBOS MARRONS, UM VÉU BRANCO E TOUCADO AMARELO. POSSUI AURÉOLA. NA MÃO DIREITA ROSÁRIO E A ESQUERDA ENTREABERTA JUNTO AO PEITO. À SUA FRENTE, NO LADO ESQUERDO DO PAINEL, UMA MESA COM TOALHA BRANCA E SOBRE ESTA, SALVA COM SUPORTE. SOBRE A SALVA UM CETRO E UMA COROA ARREMATADA POR CRUZ, AMBOS DOURADOS. COMPÕEM A CENA UM CÉU COM NUVENS, ELEMENTOS FLORAIS E FITOMORFOS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
Inscrição: S. CATHERINA R. DEBOSNA E UNGRIA
IPHAN-PE: 04.0008.0954



Segundo o Martirólogo Romano, na Hungria, são Geraldo, Bispo de Morisenia e Mártir, chamado o Apostolo dos Húngaros, de família patricia de Veneza, o qual, indo de Czanad a Alba Real, foi atacado perto do rio Danúbio pelos infieis, recebeu uma saraivada de pedras e por fim sucumbiu sob o ferro de uma lança, o primeiro que ilustrou a pátria com um glorioso martírio.



SÃO GERALDO
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 225 X 127 X 11CM
FIGURA MASCULINA DE PÉ EM SEMI PERFIL. TORSO NU MOSTRANDO MÚSCULOS SALIENTES E ABDÔMEN DELINEADO. USA TÚNICA MARROM LONGA PRESA À CINTURA POR UM CÍNGULO COM TRÊS NÓS PENDENTES. COM A MÃO ESQUERDA SEGURA UM CRUCIFIXO NA ALTURA DO ROSTO E COM A DIREITA UM AÇOITE. NO CANTO INFERIOR ESQUERDO DO PAINEL UM CRÂNIO SOBRE UM LIVRO FECHADO DE CAPA MARROM E PÁGINAS VERMELHAS. COMPÕEM A CENA UM CÉU, FLORES E ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. GERAL DO
IPHAN-PE: 04.0008.0943

SANTA HUMILIANNA
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 225 X 253 X 11CM
FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE HÁBITO MARROM COM TÚNICA LONGA DE MANGAS COMPRIDAS E PRESO À CINTURA POR CÍNGULO COM DUAS VOLTAS. USA SOBRE O TOUCADO, VÉU CURTO NA ALTURA DOS OMBROS. TEM A MÃO DIREITA EM POSIÇÃO DE BENÇÃO NA ALTURA DO PEITO E COM A ESQUERDA SEGURA UMA SERPENTE, SEU ATRIBUTO. AO CENTRO DA CENA UMA JANELA COM CERCADURA BRANCA. COMPÕEM A CENA ROCALHAS, ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS, FOLHAS E FLORES VERMELHAS E BRANCAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. HUMILIANNA
IPHAN-PE: 04.0008.0944



Beata Humilianna de Cerchi, viúva italiana, nasceu em Florença no ano de 1219 e faleceu no dia 19 de maio de 1246. Foi beatificada pelo papa Inocêncio XII em 1694.

São Pedro de Pódio, eremita do século XI, natural de Ravena, cardeal e bispo de Ostia, tem o título de Doutor. Morreu retirado do seu antigo Convento da Fonte Avellana em 1072.



SÃO PEDRO DEPODIO
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 224 X 255 X 11CM
FIGURA CENTRAL MASCULINA E ANCIÃ EM POSIÇÃO GENUFLEXA. VESTE TÚNICA MARROM PRESA À CINTURA POR CÍNGULO, COM GOLA ARREDONDADA. TEM AS MÃOS POSTAS SEGURANDO UM ROSÁRIO. À SUA FRENTE UMA CRUZ. COMPÕEM A CENA PAISAGEM, EDIFICAÇÕES RELIGIOSAS, ALÉM DE FOLHAS, FLORES BRANCAS E VERMELHAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. PEDRO DEPODIO
IPHAN-PE: 04.0008.0945

SANTA ADRIANA
Século XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 223 X 253 X 11CM
FIGURA CENTRAL FEMININA EM POSIÇÃO GENUFLEXA. VESTE TÚNICA LONGA MARROM E MANTO BRANCO. COM A MÃO ESQUERDA SEGURA UM CRUCIFIXO POUSADO DIANTE DE UM LIVRO ABERTO DE CAPA ALARANJADA E REMATADO POR UMA FIGURA MASCULINA DE BRAÇOS ABERTOS E ENVOLTO POR PERIZÔNIO BRANCO. COMPÕEM A CENA ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS, PAISAGEM CAMPESTRE, QUERUBINS, FOLHAS E FLORES VERMELHAS E BRANCAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. ADRIANA
IPHAN-PE: 04.0008.0946



Segundo o Martirólogo Romano, perto de Cartago, São Luís IX, Rei da França e Confessor, insigne pela santidade da sua vida e a glória dos seus milagres. Os seus ossos foram mais tarde levados a Paris.



SÃO LUÍS REI DEFRANÇA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 223 X 255 X 11CM
FIGURA MASCULINA DE PÉ. VESTE TÚNICA LONGA MARROM E SOBRE ELA MANTO REAL AZUL COM DETALHES DOURADOS, SENDO O AVESSO BRANCO COM DETALHES PRETOS. COM A MÃO ESQUERDA SEGURA UMA COROA DE ESPINHOS ENVOLTA NUM LENÇO BRANCO, E COM A DIREITA, UM AÇOITE. ENCONTRA-SE POSICIONADA AO LADO DE UMA MESA RETANGULAR FORRADA POR UMA TOALHA VERMELHA, SOBRE ELA UMA ALMOFADA COM UMA COROA E UM CETRO, AMBOS DOURADOS. COMPÕEM A CENA CÉU COM NUVENS E UMA CONSTRUÇÃO À DIREITA, FOLHAS E FLORES VERMELHAS E BRANCAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. LUIS REI DEFRANÇA
IPHAN-PE: 04.0008.0947

Segundo o Martirólogo Romano, na Hungria, em Siracusa, na Sicília, o natalício de santa Luzia, Virgem e Mártir, durante a perseguição de Diocleciano. Esta nobre Virgem, quando alguns homens lascivos, a quem Parcasio Consular a mandara entregar para que o povo ultrajasse sua castidade, a quiseram levar, de modo nenhum pôde ser movida, nem com o auxílio de cordas, nem com muitas juntas de bois. Pôde em seguida superar, sem receber dano algum, a pez, a resina, o azeite fervendo, e finalmente, ferida na garganta com uma espada, consumou seu martírio.



SANTA LUZIA DANURCIA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 120 X 122 X 11CM
EM PRIMEIRO PLANO UMA FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE HÁBITO PRETO, NA CABEÇA TOCADO AMARELO E VÊU CURTO BRANCO. NO BRAÇO DIREITO POSSUI UMA LANÇA E AZORRAGUE E, NA MÃO TRÊS CRAVOS E UM HISSOPE E DO LADO ESQUERDO UMA CRUZ, SEUS ATRIBUTOS. COMPÕEM A CENA, VOLUTAS CURVAS E CONTRACURVAS, FLORES E FOLHAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / ENTALHE, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SANTA LUZIA DANURCIA
IPHAN-PE: 04.0008.0929

São Juliano, cognominado "o hospedeiro", cuja festa é celebrada em datas diversas conforme as tradições dos lugares. As hagiografias dizem que ele era natural de Antióquia, Síria, e que foi casado com Basilissa, com a qual, porém, viveu na perfeita castidade. Ele tinha transformado sua casa em hospedaria em favor dos pobres e, sobretudo, dos perseguidos por causa da fé. Faleceu por volta do ano de 1455 e foi amado por todo o povo de Palermo.



SAM JULIANN
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PAINEL MEDINDO 160 X 165 X 11CM
FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO, VESTINDO HÁBITO PRETO COM COLARINHO BRANCO E CAPA PRETA. POSSUI AURÉOLA RAIADA. À SUA VOLTA GUIRLANDA DE FLORES E FOLHAS, VOLUTAS CURVAS E CONTRACURVAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SAM JULIANN
IPHAN-PE: 04.0008.0930

Segundo o Martirólogo Romano, em Castel-Florentino, na Toscana, a Beata Veridiana, Virgem reclusa, da Ordem de Valumbrosa.



SANTA VERIDIANNA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 156 X 165 X 11CM
FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE TÚNICA MARROM E UM MANTO LONGO SOBRE OS OMBROS E UM VÉU CURTO NA COR BRANCA. POSSUI RESPLENDOR RAIADO. COMO ATRIBUTO UM CRUCIFIXO. COMPÕEM A CENA ROCALHAS, VOLUTAS CURVAS E RECURVAS, ALÉM DE FLORES VERMELHAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SANTA VERIDIANNA
IPHAN-PE: 04.0008.0931

São Rostagno
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 157 X 166 X 11CM
FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO. VESTE TÚNICA MARROM COM COLARINHO BRANCO E SOBRE OS OMBROS UMA CAPA MARROM. POSSUI AS MÃOS POSTAS. POSSUI RESPLENDOR RAIADO. COMPÕEM A CENA ROCALHAS, VOLUTAS CURVAS E RECURVAS, ALÉM DE FLORES BRANCAS E VERMELHAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: ROSTAGNO
IPHAN-PE: 04.0008.0932



Santa Isabel, rainha de Portugal, que foi admirável pela sua intervenção conciliadora dos reis em conflito e pela sua caridade para com os pobres; depois da morte do rei Dom Dinis, seu esposo, abraçou a vida religiosa entre as monjas da Ordem Terceira de Santa Clara no mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra, por ela fundado, e quando procurava conseguir a reconciliação entre o filho e o neto em Estremoz, dali partiu deste mundo para Deus.



SANTA IZABEL, R. DEPORTV GAL
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 155 X 176 X 11CM
FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE TÚNICA MARROM COM GOLA ARREDONDADA E UM MANTO MARROM SOBRE OS OMBROS. NA CINTURA UM CÍNGULO DE DUAS VOLTAS. NA CABEÇA UMA COROA SOBRE UM VÉU CURTO NA COR BRANCA COM TOUCADO. POSSUI A MÃO ESQUERDA ESPALMADA SOBRE O PEITO E NA DIREITA, UM BUQUÊ DE FLORES. POSSUI RESPLENDOR RAIADO. COMPÕEM A CENA ROCALHAS, VOLUTAS CURVAS E RECURVAS, ALÉM DE FLORES VERMELHAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SANTA IZABEL R. DEPORTV GAL
IPHAN-PE: 04.0008.0933

São Pedro nasceu em Verona e entrou na recém fundada Ordem Dominicana, onde pregou contra as heresias dos cátaros na região da Lombardia. Foi assassinado por hereges e canonizado no ano seguinte.



SÃO PEDRO, ROMANO MÁRTIR
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 153 X 178 X 11CM
FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO. VESTE TÚNICA PRETA DE MANGAS COMPRIDAS E GOLA BRANCA BIPARTIDA. SOBRE OS OMBROS UMA CAPA LONGA PRETA. EM VOLTA DA CINTURA UM CÍNGULO BRANCO COM DUAS VOLTAS. COM A MÃO DIREITA SEGURA UM RAMO DE FLORES VERMELHAS. ACIMA DA CABEÇA, EM SEGUNDO PLANO, UMA ESPADA COM PUNHO DOURADO. AINDA COMPÕEM A CENA UM CÉU NUBLADO, FLORES VERMELHAS E BRANCAS E FOLHAGENS DE ACANTO. TEM COMO ATRIBUTOS UMA PALMA DO MARTÍRIO E UMA ESPADA.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. PEDRO ROMANO MARTIR
IPHAN-PE: 04.0008.0934

SÃO RICARDO B. M. EMTHEOLOGIA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 147 X 176 X 11CM
FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO. VESTE TÚNICA BRANCA PLISSADA DE MANGAS COMPRIDAS, CAPA DECORADA BRANCA E DOURADA COM BARRA ORNAMENTADA E AVESSE VERMELHO, PRESA POR FIVELA RETANGULAR. NO PESCOÇO UMA CORRENTE COM CRUZ LATINA. POSSUI SOLIDÉU OCRE E ARREMATADO POR AURÉOLA DOURADA. NA MÃO ESQUERDA EMPUNHA UM CORAÇÃO FLAMEJANTE E COM O PUNHO DIREITO APOIA UM BÁCULO DOURADO, SEUS ATRIBUTOS. COMPÕEM A CENA UM CÉU NUBLADO, CONCHÓIDES, FLORES, FOLHAGENS ACANTO E FRUTOS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. RI C ARDO. B.M. EMTHE O LOGIA
IPHAN-PE: 04.0008.0935



Segundo o Martirólogo Romano, São Ricardo, Rei dos Anglos, foi pai de três santos (Vinebaldo, Vilibaldo e Valburga). Em perigrinação à Roma foi acometido por uma doença vindo a falecer repentinamente na cidade de Luca na Toscana. Foi sepultado na Igreja de São Fridiano em 722.



REPRESENTAÇÃO DA FÉ
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PAINEL MEDINDO 123 X 175 X 8CM.
FIGURA FEMININA AJOELHADA, VESTINDO UMA TÚNICA AZUL E AMARELA COM GOLA NA COR MARROM E BRANCA E PRESA POR UM BROCHE, ALÉM DE UM MANTO VERMELHO SOBRE O OMBRO DIREITO. MÃO DIREITA ESPALMADA SOBRE O PEITO. NA MÃO ESQUERDA, COMO ATRIBUTO, UM CÁLICE COM HÓSTIA. COMPÕEM A CENA UMA PAREDE E PAISAGEM VEGETAL. NA PARTE INFERIOR DIREITA DO PAINEL, INSCRIÇÃO EM LETRAS BRANCAS.
MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: FÉ
IPHAN-PE: 04.0008.0924



REPRESENTAÇÃO DA CONSTÂNCIA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PAINEL MEDINDO 121 X 173 X 7CM
FIGURA FEMININA SENTADA SOBRE PEDESTAL E SEGURANDO COM OS DOIS BRAÇOS UMA COLUNA, SEU ATRIBUTO. VESTE TÚNICA AMARELO E BEGE COM GOLA EM VERMELHO E MANTO AZUL. NA CABEÇA UM TURBANTE ENFEITADO COM FLORES. COMPÕEM A CENA UMA PAREDE E PAISAGEM VEGETAL. NA PARTE INFERIOR ESQUERDA DO PAINEL, INSCRIÇÃO EM LETRAS BRANCAS. SIMBOLIZA A FORÇA EM PERSEVERAR.
MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: CONSTÂNCIA
IPHAN-PE: 04.0008.0925



SÃO HENRIQUE R. DEDASSIA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 224 X 263 X 11CM
FIGURA MASCULINA DE PÉ. VESTE TÚNICA LONGA MARROM COM GOLA BRANCA BIPARTIDA E CAPA MARROM. COM A MÃO ESQUERDA SEGURA UM CRUCIFIXO REMATADO POR UMA FIGURA MASCULINA DE BRAÇOS ABERTOS E ENVOLTO EM PERIZÔNIO BRANCO. NA MÃO DIREITA, UM AÇOITE. ENCONTRA-SE DIANTE DE UMA MESA RETANGULAR FORRADA COM TOALHA AZUL, TENDO SOBRE ELA UMA ALMOFADA VERMELHA COM BOLAS DOURADAS, E SOBRE ESTA UMA COROA E UM CETRO TORNEADOS, AMBOS DOURADOS. NA PARTE INFERIOR ESQUERDA UM CHAPÉU BRANCO COM PLUMAS VERMELHAS E BRANCAS E UMA ESPADA DOURADA. COMPÕEM A CENA UM CÉU COM NUVENS, CONSTRUÇÃO À DIREITA E ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS ENVOLTOS EM FLORES VERMELHAS E BRANCAS E FOLHAS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / ENTALHE, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. HENRIQUE R. DEDASSIA
IPHAN-PE: 04.0008.0948

Segundo o Martirólogo Romano, são Henrique Rei da Dássia, conhecido na história como Henrique II, nasceu em Heinrichsburg, Baviera, em 973. Foi o sucessor do pai, Duque da Baviera e, mais tarde, em 1002, imperador do Sacro Império Romano, no lugar de Otão III. Governante bem-sucedido, favoreceu as reformas da Igreja e encorajou as atividades missionárias. Casado com a princesa Cunegundes de Luxemburgo, vivia uma vida simples e de intensa oração. Fundou dioceses e conventos, visando à difusão do cristianismo. Morreu em 1024 e foi canonizado por Eugênio III, em 1146.

Segundo o Martirólogo Romano, em Cortona, na Toscana, santa Margarida, da Ordem terceira de são Francisco, a qual lavou sem cessar as machas da sua vida passada, com uma penitencia admirável e copiosas lagrimas. O seu corpo, conservado milagrosamente incorrupto, exalando um cheiro suave, e afamado por frequentes milagres, é venerado ali com grande honra.



SANTA MARGARIDA DECORTONA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 223 X 262 X 11CM
FIGURA FEMININA SENTADA À DIREITA DA CENA, SOBRE UM TRONCO DE ÁRVORE. VESTE TÚNICA BRANCA E MANTO AZUL. ENCONTRA-SE ABRAÇADA A UM CRUCIFIXO COM OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SENDO O ESQUERDO DESNUDO. À SUA ESQUERDA UM VASO BRANCO E LOGO ABAIXO, UM LIVRO ABERTO COM PÁGINAS ESCRITAS. COMPÕEM A CENA UMA PAISAGEM CAMPESTRE, FOLHAS E FLORES VERMELHAS E BRANCAS. NAS LATERAIS, PILASTRAS REMATADAS POR QUERUBINS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / ENTALHE, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. MARGARIDA DE CORTONA
IPHAN-PE: 04.0008.0949



SÃO TORRELO
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 223 X 258 X 11CM
FIGURA MASCULINA DE PÉ, EM SEMI PERFIL E COM O TORSO NU E RECLINADO SOBRE UM CRUCIFIXO. USA UMA TÚNICA MARROM PRESA À CINTURA. TEM AURÉOLA RAIADA. EM SEGUNDO PLANO, NUMA EDIFICAÇÃO, TENDO NA JANELA UMA FIGURA FEMININA E LOGO ABAIXO UMA FIGURA MASCULINA DE COSTAS E TRAJANDO TÚNICA VERMELHA, MEIAS BRANCAS E SAPATOS PRETOS. FOLHAS, FLORES VERMELHAS E BRANCAS, CORTINADO VERMELHO PENDENTE, ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS E QUERUBINS ARREMATAM A CENA.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. TORRELO
IPHAN-PE: 04.0008.0950

Santa Joanna da Cruz nasceu no dia 6 de fevereiro de 1452. Filha primogênita de Dom Afonso V e, portanto, herdeira do Reino. Mas desde cedo o espírito da jovem princesa estava mais disposto para o serviço de Deus do que para as grandezas da terra. Aos doze anos já se recolhia ao seu oratório meditando as vidas dos santos e mártires. Aos 15 anos já fazia penitência usando cilício e túnicas grossas e ásperas. Viva em constantes orações e jejuns. Manteve sua vida em caridade. Faleceu em 1490.



SANTA IOANNA DA CRUS
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 223 X 255 X 11CM
FIGURA FEMININA EM POSIÇÃO GENUFLEXA TRAJANDO HÁBITO MARROM COM TÚNICA DE MANGAS COMPRIDAS PRESA À CINTURA POR CÍNGULO COM DUAS VOLTAS E TRÊS NÓS PENDENTES. USA MANTO MARROM SOBRE OS OMBROS E UM VÉU CURTO BRANCO SOBRE TOUCADO FORMANDO UM "V" SOBRE A TESTA. POSSUI AURÉOLA RAIADA. NO CANTO SUPERIOR ESQUERDO, BUSTO DE UMA FIGURA ANCIÃ SOBRE NUVENS. TEM NAS MÃOS UM TERÇO DE CONTAS BRANCAS QUE ENTREGA COM A MÃO ESQUERDA A UMA FIGURA À SUA FRENTE DE ASAS ENCARNADAS E VESTIDA COM UMA TÚNICA BRANCA ENVOLTA NUM MANTO AZUL. FOLHAS, FLORES VERMELHAS E BRANCAS, CORTINADO VERMELHO PENDENTE E QUERUBINS, COMPÕEM A CENA.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. IOANNA DA CRUS
IPHAN-PE: 04.0008.0951



SÃO H JERONYMO DANCONA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PINTURA MEDINDO 225CM DE ALTURA POR 130CM DE LARGURA E 11CM DE PROFUNDIDADE.
FIGURA MASCULINA SENTADA EM SEMI PERFIL E COM O TORSO NU MOSTRANDO MÚSCULOS SALIENTES E COSTELAS PRONUNCIADAS. VESTE TÚNICA MARROM PRESA À CINTURA. COM A MÃO DIREITA SEGURA UMA CRUZ VOLTADA PARA SI. POSSUI AURÉOLA. COMPÕEM A CENA UM CÉU COM NUVENS, FOLHAS, FLORES VERMELHAS E BRANCAS, UMA CORTINA VERMELHA ABERTA AO MEIO, ALÉM DE ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SHI ERONYMO DA NCONA
IPHAN-PE: 04.0008.0952

São Jerônimo Dancona, filho de nobres cristãos, nasceu na Dalmácia em 331 e desde jovem demonstrou grande talento e vocação para a vida ascética. Estudou em Roma. Foi penitente, abandonou as ciências profanas e dedicou-se à vida religiosa. Visitou a Antioquia, onde se tornou sacerdote e passou a viver em Belém. Foi secretário do Papa Damaso. Traduziu a Bíblia para o latim. Foi declarado Doutor da Igreja.



SÃO GOALTER BISPO
 SÉCULO XVIII (1699-1700)
 PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
 PAINEL MEDINDO 152 X 177 X 11CM
 FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO. VESTE CAPA VERMELHA COM AVESSE BRANCO PRESA POR UMA FIVELA RETANGULAR NA ALTURA DO PEITO, SOBRE UMA TÚNICA BRANCA PLISSADA E DE MANGAS COMPRIDAS. NO PESCOÇO UMA CORRENTE COM UMA CRUZ LATINA. COM A MÃO ESQUERDA SEGURA A PÁGINA ESQUERDA DE UM LIVRO ABERTO À SUA FRENTE. O LIVRO POSSUI CAPA VERMELHA E PÁGINAS BRANCAS COM ESCRITO EM PRETO. NA MÃO DIREITA SEGURA UM BÁCULO DOURADO. EXIBE ANEL COM PEDRA AZUL E QUADRADA. ARREMATAM A CENA UM CÉU COM NUVENS DENSAS, CONCHÓIDES, FLORES, FOLHAGENS ACANTO E FRUTOS.
 MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
 INSCRIÇÃO: S. GOALTER BISPO
 IPHAN-PE: 04.0008.0936

SÃO BRUNO MARTYR
 SÉCULO XVIII (1699-1700)
 PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
 PAINEL MEDINDO 151 X 176 X 11CM

FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO. VESTE TÚNICA PRETA DE MANGAS COMPRIDAS E GOLA BRANCA BIPARTIDA, PRESA À CINTURA POR UM CÍNGULO BRANCO COM DUAS VOLTAS E SOBRE OS OMBROS UMA CAPA LONGA NA COR PRETA. TEM A MÃO ESQUERDA ENTREABERTA SOBRE O PEITO, E COM A DIREITA SEGURA UM BUQUE DE FLORES VERMELHAS. TEM A CABEÇA ENCIMADA POR UMA ESPADA DE PUNHO DOURADO. TEM COMO ATRIBUTO A PALMA DO MARTÍRIO E UMA ESPADA. ARREMATAM A CENA UM CÉU NUBLADO, FLORES VERMELHAS E BRANCAS. NA PARTE SUPERIOR CENTRAL CORNIJA ALTEADA COM CORTINADO VERMELHO E NAS LATERAIS PILASTRAS CURVAS.
 MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
 INSCRIÇÃO: S. BRUNO MARTYR
 IPHAN-PE: 04.0008.0937



SANTA IZABEL, R. DE UNGRIA
 SÉCULO XVIII (1699-1700)
 PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
 PAINEL MEDINDO 148 X 175 X 11CM
 FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE TÚNICA MARROM DE MANGAS COMPRIDAS E GOLA ARREDONDADA, PRESA NA CINTURA POR UM CÍNGULO OCRE COM DUAS VOLTAS. POSSUI UM MATO LONGO, TAMBÉM MARROM, SOBRE OS OMBROS E NA CABEÇA UM VÉU BRANCO E CURTO CAINDO SOBRE OS OMBROS. POSSUI TOUCADO EM FORMATO DE "V" SOBRE A TESTA E SOBRE ESTE UMA COROA DOURADA. POSSUI RESPLENDOR RAIADO. TEM COMO ATRIBUTO UMA COROA E UMA CRUZ. COMPÕEM A CENA UM CÉU COM NUVENS, ROCALHAS, VOLUTAS CURVAS E RECURVAS, FLORES VERMELHAS E FOLHAS VERDES. NO ALTO, EM CADA LATERAL, UM JARRO COM FLORES.
 MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
 INSCRIÇÃO: SANTA IZABEL R. DE UNGRIA
 IPHAN-PE: 04.0008.0938

Segundo o Martirológio Romano, em Malburg, na Alemanha, o trânsito de santa Isabel Viúva, filha de André, Rei dos Húngaros, da Ordem terceira de São Francisco, a qual, ocupada de continuo em obras de piedade, e ilustre por seus milagres, emigrou desta vida ao Senhor.

São Pedro Calden, franciscano recolhido, discípulo e sucessor do reformador da Ordem de Castilha. No Convento de Aguilera realizou muitos milagres e ali morreu em 1456.



SÃO PEDRO CALDENS
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PAINEL MEDINDO 154 X 165 X 11CM
FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO. VESTE HÁBITO COM TÚNICA PRETA E COLARINHO BRANCO. SOBRE OS OMBROS UMA CAPA NA COR PRETA. TEM NA MÃO DIREITA UMA CRUZ. POSSUI RAIADO SOBRE A CABEÇA. TEM COMO ATRIBUTO UM ROSÁRIO E UMA CRUZ. ARREMATAM A CENA ROCALHAS E GUIRLANDAS DE FLORES VERMELHAS E BRANCAS.
MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: S. PEDRO CALDENS
IPHAN-PE: 04.0008.0939

SANTA BENEVENUS
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PAINEL MEDINDO 157 X 167 X 11CM
FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE HÁBITO COM TÚNICA PRETA E SOBRE OS OMBROS UM MANTO NA COR PRETA. NA CABEÇA UM VÉU CURTO BRANCO. À SUA DIREITA UM CRUCIFIXO, SEU ATRIBUTO. POSSUI RAIADO SOBRE A CABEÇA. ARREMATAM A CENA ROCALHAS E GUIRLANDAS DE FLORES VERMELHAS.
MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SANTA BENEVENUS
IPHAN-PE: 04.0008.0940



SAM BONAVITA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PAINEL MEDINDO 158 X 161 X 11CM
FIGURA MASCULINA EM MEIO CORPO. VESTE HÁBITO COM TÚNICA PRETA E GOLA BRANCA. SOBRE OS OMBROS UM MANTO NA COR PRETA. POSSUI RAIADO SOBRE A CABEÇA. ARREMATAM A CENA ROCALHAS E GUIRLANDAS DE FLORES VERMELHAS E BRANCAS.
MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SAM BONAVITA
IPHAN-PE: 04.0008.0941

SANTA GILA
SÉCULO XVIII (1699-1700)
PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.
PAINEL MEDINDO 152 X 179 X 11CM
FIGURA FEMININA EM MEIO CORPO. VESTE HÁBITO COMPOSTO DE TÚNICA E CAPA PRETA. NA CABEÇA UM VÉU CURTO BRANCO. COM A MÃO ESQUERDA SEGURA UMA CRUZ, SEU ATRIBUTO. POSSUI RAIADO SOBRE A CABEÇA. ARREMATAM A CENA ROCALHAS E GUIRLANDAS DE FLORES VERMELHAS E BRANCAS, ALÉM DE UM CÉU COM NUUVENS.
MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
INSCRIÇÃO: SANTA GILA
IPHAN-PE: 04.0008.0942





REPRESENTAÇÃO DA CARIDADE
SÉCULO XVIII (1699-1700)

PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.

PAINEL MEDINDO 120 X 174 X 8CM

FIGURA FEMININA CENTRAL SENTADA SOBRE UM PEDESTAL COM DUAS CRIANÇAS DESNUDAS NO COLO. VESTE TÚNICA VERMELHA E AZUL, COM GOLA LARANJA E BRANCA PRESA AO OMBRO POR UM BROCHE. NOS OMBROS UM MANTO MARROM. NA CABEÇA UM TURBANTE BRANCO E UM DIADEMA DE FLORES. COMPÕEM A CENA UMA PAREDE E EM TERCEIRO PAISAGEM CAMPESTRE. NA PARTE INFERIOR ESQUERDA DO PAINEL, INSCRIÇÃO EM LETRAS BRANCAS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

INSCRIÇÃO: CARIDADE

IPHAN-PE: 04.0008.0926

REPRESENTAÇÃO DA ESPERANÇA
SÉCULO XVIII (1699-1700)

PINTURA EM MADEIRA COM MOLDURA EM TALHA DOURADA.

PAINEL MEDINDO 123 X 175 X 8CM

FIGURA FEMININA SENTADA E SEGURANDO COM A MÃO DIREITA UMA ANCORA, SEU ATRIBUTO. VESTE TÚNICA BEGE E MARROM COM GOLA AMARELA E MANTO AZUL. NA CABEÇA UM TURBANTE BRANCO E UM DIADEMA DE FLORES. COMPÕEM A CENA UMA PAREDE E PAISAGEM CAMPESTRE. NA PARTE INFERIOR DIREITA DO PAINEL, INSCRIÇÃO EM LETRAS BRANCAS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

INSCRIÇÃO: ESPERANÇA

IPHAN-PE: 04.0008.0927



Retábulos



ALTA-MOR

Século XVIII

RETÁBULO MEDINDO 721 X 494 X 147CM

RETÁBULO EM MADEIRA COM TALHA DOURADA, TENDO EMBASAMENTO COM FOLHAS SOBREPOSTAS, ENROLAMENTO DE FOLHAS DE ACANTO COM FRUTOS E VOLUTAS COM FLOR DE ACANTO. PILASTRA MISULADA, FOLHAS DE ACANTO ESPIRALADAS ENTRELAÇADAS COM FOLHAS DE LOURO. FRISOS DENTICULADOS, GADROONS, FOLHAS JUSTAPOSTAS, FOLHAS DE ACANTO JUSTAPOSTAS, E ELOS JUSTAPOSTOS. PILASTRAS COM FESTOES DE FOLHAS DE ACANTO, FOLHAS DE PARREIRA ENTRELAÇADAS, COLUNA TORSO COM GALHOS DE UVAS E PARREIRAS. CAPITEL CORÍNTIO. ENTABLAMENTO COM ÓVALOS, DENTÍCULOS FOLHAS DE ACANTO ABERTAS E JUSTAPOSTAS. ARCOS COM FECHOS E ADUELAS, MÍSLAS DE FOLHAS DE ACANTO, INTRADORSO COM VOLUTAS ENTRELAÇADAS E CABOCHÕES DE FOLHAS SOBREPOSTAS DE ACANTO COM FRUTOS. PANO DE FUNDO COM FEIXE DE FLORES E FRUTOS, FOLHAS ENTRELAÇADAS, PÊNDULO COM FOLHAS DE ACANTO ENTRELAÇADAS, ROSÁCEAS, ARGOLAS E ALCACHOFRAS.

IPHAN-PE: 04.0008.0737



SANTO IVO

Século XVIII

RETÁBULO MEDINDO 413 X 273 X 117CM

RETÁBULO EM MADEIRA COM TALHA DOURADA TENDO EMBASAMENTO COM FRISOS BOLEADOS E RETOS, FOLHAS DE ROCALHAS, FOLHAS E FLORÃO DE ACANTO. PILASTRAS MISULADAS, FOLHAS DE ACANTO ESPIRALADAS, ENTRELAÇADAS E ENTRELAÇADAS COM FOLHAS DE LOURO. FRISOS DENTICULADOS, GADROONS, FESTÕES DE FOLHAS DE ACANTO E PARREIRA, ENTRELAÇADAS. COLUNA SALOMÔNICA COM GALHOS E UVAS E PARREIRAS, CAPITEL CORÍNTIO, ENTABLAMENTO. ARCOS COM FECHOS E ADUELAS, MÍSLAS DE FOLHAS DE ACANTO, INTRADORSO COM VOLUTAS ENTRELAÇADAS COM FEIXE DE FOLHAS SOBREPOSTAS COM FRUTOS, TÍMPANOS COM FRUTOS, FEIXE DE FLORES, FRUTOS, ROSÁCEAS, ARGOLAS E ALCACHOFRAS.

IPHAN-PE: 04.0008.0738



SENHOR ATADO À COLUNA

Século XVIII

RETÁBULO MEDINDO 410 X 274 X 122CM

RETÁBULO EM MADEIRA COM TALHA DOURADA TENDO EMBASAMENTO COM FRISOS BOLEADOS E RETOS, FOLHAS DE ROCALHAS, FOLHAS E FLORÃO DE ACANTO. PILASTRAS MISULADAS, FOLHAS DE ACANTO ESPIRALADAS, ENTRELAÇADAS E ENTRELAÇADAS COM FOLHAS DE LOURO. FRISOS DENTICULADOS, GADROONS, FESTÕES DE FOLHAS DE ACANTO E PARREIRA, ENTRELAÇADAS. COLUNA SALOMÔNICA COM GALHOS E UVAS E PARREIRAS, CAPITEL CORÍNTIO, ENTABLAMENTO. ARCOS COM FECHOS E ADUELAS, MÍSLAS DE FOLHAS DE ACANTO, INTRADORSO COM VOLUTAS ENTRELAÇADAS COM FEIXE DE FOLHAS SOBREPOSTAS COM FRUTOS, TÍMPANOS COM FRUTOS, FEIXE DE FLORES, FRUTOS, ROSÁCEAS, ARGOLAS E ALCACHOFRAS.

IPHAN-PE: 04.0008.0740



SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Século XVIII

RETÁBULO MEDINDO 417 X 283 X 140CM

RETÁBULO EM MADEIRA COM TALHA DOURADA TENDO EMBASAMENTO COM FRISOS BOLEADOS E RETOS, FOLHAS DE ROCALHAS, FOLHAS E FLORÃO DE ACANTO. PILASTRAS MISULADAS, FOLHAS DE ACANTO ESPIRALADAS, ENTRELAÇADAS E ENTRELAÇADAS COM FOLHAS DE LOURO. FRISOS DENTICULADOS, GADROONS, FESTÕES DE FOLHAS DE ACANTO E PARREIRA, ENTRELAÇADAS. COLUNA SALOMÔNICA COM GALHOS E UVAS E PARREIRAS, CAPITEL CORÍNTIO, ENTABLAMENTO. ARCOS COM FECHOS E ADUELAS, MÍSLAS DE FOLHAS DE ACANTO, INTRADORSO COM VOLUTAS ENTRELAÇADAS COM FEIXE DE FOLHAS SOBREPOSTAS COM FRUTOS, TÍMPANOS COM FRUTOS, FEIXE DE FLORES, FRUTOS, ROSÁCEAS, ARGOLAS E ALCACHOFRAS.

IPHAN-PE: 04.0008.0742



NOSSA SENHORA DA SOLEDADE

Século XVIII

RETÁBULO MEDINDO 417 X 283 X 140CM

RETÁBULO EM MADEIRA COM TALHA DOURADA TENDO EMBASAMENTO COM FRISOS BOLEADOS E RETOS, FOLHAS DE ROCALHAS, FOLHAS E FLORÃO DE ACANTO. PILASTRAS MISULADAS, FOLHAS DE ACANTO ESPIRALADAS, ENTRELAÇADAS E ENTRELAÇADAS COM FOLHAS DE LOURO. FRISOS DENTICULADOS, GADROONS, FESTÕES DE FOLHAS DE ACANTO E PARREIRA, ENTRELAÇADAS. COLUNA SALOMÔNICA COM GALHOS E UVAS E PARREIRAS, CAPITEL CORÍNTIO, ENTABLAMENTO. ARCOS COM FECHOS E ADUELAS, MÍSULAS DE FOLHAS DE ACANTO, INTRADORSO COM VOLUTAS ENTRELAÇADAS COM FEIXE DE FOLHAS SOBREPOSTAS COM FRUTOS, TÍMPANOS COM FRUTOS, FEIXE DE FLORES, FRUTOS, ROSÁCEAS, ARGOLAS E ALCACHOFRAS.

IPHAN-PE: 04.0008.0743



SÃO ROQUE

Século XVIII

RETÁBULO MEDINDO 413 X 273 X 117CM

RETÁBULO EM MADEIRA COM TALHA DOURADA TENDO EMBASAMENTO COM FRISOS BOLEADOS E RETOS, FOLHAS DE ROCALHAS, FOLHAS E FLORÃO DE ACANTO. PILASTRAS MISULADAS, FOLHAS DE ACANTO ESPIRALADAS, ENTRELAÇADAS E ENTRELAÇADAS COM FOLHAS DE LOURO. FRISOS DENTICULADOS, GADROONS, FESTÕES DE FOLHAS DE ACANTO E PARREIRA, ENTRELAÇADAS. COLUNA SALOMÔNICA COM GALHOS E UVAS E PARREIRAS, CAPITEL CORÍNTIO, ENTABLAMENTO. ARCOS COM FECHOS E ADUELAS, MÍSULAS DE FOLHAS DE ACANTO, INTRADORSO COM VOLUTAS ENTRELAÇADAS COM FEIXE DE FOLHAS SOBREPOSTAS COM FRUTOS, TÍMPANOS COM FRUTOS, FEIXE DE FLORES, FRUTOS, ROSÁCEAS, ARGOLAS E ALCACHOFRAS.

IPHAN-PE: 04.0008.0739



SANTA ISABEL

Século XVIII

RETÁBULO MEDINDO 410 X 274 X 122CM

RETÁBULO EM MADEIRA COM TALHA DOURADA TENDO EMBASAMENTO COM FRISOS BOLEADOS E RETOS, FOLHAS DE ROCALHAS, FOLHAS E FLORÃO DE ACANTO. PILASTRAS MISULADAS, FOLHAS DE ACANTO ESPIRALADAS, ENTRELAÇADAS E ENTRELAÇADAS COM FOLHAS DE LOURO. FRISOS DENTICULADOS, GADROONS, FESTÕES DE FOLHAS DE ACANTO E PARREIRA, ENTRELAÇADAS. COLUNA SALOMÔNICA COM GALHOS E UVAS E PARREIRAS, CAPITEL CORÍNTIO, ENTABLAMENTO. ARCOS COM FECHOS E ADUELAS, MÍSLAS DE FOLHAS DE ACANTO, INTRADORSO COM VOLUTAS ENTRELAÇADAS COM FEIXE DE FOLHAS SOBREPOSTAS COM FRUTOS, TÍMPANOS COM FRUTOS, FEIXE DE FLORES, FRUTOS, ROSÁCEAS, ARGOLAS E ALCACHOFRAS.

IPHAN-PE: 04.0008.0741



Talhas

SACRÁRIO MEDINDO 78 X 60 X 45CM
SACRÁRIO ENTALHADO COM DOURAMENTO. TALHA EM RELEVO COM FRISOS DE FOLHAS ENTRELAÇADAS E JUSTAPOSTAS. CONTÉM PINÁCULOS PIRAMIDAIS. FACE FRONTAL COM PORTA EM ARCO, APRESENTANDO CÁLICE COM HÓSTIA, COM INSCRIÇÃO "JHS", ENVOLTO POR RAIONADO E ENROLAMENTO DE FOLHAS EM VOLUTAS E ARREMATADA POR FRISO EM TORÇAL. FOLHAS DE ACANTO ABERTAS E CERCADAS POR FEIXE DE LOUROS ENROLADOS NA LATERAL.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, FOLHA DE OURO / ENTALHE, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0755



PORTADA COMPOSTA POR CERCADURA, REVESTIDA EM MADEIRA, ENTALHADA E DOURADA. APRESENTA OMBREIRAS E VERGA RETA; ORNATOS ENVOLTOS POR FRISO LISO E PLANO; APRESENTA ROSÁCEAS ALTERNANDO COM FITAS ENTRELAÇADAS E ELEMENTOS FITOMORFOS, FOLHAS DE ACANTO ABERTAS E SOBREPOSTAS. PORTA EM MADEIRA COM DUAS FOLHAS ALMOFADADAS, COM LOSANGO AO CENTRO E ENVOLTAS POR FRISOS; NO EXTRADORSO, QUATRO PAINÉIS LISOS.
CONJUNTO DE QUATRO PORTADAS LOCALIZADAS NAS PAREDES LATERAIS, PAVIMENTO TÉRREO.
MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, ENTALHE, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0271 A 0274



TRIBUNA MEDINDO 253 X 194 X 33CM

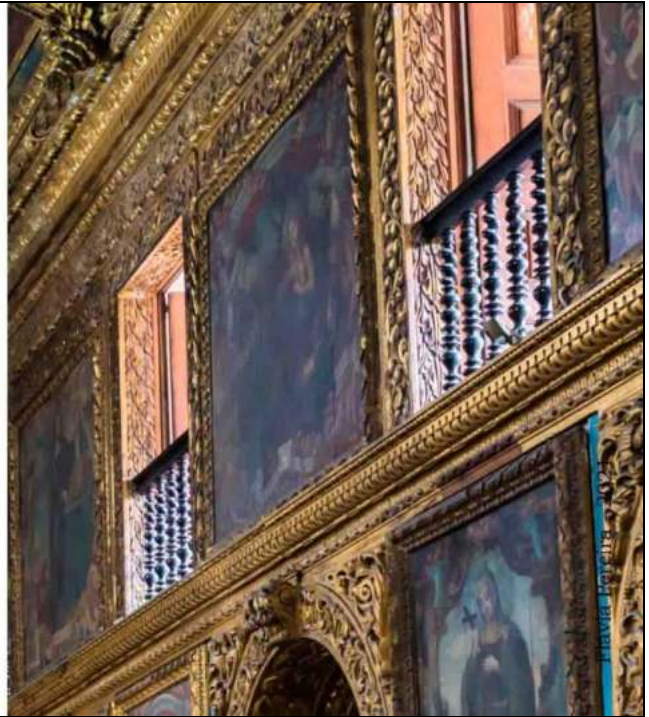
TRIBUNA COMPOSTA POR CERCADURA ENTALHADA E DOURADA, PORTA EM DUAS FOLHAS ALMOFADADAS E BALCÃO ENTALADO COM BALAUSTRAS EM TORCIDOS E TORNEADOS. CERCADURA ENTALHADA E DOURADA, COMPOSTA POR OMBREIRAS E VERGA RETA; APRESENTA NA FACE ANTERIOR ENROLAMENTOS DE FOLHAGENS JUSTAPOSTAS, FOLHAS DE ACANTO ABERTAS E SOBREPOSTAS, FRISOS PLANOS.

PORTA EM DUAS FOLHAS COM QUATRO ALMOFADAS RASAS E QUADRADAS, ENVOLTAS POR FRISOS E NO EXTRADORSO, QUATRO PAINÉIS LISOS. BALCÃO ENTALADO, COMPOSTO POR MAINEL COM FACE ANTERIOR FRISADA; TENDO FAIXA CENTRAL EM ELEMENTOS MISTILÍNEOS, JUSTAPOSTOS; ENTRE O MAINEL E A TRAVE INFERIOR, TAMBÉM FRISADA, COM FAIXA CENTRAL LISA, BALAUSTRAS TORCIDOS NA PARTE SUPERIOR E SEGUIDOS POR BOLACHAS E RODÍZIOS.

CONJUNTO DE DITO TRIBUNAS LOCALIZADAS NAS PAREDES LATERAIS, SEGUNDO PAVIMENTO.

MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, ENTALHE, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0299 A 0306



Século XVIII

CRUZETA MEDINDO 50 X 78 X 76CM

CRUZETA ENTALHADA E COM DOURAMENTO, COMPOSTA POR QUATRO PÉTALAS ENROLADAS ALTERNADAS POR ENROLAMENTOS DE FOLHAGENS DE ACANTO, SENDO ARREMATADAS AO CENTRO POR UMA ROSETA COM TRÊS CAMADAS CIRCULARES DE PÉTALAS LOBULADAS SULCADAS SEGUIDA POR UMA PINHA INVERTIDA. AS PÉTALAS GRAÚDAS SÃO COMPOSTAS PELO ENROLAMENTO DE FOLHA DE ACANTO REMATADA AO MEIO POR FRISO DE CABOCHÕES JUSTAPOSTOS, E AS MIÚDAS POR ENROLAMENTO DE FOLHAGEM DE ACANTO SIMPLES.

CONJUNTO DE 12 (DOZE) CRUZETAS DE IGUAIS CARACTERÍSTICAS.

MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, FOLHA DE OURO / ENTALHE, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0800 A 0811



Século XVIII

CRUZETA MEDINDO 50 X 45 X 76CM

CRUZETA ENTALHADA E COM DOURAMENTO, COMPOSTA POR DUAS PÉTALAS GRAÚDAS ENROLADAS E ALTERNADAS POR TRÊS ENROLAMENTOS DE FOLHAGENS MIÚDAS, SENDO ARREMATADAS AO CENTRO POR UMA ROSETA COM TRÊS CAMADAS CIRCULARES DE PÉTALAS LOBULADAS SULCADAS AO MEIO E UMA PINHA INVERTIDA. AS PÉTALAS GRAÚDAS SÃO COMPOSTAS PELO ENROLAMENTO DE FOLHA DE ACANTO REMATADA AO MEIO POR FRISO DE CABOCHÕES JUSTAPOSTOS, E AS MIÚDAS POR ENROLAMENTO DE FOLHAGEM DE ACANTO SIMPLES.

CONJUNTO DE 16 (DEZESSEIS) CRUZETAS DE IGUAIS CARACTERÍSTICAS.

MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, FOLHA DE OURO / ENTALHE, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0784 A 0799



FRISO MEDINDO 26 X 176 X 4CM

FRISO EM MADEIRA ENTALHADA E COM DOURAMENTO.

APRESENTA ROSÁCEAS, PLUMAS E FITAS ENTRELAÇADAS ARREMATADAS POR FOLHAS ENROLADAS, JUSTAPOSTAS E FRUTOS, ARREMATADOS POR MOLDURA LISA E PLANA.

CONJUNTO DE 04 (QUATRO) FRISOS DE IGUAIS CARACTERÍSTICAS E LOCALIZADOS ENTRE OS PAINÉIS.

MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA, FOLHA DE OURO / ENTALHE, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0353 A 0356

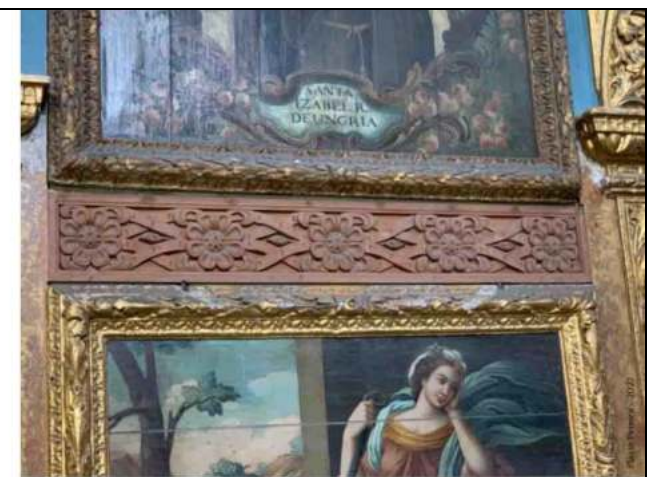


FRISO MEDINDO 26CM DE ALTURA POR 176CM DE LARGURA.

EM MADEIRA ENTALHADA E SEM DOURAMENTO (TALHA CRUA). APRESENTA ROSÁCEAS, PLUMAS E FITAS ENTRELAÇADAS ARREMATADAS POR FOLHAS ENROLADAS, JUSTAPOSTAS E FRUTOS, ARREMATADOS POR MOLDURA LISA E PLANA.

MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA / ENTALHE.

IPHAN-PE: 04.0008.0353 A 0356





Teto

POSSUINDO FORMA ARQUEADA, O FORRO É DIVIDIDO EM VINTE E UM CAIXOTÕES, QUE SE LIGAM UNS AOS OUTROS ATRAVÉS DE RICAS MOLDURAS ENTALHADAS E DOURADAS.

NELE SÃO REPRESENTADAS CENAS DA VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E SANTA CLARA, TENDO O DO CENTRO SIDO SUBSTITUÍDO POR UM VITRAL.

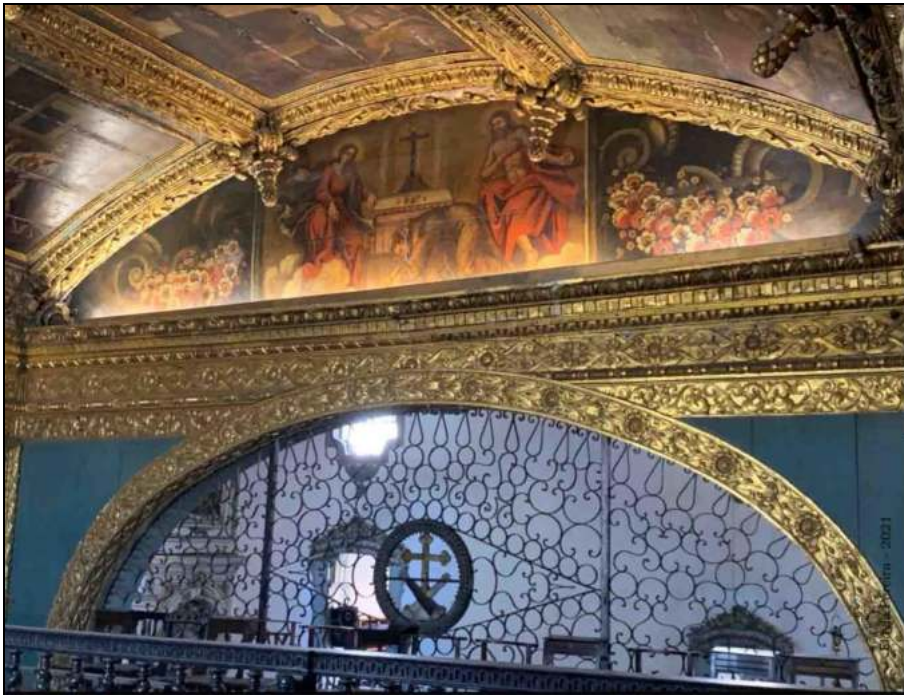
NOS CANTOS, A TALHA É ENRIQUECIDA COM FLORÕES EM PLENO RELEVO, APRESENTANDO NAS TERMINAÇÕES A FORMA DE PINHA.

OS VÃOS NAS EXTREMIDADES SÃO PREENCHIDOS POR DOIS FRONTÕES PINTADOS EM MADEIRA E FAZEM LIGAÇÃO COM O FORRO.





SÉCULO XVIII (1701-1702)
 PAINEL EM MADEIRA COM MOLDURA
 EM TALHA DOURADA.
 REPRESENTA A APROVAÇÃO DA
 REGRA DE SÃO FRANCISCO PELO
 SUMO PONTÍFICE HONÓRIO III, COM
 A BULA "SOLET ANNUERE", NO
 ANO DE 1223.
 PAINEL MEDINDO 152 X 690CM
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA,
 PIGMENTO / MARCENARIA,
 POLICROMIA.
 IPHAN-PE: 04.0008.0978



SÉCULO XVIII (1701-1702)
 FRONTÃO DE ARREMATE EM
 FORMATO SEMICIRCULAR, EM
 MADEIRA, DIVIDIDO EM TRÊS
 PARTES.
 PAINEL MEDINDO 152 X 690CM
 MATERIAL / TÉCNICA: MADEIRA,
 PIGMENTO / MARCENARIA,
 POLICROMIA.
 IPHAN-PE: 04.0008.0977

*A cena representa a visão que
 São Francisco teve, estando
 diante do altar, na adoração à
 Santa Cruz (os estigmas de
 Cristo).*



REPRESENTA A ESTIGMATIZAÇÃO DE SÃO FRANCISCO.
 PAINEL DE VIDRO COLORIDO SUBDIVIDIDO EM 36 PARTES, SENDO 6 COLUNAS E 6 LINHAS, ARREMATADO POR FAIXA AZUL DECORADA E EMOLDURADO INTERNAMENTE POR FRISO DE TORÇAL IGUALMENTE DOURADO.
 MATERIAL / TÉCNICA: VIDRO, CHUMBO / VITRAL, REJUNTE.
 IPHAN-PE: 04.0008.0403

Os estigmas de Cristo impressos em São Francisco e a máxima do franciscanismo – "Em uma visão, o escravo de Deus (São Francisco) viu, acima dele, um Serafim crucificado que lhe imprimiu as marcas de sua crucificação de maneira tão evidente que parecia ter sido ele próprio o crucificado. Suas mãos, seus pés e seu flanco foram marcados com as feridas da cruz".



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)
 PAINEL RETRATANDO PAISAGEM ÁRIDA, APRESENTANDO TRÊS FIGURAS MASCULINAS, DUAS ZOOMORFAS E UMA ANTROPOMORFA. NA PARTE INFERIOR, LADO ESQUERDO DO PAINEL, FIGURA MASCULINA SOBRE CAVALO, TRAJANDO CASACO E CALÇA MARRONS, E SOBRE ESTA, UMA SEGUNDA CALÇA CURTA E VERMELHA. USA BOTAS MARRONS. SOBRE A CABEÇA UM CHAPÉU COM PLUMAS BRANCAS E VERMELHAS. AMARRADO AO PESCOÇO UM LENÇO BRANCO. ATRÁS DO CAVALO UMA FIGURA ZOOMORFA. DO LADO DIREITO DO PAINEL, PEDRAS. NO LADO DIREITO DO PAINEL, POR TRÁS DAS PEDRAS, LABAREDAS AMARELAS E VERMELHAS, ALÉM DE FUMAÇA NEGRA. NA PARTE SUPERIOR, SOBRE PEDRAS, FIGURA MASCULINA AJOELHADA, TRONCO NU, BRAÇOS FLEXIONADOS À FRENTE COM MÃOS POSTAS. AO LADO UM MENINO EM PÉ. VESTE SAJOTE MARROM. SOBRE SUA CABEÇA UMA FIGURA ANTROPOMORFA, ALADA. COMPÕE A CENA CÉU COM NUVENS.
 MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
 IPHAN-PE: 04.0008.0957



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)
 PAINEL RETRATANDO PAISAGEM ÁRIDA,
 APRESENTANDO FIGURA FEMININA DE PÉ, DE
 PERFIL E COM A CABEÇA VOLTADA PARA O ALTO.
 VESTE HÁBITO MARROM, VÉU E TOUCADO
 BRANCOS. TEM OS BRAÇOS CRUZADOS E OS PÉS
 DESCALÇOS. CRUCIFIXO ENVOLTO EM NUVENS. NO
 LADO DIREITO DA CENA, CONSTRUÇÃO (IGREJA) DE
 TORRE ÚNICA. COMPÕEM A CENA, CÉU NUBLADO E
 VEGETAÇÃO.
 MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO,
 FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA,
 DOURAMENTO.
 IPHAN-PE: 04.0008.0958



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)
 PAINEL RETRATANDO PAISAGEM CAMPESTRE, APRESENTANDO DUAS
 FIGURAS MASCULINAS, QUATRO CRIANÇAS E UMA FIGURA
 ZOOMORFA. NA PARTE INFERIOR, LADO ESQUERDO DA CENA,
 FIGURA MASCULINA SENTADA SOBRE UMA PEDRA, TENDO À SUA
 ESQUERDA QUATRO CRIANÇAS, EM PÉ E LADO A LADO, EM POSIÇÃO
 FRONTAL, SENDO UMA MENINA E TRÊS MENINOS. A FIGURA
 MASCULINA VESTE HÁBITO MARROM, TEM AS PERNAS FLEXIONADAS
 E OS PÉS DESCALÇOS. SOBRE A PERNA DIREITA UM CAJADO. COM
 A MÃO ESQUERDA SEGURA UM PAPEL E A DIREITA, FECHADA. À
 MENINA, AO SEU LADO, TEM A CABEÇA VOLTADA PARA O ALTO,
 SEGUIDA POR UM MENINO QUE TEM A CABEÇA E O OLHAR
 DIRECIONADOS PARA BAIXO. O SEGUNDO MENINO TEM SOBRE A
 CABEÇA UMA AUREOLA; SEGURA COM A MÃO ESQUERDA UM PAPEL,
 TENDO A DIREITA FECHADA; VESTE TÚNICA AZUL E PÉS
 DESCALÇOS. O MENINO DA EXTREMIDADE TEM A CABEÇA E O
 OLHAR DIRECIONADOS PARA O HOMEM, COM A MÃO ESQUERDA
 SEGURA UM PAPEL. NA PARTE SUPERIOR, LADO DIREITO DA CENA,
 FIGURA MASCULINA EM PÉ; TEM A CABEÇA E O OLHAR VOLTADOS
 PARA BAIXO; TEM O BRAÇO ESQUERDO A SUA FRENTE COM A MÃO
 ABERTA, E O DIREITO JUNTO AO CORPO, SEGURANDO UMA BENGALA.
 VESTE TÚNICA MARROM E TEM OS PÉS DESCALÇOS. À SUA FRENTE
 UMA FIGURA ZOOMORFA (CACHORRO) MARROM. COMPÕEM A CENA
 VEGETAÇÃO E CÉU NUBLADO.
 MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO /
 MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
 IPHAN-PE: 04.0008.0959



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REPRATANDO CENA NO INTERIOR DE EDIFICAÇÃO, APRESENTANDO UMA FIGURA FEMININA, UMA MASCULINA E UM ANJO. NO LADO ESQUERDO DA CENA, EM FRENTE AO ALTAR, FIGURA FEMININA AJOELHADA EM POSIÇÃO FRONTAL. VESTE TÚNICA AZUL E TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS COM AS MÃOS POSTAS. NO SEU LADO DIREITO, EM PÉ, UM ANJO COM TÚNICA VERMELHA SOB TÚNICA BRANCA E CURTA. TEM AS PERNAS FLEXIONADAS, E O BRAÇO DIREITO VOLTADO PARA BAIXO. NO LADO DIREITO DA CENA, FIGURA MASCULINA EM PÉ E PRÓXIMO À PORTA. VESTE SAJOTE BRANCO SOB MANTO VERMELHO QUE PASSA PELO OMBRO ESQUERDO E CRUZA O PEITO. TEM A CABEÇA E O OLHAS VOLTADOS PARA BAIXO E O BRAÇO ESQUERDO FLEXIONADO COM A MÃO VOLTADA PARA O ALTO. NA EDIFICAÇÃO, JANELA QUADRADA COM GRADE. MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO. IPHAN-PE: 04.0008.0960



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REPRESENTANDO CENA EXTERNA, APRESENTADO FIGURA FEMININA, UMA MASCULINA E UM ANTROPOZOOMORFA (FIGURA DIABÓLICA). FIGURA FEMININA NA PARTE CENTRAL DA CENA, EM PÉ E EM POSIÇÃO FRONTAL E TRONCO INCLINADO PARA FRENTE. VESTE TÚNICA MARRON SOB MANTO BRANCO; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS E DIRECIONADOS PARA FRENTE, TENDO PENDURADO NO ESQUERDO UM CESTO COM PÃES; COM A MÃO DIREITA SEGURA PÃO E COM A ESQUERDA ABERTA E ESPALMADA PARA FRENTE; TEM A PERNA ESQUERDA FLEXIONADA. FIGURA MASCULINA NO LADO DIREITO DA CENA E EM FRENTE A UMA FORMAÇÃO ROCHOSA (CAVERNA), SENTADO SOBRE PEDRAS. VESTE TÚNICA MARRON, TEM O BRAÇO ESQUERDO ESTENDIDO PARA FRENTE COM A MÃO ABERTA E RECEBENDO O PÃO; O DIREITO VOLTADO PARA BAIXO COM A MÃO ESPALMADA PARA CIMA. TEM A CABEÇA E O OLHAR VOLTADOS NA DIREÇÃO DA FIGURA FEMININA. POR TRÁS DA FIGURA MASCULINA, VOANDO, FIGURA ANTROPOZOOMORFA. COMPÕEM A CENA, FORMAÇÃO ROCHOSA, VEGETAÇÃO, ÁRVORE, EDIFICAÇÃO E CÉU COM NUVENS. MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO. IPHAN-PE: 04.0008.0961



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REATRATANDO CENA EXTERNA À BEIRA DE UM RIO, COMPORTA POR DAS FIGURAS FEMININAS, UMA CRIANÇA E SOLDADOS SOBRE UMA PONTE. NA PARTE CENTRAL, FIGURA FEMININA DE PÉ. VESTE HÁBITO MARROM E CAPA; SOBRE A CABEÇA TOUCADO BRANCO SOB YÉU MARROM. TEM O BRAÇO ESQUERDO ESTENDIDO PARA FRENTE COM A MÃO ABERTA, O DIREITO JUNTO AO CORPO, FLEXIONADO E COM A MÃO SEGURA O HÁBITO. POSSUI O TRONCO INCLINADO COM A BARCA E O OLHAR DIRECIONADOS PARA BAIXO. À SUA FRENTE UMA CRIANÇA EM PÉ TRAJANDO CAMISA VERMELHA E SAIA AZUL; TEM A CABEÇA E O OLHAR DIRECIONADO PARA FRENTE; POSSUI O BRAÇO DIREITO ESTENDIDO PARA FRENTE COM FERIMENTO SOBRE O MESMO. PERNA DIREITA ESTENDIDA E PÉS DESCALÇOS. A CRIANÇA É AMPARADA POR FIGURA FEMININA AGACHADA DE PERFIL E COM TRONCO INCLINADO PARA FRENTE. TEM A CABEÇA E O OLHAR VOLTADOS PARA BAIXO. USA TÚNICA VERMELHA SOB MANTO BRANCO E NA CABEÇA UM LENÇO BRANCO. PERNAS FLEXIONADAS E COM OS BRAÇOS AMPARA A CRIANÇA. NO LADO DIREITO DA CENA, UM RIO E UMA PONTE COM ARCOS. SOBRE ESTA UM GRUPO DE FIGURAS MASCULINAS, EM LUTA, SENDO DOIS A PÉ E UM A CAVALO, TODOS COM CHAPÉUS E ARMAS; NOS EXTREMOS DA PONTE, CARROÇAS. COMPÕEM A CENA, MONTANHAS E CÉU COM NUVENS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0962



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REATRATANDO CENA NO INTERIOR DE EDIFICAÇÃO, APRESENTANDO CINCO FIGURAS MASCULINAS. NO LADO ESQUERDO DA CENA, FIGURA MASCULINA EM PÉ E EM MEIO CORPO. VESTE GIBÃO BRANCO; TEM A CABEÇA DIRECIONADA PARA A ESQUERDA E O OLHAR PARA O ALTO; BRAÇOS ABERTOS, SENDO O ESQUERDO FLEXIONADO PARA O ALTO E O DIRETO ESTENDIDO PARA BAIXO; MÃOS ABERTAS. À SUA DIREITA FIGURA MASCULINA EM PÉ E EM MEIO CORPO. VESTE CASACO CINZA E CALÇA MARROM, E SAPATOS PRETOS; TEM A CABEÇA E O OLHAR DIRECIONADOS PARA O ALTO; O BRAÇO ESQUERDO PARA FRENTE COM A MÃO ABERTA. PERNA DIREITA FLEXIONADA. TERCEIRA FIGURA MASCULINA TAMBÉM DE PÉ. VESTINDO TÚNICA BRANCA E CURTA E CALÇA MARROM; USA BOTAS BRANCAS; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SENDO O DEITO PARA FRENTE E COM A MÃO ABERTA, ENQUANTO O ESQUERDO PARA BAIXO E MÃO NA CINTURA; TEM A CABEÇA VOLTADA PARA FRENTE E O OLHAR PARA BAIXO. NO SEU LADO ESQUERDO, FIGURA MASCULINA AGACHADA E DE PERFIL; CABEÇA E OLHAR DIRECIONADOS PARA BAIXO; VESTE FAUDILHA SOBRE CALÇA BRANCA E CAMISA VERMELHA; USA SAPATOS MARRONS; TEM O BRAÇO DIREITO FLEXIONADO PARA O ALTO E O ESQUERDO PARA BAIXO; MÃOS ABERTAS; PERNAS FLEXIONADAS, SENDO A ESQUERDA À SUA FRENTE. POR TRÁS DA PAREDE COM QUADROS, FIGURA MASCULINA COM OLHAR DIRECIONADO PARA A FOGUEIRA E COM O BRAÇO DIREITO FLEXIONADO SOBRE A PAREDE. COMPÕEM A CENA, UMA FOGUEIRA, UMA PAREDE COM TRÊS QUADROS DE MULHERES, ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS ALÉM DE CÉU COM NUVENS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0963



Início do Século XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EM PAISAGEM ÁRIDA, APRESENTANDO DUAS FIGURAS MASCULINAS, SENDO UMA DE PÉ E OUTRA AJOELHADA. NO LADO DIREITO DA CENA, A FIGURA MASCULINA EM PÉ TEM A CABEÇA E O OLHAR DIRECIONADOS PARA A ESQUERDA; VESTE HÁBITO MARROM AMARRADO À CINTURA POR CÍNGULO; TEM OS CABELOS CURTOS; BRAÇOS JUNTO AO CORPO E FLEXIONADOS PARA OS LADOS E DIRECIONADOS PARA O ALTO; MÃOS ABERTAS APRESENTANDO CHAGAS; PERNA DIREITA FLEXIONADA E PÉS DESCALÇOS. NO LADO ESQUERDO DA CENA, FIGURA MASCULINA AJOELHADA EM POSIÇÃO FRONTAL; VESTE TÚNICA BRANCA E SOBRE ESTA UM CASACO ABERTO, COM MANGAS LONGAS E ABOTOADURAS; NA CINTURA UM MANTO VERDE AMARRADO; CALÇA SAPATOS MARRONS; TEM AS PERNAS FLEXIONADAS E OS BRAÇOS FLEXIONADOS PARA O ALTO COM AS MÃOS ABERTAS E COM CHAGAS. COMPÕEM A CENA, CÉU COM NUVENS E PEDRAS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0964



Início do Século XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EM INTERIOR DE EDIFICAÇÃO, APRESENTANDO TRÊS FIGURAS FEMININAS E DUAS FIGURAS MASCULINAS; TODOS DE PÉ, SENDO UMA FIGURA MASCULINA MUTILADA. NO CENTRO DO PAINEL, UMA FIGURA FEMININA EM POSIÇÃO FRONTAL; VESTE HÁBITO MARROM E SOBRE A CABEÇA UM TOUCADO BRANCO; TEM A CABEÇA INCLINADA E DIRECIONADA PARA A DIREITA E O OLHAR PARA BAIXO; TEM OS BRAÇOS JUNTO AO CORPO E FLEXIONADOS PARA FRENTE, COM AS MÃOS SEGURA HÓSTIAS; NOS PÉS, SAPATOS MARRONS. À SUA ESQUERDA, DUAS FIGURAS FEMININAS, SENDO UMA DE PERFIL E SEGURANDO UM PRATO COM HÓSTIAS, E A OUTRA EM POSIÇÃO FRONTAL COM A CABEÇA INCLINADA PARA A DIREITA E BRAÇO ESQUERDO PARA BAIXO; AMBAS VESTEM TÚNICA. À DIREITA DA FIGURA FEMININA CENTRAL, DUAS FIGURAS MASCULINAS EM PERFIL; SENDO O PRIMEIRO RECEBENDO HÓSTIAS COLOCADAS SOBRE UMA TÚNICA VERMELHA; TEM AS PERNAS FLEXIONADAS COM A DIREITA SUSPENSA; NOS PÉS, SAPATOS. A SEGUNDA FIGURA MASCULINA, DE CABELOS E BARBAS GRISALHOS, TEM O BRAÇO E A PERNA DIREITA MUTILADOS, SENDO AMPARADO POR MULETA SOB O BRAÇO DIREITO. USA TÚNICA MARROM E CALÇA VINHO, AMBAS CURTAS. NA PARTE SUPERIOR ESQUERDA DO PAINEL, ESCADA COM TRÊS DEGRAUS SOBRE PATAMAR E A DIREITA PORTA EM ARCO. COMPÕEM A CENA, CÉU COM NUVENS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0965



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EM PAISAGEM ÁRIDA, APRESENTANDO TRÊS FIGURAS MASCULINAS, TODAS DE PÉ. NO LADO DIREITO DO PAINEL, À FRENTE DE UMA FORMAÇÃO ROCHOSA (CAVERNA), UMA FIGURA MASCULINA EM POSIÇÃO FRONTAL E COM A CABEÇA LEVEMENTE DIRECIONADA PARA A DIREITA E OLHAR VOLTADO PARA O ALTO. VESTE TÚNICA VERDE; TEM OS BRAÇOS JUNTO AO CORPO E FLEXIONADOS E DIRECIONADOS PARA FRENTE; COM A MÃO ESQUERDA FECHADA E COM A DIREITA SEGURA UM VASO; TEM A PERNA DIREITA FLEXIONADA E OS PÉS DESCALÇOS. NO LADO ESQUERDO DO PAINEL, DUAS FIGURAS MASCULINAS, SENDO UM DE COSTAS TRAJANDO TÚNICA CURTA E BRANCA, CALÇA MARROM E USANDO BOTAS; TEM A CABEÇA DIRECIONADA PARA A DIREITA E O OLHAR VOLTADO PARA A FIGURA À SUA FRENTE; TEM O BRAÇO DIREITO ESTENDIDO PARA BAIXO E COM A MÃO SEGURA UM PAÑO BRANCO; TEM AS PENAS FLEXIONADAS. A TERCEIRA FIGURA MASCULINA, EM POSIÇÃO FRONTAL, USA TÚNICA MARROM SOB MANTO AZUL QUE COBRE O OMBRO ESQUERDO; TEM A CABEÇA INCLINADA PARA A DIREITA COM O OLHAR DIRECIONADO PARA FRENTE; TEM OS BRAÇOS JUNTO AO CORPO, SENDO O ESQUERDO PARA BAIXO E COM A MÃO ENTREABERTA; O BRAÇO DIREITO FLEXIONADO PARA FRENTE E PARA CIMA, COM A PALMA VIRADA PARA FRENTE; TEM OS PÉS DESCALÇOS. COMPÕEM A CENA, CÉU COM NUVEIS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0966



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EXTERIOR, APRESENTANDO TRÊS FIGURAS MASCULINAS E UMA FEMININA. A FIGURA FEMININA ADULTA, EM POSIÇÃO DE SEMI PERFIL, VESTE TÚNICA E MANTO MARRONS, NA CABEÇA UM TOUCADO BRANCO; TEM A CABEÇA INCLINADA PARA A DIREITA, SEMI AJOELHADA E COM AS MÃOS VOLTADAS PARA BAIXO. À SUA FRENTE UMA FIGURA MASCULINA (ANJO) EM SEMI PERFIL E COM A CABEÇA VOLTADA PARA A ESQUERDA; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS PARA FRENTE, SENDO A MÃO ESQUERDA ABERTA EM POSIÇÃO DE BENÇÃO E A DIREITA À FRENTE; TEM OS PÉS DESCALÇOS. A SEGUNDA FIGURA MASCULINA, JOVEM E EM SEMI PERFIL; VESTE TÚNICA BRANCA E MANTO MARROM; TEM A CABEÇA VIRADA PARA O LADO DIREITO; TEM AS PERNAS FLEXIONADAS E COM A MÃO DIREITA SEGURA UM VASO E A ESQUERDA VIRADA PARA TRÁS. A TERCEIRA FIGURA MASCULINA, ANCIÃ, ENCONTRA-SE DENTRO DE UMA GRUTA E EM POSIÇÃO FRONTAL E EM MEIO CORPO; CABEÇA INCLINADA PARA A DIREITA; MÃO DIREITA DA ABERTURA DA GRUTA. COMPÕEM A CENA, PAISAGEM CAMPESTRE E CÉU COM NUVEIS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0967



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REATRATANDO CENA NO INTERIOR DE EDIFICAÇÃO, APRESENTANDO TRÊS FIGURAS FEMININAS AJOELHADAS. NO LADO ESQUERDO DA CENA, FIGURA FEMININA EM SEMI PERFIL, VESTINDO TÚNICA MARROM E BRANCA; TEM A CABEÇA VOLTADA PARA A DIREITA; COM AS MÃOS SEGURA UMA COLUNA. A FIGURA CENTRAL ENCONTRA-SE DE COSTAS E TRAJANDO HÁBITO PRETO E TOUCADO BRANCO NA CABEÇA E SOBRE ESTA, UM VÉU AZUL CURTO; TEM A CABEÇA VOLTADA PARA FRENTE DO ALTAR E AS MÃOS ESPALMADAS. A FIGURA DA LATERAL DIREITA ENCONTRA-SE EM SEMI PERFIL E TRAJANDO TÚNICA VERMELHA E BRANCA; TEM A CABEÇA VOLTADA PARA O LADO ESQUERDO, OS BRAÇOS FLEXIONADOS COM AS MÃOS ESPALMADAS. COMPÕEM A CENA, ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS, E AO FUNDO UM ALTAR ONDE SE VÊ A IMAGEM DE CRISTO.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0968



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REATRATANDO CENA EXTERIOR, APRESENTANDO TRÊS FIGURAS MASCULINAS. EM PRIMEIRO PLANO, FIGURA MASCULINA ADULTA EM POSIÇÃO FRONTAL; VESTE INDUMENTÁRIA DA REALEZA, COM TÚNICA CURTA EM TOM DE VINHO, ARREIMATE EM VOLUTAS EM TOM BRANCO E CAPA PRETA; TEM OS CABELOS COMPRIDOS E SEGURADOS POR UM ANJO. O ANJO ESTÁ EM POSIÇÃO DE SEMI PERFIL; VESTE TÚNICA E MANTO EM TOM DE MARRO; TEM A PERNA ESQUERDA FLEXIONADA E APOIADA NA TORRE, A DIREITA PARA TRÁS; TEM O BRAÇO ESQUERDO À FRENTE E SEGURANDO A CABEÇA DA FIGURA MASCULINA; TEM O BRAÇO DIREITO PARA BAIXO, TENDO A MÃO COM O DEDO EM RISTE. EM SEGUNDO PLANO, UMA FIGURA MASCULINA, ADULTA, TRAJANDO TÚNICA EM TONS DE VERMELHO E BRANCO; NAS COSTAS VÁRIAS FLECHAS; TEM A CABEÇA VOLTADA PARA BAIXO E A PERNA DIREITA LEVANTADA. COMPÕEM A CENA, UMA TORRE EM RUÍNAS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0969



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EXTERIOR, APRESENTANDO DUAS FIGURAS MASCULINAS E UMA FEMININA. NO CENTRO DA CENA, UMA FIGURA MASCULINA À ESQUERDA E UMA FEMININA À DIREITA. A FIGURA MASCULINA EM SEMI PERFIL, VESTE CAPA AZUL DE MANGAS COMPRIDAS E COM O AVESSE BRANCO, SOBRE TÚNICA VERMELHA, ABOTOADA NA FRENTE E AMARRADA À CINTURA POR UM LENÇO BRANCO ALÉM DE GRAVATA BRANCA; TEM OS CABELOS CASTANHOS E ANELADOS, CAINDO EM MECHA SOBRE OS OMBROS; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS E AS MÃOS ESPALMADAS E VOLTADAS PARA FRENTE; PERNA DIREITA APOIADA E A ESQUERDA MAIS À FRENTE; USA SAPATOS BRANCOS. A FIGURA FEMININA TAMBÉM EM SEMI PERFIL; USA VESTIDO LONGO MARROM, COM GOLA ARREDONDADA E RENDADA, E MANGAS BRANCAS; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS NA ALTURA DO PEITO, SEGURANDO NAS MÃOS UM LENÇO BRANCO; TEM OS CABELOS ANELADOS E CASTANHOS E PARCIALMENTE PRESO. À DIREITA DA CENA UMA FIGURA AJOELHADA EM SEMI PERFIL, COM O TORSO NU; O CORPO RECLINADO PARA FRENTE E A CABEÇA LIGEIRAMENTE VOLTADA PARA BAIXO; QUADRIL ENVOLTO EM MANTO BRANCO E OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SENDO O DIREITO CONTRA O PEITO. COMPÕEM A CENA, UMA CONSTRUÇÃO DE PAREDE LISA REMATADA POR UMA JANELA RETANGULAR E ÁRVORE FRONDOSA.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0970



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EM AMBIENTE ABERTO, APRESENTANDO DUAS FIGURAS MASCULINAS AO CENTRO, SENDO UMA DE PÉ E UMA GENUFLEXA, ALÉM DE UMA EM CADA LATERAL, SENDO UMA MASCULINA À DIREITA DA CENA E UMA FEMININA, À ESQUERDA. A FIGURA CENTRAL ANCIÃ, DE PÉ E DE PERFIL TEM OS CABELOS BRANCOS, USA HÁBITO MARROM PRESO À CINTURA POR CÍNGULO, TEM OS PÉS DESCALÇOS E OS BRAÇOS FLEXIONADOS. A FIGURA GENUFLEXA, DE PERFIL, ESTÁ SEMI ENCURVADO COM BRAÇOS FLEXIONADOS SOBRE O PEITO; USA TÚNICA BRANCA LONGA E TEM OS CABELOS LONGOS. NO LADO DIREITO, A FIGURA MASCULINA VESTE HÁBITO MARROM PRESO À CINTURA; TEM OS PÉS DESCALÇOS E OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SENDO O DIREITO MAIS ELEVADO E O ESQUERDO PARA O LADO; TEM OS CABELOS CASTANHOS COM TONSURA ALÉM DE BARBA E BIGODE; POSSUI AUREOLA DOURADA; APRESENTA CHAGAS NAS MÃOS E NOS PÉS. À ESQUERDA, FIGURA FEMININA VESTE HÁBITO MARROM PRESO À CINTURA POR CÍNGULO COM TRÊS NÓS PENDENTES; TEM A CABEÇA PENDIDA PARA A DIREITA REPOUSANDO SOBRE UM CRUCIFIXO, USANDO VÉU CURTO SOBRE TOUCADO BRANCO; PÉS DESCALÇOS. COMPÕEM A CENA, UMA CONSTRUÇÃO E CÉU ABERTO.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0971



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REATRATANDO CENA NO INTERIOR DE EDIFICAÇÃO, APRESENTANDO DUAS FIGURAS MASCULINAS JOVENS, SENDO UMA DEITADA À ESQUERDA DA CENA E OUTRA DE PÉ, À DIREITA. A FIGURA DEITADA TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SENDO O ESQUERDO POR CIMA; ENCONTRA-SE ENVOLTA POR UM COBERTOR MARROM QUE CAI PELA LATERAL DA CAMA; TEM OS CABELOS CASTANHOS E OS PÉS DESCOBERTOS MOSTRANDO CHAGAS; A CAMA É SINGELA. A FIGURA DE PÉ ENCONTRA-SE LIGEIRAMENTE RECLINADA SOBRE A CAMA; USA TÚNICA CURTA E ABOTOADA NA FRENTE; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SENDO O ESQUERDO MAIS ELEVADO, O DIREITO ENCONTRA-SE JUNTO AO CORPO; TEM AS MÃOS ENTREABERTAS E ESPALMADAS PARA CIMA; TEM A PERNA ESQUERDA FLEXIONADA, COM OS PÉS EM ÂNGULO; USA SAPATOS. COMPÕEM A CENA, UM CORTINADO VERMELHO COM BORLAS PENDENTES E UMA CONSTRUÇÃO COM JANELA RETANGULAR E CERCADURA BRANCA.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0972



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REATRATANDO CENA NO INTERIOR DE EDIFICAÇÃO, APRESENTANDO UMA FIGURA MASCULINA DEITADA SOBRE UMA CAMA DE PALHA E RODEADA POR QUATRO ANJOS MÚSICOS. NO ALTO, AO CENTRO, UMA CONDENSAÇÃO LUMINOSA ENVOLTA POR CINCO ANJOS, SENDO QUATRO DELES DE MÃOS DADAS E TRAJANDO TÚNICAS LONGAS EM TONS DE CINZA, MARROM, ROSA E VERMELHO. A FIGURA DEITADA VESTE HÁBITO MARROM DE MANGAS COMPRIDAS; TEM OS BRAÇOS CRUZADOS SOBRE O PEITO, SENDO O ESQUERDO POR CIMA; TEM OS PÉS DESCALÇOS. AS FIGURAS CELESTIAIS QUE TOCAM INSTRUMENTOS MÚSICAIS ENCONTRAM-SE EM POSIÇÃO GENUFLEXA E TRAJANDO TÚNICAS, SENDO DUAS NA COR MARROM, UMA VERMELHA E UMA ROSADA. TEM ASAS, RESPECTIVAMENTE, NAS CORES VERMELHA, AZUL, BRANCA E ACINZENTADA. COMPÕEM A CENA, UM PÓRTICO COM CERCADURA BRANCA, UM CAMINHO LADEADO POR PINHEIROS E UM CÉU COM NUVENS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0973



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EXTERIOR, APRESENTANDO FIGURA MASCULINA ANCIÃ E AJELHADA, SOB UM ABRIGO ABOBADADO COM QUATRO COLUNAS DE SEÇÃO CIRCULAR E ENCIMADO POR TRÊS FIGURAS DIABÓLICAS, NA PARTE SUPERIOR CENTRAL. VESTE TÚNICA LONGA MARROM, DE MANGAS COMPRIDAS E PRESA À CINTURA; TEM OS CABELOS, BARBA E BIGODE BRANCOS; APRESENTA AS MÃOS POSTAS NA ALTURA DO PEITO EM SINAL DE ORAÇÃO. COMPÕEM A CENA PAISAGEM ROCHOSA, VEGETAÇÃO, CÉU COM NUVENS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0974



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL REtratando CENA EXTERIOR, APRESENTANDO TRÊS FIGURAS MASCULINAS À DIREITA DA CENA, TRÊS FIGURAS FEMININAS À ESQUERDA DA CENA, SENDO AS DUAS DA EXTREMIDADE SEGURANDO UMA CRIANÇA NO COLO, ENQUANTO A CENTRAL ACOMPANHA FIGURA INFANTIL QUE SE DIRIGE AO GRUPO DAS FIGURAS MASCULINAS. AS FIGURAS MASCULINAS ADULTAS ESTÃO EM SEMI PERFIL, VESTEM HÁBITO MARROM, APRESENTAM TONSURA, SENDO OS CENTRAIS COM A CABEÇA LIGEIRAMENTE PENDIDAS PARA BAIXO; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SENDO O DA EXTREMIDADE DIREITA COM OS BRAÇOS ABERTOS E AS MÃOS ESPALMADAS. A FIGURA MASCULINA CENTRAL TEM NAS MÃOS UM LENÇO BRANCO PRÓXIMO AO ROSTO, E O DA EXTREMIDADE ESQUERDA TEM O BRAÇO ESQUERDO ESTENDIDO EM DIREÇÃO À FIGURA INFANTIL À SUA FRENTE. AS FIGURAS FEMININAS, JOVENS, VESTEM TÚNICAS LONGAS, RESPECTIVAMENTE, DO CENTRO À EXTREMIDADE, NAS CORES ROSA, VERDE E VERMELHA. A FIGURA CENTRAL ENCONTRA-SE COM OS BRAÇOS ABERTOS, SENDO O DIREITO MAIS ELEVADO; TEM AS MÃOS ESPALMADAS E AS PERNAS FLEXIONADAS. A FIGURA INFANTIL CENTRAL VESTE TÚNICA LONGA DE MANGAS COMPRIDAS NA COR BRANCA; TEM OS BRAÇOS ABERTOS, SENDO A MÃO ESQUERDA EM DIREÇÃO A FIGURA MASCULINA CENTRAL. COMPÕEM A CENA UMA CONSTRUÇÃO SINGELA COM FRONTÃO TRIANGULAR, PAISAGEM MONTANHOSA E CÉU COM NUVENS.

MATERIAL / TÉCNICA – MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.

IPHAN-PE: 04.0008.0975



INÍCIO DO SÉCULO XVIII (1701/1702)

PAINEL RETRATANDO CENA NO INTERIOR DE EDIFICAÇÃO

APRESENTANDO CINCO FIGURAS MASCULINAS. TRÊS FIGURAS ESTÃO AGRUPADAS NO CENTRO DA CENA, SENDO UMA EM POSIÇÃO GENUFLEXA À DIREITA DA CENA, LAVANDO OS PÉS DA FIGURA JOVEM E SENTADA À SUA FRENTE, E A TERCEIRA FIGURA SENTADA ENTRE ESTES DOIS. UMA ENCONTRA-SE DE PÉ NA EXTREMIDADE DIREITA DA CENA, E OUTRA, AO FUNDO, EM MEIO CORPO E RECLINADA SOBRE ARCO. A FIGURA AJOELHADA VESTE TÚNICA COMPRIDA MARROM COM GOLA BRANCA ARREDONDADA E CAPA CAINDO SOBRE AS COSTAS; TEM OS BRAÇOS FLEXIONADOS, SEGURANDO A PERNA DIREITA DA FIGURA A SUA FRENTE; TEM AS PERNAS COBERTAS PELA TÚNICA, SENDO À DIREITA PARA FRENTE. A FIGURA SENTADA TEM A CABEÇA PENDIDA PARA A DIREITA, APOIADA SOBRE AS MÃOS QUE SEGURAM UM CAJADO. VESTE TÚNICA LONGA DE MANGAS COMPRIDAS E ARREGAÇADAS NAS PERNAS, TENDO O PÉ ESQUERDO DENTRO DE UMA BACIA, E O DIREITO NAS MÃOS DA FIGURA AJOELHADA À SUA FRENTE. A TERCEIRA FIGURA ANCIÃ, AO FUNDO, SENTADO EM POSIÇÃO FRONTAL, TEM OS CABELOS, BARBA E BIGODE BRANCOS; USA TÚNICA LONGA NA COR VERMELHA E ARREGAÇADA ATÉ OS JOELHOS. A FIGURA DE PÉ NA DIREITA DA CENA, EM SEMI PERFIL, USA TÚNICA SEMI LONGA E ENVOLTA EM MANTO OCRE; USA BOTAS MARRONS; TEM A CABEÇA PENDIDA PARA A ESQUERDA; TEM NAS MÃOS UM GOMIL AZULADO E NA ESQUERDA UMA TOALHA BRANCA. AO FUNDO, FIGURA EM MEIO CORPO, JOVEM, VESTIDA COM TÚNICA VERMELHA E RECLINADA SOBRE O PRIMEIRO ARCO DE UMA CONSTRUÇÃO; ESTÁ APOIADA SOBRE O BRAÇO ESQUERDO; TEM OS CABELOS SEMI LONGOS E CASTANHOS. COMPÕEM A CENA ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS, VISTA DE UMA CIDADE E CÉU NUBLADO.

MATERIAL / TÉCNICA - MADEIRA, PIGMENTO, FOLHA DE OURO / MARCENARIA, POLICROMIA, DOURAMENTO.
IPHAN-PE: 04.0008.0976

Sobre a Catalogação



VEMOS QUE A CAPELA DOURADA DO RECIFE ENQUANTO ESPAÇO MUSEOLÓGICO QUE PRECISA SER DIVULGADO E PRESERVADO PARA GERAÇÕES FUTURAS, NÃO É APENAS UM LOCAL ONDE SEU ACERVO DEVA SER ADMIRADO PELO SEU VALOR ESTÉTICO OU HISTÓRICO, MAS TAMBÉM PELO SEU VALOR PEDAGÓGICO, E QUE PARA ISSO É INDISPENSÁVEL QUE AS INFORMAÇÕES ALI CONTIDAS SEJAM SISTEMATIZADAS.

PARA ISTO, FOI REALIZADA, PRELIMINARMENTE, A IDENTIFICAÇÃO DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS, BEM COMO UM LEVANTAMENTO QUE SERVIU DE BASE PARA A IDENTIFICAÇÃO DA TIPOLOGIA E CATEGORIAS. A FICHA CATALOGRÁFICA PARA IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS FOI PRODUZIDA COMO SUPORTE PARA A REALIZAÇÃO DA ANÁLISE TÉCNICA E DE CONTEÚDO DAS IMAGENS COM ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS PARA ESTE TRABALHO.

OS TEXTOS COMPLEMENTARES FORAM REDIGIDOS A PARTIR DA PESQUISA HISTÓRICA, DA OBSERVAÇÃO LIVRE ALÉM DA ANÁLISE DO MATERIAL FOTOGRAFADO, BEM COMO DA BIBLIOGRAFIA ESTUDADA, QUE TAMBÉM CONSIDERAMOS IMPORTANTE E QUE SERVIU DE BASE. POR SE TRATAR DE UM CATÁLOGO INVENTÁRIO, TORNOU-SE DE SUMA IMPORTÂNCIA O CONTEÚDO ELENCADO NO INBMI/IPHAN DA CAPELA DOS TERCEIROS, UMA VEZ QUE DELE FORAM EXTRAÍDAS INFORMAÇÕES, COMO POR EXEMPLO O NÚMERO DE TOMBAMENTO DE CADA ITEM DO ACERVO, DIMENSÕES E MATERIAL EMPREGADO. NO CASO DE UM OBJETO COMPOSTO POR MAIS DE UMA PARTE, ESTES TIVERAM SUAS DESCRIÇÕES E SEUS NÚMEROS DE TOMBAMENTO INFORMADOS EM SEPARADO.

AS DIMENSÕES DAS PEÇAS SEMPRE FORAM REGISTRADAS EM CENTÍMETROS OBEDECENDO A SEGUINTE ORIGEM: ALTURA, LARGURA E PROFUNDIDADE. CABE AQUI RESSALTAR QUE DURANTE O PROCESSO DE PESQUISA FOI PERCEBIDO O CARÁTER FRAGMENTÁRIO DA DOCUMENTAÇÃO EXISTENTE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA CAPELA, O QUE MESMO COM INCANSÁVEIS BUSCAS, NÃO FOI POSSÍVEL OBTER REFERÊNCIAS ACERCA DA AUTORIA E ORIGEM DA GRANDE MAIORIA DAS PEÇAS. OS TEXTOS TRANSCRITOS OBEDECERAM A GRAFIA CONSTANTE NA PEÇA, QUANDO PRESENTES. COM RELAÇÃO AO TEXTO, ESTE FOI MAIS OBJETIVO E BUSCOU APRESENTAR CARACTERÍSTICAS E/OU DETALHES QUE TORNEM A PEÇA SINGULAR, ALÉM DE CRIAR UM REFERENCIAL DE LEITURA.

PARA UM MAIOR CONHECIMENTO DAS OBRAS AQUI EXPOSTAS, DEVE-SE CONSULTAR A PESQUISA INTITULADA DOURADA, A CAPELA DO RECIFE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO CATÓLICO DO RECIFE COLONIAL, ONDE NO FICHAAMENTO CATALOGRÁFICO CONSTA UM DETALHAMENTO MAIS MINUCIOSO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS, MATERIAIS E TÉCNICAS USADAS NA CONFEÇÃO DA PEÇA.



FICHA TÉCNICA

PLANEJAMENTO, PESQUISA,
ROTEIRO, TEXTO, ORGANIZAÇÃO E
SUPERVISÃO:
FLÁVIA DE SOUSA PEREIRA

FOTOGRAFIA:
FLÁVIA DE SOUSA PEREIRA

PROJETO GRÁFICO:
WALLACE CAMPOS

CAPELA DOURADA DO RECIFE
RUA DO IMPERADOR DOM PEDRO II,
S/N – SANTO ANTÔNIO, RECIFE
INFORMAÇÕES:
3224-0530 OU 3224-0994
VISITAÇÃO:
SEGUNDA A SEXTA, DAS 08H ÀS
11H30 E DAS 14H ÀS 17H; SÁBADO,
DAS 08H ÀS 11H30

ANEXO B – FICHAMENTO DO ACERVO

Vemos que é censo comum entre os profissionais que se dedicam a preservação de bens culturais que a documentação pertinente ao acervo de uma organização é essencial para que tenhamos conhecimento de sua história, mas para isto é necessário que as informações relativas a cada objeto/documento sejam armazenadas de forma sistêmica.

Baseada em meus conhecimentos e em pesquisas realizadas, o formulário para fichamento do acervo referente a Capela Dourada foi por mim desenvolvido de forma que pudesse atender à necessidade deste projeto, não devendo ser tomado como algo padrão.

Assim, as informações aqui descritas e que serviram de embasamento para o catálogo proposto, partiram do método da observação livre (sem conhecimento técnico), e nos dados colhidos no INBMI – Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados –, permitindo assim uma uniformização da base de informações sobre o acervo da Capela, originando assim, talvez, o que podemos chamar de livro de tombo, e que facilitará a consulta, e assim estão agrupadas: Arco, Azulejos, Balaustrada, Imagens, Painéis, Pinturas e Talhas; e ordenadas na seguinte ordem: altar, parede esquerda, parede direita e teto, este iniciando pela peça central, o vitral.

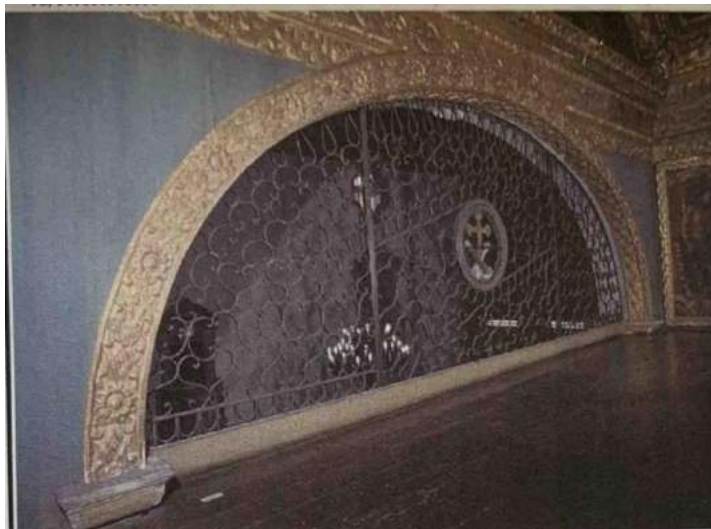
Observações:

1. Objetos compostos por mais de uma parte, tem suas descrições e seus números de tombamento informados em separado, porém na mesma ficha descritiva.
2. Os textos transcritos obedeceram a grafia constante na peça, quando presentes.

Fotografia n°:	1	Coleção:	ARCO
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura

Descrição:

Arco em gesso medindo 980cm de altura por 510cm de largura e 100cm de comprimento.
 Arco em gesso moldado sobre a alvenaria, dourado e composto por base, pé direito e arco batido. Possui a base retangular apresentando losangos envoltos por frisos planos na face frontal e ilhargas. Pé direito com friso plano. Apresenta elementos florais e fitomorfos.
 Material / Técnica: Gesso, folha de ouro / moldagem, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0004

Legenda:

Arco formado por elementos geométricos na base. Pé direito com curvas e contracurvas envolvendo roseta, com fitas arrematadas por argolas em forma de losangos, com botões de flores fechados, intradorso com folhas e frutos agrupados, capitel simples com frisos retos e chanfrados.
 Arco medindo 980 x 510 x 100cm
 Material / Técnica: Gesso, folha de ouro / moldagem, douramento.
 IPHAN-PE: 04.0008.0004

Subtitle:

Arc formed by geometric elements at the base. Right foot with curves and counter-curves involving rosette, with ribbons finished off by lozenges in the shape of rhombuses, with closed flower buds, soffit with grouped leaves and fruits, simple capital with straight and chamfered friezes.
 Arch measuring 980 x 510 x 100cm
 Material / Technique: Plaster, gold leaf / molding, gilding.
 IPHAN-PE: 04.0008.0004

Fotografia nº:	1	Coleção:	AZULEJOS			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	X	Azulejo	Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Representa cena do cotidiano da corte. Neste é retratada a caça à raposa.

Imagem medindo 105cm de altura por 550cm de largura.

Silhar de azulejos composto por 312 peças de 14x14cm de tamanho, com moldura retangular em fundo azul com enrolamento de folhas de acanto contínuas e justapostas. Nos vértices, mascarões. Cena figurativa retratando quatro figuras masculinas, sendo uma mais central, montada a cavalo, de perfil, usando chapéu, camisa, capa e saia tendo o braço direito estendido à sua frente. De frente para o cavalo segurando este com a mão direita, figura masculina com os braços abertos. Usa camisa, saiote, chapéu e botas. Uma terceira figura masculina mais ao lado direito também trajando chapéu, camisa e botas. Segura com a mão direita uma lança, montado em um cavalo em movimento. Persegue dois cachorros atacando uma raposa. Em segundo plano árvores e uma quarta figura masculina em movimento. Usa chapéu, camisa e bermuda, com a mão direita segura uma lança. Em primeiro plano, no canto esquerdo, uma árvore e tronco partido. Ao fundo, nuvens e aves.

Parte da moldura inferior encontra-se encoberta pelo piso.

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.



IPHAN-PE: 04.0008.0393

Legenda:

Caça à raposa

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Silhar de azulejos composto por 312 peças – Moldura retangular em fundo azul por enrolamento de folhagens justapostas. Nos vértices, mascarões.

Parte da moldura inferior encontra-se encoberta pelo piso.

Imagem medindo 105 x 550cm

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.

IPHAN-PE: 04.0008.0393

Subtitle:

Fox hunting

Early 18th century – Lisbon / Portugal

Tile ashlar consisting of 312 pieces – Rectangular frame on a blue background with folding overlapping foliage.

At the vertices, masks.

Part of the bottom frame is covered by the floor.

Image measuring 105 x 550cm

Material / Technique: Ceramics, pigment / tiles.

IPHAN-PE: 04.0008.0393

Fotografia n.º:	2			Coleção:	AZULEJOS		
Localização:	Altar		Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	X	Azulejo	Imagem		Pintura		Talha

Descrição:

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Representa cena do cotidiano da corte. Neste é retratada a caça à cabra (maltesa).

Painel medindo 109cm de altura por 198cm de largura.

Silhar de azulejos composto por 98 peças de tamanho 14x14cm, com moldura retangular em fundo azul com enrolamento de folhas de acanto contínuas e justapostas. Nos vértices, mascarões. Cena figurativa apresentando em primeiro plano uma figura masculina montada em um cavalo em movimento. Apresenta tronco nu e pele cobrindo a genitália. Tem nas mãos um arco e flecha apontados para frente em direção a uma cabra em fuga. Pes descalços. Nas costas estojo com flechas. Compõem a cena, ainda em primeiro plano, à esquerda, um tronco de árvore. À direita e em segundo plano, árvores e montanhas no horizonte e céu com nuvens.

Parte da moldura inferior esquerda encontra-se encoberta por parte de uma coluna.

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.



IPHAN-PE: 04.0008.0394

Legenda:

Caça à cabra (maltesa)

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Silhar de azulejos composto por 98 peças – Moldura retangular em fundo azul por enrolamento de folhagens justapostas. Nos vértices, mascarões.

Parte da moldura inferior esquerda encontra-se encoberta por parte de uma coluna.

Imagem medindo 109 x 198cm

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.

IPHAN-PE: 04.0008.0394

Subtitle:

Maltese goat hunting

Early 18th century – Lisboa / Portugal

Tile ash composed of 98 pieces – Rectangular frame on a blue background with folding overlapping foliage. At the vertices, masks.

Part of the lower left frame is covered by a column.

Image measuring 109 x 198cm

Material / Technique: Ceramics, pigment / tiles.

IPHAN-PE: 04.0008.0394

Fotografia nº:	3			Coleção:	AZULEJOS		
Localização:	Altar		Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	X	Azulejo	Imagem		Pintura		Talha

Descrição:

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Representa cena do cotidiano da corte. Neste é retratada a caça à lebre.

Painel medindo 108cm de altura por 180cm de largura.

Silhar de azulejos composto por 87 peças de tamanho 14x14cm, com moldura retangular em fundo azul com enrolamento de folhas de acanto contínuas e justapostas. Nos vértices, mascarões. Cena figurativa apresentado em primeiro plano no canto inferior esquerdo, figura masculina em pé, com o corpo projetado para frente. Usa chapéu, túnica e botas. Com as mãos segura um cachorro, o qual tem na boca um coelho, sua caça. Em segundo plano, na parte superior central, um homem em pé trajando túnica, chapéu e botas. Nas mãos um bastão direcionado para cima em menção de golpear um coelho próximo a uma pedra. Por trás de ambas figuras masculinas, árvores compõem a cena. Ao horizonte, em terceiro plano, montanhas, céu com nuvens e pássaros. No lado direito, as quatro últimas fileiras, intervenção com cena que não compõe com o restante da mesma. Apresenta figura masculina em pé, trajando túnica, botas e sobre a cabeça um chapéu. Com as mãos segura uma espingarda apontada para o alto em direção a um pássaro pousado em galho de árvore. De fundo, árvore e vegetação rasteira. Céu com nuvens e pássaros.

Moldura direita encontra-se encoberta pela parede.

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria



IPHAN-PE: 04.0008.0395

Legenda:

Caça à lebre

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Silhar de azulejos composto por 87 peças – Moldura retangular em fundo azul com enrolamento de folhagens justapostas. Nos vértices, mascarões.

Moldura direita encontra-se encoberta pela parede.

Imagem medindo 108 x 180cm

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria

IPHAN-PE: 04.0008.0395

Subtitle:

Hare hunting

Early 18th century – Lisbon / Portugal

Tile ash composed of 87 pieces – Rectangular frame on a blue background with folding overlapping foliage. At the vertices, masks.

Right frame is covered by the wall.

Image measuring 108 x 180cm

Material / Technique: Ceramics, pigment / tiles

IPHAN-PE: 04.0008.0395

Fotografia n.º:	4			Coleção:	AZULEJOS		
Localização		Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:	X	Azulejo		Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Representa cena do cotidiano da corte. Neste é retratada a caça à lebre, ao cervo e ao javali.

Imagem medindo 109cm de altura por 552cm de largura.

Silhar de azulejos composto por 312 peças de 14x14cm de tamanho, com moldura retangular em fundo azul com enrolamento de folhas de acanto contínuas e justapostas. Nos vértices, mascarões. Cena figurativa apresentando do lado esquerdo uma figura masculina de costas e montada em um cavalo. Usa túnica, botas e chapéu com penacho. Mas acima outras duas figuras masculinas também trajando túnicas, chapéus e botas, nas mãos uma lança. Um pouco mais para a esquerda dois cachorros atrás de uma lebre. Ao fundo montanhas, árvores e no céu, pássaros. Na parte central, figura masculina montada a cavalo, em movimento, trajando túnica, botas e turbante. Na mão direita uma lança apontada para um cervo. Ao lado um cachorro. Ao fundo montanha e árvores. No lado direito, figura masculina em posição central, montado a cavalo, trajando túnica, capa e chapéu. Na mão esquerda segura uma lança apontada para um javali. Ao seu lado um cachorro e no chão uma raposa morta. Ao fundo árvores, arbustos e aves no céu.

Única peça assinada pelo autor: Antônio Pereira Fec. (8ª coluna – parte inferior).

Parte da moldura inferior encontra-se encoberta pelo piso.

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.



IPHAN-PE: 04.0008.0396

Legenda:

Caça à lebre, ao cervo e ao javali

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Silhar de azulejos composto por 312 peças – Moldura retangular em fundo azul por enrolamento de folhagens justapostas. Nos vértices, mascarões. Única peça assinada pelo autor: Antônio Pereira Fec. (8ª coluna – parte inferior).

Parte da moldura inferior encontra-se encoberta pelo piso.

Imagem medindo 109 x 552cm

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.

IPHAN-PE: 04.0008.0396

Subtitle:

Hare, deer and wild boar hunting

Early 18th century – Lisbon / Portugal

Image measuring 109 x 552cm

Tile ash composed of 312 pieces – Rectangular frame on a blue background by wrapping juxtaposed foliage. At the vertices, masks. Only piece signed by the author: Antônio Pereira Fec. (8th column - bottom).

Part of the bottom frame is covered by the floor.

Material / Technique: Ceramics, pigment / tiles.

IPHAN-PE: 04.0008.0396

Fotografia nº:	5			Coleção:	AZULEJOS		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	X	Azulejo		Imagem		Pintura	Talha

Observações:

Assinatura do autor: Antônio Pereira Fec. (8ª coluna – parte inferior).

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.



IPHAN-PE: 04.0008.0397

Legenda:

Assinatura do autor: Antônio Pereira Fec. (8ª coluna – parte inferior).

IPHAN-PE: 04.0008.0397

Subtitle:

Author's signature: Antônio Pereira Fec. (8th column – bottom).

IPHAN-PE: 04.0008.0397

Fotografia nº:	6			Coleção:	AZULEJOS		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	X	Azulejo		Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Representa cena do cotidiano da corte. Neste é retratada a caça aos felinos selvagens.

Imagem medindo 109cm de altura por 199cm de largura.

Silhar de azulejos composto por 98 peças de 14x14cm de tamanho, com moldura retangular em fundo azul com enrolamento de folhas de acanto contínuas e justapostas. Nos vértices, mascarões. Cena figurativa retratando do lado direito duas figuras masculinas em pé em pé, trajando túnicas longas e amarradas à cintura. Sendo que um deles possui na cintura um facão. Usam chapéus e botas. Ambos seguram arcos com flechas apontadas para dois animais em fuga, feridos e atingidos por lanças. Compõem a cena em segundo plano, árvores, montanhas, céu com nuvens e pássaros.

Parte da moldura inferior direita encontra-se encoberta por parte de uma coluna.

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.



IPHAN-PE: 04.0008.0398

Legenda:

Caça aos felinos selvagens

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Silhar de azulejos composto por 98 peças – Moldura retangular em fundo azul por enrolamento de folhagens justapostas. Nos vértices, mascarões.

Parte da moldura inferior direita encontra-se encoberta por parte de uma coluna.

Imagem medindo 109 x 199cm

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.

IPHAN-PE: 04.0008.0398

Subtitle:

Wild feline hunting

Early 18th century – Lisbon / Portugal

Tile ash composed of 98 pieces – Rectangular frame on a blue background with folding overlapping foliage. At the vertices, masks.

Part of the lower right frame is covered by a column.

Image measuring 109 x 199cm

Material / Technique: Ceramics, pigment / tiles.

IPHAN-PE: 04.0008.0398

Fotografia n.º:	7			Coleção:	AZULEJOS		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	X	Azulejo		Imagem		Pintura	Talha

Observações:

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Representa cena do cotidiano da corte. Neste é retratada a caça aos macacos.

Imagem medindo 100cm de altura por 181cm de largura.

Silhar de azulejos composto por 91 peças de 14x14cm de tamanho, com moldura retangular em fundo azul com enrolamento de folhas de acanto contínuas e justapostas. Nos vértices, mascarões. Cena figurativa apresentando em primeiro plano figura masculina ajoelhada sobre a perna direita, em perfil. Usa camisa, saiote, botas e chapéu. Tem a mão direita sobre o rosto e a esquerda em uma bacia à sua frente e próxima a uma árvore. No alto desta, dois macacos, sendo o primeiro deitado sobre um galho e o segundo sentado. Ambos observam a figura masculina. Em segundo plano, outra figura masculina, em pé, trajando camisa, saiote e chapéu. Nas mãos um porrete, tendo à sua frente um macaco deitado no chão com a cabeça voltada para trás. Compõem a cena montanhas, árvores, céu nublado e pássaros. No lado direito, as quatro últimas fileiras, intervenção com cena que não compõe com o restante da mesma. Apresenta a figura de um pavão pousado em galho de árvore. De fundo, árvore e vegetação rasteira. Céu com nuvens e pássaros. Parte da moldura inferior encontra-se encoberta por parte do piso, e a lateral esquerda pela parede.

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.



IPHAN-PE: 04.0008.0399

Legenda:

Caça aos macacos

Início do século XVIII – Lisboa / Portugal

Silhar de azulejos composto por 91 peças – Moldura retangular em fundo azul por enrolamento de folhagens justapostas. Nos vértices, mascarões.

Parte da moldura inferior encontra-se encoberta por parte do piso, e a lateral esquerda pela parede.

Imagem medindo 100 x 181cm

Material / Técnica: Cerâmica, pigmento / azulejaria.

IPHAN-PE: 04.0008.0399

Subtitle:

Monkey hunting

Early 18th century – Lisbon / Portugal

Tile ash composed of 91 pieces – Rectangular frame on a blue background with folding overlapping foliage. At the vertices, masks.

Part of the bottom frame is covered by the floor, and the left side by the wall.

Image measuring 100 x 181cm

Material / Technique: Ceramics, pigment / tiles

IPHAN-PE: 04.0008.0399

Fotografia nº:	1	Coleção:	BALAUSTRADA			
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura	Talha		

Observações:

Século XVIII

Grade medindo 83cm de altura por 14cm de largura e 1519cm de comprimento.

Grade em jacarandá envernizada, em formato de “U”, interceptada por um cancelo central de duas folhas, composto por 04 balaústres espiralados, cada. Completam a parte frontal mais 16 balaústres. Encontra-se arrematado por dois confessionários com treliça central de formato retangular.

Material / Técnica: Madeira / marcenaria, entalhe.



IPHAN-PE: 04.0008.0681 – 0641 e 0642

Legenda:

Século XVIII

Grade em jacarandá, envernizada, em formato de “U”, interceptada por um cancelo central de duas folhas, composto por 04 balaústres espiralados, cada. Completam a parte frontal mais 16 balaústres. Encontra-se arrematado por dois confessionários com treliça central de formato retangular.

Grade medindo 83 x 14 x 1519cm

Material / Técnica: Madeira / marcenaria, entalhe.

IPHAN-PE: 04.0008.0681 – 0641 e 0642

Subtitle:

XVIII century

Varnished rosewood grid, U-shaped, intercepted by a central two-leaf gate, composed of 04 spiral balusters, each. Complete the front part plus 16 balusters. It is completed by two confessionals with a central lattice of rectangular shape.

Grid measuring 83 x 14 x 1519cm

Material / Technique: Wood / joinery, carving.

IPHAN-PE: 04.0008.0681 – 0641 and 0642

Fotografia nº:	2	Coleção:	BALAUSTRADA		
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura	Talha	

Observações:

Século XVIII

Grade medindo 102cm de altura por 16cm de largura e 205cm de comprimento.

Grade feita em jacarandá, vazada, com 36 balaústres torneados, com pedestal em formato misulado com motivos antropomórficos.

Material / Técnica: Madeira / marcenaria, entalhe.



IPHAN-PE: 04.0008.0679

Legenda:

Século XVIII

Grade feita em jacarandá, envernizada, vazada, com 36 balaústres torneados, com pedestal em formato misulado com motivos antropomórficos.

Grade medindo 102 x 16 x 205cm

Material / Técnica: Madeira / marcenaria, entalhe.

IPHAN-PE: 04.0008.0679

Subtitle:

XVIII century

Grill made of rosewood, varnished, hollow, with 36 turned balusters, with pedestal in a misulated shape with anthropomorphic motifs.

Grid measuring 102 x 16 x 205cm

Material / Technique: Wood / joinery, carving.

IPHAN-PE: 04.0008.0679

Fotografia n.º:	1			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo	X	Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Primeira metade do século XVIII

Imagem medindo 175cm de altura por 135cm de largura e 35cm de profundidade.

Escultura em madeira esculpida e policromada. Figura masculina em posição frontal, presa à cruz por três cravos. Cabeça caída e inclinada para a direita, tendo sobre a mesma uma coroa de espinhos.

Possui olhos de vidro (castanho escuro), cabelos postiços e naturais e veste o perizônio branco amarrado por corda.

Possui bigode e barba. Possui os braços estendidos para os lados, mãos entreabertas, tórax com costelas salientes, pernas flexionadas, pés sobrepostos, sendo o direito por cima. Apresenta chagas e filetes imitando sangue nos membros superiores e inferiores, além do tronco e cabeça.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Cruz medindo 305cm de altura por 200cm de largura e 45cm de profundidade.

Cruz de traves retas, também em madeira com aplicação de folha de ouro, imitando tronco desgalhado. Raiado de diferentes tipos e tamanhos com círculo de nuvens também dourados.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0812

Legenda:

Cristo Crucificado

Primeira metade do século XVIII

Escultura em madeira com policromia e douramento.

Imagem medindo 175 x 135 x 35cm

Cruz medindo 305 x 200 x 45cm

IPHAN-PE: 04.0008.0812

A crucificação é a representação do momento crucial da Paixão de Cristo, dogma central do cristianismo. Cristo é representado vestido do tradicional perizônio e preso à cruz por 3 cravos. O momento representado nesta escultura é o da agonia. A principal característica desta peça é a cruz do tipo árvore da vida, pois segundo a tradição, a cruz do Cristo teria sido feita de uma árvore nascida no Monte Gólgota, onde o primeiro homem pecador teria sido enterrado.

Subtitle:

Crucified Christ

First half of the 18th century

Wood carving with polychrome and gilding.

Image measuring 175 x 135 x 35cm

Cross measuring 305 x 200 x 45cm

IPHAN-PE: 04.0008.0812

Crucifixion is the representation of the crucial moment of the Passion of Christ, the central tenet of Christianity. Christ is represented dressed in the traditional perizoneum and attached to the cross by 3 nails. The moment represented in this sculpture is that of agony. The main characteristic of this piece is the cross of the tree of life type, because according to tradition, the cross of the Christ would have been made of a tree born on Mount Golgotha, where the first sinful man would have been buried.

Fotografia nº:	2			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo	X	Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Século XIX (1866-1867)

Imagem medindo 90cm de altura por 41cm de largura e 28cm de profundidade. Pesa cerca de 11kg.

Escultura em madeira policromada, com douramento e esgrafiado. Está pousada sobre nuvens com querubins, encimando base retangular escalonada de cantos chanfrados. Veste a tradicional túnica longa, manto e véu curto na cabeça. Possui olhos de vidro. Segura no braço esquerdo o Menino Jesus e na mão direita um cetro, atributo de rainha.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.

Menino Jesus medindo 24cm de altura por 13cm de largura e 8cm de profundidade. Pesa cerca de 300gr.

Escultura em madeira policromada. Figura masculina infantil desnuda e sentada em semiperfil. Possui a cabeça voltada para frente, braços e pernas flexionadas. Possui as mãos entreabertas e pés descalços.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.



IPHAN-PE: 04.0008.0843 e 0841

Legenda:

Nossa Senhora da Ajuda – Padroeira dos noviços

Século XIX (1866-1867)

Escultura em madeira policromada, com douramento e esgrafiado. Segura no braço esquerdo o Menino Jesus e na mão direita um cetro, atributo de rainha.

Imagem medindo 90 x 41 x 28cm. Pesa cerca de 11kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.

Menino Jesus medindo 24 x 13 x 8cm. Pesa cerca de 300gr.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

IPHAN-PE: 04.0008.0843 e 0841

(Manoel da Sa Amo/ rim fes esta em 1/ 867 – inscrição referente à marca do autor localizada no fundo da base da imagem).

Escultura atribuída, documentalente, ao escultor pernambucano Manoel da Silva Amorim (1780-1873). Seu feitió data de 1866-1867 e preço de 150\$000 (cento e cinquenta mil réis) (PIO, 2004, p. 110-111).

Segundo Frei Agostinho de Santa Maria, o título da “Ajuda”, provém de o fato da Virgem ter estado ao lado da Cruz, onde expirou o seu Divino Filho, não tanto para consolá-lo, mas para pedir “ajuda” pelos pecadores.

Subtitle:

Nossa Senhora da Ajuda – Patron saint of novices

19th century (1866-1867)

Sculpture in polychrome wood, gilded and graffiti. He holds the Baby Jesus in his left arm and in his right hand a scepter, the attribute of a queen.

Image measuring 90 x 41 x 28cm. Weighs about 11kg

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / sculpture, polychrome, gilding.

Baby Jesus measuring 24 x 13 x 8cm. Weighs about 300gr.

Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.

IPHAN-PE: 04.0008.0843 and 0841

(Manoel da Sa Amo / rim fes is on 1/867 – inscription referring to the author's mark located at the bottom of the image base)

Sculpture attributed documentally to the Pernambuco sculptor Manoel da Silva Amorim (1780-1873). Its shape dates from 1866-1867 and the price is 150\$000 (one hundred and fifty thousand réis) (PIO, 2004, p. 110-111).

According to Frei Agostinho de Santa Maria, the title of "Help" comes from the fact that the Virgin was at the side of the Cross, where her Divine Son expired, not so much to console him as to ask for "help" for sinners.

Fotografia n°:	3			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo	X	Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Século XVIII (c.1742)

Imagem medindo 93cm de altura por 50cm de largura e 30cm de profundidade. Pesa cerca de 19kg.

Escultura em madeira policromada, com douramento integral e esgrafiado. Veste a indumentária de doutor, neste caso túnica longa cintada e abotoada na frente com ampla sobrecapa. Na cabeça o barrete de doutor. Segura na mão esquerda um livro e/ou instrumentos medicinais.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0981

Legenda:

São Cosme

Século XVIII (c.1742)

Escultura em madeira policromada, com douramento integral e esgrafiado.

Imagem medindo 93 x 50 x 30cm

Pesa cerca de 19kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0981

Irmão gêmeo de São Damião, de origem árabe que exercia a medicina em Ciro, na Eufratésia, território da hodierna Síria, gratuitamente.

Segundo o Martirologio Romano, em Egeia, o natalício dos santos Mártires Cosme e Damião irmãos, os quais, depois de terem triunfado, na perseguição de Diocleciano, de muitos tormentos, das cadeias e dos cárceres, do mar e do fogo, das cruzes, das pedradas e das flechas, fortalecidos com a graça divina, foram por fim degolados. Com os quais se refere que padeceram também seus três irmãos: Ântimo, Leôncio e Eutrépio.

Subtitle:

São Cosme

18th century (c.1742)

Sculpture in wood with polychromy with integral and grained gilding.

Image measuring 93 x 50 x 30cm

It weighs about 19kg

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / sculpture, polychrome, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0981

Twin brother of São Damião, of Arab origin who practiced medicine in Cyrus, Euphratesia, territory of modern Syria, free of charge.

According to the Roman Martyrology, in Aegean, the birth of saints Martyrs Cosme and Damião brothers, who, after having triumphed, in the persecution of Diocletian, of many tormentos, of chains and prisons, of sea and fire, of crosses, from stones and arrows, strengthened with divine grace, they were finally beheaded. With whom he mentions that his three brothers also suffered: Ântimo, Leôncio and Eutrépio.

Fotografia n°:	4			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo	X	Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Século XVIII (c.1742)

Imagem medindo 93cm de altura por 51cm de largura e 30cm de profundidade. Pesa cerca de 18kg.

Escultura em madeira policromada, com douramento integral e esgrafiado.

Veste a indumentária de doutor, neste caso túnica longa cintada e abotoada na frente com ampla sobrecapa. Na cabeça o barrete de doutor. Segura na mão direita um livro e/ou instrumentos medicinais.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0893

Legenda:

São Damião

Século XVIII (c.1742)

Escultura em madeira policromada, com douramento integral e esgrafiado.

Imagem medindo 93 x 51 x 30cm

Pesa cerca de 18kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0893

Irmão gêmeo de São Cosme, de origem árabe que exercia a medicina a medicina em Ciro, na Eufratésia, território da hodierna Síria, gratuitamente.

Segundo o Martirologio Romano, em Egeia, o natalício dos santos Mártires Cosme e Damião irmãos, os quais, depois de terem triunfado, na perseguição de Diocleciano, de muitos tormentos, das cadeias e dos cárceres, do mar e do fogo, das cruzes, das pedradas e das flechas, fortalecidos com a graça divina, foram por fim degolados. Com os quais se refere que padeceram também seus três irmãos: Ântimo, Leôncio e Eutrépio.

Subtitle:

São Damião

18th century (c.1742)

Sculpture in wood with polychromy with integral and grained gilding.

Image measuring 93 x 51 x 30cm

Weighs about 18kg

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / sculpture, polychrome, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0893

Twin brother of São Cosme, of Arab origin who practiced medicine and medicine in Cyrus, Euphratesia, territory of modern Syria, free of charge.

According to the Roman Martyrology, in Aegean, the birth of saints Martyrs Cosme and Damião brothers, who, after having triumphed, in the persecution of Diocletian, of many tormentos, of chains and prisons, of sea and fire, of crosses, from stones and arrows, strengthened with divine grace, they were finally beheaded. With whom he mentions that his three brothers also suffered: Ântimo, Leôncio and Eutrépio.

Fotografia nº:	5			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo	X	Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Século XIX

Senhor Morto

Imagem medindo 190cm de altura por 56cm de largura e 24cm de profundidade. Pesa cerca de 23kg.

Escultura em madeira esculpida e policromada. Figura masculina jacente, com a cabeça pendida para a direita, torso nú, braços junto ao corpo, pernas ligeiramente flexionadas e pés sobrepostos, sendo o direito por cima.

Sobre a cabeça, cabelos postiços e naturais. Possui bigode e barba. Veste o perizônio branco amarrado por cingulo com corda dupla. Apresenta chagas e filetes imitando sangue.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.



IPHAN-PE: 04.0008.0820

Legenda:

Senhor Morto

Século XIX

Escultura em madeira com policromia.

Imagem medindo 190 x 56 x 24cm

Pesa cerca de 23kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

IPHAN-PE: 04.0008.0820

A morte de Cristo e seu sepultamento foram citados pelos quatro evangelistas que relatam sua retirada da cruz por José de Arimatéia e Nicodemus.

“Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro” – João 19:40.

Subtitle:

Dead Lord

XIX century

Wood sculpture with polychrome.

Image measuring 190 x 56 x 24cm


It weighs about 23kg

Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.

IPHAN-PE: 04.0008.0820

Christ's death and burial were cited by the four evangelists who report his removal from the cross by José de Arimatéia and Nicodemus.

“So they took the body of Jesus and wrapped it in sheets with spices, as the Jews usually do, in preparation for the tomb” – John 19:40.

Fotografia nº:	6			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	Altar		Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	X	Imagem		Pintura		Talha
Descrição:							
<p>Século XIX Imagem medindo 113cm de altura por 60cm de largura e 90cm de profundidade, e pesando cerca de 24kg. Escultura em madeira esculpida e policromada. Peça de uso processional. Figura masculina adulta, em posição frontal e ajoelhada sobre uma perna. Braços flexionados à frente do corpo, sendo o esquerdo pousado sobre a perna segurando a cruz e a mão entreatada. Mão direita espalmada para baixo. Pés descalços. Possui peruca e roupas naturais amarradas com um cingulo preto e amarelo. Como atributos uma coroa de espinhos e a cruz. Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.</p> <p>Cruz medindo 133cm de altura por 113cm de largura e pesando cerca de 5kg. Escultura em madeira com pintura monocromática. Cruz latina de cor preta, traves de sessão retangular e arestas das extremidades chanfradas. Seção transversal em um pouco acima da metade da altura. Material / Técnica: Madeira, tinta óleo / marcenaria, monocromia.</p>							
				Legenda:			
				<p>Senhor Bom Jesus dos Passos Século XIX Escultura em madeira com policromia. Imagem medindo 113 x 60 x 90cm Pesa cerca de 24kg Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.</p> <p>Cruz medindo 133 x 113cm Pesa cerca de 5kg Material / Técnica: Madeira, tinta óleo / marcenaria, monocromia. IPHAN-PE: 04.0008.0857 e 1225</p> <p>A imaginária é a figura do Cristo ajoelhado, carregando a cruz, usando uma túnica longa e uma coroa de espinhos. A cruz é a representação maior do cristianismo, sendo ela símbolo maior da redenção e salvação.</p> <p>“Entregou-o então a eles para que fosse crucificado. Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota” João 19:16-17.</p>			
				Subtitle:			
				<p>Senhor Bom Jesus dos Passos XIX century Wood carving with polychrome. Image measuring 113 x 60 x 90cm Weights about 24kg Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.</p> <p>Cross measuring 133 x 113cm Weights about 5kg Material / Technique: Wood, oil paint / joinery, monochrome. IPHAN-PE: 04.0008.0857 and 1225</p> <p>The imaginary is the figure of the Christ kneeling, carrying the cross, wearing a long tunic and a crown of thorns. The cross is the greatest representation of Christianity, being the greatest symbol of redemption and salvation.</p> <p>“Then he handed him over to them to be crucified. Then they took Jesus with them. He himself carried his cross out of the city, towards the place called Calvary, in Hebrew Golgotha” – John 19:16-17.</p>			
IPHAN-PE: 04.0008.0857 e 1225							

Fotografia n°:	7	Coleção:	IMAGENS				
Localização:	Altar		Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	X	Imagem		Pintura		Talha

Descrição:

Cristo Atado à Coluna

Século XVIII (c.1736)

Imagem medindo 179cm de altura por 60cm de largura e 50cm de profundidade, e pesando cerca de 44kg.

Escultura em madeira esculpida e policromada. Peça de uso processional. Figura masculina em posição frontal, de pé e atado à coluna. Cabeça inclinada para a esquerda e ligeiramente direcionada para baixo, tendo sobre a mesma uma coroa de espinhos. Possui cabelo, barba e bigodes marrons. Veste o perizônio branco. Possui os braços junto ao corpo, flexionados e sobrepostos, sendo o esquerdo por cima, mãos entreabertas, passando sobre os punhos a corda que se estende do pescoço até a coluna. Perna direita flexionada, pés descalços, sendo o esquerdo à frente. Apresenta chagas e filetes imitando sangue nos membros superiores e inferiores, além do tronco e cabeça. Escultura pousada sobre uma base imitando sólido árido.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Coluna medindo 96cm de altura por 23cm de largura, e pesando cerca de 12kg.

Escultura em madeira policromada e marmorizada, com arremate superior torneado em formato quadrangular, fuste em balaústre e base quadrada.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.



IPHAN-PE: 04.0008.0818 – 1218

Legenda:

Cristo Atado à Coluna

Século XVIII (c.1736)

Escultura em madeira com policromia.

Imagem medindo 179 x 60 x 50cm

Pesa cerca de 44kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Coluna medindo 96 x 23cm

Pesa cerca de 12kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

IPHAN-PE: 04.0008.0818 – 1218

Passo da flagelação

A representação é Cristo de pé com as mãos atadas a uma coluna baixa, usando o perizônio e com hematomas no corpo.

“Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhe Barrabás e, açoitado Jesus, o entregou para ser crucificado” – Marcos, 15:15.

Subtitle:

Christ Tied to the Column

XVIII century (c.1736)

Wood sculpture with polychrome.

Image measuring 179 x 60 x 50cm

Weighs about 44kg

Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.

Column measuring 96 x 23cm

Weighs about 12kg

Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.

IPHAN-PE: 04.0008.0818 – 1218

Flagellation step

The representation is Christ standing with his hands tied to a low column, wearing the perizone and with bruises on his body.

“Then Pilate, wanting to satisfy the crowd, released Barabbas to him and, flogging Jesus, handed him over to be crucified” – Mark, 15:15.

Fotografia nº:	8			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	Altar		Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	X	Imagem		Pintura		Talha

Descrição:

Século XVIII (c.1708) – Lisboa/Portugal

Imagem medindo 161cm de altura por 55cm de largura e 41cm de profundidade, e pesando cerca de 19kg.

Escultura em madeira policromada. Possui olhos de vidro. Peça de uso processional. Veste hábito franciscano na cor cinza com botões pretos e amarrado à cintura com cordão branco de três nós. Como atributos um livro e uma pena.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Livro medindo 21cm de altura por 32cm de largura e 3cm de profundidade, e pesando 180gr.

Escultura em madeira policromada. Livro de tamanho médio aberto ao meio, páginas brancas com inscrições, capa e lombada vermelha.

Inscrição:

NE THEOLO GNS ET IUREPON TIELE

Material / Técnica: Madeira, pigmento / entalhe, policromia.

Pena medindo 25cm de comprimento por 4cm de largura e 1cm de profundidade, e pesando 70gr.

Pena em prata, apresentando haste em seção circular, vazada, em curva suave, com estrias e ao centro, face frontal e inscrição sobre a haste. Tem a forma de folha de palmeira aberta, símbolo dos Santos Mártires.

Inscrição: S. IVO. D.tor N.1. P.20. O.3.S.F. do RECe.

Material / Técnica: Prata / fundição, solda.



IPHAN-PE: 04.0008.0872 – 1230 e 1471

Legenda:

Santo Ivo

Século XVIII (c.1708) – Lisboa/Portugal

Escultura em madeira com policromia.

Imagem medindo 161 x 55 x 41cm

Pesa cerca de 19kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Livro medindo 21 x 32 x 3cm

Pesa cerca de 180gr

Material / Técnica: Madeira, pigmento / entalhe, policromia.

Pena medindo 25 x 4 x 1cm

Pesa cerca de 70gr

Material / Técnica: Prata / fundição, solda.

Figurava no 14º andar da Procissão de Cinzas realizada em 1739.

IPHAN-PE: 04.0008.0872 – 1230 e 1471

Inscrição na pena: S. IVO. D.tor N.1. P.20. O.3.S.F. do RECe

Inscrição no livro:

NE THEOLO GNS ET IUREPON TIELE

Segundo o Martirólogo Romano, em Lahonec, na Bretanha Menor, santo Ivo, Sacerdote e Confessor, o qual, por amor de Cristo, defendia as causas dos órfãos, das viúvas e dos pobres.

Subtitle:

Santo Ivo

XVIII century (c.1708) – Lisbon/Portugal

Wood carving with polychrome.

Image measuring 161 x 55 x 41cm

Weighs about 19kg

Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.

Book measuring 21 x 32 x 3cm

Weighs about 180gr

Material / Technique: Wood, pigment / carving, polychrome.

Feather measuring 25 x 4 x 1cm

Weighs about 70gr

	<p>Material / Technique: Silver / casting, soldering. He was on the 14th floor of the Ash Procession held in 1739. IPHAN-PE: 04.0008.0872 – 1230 and 1231</p> <p>Inscription on the pen: S. IVO. D.tor N.1. P.20. O.3.S.F. of RECe Book entry: NE THEOLO GNS ET IUREPON TIELE</p> <p>According to the Roman Martyrology, in Lahonec, Brittany Minor, Saint Ivo, Priest and Confessor, who, for Christ's sake, defended the causes of orphans, widows and the poor.</p>
--	--

Fotografia n.º:	9			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	X	Imagem		Pintura		Talha

Descrição:

Século XVIII (c.1736) – Lisboa/Portugal

Imagem medindo 162cm de altura por 45cm de largura e 48cm de profundidade. Pesa cerca de 18kg.

Escultura em madeira policromada. Peça de uso processional. Possui olhos de vidro, cabelos postiços. Veste túnica branca e véu longo azul com dourado. Nas mãos possui um lenço branco bordado em uma cunha de madeira.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.



IPHAN-PE: 04.0008.0854

Legenda:

Nossa Senhora da Soledade

Século XVIII (c.1736) – Lisboa/Portugal

Escultura em madeira com policromia.

Imagem medindo 162 x 45 x 48cm

Pesa cerca de 18kg

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

IPHAN-PE: 04.0008.0854

A invocação a Nossa Senhora da Soledade é de origem hispânica.

Subtitle:

Nossa Senhora da Soledade

XVIII century (c.1736) – Lisbon/Portugal

Wood carving with polychrome.

Image measuring 162 x 45 x 48cm

Weighs about 18kg

Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.

IPHAN-PE: 04.0008.0854

The invocation to Nossa Senhora da Soledade is of Hispanic origin.

Fotografia n.º:	10	Coleção:	IMAGENS			
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:	Azulejo	X	Imagem		Pintura	Talha

Descrição:

Primeira metade do século XVIII

Imagem medindo 144cm de altura por 65cm de largura e 54cm de profundidade e, pesando cerca de 44kg.

Escultura em madeira policromada e com douramento integral sob a decoração em esgrafiado. Figura feminina adulta, de pé, em posição frontal. Veste hábito marrom, com faixa dourada de arremate nos punhos e barra, amarrado na cintura por um cingulo com três nós. Sobre o hábito uma capa marrom.

Sobre a cabeça um véu marrom com faixa dourada de arremate sobre toucado branco. Como atributo na mão direita um báculo e na esquerda um ramalhete de flores. Base geométrica facetada em jaspeado azul e verde.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0879

Legenda:

Santa Izabel, Rainha de Portugal
Primeira metade do século XVIII
Escultura em madeira com policromia.
Imagem medindo 144 x 65 x 54cm
Pesa cerca de 44kg
Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.
IPHAN-PE: 04.0008.0879

Filha de Pedro III de Aragão e esposa de Dom Dinis, Rei de Portugal, viveu no século XIII. Tornou-se monja franciscana após enviuvar.

Subtitle:

Santa Izabel, Queen of Portugal
First half of the 18th century
Wood carving with polychromy.
Image measuring 144 x 65 x 54cm
Weighs about 44kg
Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / sculpture, polychrome, gilding.
IPHAN-PE: 04.0008.0879

Daughter of Pedro III of Aragon and wife of Dom Dinis, King of Portugal, lived in the 13th century. She became a Franciscan nun after being widowed.

Fotografia nº:	11			Coleção:	IMAGENS		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	X	Imagem		Pintura		Talha

Descrição:

Século XVIII (c. 1708)

Imagem medindo 165cm de altura por 53cm de largura e 48cm de profundidade, e pesando cerca de 23kg. Escultura em madeira policromada. Peça de uso processional. Figura masculina jovem, de pé, apresentando a cabeça voltada ligeiramente para baixo. Possui cabelos curtos e cacheados, barba e bigodes castanhos. Nos pés, botas pretas. Veste hábito franciscano na cor cinza com botões pretos e amarrado à cintura com cordão branco de três nós. Como atributo apresenta um cajado com uma moringa pendente, o qual segura com a mão esquerda. Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Anjo enfermeiro medindo 65cm de altura por 40cm de largura e 33cm de profundidade, e pesando cerca de 4,5kg.

Escultura em madeira policromada. Figura masculina infantil, de pé, apresentando a cabeça levantada e pendida para a direita. Possui cabelos curtos e anelados na cor dourada. Apresenta os braços flexionados, sendo o direito elevado em direção à figura central e o esquerdo na altura da cintura. Pés descalços.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.

Cachorro medindo 50cm de altura por 17cm de largura e 25cm de profundidade, e pesando cerca de 3kg.

Escultura em madeira policromada. Figura representativa em forma de cachorro na cor marrom, sentado em posição frontal sobre as patas traseiras, tendo a cabeça levantada. Na boca, um pão. Apresenta patas dianteiras adiantadas com unhas salientes, rabo fino e alongado acomodando-se entre as patas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Cajado medindo 189cm de altura por 6cm de diâmetro, e pesando cerca de 5kg.

Haste de seção circular contínua na cor marrom rematada na parte superior por dois frisos de bordas boleadas, sendo um no topo e outro mais abaixo, sustentando uma moringa presa a uma corda de torçal vermelha.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0873 – 0874 – 1240 – 1217 e 0875

Legenda:

São Roque
Século XVIII (c.1708) – Lisboa/Portugal
Escultura em madeira com policromia.
Figurava no 12º andor da Procissão de Cinzas realizada em 1739.

Imagem medindo 165 x 53 x 48cm
Pesa cerca de 23kg
Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Anjo enfermeiro medindo 65 x 40 x 33cm
Pesa cerca de 4,5kg
Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / escultura, policromia, douramento.

Cachorro medindo 50 x 17 x 25cm
Pesa cerca de 3kg
Material / Técnica: Madeira, pigmento / escultura, policromia.

Cajado medindo 189 x 6cm de diâmetro
Pesa cerca de 5kg
Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0873 – 0874 – 1240 – 1217 e 0875

	<p>Subtitle:</p> <p>São Roque XVIII century (c.1708) – Lisbon/Portugal Wood carving with polychrome. He was on the 12th floor of the Ash Procession held in 1739.</p> <p>Image measuring 165 x 53 x 48cm Weighs about 23kg Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.</p> <p>Nurse angel measuring 65 x 40 x 33cm Weighs about 4.5kg Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / sculpture, polychrome, gilding.</p> <p>Dog measuring 50 x 17 x 25cm Weighs about 3kg Material / Technique: Wood, pigment / sculpture, polychrome.</p> <p>Staff measuring 189 x 6cm in diameter Weighs about 5kg Material / Technique: Wood, gold leaf / carving, gilding.</p> <p>IPHAN-PE: 04.0008.0873 – 0874 – 1240 – 1217 and 0875</p>
--	---

Fotografia nº:	1			Coleção:	PAINÉIS		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

Século XVIII (1701-1702)

Painel medindo 152cm de altura por 690cm de largura.

Frontão semicircular de arremate e emoldurado por talha dourada, localizado na parede do altar-mor.

Cena composta por oito figuras masculinas, sendo sete delas sentadas vestindo túnicas longas e vermelhas, e uma posição genuflexa, vestindo hábito marrom com capuz. Apresenta tonsura. A figura central segura um livro aberto. Nas extremidades a figura de um anjo envolto em manto vermelho, folhas de acanto, flores vermelhas e brancas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / marcenaria, policromia.



IPHAN-PE: 04.0008.0978

Legenda:

Século XVIII (1701-1702)

Painel em madeira com moldura em talha dourada.

Representa a aprovação da regra de São Francisco pelo sumo pontífice Honório III, com a bula “Solet Annuere”, no ano de 1223.

Painel medindo 152 x 690cm

Material / Técnica: Madeira, pigmento / marcenaria, policromia.

IPHAN-PE: 04.0008.0978

Subtitle:

18th century (1701-1702)

Wooden panel with gilded frame.

Represents the approval of the San Francisco rule by the Supreme Pontiff Honório III, with the bull “Solet Annuere”, in the year 1223.

Panel measuring 152 x 690cm

Material / Technique: Wood, pigment / joinery, polychrome.

IPHAN-PE: 04.0008.0978

Fotografia nº:	2			Coleção:	PAINÉIS		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Século XVIII – (c.1707-1710)

Painel medindo 120cm de altura por 522cm de largura e 11cm de profundidade.

Mártires franciscanos de Nagasaki sendo encaminhados para a colina de execução.

Em primeiro plano vemos três crianças vestindo hábito em cor preta e colarinho branco, amarradas e uma delas sendo segurada por uma figura masculina em perfil. Ao centro um grupo de doze figuras masculinas, também vestindo hábito preto com colarinho, descalços e amarrados pelas mãos, sendo puxados por uma terceira figura masculina. Dois carros de boi transportam seis figuras masculinas que vestem hábito preto, onde quatro delas apresentam tonsura, e são conduzidos por outras duas figuras masculinas, e ladeados por outros dois que seguram lanças. Em segundo plano, paisagem campestre. Em terceiro plano uma edificação localizada em um ponto mais alto. Painel retangular emoldurado por talha dourada.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0928

Legenda:

Século XVIII – (c.1707-1710)

Mártires franciscanos de Nagasaki sendo encaminhados para a colina de execução.

Painel medindo 120 x 522 x 11cm

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0928

Subtitle:

18th century – (c.1707-1710)

Franciscan martyrs from Nagasaki being taken to the execution hill.

Panel measuring 120 x 522 x 11cm

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0928

Fotografia n.º:	3	Coleção:	PAINÉIS				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Século XVIII (c.1707-1710)

Painel medindo 121cm de altura por 525cm de largura e 11cm de profundidade.

Mártires franciscanos de Nagasaki crucificados e empalados.

Retrata paisagem campestre em três planos.

Em primeiro plano vê-se seis figuras masculinas de pé, onde cinco deles seguram lanças. Em segundo plano dezoito homens crucificados, com lanças cruzadas nas costas. A maioria veste hábito preto e colarinho branco.

Dois deles apresentam a tonsura. Árvores e colinas aparecem em terceiro plano.

Painel retangular emoldurado por talha dourada.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0923

Legenda:

Século XVIII (c.1707-1710)

Mártires franciscanos de Nagasaki crucificados e empalados.

Painel medindo 121 x 525 x 11cm

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0923

Subtitle:

18th century (c.1707-1710)

Franciscan martyrs of Nagasaki crucified and impaled.

Panel measuring 121 x 525 x 11cm

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0923

Fotografia n°:	4	Coleção:	PAINÉIS			
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Século XVIII (1701-1702)

Painel medindo 152cm de altura por 690cm de largura.

Frontão de arremate em formato semicircular, em madeira, dividido em três partes, emoldurado por talha dourada e localizado na parede do altar-mor.

A cena representa a visão que São Francisco teve, estando diante do altar, na adoração à Santa Cruz (os estigmas de Cristo). Nela vê-se a Virgem Maria e o Senhor Glorioso, ambos sobre nuvens. Ainda ao centro, figura masculina representando São Francisco, genuflexa, vestindo hábito marrom com capuz. Apresenta tonsura. Ao centro, uma mesa (altar) encimada por uma cruz. Nas extremidades, observam-se volutas, flores vermelhas e brancas sobre fundo marrom.

Material / Técnica: Madeira, pigmento / marcenaria, policromia.



IPHAN-PE: 04.0008.0977

Legenda:

Século XVIII (1701-1702)

Frontão de arremate em formato semicircular, em madeira, dividido em três partes.

Painel medindo 152 x 690cm

Material / Técnica: Madeira, pigmento / marcenaria, policromia.

IPHAN-PE: 04.0008.0977

A cena representa a visão que São Francisco teve, estando diante do altar, na adoração à Santa Cruz (os estigmas de Cristo).

Subtitle:

18th century (1701-1702)

Wooden panel, in semicircular format and divided into three parts.

Panel measuring 152 x 690cm

Material / Technique: Wood, pigment / joinery, polychrome.

IPHAN-PE: 04.0008.0977

The scene represents the vision that St. Francis had, standing before the altar, in the worship of the Holy Cross (the stigmata of Christ).

Fotografia n°:	1			Coleção:	PINTURA		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

S. Ivo Doctor

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 228cm de altura por 73cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina de pé e em posição frontal. Veste hábito marrom de mangas longas sobre túnica branca. Ao redor do corpo, um véu longo branco. Cabeça inclinada e direcionada para a esquerda e sobre esta um gorro.

Perna direita flexionada, pés afastados e calçando sapatos pretos. Tem os braços junto ao corpo, sendo o esquerdo flexionado na altura do peito com a mão aberta e segurando um livro aberto, o direito flexionado tendo na mão uma pena. Ao fundo céu com nuvens além de motivos florais e fitomorfos. Na parte inferior central fita faltante com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0955

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 228 x 73 x 11cm

Figura masculina de pé e em posição frontal. Veste hábito marrom de mangas longas sobre túnica branca. Ao redor do corpo, um véu longo branco. Nas mãos um livro aberto e uma pena. Ao fundo céu com nuvens além de motivos florais e fitomorfos.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. IVO DOCTOR

IPHAN-PE: 04.0008.0955

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 228 x 73 x 11cm

Male figure standing and in a frontal position. He wears a brown long-sleeved habit over a white tunic. Around the body, a long white veil. In his hands an open book and a feather. In the background, sky with clouds as well as floral and phytomorphic motifs.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. IVO DOCTOR

IPHAN-PE: 04.0008.0955

Fotografia n°:	2			Coleção:	PINTURA		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

S. Iácome Delaude

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 228cm de altura por 73cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina de pé e em posição frontal. Veste hábito marrom e sobrepeliz branca com renda na barra e punhos. Cabeça inclinada e direcionada para a direita. Possui auréola com raiado. Perna esquerda flexionada, pés afastados e calçando sapatos pretos. Tem os braços junto ao corpo, sendo o esquerdo estendido para baixo com a mão aberta e a palma voltada para frente, o direito flexionado tendo na mão um crucifixo marrom. Ao fundo céu com nuvens e solo em pedras, além de motivos florais e fitomorfos. Na parte inferior central fita faltante com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0956

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 228 x 73 x 11cm

Figura masculina de pé e em posição frontal. Veste hábito marrom e sobrepeliz branca com renda na barra e punhos. Na mão direita um crucifixo. Ao fundo céu com nuvens e solo em pedras, além de motivos florais e fitomorfos.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. IACOME DELAUDE

IPHAN-PE: 04.0008.0956

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 228 x 73 x 11cm

Male figure standing and in a frontal position. He wears a brown and white surplice habit with lace on the hem and cuffs. In his right hand is a crucifix. In the background, sky with clouds and stone soil, as well as floral and phytomorphic motifs.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. IACOME DELAUDE

IPHAN-PE: 04.0008.0956

Fotografia nº:	3			Coleção:	PINTURA		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

Santa Branca R. Mai des. Luís R. Defrança

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 145cm de altura por 175cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura feminina em meio corpo e em posição frontal. Veste hábito marrom e toucado amarelo sob véu branco. Tem a cabeça inclinada para a esquerda e sobre a mesma, uma auréola. Tem os braços junto ao corpo, flexionados e mãos entreabertas e sobrepostas na altura do peito. Com a mão esquerda segura uma corrente. A sua frente, no lado esquerdo da cena, uma mesa retangular com toalha vermelha e sobre esta, salva com suporte; sobre a salva, cetro e coroa fechada, com cinco hastes, arrematada por cruz, ambos dourados. Tem como atributos um cilício, uma coroa e um cetro sobre uma salva. Ao fundo céu com nuvens. Na parte inferior central fita falante com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0953

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 145 x 175 x 11cm

Figura feminina em meio corpo e em posição frontal. Veste hábito marrom e toucado amarelo sob véu branco. Com a mão esquerda segura uma corrente. A sua frente, no lado esquerdo da cena, uma mesa retangular com toalha vermelha e sobre esta, salva com suporte; sobre a salva, cetro e coroa fechada, com cinco hastes, arrematada por cruz, ambos dourados. Tem como atributos um cilício, uma coroa e um cetro sobre uma salva. Ao fundo céu com nuvens.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. BRANCA R. MAI DES. LUIS R. DEFRANÇA

IPHAN-PE: 04.0008.0953

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Pintura medindo 145 x 175 x 11cm

Female figure in half body and in a frontal position. She wears a brown habit and a yellow headdress under a white veil. With her left hand she holds a chain. In front of her, on the left side of the scene, a rectangular table with a red towel and on top of it, saved with support; on the salvo, scepter and closed crown, with five rods, finished off by a cross, both gilded. Its attributes are a cilice, a crown and a scepter on a salvo. In the background sky with clouds.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscription: S. BRANCA R. MAI DES. LUIS R. DEFRANÇA

IPHAN-PE: 04.0008.0953

Fotografia nº:	4			Coleção:	PINTURA		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

S. Catherina R. DeBosna e Ungria

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 150cm de altura por 175cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito amarrado à cintura e capa, ambos marrons. Tem a cabeça levemente direcionada para a direita e sobre a mesma um véu branco e toucado amarelo. Possui auréola. O braço direito estendido e na mão um rosário. O braço esquerdo flexionado e junto ao corpo com a mão entreaberta junto ao peito. A sua frente, no lado esquerdo do painel, uma mesa com toalha branca e sobre esta, salva com suporte. Sobre a salva um cetro e uma coroa arrematada por cruz, ambos dourados. Compõem a cena um céu com nuvens, elementos florais e fitomorfos. Na parte inferior central, fita falante com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0954

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 150 x 175 x 11cm

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito amarrado à cintura e capa, ambos marrons, um véu branco e toucado amarelo. Possui auréola. Na mão direita rosário e a esquerda entreaberta junto ao peito. A sua frente, no lado esquerdo do painel, uma mesa com toalha branca e sobre esta, salva com suporte. Sobre a salva um cetro e uma coroa arrematada por cruz, ambos dourados. Compõem a cena um céu com nuvens, elementos florais e fitomorfos.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. CATHERINA R. DEBOSNA E UNGRIA

IPHAN-PE: 04.0008.0954

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 150 x 175 x 11cm

Female figure in half body. She wears a habit tied to the waist and cape, both brown, a white veil and a yellow headdress. Has halo. In the right hand rosary and the left half ajar against the chest. In front of her, on the left side of the panel, a table with a white towel and on top of it, saved with support. On the table a scepter and a crown crowned by a cross, both gilded. The scene comprises a sky with clouds, floral elements and phytomorphs.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. CATHERINA R. DEBOSNA E UNGRIA

IPHAN-PE: 04.0008.0954

Fotografia nº:	5	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

São Geraldo

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 225cm de altura por 127cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina de pé em semi perfil. Torso nu mostrando músculos salientes e abdômen delineado. Usa túnica marrom longa presa à cintura por um cingulo com três nós pendentes. Possui os braços flexionados. Com a mão esquerda segura um crucifixo na altura do rosto e com a direita um açoite. No canto inferior esquerdo do painel um crânio sobre um livro fechado de capa marrom e páginas vermelhas. Tem a cabeça pendida para a esquerda, cabelos longos, cacheados e repartidos ao meio. Tem aureola circular dourada. Compõem a cena um céu, flores e elementos arquitetônicos. Na parte inferior central, fita falante com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0943

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 225 x 127 x 11cm

Figura masculina de pé em semi perfil. Torso nu mostrando músculos salientes e abdômen delineado. Usa túnica marrom longa presa à cintura por um cingulo com três nós pendentes. Com a mão esquerda segura um crucifixo na altura do rosto e com a direita um açoite. No canto inferior esquerdo do painel um crânio sobre um livro fechado de capa marrom e páginas vermelhas. Compõem a cena um céu, flores e elementos arquitetônicos.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. GERAL DO

IPHAN-PE: 04.0008.0943

Segundo o Martirológio Romano, na Hungria, são Geraldo, Bispo de Morisenia e Mártir, chamado o Apostolo dos Húngaros, de família patricia de Veneza, o qual, indo de Czanad a Alba Real, foi atacado perto do rio Danúbio pelos infiéis, recebeu uma saravada de pedras e por fim sucumbiu sob o ferro de uma lança, o primeiro que ilustrou a pátria com um glorioso martírio.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 225 x 127 x 11cm

Male figure standing in semi profile. Naked torso showing protruding muscles and outlined abdomen. He wears a long brown tunic attached to his waist by a cingulate with three dangling knots. With his left hand he holds a crucifix at the level of his face and with his right a whip. In the lower left corner of the panel is a skull on a closed book with a brown cover and red pages. The scene comprises a sky, flowers and architectural elements.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. GERAL DO

IPHAN-PE: 04.0008.0943

According to Roman Martyrology, in Hungary, Saint Geraldo, Bishop of Morisena and Martyr, called the Apostle of the Hungarians, from a patrician family in Venice, who, going from Czanad to Alba Real, was attacked near the Danube River by the infidels, received a volley of stones and finally succumbed to the iron of a spear, the first to illustrate the country with glorious martyrdom.

Fotografia nº:	6	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Humilianna

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 225cm de altura por 253cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito marrom com túnica longa de mangas compridas e preso à cintura por cingulo com duas voltas. Usa sobre o toucado, véu curto na altura dos ombros. Tem o braço direito junto ao corpo com a mão entreaberta em posição de benção na altura do peito. O braço esquerdo aberto para o lado segurando uma serpente, seu atributo. Ao centro da cena uma janela com cercadura branca. Compõem a cena rocalhas, elementos arquitetônicos, folhas e flores vermelhas e brancas. Cortinado vermelho pendente, aberto ao meio e sustentado por anjos. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0944

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 225 x 253 x 11cm

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito marrom com túnica longa de mangas compridas e preso à cintura por cingulo com duas voltas. Usa sobre o toucado, véu curto na altura dos ombros. Tem a mão direita em posição de benção na altura do peito e com a esquerda segura uma serpente, seu atributo. Ao centro da cena uma janela com cercadura branca. Compõem a cena rocalhas, elementos arquitetônicos, folhas e flores vermelhas e brancas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. HUMILIANNA

IPHAN-PE: 04.0008.0944

Beata Humilianna de Cerchi, viúva italiana, nasceu em Florença no ano de 1219 e faleceu no dia 19 de maio de 1246. Foi beatificada pelo papa Inocêncio XII em 1694.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 225 x 253 x 11cm

Female figure in half body. He wears a brown habit with a long tunic with long sleeves and is fastened at the waist by a twine. Wears over the headdress, short veil at shoulder height. His right hand is in a blessing position at chest level and with his left he holds a snake, his attribute. In the center of the scene a white bordered window. The scene includes rocks, architectural elements, leaves and red and white flowers.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. HUMILIANNA
IPHAN-PE: 04.0008.0944

Blessed Humilianna de Cerchi, Italian widow, was born in Florence in 1219 and died on May 19, 1246. She was beatified by Pope Innocent XII in 1694.

Fotografia nº:	7	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

São Pedro Depodio

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 224cm de altura por 255cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura central masculina e anciã em posição genuflexa. Apresenta a cabeça voltada para cima, tem os cabelos curtos e cacheados, barba e bigode. Possui auréola raiada. A sua frente uma cruz. Veste túnica marrom presa à cintura por cingulo, com gola arredondada. Tem os braços flexionados com as mãos postas na altura do queixo, segurando um rosário. Pés descalços. Compõem a cena uma pedra, paisagem com vegetação densa e edificações religiosas, além de cortinado vermelho aberto ao meio, folhas e flores brancas e vermelhas. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0945

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 224 x 255 x 11cm

Figura central masculina e anciã em posição genuflexa. Veste túnica marrom presa à cintura por cingulo, com gola arredondada. Tem as mãos postas segurando um rosário. A sua frente uma cruz. Compõem a cena paisagem, edificações religiosas, além de folhas, flores brancas e vermelhas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. PEDRO DEPODIO

IPHAN-PE: 04.0008.0945

São Pedro de Pódio, eremita do século XI, natural de Ravena, cardeal e bispo de Ostia, tem o título de Doutor. Morreu retirado do seu antigo Convento da Fonte Avellana em 1072.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 224 x 255 x 11cm

Male and elderly central figure in a kneeling position. He wears a brown tunic attached to the waist by a cingulate, with a rounded collar. His hands are folded holding a rosary. In front of her a cross. They make up the landscape scene, religious buildings, as well as leaves, white and red flowers.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. PEDRO DEPODIO

IPHAN-PE: 04.0008.0945

São Pedro de Pódio, 11th century hermit, born in Ravenna, cardinal and bishop of Ostia, has the title of Doctor. He died taken from his old Convent of Fonte Avellana in 1072.

Fotografia nº:	8	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azelejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Santa Adriana

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 223cm de altura por 253cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura central feminina em posição genuflexa. Apresenta a cabeça ligeiramente pendida para a esquerda. Veste túnica longa marrom e manto branco. Pés descalços. Braços flexionados, sendo o esquerdo segurando um crucifixo voltado para fora e rematado por uma figura masculina de braços abertos e envolto por perizônio branco. O crucifixo encontra-se pousado diante de um livro aberto de capa alaranjada sobre uma superfície irregular sugerindo pedra. O braço direito junto ao corpo com a mão entreaberta. Possui auréola raizada. Compõem a cena elementos arquitetônicos, paisagem campestre, querubins, folhas e flores vermelhas e brancas, além de cortinado vermelho pendente e aberto ao meio. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0946

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 223 x 253 x 11cm

Figura central feminina em posição genuflexa. Veste túnica longa marrom e manto branco. Com a mão esquerdo segura um crucifixo pousado diante de um livro aberto de capa alaranjada e rematado por uma figura masculina de braços abertos e envolto por perizônio branco. Compõem a cena elementos arquitetônicos, paisagem campestre, querubins, folhas e flores vermelhas e brancas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. ADRIANA

IPHAN-PE: 04.0008.0946

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 223 x 253 x 11cm

Central female figure in a kneeling position. She wears a long brown tunic and white cloak. With his left hand he holds a crucifix resting in front of an open book with an orange cover and topped by a male figure with open arms and wrapped in a white perizoneum. The scene comprises architectural elements, countryside, cherubs, leaves and red and white flowers.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. ADRIANA

IPHAN-PE: 04.0008.0946

Fotografia n.º:	9	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

São Luís Rei De França

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 223cm de altura por 255cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina de pé. Veste túnica longa marrom e sobre ela manto real azul com detalhes dourados, sendo o avesso branco com detalhes pretos. Tem os cabelos brancos e longos caindo sobre os ombros. Possui os braços flexionados. Com a mão esquerda segura uma coroa de espinhos envolta num lenço branco, e com a direita, um açoite. Usa sapatos pretos. Encontra-se posicionada ao lado de uma mesa retangular forrada por uma toalha vermelha, sobre ela uma almofada com uma coroa e um cetro, ambos dourados. Compõem a cena céu com nuvens e uma construção à direita, folhas e flores vermelhas e brancas. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0947

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 223 x 255 x 11cm

Figura masculina de pé. Veste túnica longa marrom e sobre ela manto real azul com detalhes dourados, sendo o avesso branco com detalhes pretos. Com a mão esquerda segura uma coroa de espinhos envolta num lenço branco, e com a direita, um açoite. Encontra-se posicionada ao lado de uma mesa retangular forrada por uma toalha vermelha, sobre ela uma almofada com uma coroa e um cetro, ambos dourados. Compõem a cena céu com nuvens e uma construção à direita, folhas e flores vermelhas e brancas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. LUIS REI DEFRANÇA

IPHAN-PE: 04.0008.0947

Segundo o Martirólogo Romano, perto de Cartago, São Luís IX, Rei da França e Confessor, insigne pela santidade da sua vida e a glória dos seus milagres. Os seus ossos foram mais tarde levados a Paris.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 223 x 255 x 11cm

Standing male figure. He wears a long brown tunic and a royal blue mantle with golden details on it, the reverse side white with black details. With her left hand she holds a crown of thorns wrapped in a white scarf, and with her right, a whip. It is positioned next to a rectangular table covered by a red towel, on it a cushion with a crown

and a scepter, both golden. The scene is composed of sky with clouds and a building on the right, red and white leaves and flowers.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. LUIS REI DEFRANÇA

IPHAN-PE: 04.0008.0947

According to the Roman Martyrology, near Carthage, Saint Louis IX, King of France and Confessor, he is distinguished by the sanctity of his life and the glory of his miracles. His bones were later taken to Paris.

Fotografia nº:	10	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Luzia Danurcia

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 120cm de altura por 122cm de largura e 11cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura feminina em meio corpo. Veste hábito preto, na cabeça tocado amarelo e véu curto branco. Possui auréola raiada. No braço direito possui uma lança e azorrague e, na mão três cravos e um hissopo e do lado esquerdo uma cruz, seus atributos. Compõem a cena, volutas curvas e contracurvas, flores e folhas. Na parte inferior central inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / entalhe, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0929

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 120 x 122 x 11cm

Em primeiro plano uma figura feminina em meio corpo. Veste hábito preto, na cabeça tocado amarelo e véu curto branco. No braço direito possui uma lança e azorrague e, na mão três cravos e um hissopo e do lado esquerdo uma cruz, seus atributos. Compõem a cena, volutas curvas e contracurvas, flores e folhas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / entalhe, policromia, douramento.

Inscrição: SANTA LUZIA DANURCIA

IPHAN-PE: 04.0008.0929

Segundo o Martirologio Romano, na Hungria, em Siracusa, na Sicília, o natalício de santa Luzia, Virgem e Mártir, durante a perseguição de Diocleciano. Esta nobre Virgem, quando alguns homens lascivos, a quem Parcasio Consular a mandara entregar para que o povo ultrajasse sua castidade, a quiseram levar, de modo nenhum pôde ser movida, nem com o auxílio de cordas, nem com muitas juntas de bois. Pôde em seguida superar, sem receber dano algum, a pez, a resina, o azeite fervendo, e finalmente, ferida na garganta com uma espada, consumou seu martírio.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 120 x 122 x 11cm

In the foreground is a female figure in half body. She wears a black habit, her head is touched yellow and a short white veil. In her right arm she has a spear and a sting, and in her hand three carnations and a hyssop and on the left a cross, her attributes. They make up the scene, curved and curved volutes, flowers and leaves.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / carving, polychrome, gilding.

Inscription: SANTA LUZIA DANURCIA

IPHAN-PE: 04.0008.0929

According to Roman Martyrology, in Hungary, in Syracuse, in Sicily, the birth of Saint Luzia, Virgin and Martyr, during the persecution of Diocletian. This noble Virgin, when some lascivious men, whom Parcasio Consular had sent her to give to the people to outrage her chastity, wanted to take her, in no way could she be moved, neither with the aid of ropes nor with many joints of oxen. She was then able to overcome, without taking any damage, the pitch, the resin, the boiling oil, and finally, wounded in the throat with a sword, she consummated her martyrdom.

Fotografia nº:	11	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Sam Julianno

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 160cm de altura por 165cm de largura e 11cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura masculina em meio corpo, vestindo hábito preto com colarinho branco e capa preta. Possui auréola raiada. A sua volta guirlanda de flores e folhas, volutas curvas e contracurvas. Na parte inferior central inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0930

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 160 x 165 x 11cm

Figura masculina em meio corpo, vestindo hábito preto com colarinho branco e capa preta. Possui auréola raiada. A sua volta guirlanda de flores e folhas, volutas curvas e contracurvas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SAM JULIANNO

IPHAN-PE: 04.0008.0930

São Juliano, cognominado “o hospedeiro”, cuja festa é celebrada em datas diversas conforme as tradições dos lugares. As hagiografias dizem que ele era natural de Antióquia, Síria, e que foi casado com Basilissa, com a qual, porém, viveu na perfeita castidade. Ele tinha transformado sua casa em hospedaria em favor dos pobres e, sobretudo, dos perseguidos por causa da fê. Faleceu por volta do ano de 1455 e foi amado por todo o povo de Palermo.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 160 x 165 x 11cm

Half body male figure, wearing black habit with white collar and black cape. It has a striped halo. Around it garland of flowers and leaves, curved and curved volutes.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: SAM JULIANNO

IPHAN-PE: 04.0008.0930

São Juliano, nicknamed “the host”, whose party is celebrated on different dates according to the local traditions. The hagiographies say that he was a native of Antioch, Syria, and that he was married to Basilissa, with whom, however, he lived in perfect chastity. He had turned his house into a hostel for the poor and, above all, for those persecuted for their faith. He died around 1455 and was loved by all the people of Palermo.

Fotografia n°:	12	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Veridianna

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 156cm de altura por 165cm de largura e 11cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura feminina em meio corpo. Veste túnica marrom e um manto longo sobre os ombros. Na cabeça um véu curto na cor branca. Possui resplendor raiado. Como atributo um crucifixo.

Compõem a cena rocalhas, volutas curvas e recurvas, além de flores vermelhas. Na parte inferior central inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0931

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 156 x 165 x 11cm

Figura feminina em meio corpo. Veste túnica marrom e um manto longo sobre os ombros e um véu curto na cor branca. Possui resplendor raiado. Como atributo um crucifixo. Compõem a cena rocalhas, volutas curvas e recurvas, além de flores vermelhas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SANTA VERIDIANNA

IPHAN-PE: 04.0008.0931

Segundo o Martiriológico Romano, em Castel-Florentino, na Toscana, a Beata Veridiana, Virgem reclusa, da Ordem de Valumbrosa.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 156 x 165 x 11cm

Female figure in half body. She wears a brown tunic and a long cloak over her shoulders and a short white veil.

It has streaked radiance. As a attribute a crucifix. The scene includes rocks, curved volutes and curves, as well as red flowers.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: SANTA VERIDIANNA

IPHAN-PE: 04.0008.0931

According to Roman Martyrology, in Castel-Florentino, Tuscany, Blessed Veridiana, reclusive Virgin, of the Order of Valumbrosa.

Fotografia nº:	13	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

São Rostagno

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 157cm de altura por 166cm de largura e 11cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura masculina em meio corpo. Veste túnica marrom com colarinho branco e sobre os ombros uma capa marrom. Possui as mãos postas. Possui resplendor raionado. Compõem a cena rocalhas, volutas curvas e recurvas, além de flores brancas e vermelhas. Na parte inferior central inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0932

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 157 x 166 x 11cm

Figura masculina em meio corpo. Veste túnica marrom com colarinho branco e sobre os ombros uma capa marrom. Possui as mãos postas. Possui resplendor raionado. Compõem a cena rocalhas, volutas curvas e recurvas, além de flores brancas e vermelhas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: ROSTAGNO

IPHAN-PE: 04.0008.0932

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 157 x 166 x 11cm

Male figure in half body. She wears a brown tunic with a white collar and a brown cloak over her shoulders. She has folded hands. It has radiant radiance. The scene is made up of rocks, curved volutes and curves, as well as white and red flowers.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: ROSTAGNO

IPHAN-PE: 04.0008.0932

Fotografia nº:	14	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Izabel, R. Deportvgal

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 155cm de altura por 176cm de largura e 11cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura feminina em meio corpo. Veste túnica marrom com gola arredondada e um manto marrom sobre os ombros. Na cintura um cingulo de duas voltas. Na cabeça uma coroa sobe um véu curto na cor branca com toucado. Possui a mão esquerda espalmada sobre o peito e na direita, um buquê de flores. Possui resplendor raiado. Compõem a cena rocalhas, volutas curvas e recurvas, além de flores vermelhas. Na parte inferior central inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0933

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 155 x 176 x 11cm

Figura feminina em meio corpo. Veste túnica marrom com gola arredondada e um manto marrom sobre os ombros. Na cintura um cingulo de duas voltas. Na cabeça uma coroa sobe um véu curto na cor branca com toucado. Possui a mão esquerda espalmada sobre o peito e na direita, um buquê de flores. Possui resplendor raiado. Compõem a cena rocalhas, volutas curvas e recurvas, além de flores vermelhas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SANTA IZABEL R. DEPORTVGAL

IPHAN-PE: 04.0008.0933

Santa Isabel, rainha de Portugal, que foi admirável pela sua intervenção conciliadora dos reis em conflito e pela sua caridade para com os pobres; depois da morte do rei Dom Dinis, seu esposo, abraçou a vida religiosa entre as monjas da Ordem Terceira de Santa Clara no mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra, por ela fundado, e quando procurava conseguir a reconciliação entre o filho e o neto em Estremoz, dali partiu deste mundo para Deus.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 155 x 176 x 11cm

Female figure in half body. She wears a brown tunic with a rounded collar and a brown cloak over her shoulders. A two-turn cingulate at the waist. On the head a crown rises a short white veil with a headdress. His left hand is flat on his chest and on his right, a bouquet of flowers. It has streaked radiance. The scene includes rocks, curved

volutes and curves, as well as red flowers.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: SANTA IZABEL R. DEPORTVGAL

IPHAN-PE: 04.0008.0933.

Santa Isabel, queen of Portugal, who was admirable for her conciliatory intervention by the conflicting kings and for her charity towards the poor; after the death of King Dom Dinis, her husband, embraced religious life among the nuns of the Third Order of Santa Clara in the monastery of Santa Clara-a-Velha in Coimbra, which she founded, and when she sought to achieve reconciliation between her son and the grandson in Estremoz, from there he left this world for God.

Fotografia n.º:	15	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

São Pedro, Romano Mártir

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 153cm de altura por 178cm de largura e 11cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura masculina em meio corpo. Veste túnica preta de mangas compridas e gola branca bipartida. Sobre os ombros uma capa longa preta. Em volta da cintura um cingulo branco com duas voltas. Tem os braços flexionados à altura da cintura, apresentando a mão esquerda entreaberta e voltada para cima e com a direita segura um ramo de flores vermelhas. Acima da cabeça, em segundo plano, uma espada com punho dourado. Ainda compõem a cena um céu nublado, flores vermelhas e brancas e folhagens de acanto. Tem como atributos uma palma do martírio e uma espada. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0934

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 153 x 178 x 11cm

Figura masculina em meio corpo. Veste túnica preta de mangas compridas e gola branca bipartida. Sobre os ombros uma capa longa preta. Em volta da cintura um cingulo branco com duas voltas. Com a mão direita segura um ramo de flores vermelhas. Acima da cabeça, em segundo plano, uma espada com punho dourado. Ainda compõem a cena um céu nublado, flores vermelhas e brancas e folhagens de acanto. Tem como atributos uma palma do martírio e uma espada.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. PEDRO ROMANO MARTIR

IPHAN-PE: 04.0008.0934

São Pedro nasceu em Verona e entrou na recém fundada Ordem Dominicana, onde pregou contra as heresias dos cátaros na região da Lombardia. Foi assassinado por hereges e canonizado no ano seguinte.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 153 x 178 x 11cm

Male figure in half body. He wears a black tunic with long sleeves and a split white collar. A long black cloak draped over his shoulders. Around the waist a white cingulate with two turns. With her right hand she holds a bunch of red flowers. Above the head, in the background, a sword with a golden hilt. The scene also comprises a

cloudy sky, red and white flowers and acanthus foliage. Its attributes include a palm of martyrdom and a sword.
Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.
Inscription: S. PEDRO ROMANO MARTIR
IPHAN-PE: 04.0008.0934

Saint Peter was born in Verona and entered the newly founded Dominican Order, where he preached against the Cathar heresies in the Lombardy region. He was murdered by heretics and canonized the following year.

Fotografia n.º:	16	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

São Ricardo B. M. Emtheologia

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 147cm de altura por 176cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina em meio corpo. Veste túnica branca plissada de mangas compridas. Sobre esta uma capa decorada branca e dourada com barra ornamentada e avesso vermelho, presa por fivela retangular. No pescoço uma corrente com cruz latina. Possui cabelos castanhos e anelados, repartidos de lado, encimado por solidéu ocre e arrematado por auréola dourada. Tem barba e bigode na cor dos cabelos. Apresenta os braços flexionados com as mãos entreabertas. Na esquerda empunha um coração flamejante e com o punho direito apoia um báculo dourado, seus atributos. Compõem a cena um céu nublado, conchóides, flores, folhagens acanto e frutos. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0935

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 147 x 176 x 11cm

Figura masculina em meio corpo. Veste túnica branca plissada de mangas compridas, capa decorada branca e dourada com barra ornamentada e avesso vermelho, presa por fivela retangular. No pescoço uma corrente com cruz latina. Possui solidéu ocre e arrematado por auréola dourada. Na mão esquerda empunha um coração flamejante e com o punho direito apoia um báculo dourado, seus atributos. Compõem a cena um céu nublado, conchóides, flores, folhagens acanto e frutos.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. RI C ARDO. B.M. EMTHE O LOGIA

IPHAN-PE: 04.0008.0935

Segundo o Martirológio Romano, São Ricardo, Rei dos Anglos, foi pai de três santos (Vinebaldo, Vilibaldo e Valburga). Em perigrinação à Roma foi acometido por uma doença vindo a falecer repentinamente na cidade de Luca na Toscana. Foi sepultado na Igreja de São Fridiano em 722.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 147 x 176 x 11cm

Male figure in half body. He wears a white pleated tunic with long sleeves, a white and gold decorated cape with an ornate hem and a red inside out, secured by a rectangular buckle. On the neck is a chain with Latin cross. It

has ocher skullcap and topped with golden halo. In his left hand he holds a flaming heart and with his right fist he supports a golden staff, its attributes. The scene comprises a cloudy sky, conchoidal flowers, acanthus foliage and fruit.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. RI C ARDO. B.M. EMTHE O LOGIA

IPHAN-PE: 04.0008.0935

According to the Roman Martyrology, São Ricardo, King of the Angles, was the father of three saints (Vinebaldo, Vilibaldo and Valburga). On a pilgrimage to Rome he was stricken by a disease that died suddenly in the city of Luca in Tuscany. He was buried in the Church of São Fridiano in 722.

Fotografia n.º:	17	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Representação da Fé

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 123cm de altura por 175cm de largura e 8cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura feminina ajoelhada, vestindo uma túnica azul e amarela com gola na cor marrom e branca e presa por um broche, além de um manto vermelho sobre o ombro direito. Mão direita espalmada sobre o peito. Na mão esquerda, como atributo, um cálice com hóstia. Em segundo plano, uma parede e em terceiro, paisagem vegetal. Na parte inferior direita do painel, inscrição em letras brancas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0924

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 123 x 175 x 8cm.

Figura feminina ajoelhada, vestindo uma túnica azul e amarela com gola na cor marrom e branca e presa por um broche, além de um manto vermelho sobre o ombro direito. Mão direita espalmada sobre o peito. Na mão esquerda, como atributo, um cálice com hóstia. Compõem a cena uma parede e paisagem vegetal. Na parte inferior direita do painel, inscrição em letras brancas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: FÉ

IPHAN-PE: 04.0008.0924

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 123 x 175 x 8cm.

Kneeling female figure, wearing a blue and yellow tunic with a brown and white collar and fastened by a brooch, as well as a red cloak over her right shoulder. Right hand flat on the chest. In his left hand, as an attribute, a chalice with a host. The scene comprises a wall and a vegetable landscape. At the bottom right of the panel, inscription in white letters.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: FAITH

IPHAN-PE: 04.0008.0924

Fotografia nº:	18	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Representação da Constância

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 121cm de altura por 173cm de largura e 7cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura feminina sentada sobre pedestal e segurando com os dois braços uma coluna, seu atributo. Veste túnica amarelo e bege. Gola em vermelho e manto azul. Na cabeça um turbante enfeitado com flores. Em segundo plano uma parede, e em terceiro plano paisagem vegetal. Na parte inferior esquerda do painel, inscrição em letras brancas. Simboliza a força em perseverar.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0925

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 121 x 173 x 7cm

Figura feminina sentada sobre pedestal e segurando com os dois braços uma coluna, seu atributo. Veste túnica amarelo e bege com gola em vermelho e manto azul. Na cabeça um turbante enfeitado com flores. Compõem a cena uma parede e paisagem vegetal. Na parte inferior esquerda do painel, inscrição em letras brancas. Simboliza a força em perseverar.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: CONSTÂNCIA

IPHAN-PE: 04.0008.0925

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 121 x 173 x 7cm

Female figure sitting on a pedestal and holding a column with both arms, an attribute of her. She wears a yellow and beige tunic with a red collar and blue cloak. On his head a turban adorned with flowers. The scene comprises a wall and a vegetative landscape. At the bottom left of the panel, inscription in white letters. It symbolizes the strength to persevere.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: CONSTANCE

IPHAN-PE: 04.0008.0925

Fotografia nº:	19	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

São Henrique R. Dedassia

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 224cm de altura por 263cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina de pé, apresentando a cabeça ligeiramente pendida para a esquerda. Possui os cabelos castanhos, longos e repartidos ao meio. Barba e bigode na cor dos cabelos. Veste túnica longa marrom com gola branca bipartida. Usa capa marrom e sapatos pretos. Tem os braços flexionados, sendo o esquerdo mais elevado. Com a mão esquerda segura um crucifixo rematado por uma figura masculina de braços abertos e envolto em perizônio branco. Na mão direita, um açoite. Encontra-se diante de uma mesa retangular forrada com toalha azul, tendo sobre ela uma almofada vermelha com bolas douradas, e sobre esta uma coroa e um cetro torneados, ambos dourados. Na parte inferior esquerda um chapéu branco com plumas vermelhas e brancas e uma espada dourada. Compõem a cena um céu com nuvens e uma construção à direita. Emoldura a cena elementos arquitetônicos envoltos em flores vermelhas e brancas e folhas. Na parte inferior central, fita falante com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / entalhe, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0948

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 224 x 263 x 11cm

Figura masculina de pé. Veste túnica longa marrom com gola branca bipartida e capa marrom. Com a mão esquerda segura um crucifixo rematado por uma figura masculina de braços abertos e envolto em perizônio branco. Na mão direita, um açoite. Encontra-se diante de uma mesa retangular forrada com toalha azul, tendo sobre ela uma almofada vermelha com bolas douradas, e sobre esta uma coroa e um cetro torneados, ambos dourados. Na parte inferior esquerda um chapéu branco com plumas vermelhas e brancas e uma espada dourada. Compõem a cena um céu com nuvens, construção à direita e elementos arquitetônicos envoltos em flores vermelhas e brancas e folhas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / entalhe, policromia, douramento.

Inscrição: S. HENRIQUE R. DEDASSIA

IPHAN-PE: 04.0008.0948

Segundo o Martirólogo Romano, São Henrique Rei da Dácia, conhecido na história como Henrique II, nasceu em Heinrichsburg, Baviera, em 973. Foi o sucessor do pai, Duque da Baviera e, mais tarde, em 1002, imperador do Sacro Império Romano, no lugar de Otão III. Governante bem-sucedido, favoreceu as reformas da Igreja e encorajou as atividades missionárias. Casado com a princesa Cunegundes de Luxemburgo, vivia uma vida simples e de intensa oração. Fundou dioceses e conventos, visando à difusão do cristianismo. Morreu em 1024 e foi canonizado por Eugênio III, em 1146.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 224 x 263 x 11cm

Standing male figure. Wears long brown tunic with split white collar and brown cape. With his left hand he holds a crucifix topped by a male figure with open arms and wrapped in white perizoneum. In the right hand, a whip. It is in front of a rectangular table lined with a blue towel, with a red cushion with golden balls on it, and on top of it a turned crown and scepter, both golden. At the bottom left is a white hat with red and white feathers and a golden sword. The scene comprises a sky with clouds, building on the right and architectural elements wrapped in red and white flowers and leaves.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / carving, polychrome, gilding.

Inscription: S. HENRIQUE R. DEDASSIA

IPHAN-PE: 04.0008.0948

According to Roman Martyrology, Saint Henry the King, known in history as Henry II, was born in Heinrichsburg, Bavaria, in 973. He was the successor of his father, Duke of Bavaria and, later, in 1002, emperor of the Holy Roman Empire, in place of Otão III. A successful ruler, he favored Church reforms and encouraged missionary activities. Married to Princess Cunegundes of Luxembourg, he lived a simple and prayerful life. He founded dioceses and convents, aiming to spread Christianity. He died in 1024 and was canonized by Eugênio III in 1146.

Fotografia nº:	20	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Margarida Decortona

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 223cm de altura por 262cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura feminina sentada à direita da cena, sobre um tronco de árvore. Veste túnica branca e manto azul. Possui os cabelos cacheados na altura dos ombros. Encontra-se abraçada a um crucifixo com os braços flexionados, sendo o esquerdo desnudo. A sua esquerda um vaso branco e logo abaixo, um livro aberto com páginas escritas.

Compõem a cena uma paisagem campestre, folhas e flores vermelhas e brancas. Em segundo plano, na parte superior central uma cortina vermelha pendente. Nas laterais, pilastras rematadas por querubins. Na parte inferior central, fita falante com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / entalhe, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0949

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 223 x 262 x 11cm

Figura feminina sentada à direita da cena, sobre um tronco de árvore. Veste túnica branca e manto azul. Encontra-se abraçada a um crucifixo com os braços flexionados, sendo o esquerdo desnudo. A sua esquerda um vaso branco e logo abaixo, um livro aberto com páginas escritas. Compõem a cena uma paisagem campestre, folhas e flores vermelhas e brancas. Nas laterais, pilastras rematadas por querubins.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / entalhe, policromia, douramento.

Inscrição: S. MARGARIDA DE CORTONA

IPHAN-PE: 04.0008.0949

Segundo o Martirológio Romano, em Cortona, na Toscana, santa Margarida, da Ordem terceira de São Francisco, a qual lavou sem cessar as machas da sua vida passada, com uma penitência admirável e copiosas lágrimas. O seu corpo, conservado milagrosamente incorrupto, exalando um cheiro suave, e afamado por frequentes milagres, é venerado ali com grande honra.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 223 x 262 x 11cm

Female figure sitting to the right of the scene, on a tree trunk. She wears a white tunic and a blue cloak. She is hugging a crucifix with her arms flexed, the left being naked. To her left a white vase and just below it, an open book with written pages. The scene is composed of a countryside landscape, leaves and red and white flowers.

On the sides, pilasters topped by cherubs.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / carving, polychrome, gilding.
Inscription: S. MARGARIDA DE CORTONA
IPHAN-PE: 04.0008.0949

According to the Roman Martyrology, in Cortona, in Tuscany, Santa Margarida, of the Third Order of San Francisco, who washed without ceasing the marks of her past life, with admirable penance and copious tears. Her body, preserved miraculously incorrupt, giving off a mild smell, and famous for frequent miracles, is venerated there with great honor.

Fotografia nº:	21	Coleção:		PINTURA			
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

São Torrelo

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 223cm de altura por 258cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina de pé, em semi perfil e com o torso nu e reclinado sobre um crucifixo. Usa uma túnica marrom presa à cintura. Tem os braços flexionados, sendo o direito com a mão sobre o peito e o esquerdo com a palma da mão voltada para frente com os dedos entreabertos tem as pernas flexionadas, sendo à direita mais adiantada. Possui os cabelos semi longos formando cachos sobre os ombros. Tem auréola raiada. Em segundo plano, numa edificação, tendo na janela uma figura feminina e logo abaixo uma figura masculina de costas e trajando túnica vermelha, meias brancas e sapatos pretos. Folhas, flores vermelhas e brancas, cortinado vermelho pendente, elementos arquitetônicos e querubins arrematam a cena. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0950

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 223 x 258 x 11cm

Figura masculina de pé, em semi perfil e com o torso nu e reclinado sobre um crucifixo. Usa uma túnica marrom presa à cintura. Tem auréola raiada. Em segundo plano, numa edificação, tendo na janela uma figura feminina e logo abaixo uma figura masculina de costas e trajando túnica vermelha, meias brancas e sapatos pretos. Folhas, flores vermelhas e brancas, cortinado vermelho pendente, elementos arquitetônicos e querubins arrematam a cena.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. TORRELO

IPHAN-PE: 04.0008.0950

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 223 x 258 x 11cm

Male figure standing, in semi profile and with naked torso and reclining on a crucifix. He wears a brown tunic attached to his waist. Has halo streaked. In the background, in a building, with a female figure in the window and just below it a male figure with his back and wearing a red tunic, white socks and black shoes. Leaves, red and white flowers, hanging red curtains, architectural elements and cherubs complete the scene.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. TORRELO

IPHAN-PE: 04.0008.0950

Fotografia nº:	22			Coleção:	PINTURA		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Ioanna da Crus

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 223cm de altura por 255cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura feminina em posição genuflexa trajando hábito marrom com túnica de mangas compridas presa à cintura por cingulo com duas voltas e três nós pendentes. Usa manto marrom sobre os ombros. Na cabeça um véu curto branco sobre toucado formando um "V" sobre a testa. Braços flexionados sobre o peito e mãos entreabertas. Possui auréola raiada. No canto superior esquerdo, busto de uma figura anciã sobre nuvens. Tem nas mãos um terço de contas brancas que entrega com a mão esquerda a uma figura à sua frente de asas encarnadas e vestida com uma túnica branca envolta num manto azul. Folhas, flores vermelhas e brancas, cortinado vermelho pendente e querubins, compõem a cena. Na parte inferior central, fita falante na cor branca com inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0951

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 223 x 255 x 11cm

Figura feminina em posição genuflexa trajando hábito marrom com túnica de mangas compridas presa à cintura por cingulo com duas voltas e três nós pendentes. Usa manto marrom sobre os ombros e um véu curto branco sobre toucado formando um "V" sobre a testa. Possui auréola raiada. No canto superior esquerdo, busto de uma figura anciã sobre nuvens. Tem nas mãos um terço de contas brancas que entrega com a mão esquerda a uma figura à sua frente de asas encarnadas e vestida com uma túnica branca envolta num manto azul. Folhas, flores vermelhas e brancas, cortinado vermelho pendente e querubins, compõem a cena.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. IOANNA DA CRUZ

IPHAN-PE: 04.0008.0951

Santa Joanna da Cruz nasceu no dia 6 de fevereiro de 1452. Filha primogênita de Dom Afonso V e, portanto, herdeira do Reino. Mas desde cedo o espírito da jovem princesa estava mais disposto para o serviço de Deus do que para as grandezas da terra. Aos doze anos já se recolhia ao seu oratório meditando as vidas dos santos e mártires. Aos 15 anos já fazia penitência usando cilício e túnicas grossas e ásperas. Viva em constantes orações e jejuns. Manteve sua vida em caridade. Faleceu em 1490.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 223 x 255 x 11cm

Female figure in a kneeling position wearing a brown habit with a long-sleeved tunic attached to the waist by a

cingulate with two loops and three hanging knots. She wears a brown cloak over her shoulders and a short white veil over a headdress forming a "V" over her forehead. It has a striped halo. In the upper left corner, bust of an elderly figure over clouds. She holds in her hands a third of white beads that she hands with a left hand to a figure in front of her with red wings and dressed in a white tunic wrapped in a blue cloak. Leaves, red and white flowers, hanging red curtains and cherubs, make up the scene.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Inscription: S. IOANNA DA CRUS

IPHAN-PE: 04.0008.0951

Santa Joanna da Cruz was born on February 6, 1452. Firstborn daughter of Dom Afonso V and, therefore, heir to the Kingdom. But from an early age, the spirit of the young princess was more willing to serve God than to the greatness of the earth. At the age of twelve, she was already retiring to her oratory meditating on the lives of saints and martyrs. At the age of 15 she was already doing penance using cilice and thick, rough tunics. May she live in constant prayer and fasting. She kept her life on charity. She died in 1490.

Fotografia nº:	23	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

São H Jeronymo Dancona

Início do Século XVIII (1699/1700)

Pintura medindo 225cm de altura por 130cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina sentada em semi perfil e com o torso nu mostrando músculos salientes e costelas pronunciadas. Veste túnica marrom presa à cintura. Braços flexionados, sendo o esquerdo para o lado e com a mão espalmada, e o direito à frente segurando uma cruz voltada para si. Pernas flexionadas com joelhos à mostra. Pés descalços. Tem os cabelos castanhos curtos e cacheados, além de barba e bigode. Possui auréola. Compõem a cena um céu com nuvens, folhas, flores vermelhas e brancas, uma cortina vermelha aberta ao meio, além de elementos arquitetônicos. Na parte inferior central inscrição em letras pretas.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0952

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Pintura medindo 225 x 130 x 11cm

Figura masculina sentada em semi perfil e com o torso nu mostrando músculos salientes e costelas pronunciadas. Veste túnica marrom presa à cintura. Com a mão direita segura uma cruz voltada para si. Possui auréola. Compõem a cena um céu com nuvens, folhas, flores vermelhas e brancas, uma cortina vermelha aberta ao meio, além de elementos arquitetônicos.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SHI ERONYMO DA NCONA

IPHAN-PE: 04.0008.0952

São Jerônimo Dancona, filho de nobres cristãos, nasceu na Dalmácia em 331 e desde jovem demonstrou grande talento e vocação para a vida ascética. Estudou em Roma. Foi penitente, abandonou as ciências profanas e dedicou-se à vida religiosa. Visitou a Antioquia, onde se tornou sacerdote e passou a viver em Belém. Foi secretário do Papa Damaso. Traduziu a Bíblia para o latim. Foi declarado Doutor da Igreja.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Painting measuring 225 x 130 x 11cm

Male figure sitting in semi profile and with naked torso showing protruding muscles and pronounced ribs. She wears a brown tunic attached to her waist. With your right hand you hold a cross facing you. Has halo. The scene is composed of a sky with clouds, leaves, red and white flowers, a red curtain open in the middle, as well as

architectural elements.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychrome, gilding.

Registration: SHI ERONYMO DA NCONA

IPHAN-PE: 04.0008.0952

Saint Jerome Dancona, son of noble Christians, was born in Dalmatia in 331 and from a young age showed great talent and vocation for the ascetic life. He studied in Rome. He was a penitent, abandoned the profane sciences and devoted himself to religious life. He visited Antioch, where he became a priest and started to live in Bethlehem. He was secretary to Pope Damaso. He translated the Bible into Latin. He was declared a Doctor of the Church.

Fotografia nº:	24			Coleção:	PINTURA		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

São Goalter Bispo

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 152cm de altura por 177cm de largura e 11cm de profundidade.

Em 2º plano figura masculina em meio corpo. Veste capa vermelha com avesso branco presa por uma fivela retangular na altura do peito, sobre uma túnica branca plissada e de mangas compridas. No pescoço uma corrente com uma cruz latina. Tem cabelos castanhos e curtos e anelados, encimados por solidéu ocre. Apresenta braços flexionados à altura da cintura e mãos entreabertas, sendo à esquerda segurando a página esquerda de um livro aberto à sua frente. O livro possui capa vermelha e páginas brancas com escrito em preto. Na mão direita segura um báculo dourado. Exibe anel com pedra azul e quadrada. Possui resplendor raiado. Arrematam a cena um céu com nuvens densas, conchóides, flores, folhagens acanto e frutos. Na parte inferior central, inscrição em letras pretas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0936

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 152 x 177 x 11cm

Figura masculina em meio corpo. Veste capa vermelha com avesso branco presa por uma fivela retangular na altura do peito, sobre uma túnica branca plissada e de mangas compridas. No pescoço uma corrente com uma cruz latina. Com a mão esquerda segura a página esquerda de um livro aberto à sua frente. O livro possui capa vermelha e páginas brancas com escrito em preto. Na mão direita segura um báculo dourado. Exibe anel com pedra azul e quadrada. Arrematam a cena um céu com nuvens densas, conchóides, flores, folhagens acanto e frutos.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. GOALTER BISPO

IPHAN-PE: 04.0008.0936

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 152 x 177 x 11cm

Male figure in half body. He wears a red cape with a white back attached by a rectangular buckle at chest level, over a white pleated tunic with long sleeves. A chain with a Latin cross around its neck. With your left hand you hold the left page of an open book in front of you. The book has a red cover and white pages with black writing. In his right hand he holds a golden staff. Displays ring with blue and square stone. The scene rounds off a sky

with dense clouds, conchoid, flowers, acanthus foliage and fruit.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: S. GOALTER BISPO

IPHAN-PE: 04.0008.0936

Fotografia nº:	25	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

São Bruno Martyr

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 151cm de altura por 176cm de largura e 11cm de profundidade.

Em 2º plano figura masculina em meio corpo. Veste túnica preta de mangas compridas e gola branca bipartida, presa à cintura por um cingulo branco com duas voltas. Sobre os ombros uma capa longa na cor preta. Tem os braços flexionados sendo a mão esquerda entreaberta sobre o peito, e com a direita segura um buque de flores vermelhas.

Possui os cabelos castanhos repartidos de lado, formando cachos. Tem a cabeça encimada em 2º plano por uma espada de punho dourado. Tem como atributo a palma do martírio e uma espada. Arrematam a cena um céu nublado, flores vermelhas e brancas. Na parte superior central cornija alteada com cortinado vermelho e nas laterais pilastras curvas.

Na parte inferior inscrição em letras pretas sobre uma fita na cor branca.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0937

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 151 x 176 x 11cm

Figura masculina em meio corpo. Veste túnica preta de mangas compridas e gola branca bipartida, presa à cintura por um cingulo branco com duas voltas e sobre os ombros uma capa longa na cor preta. Tem a mão esquerda entreaberta sobre o peito, e com a direita segura um buque de flores vermelhas. Tem a cabeça encimada por uma espada de punho dourado. Tem como atributo a palma do martírio e uma espada. Arrematam a cena um céu nublado, flores vermelhas e brancas. Na parte superior central cornija alteada com cortinado vermelho e nas laterais pilastras curvas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. BRUNO MARTYR

IPHAN-PE: 04.0008.0937

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 151 x 176 x 11cm

Male figure in half body. He wears a black tunic with long sleeves and a split white collar, attached to the waist by a white cingulate with two turns and a long black cape over his shoulders. She has her left hand ajar over her chest, and with her right she holds a bouquet of red flowers. She has her head topped by a golden hilt sword. It has as its attribute the palm of martyrdom and a sword. The scene ends with a cloudy sky, red and white flowers. In the upper central part, cornice elevated with red curtain and on the sides curved pilasters.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: S. BRUNO MARTYR

IPHAN-PE: 04.0008.0937

Fotografia n°:	26			Coleção:	PINTURA		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Izabel, R. de Ungria

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 148cm de altura por 175cm de largura e 11cm de profundidade.

Em 2º plano figura feminina em meio corpo. Veste túnica marrom de mangas compridas e gola arredondada, presa na cintura por um cingulo ocre com duas voltas. Possui um mato longo, também marrom, sobre os ombros. Na cabeça um véu branco e curto caindo sobre os ombros. Possui toucado em formato de “V” sobre a testa e sobre este uma coroa dourada. Possui resplendor raiado. Apresenta os braços flexionados segurando à sua frente uma cruz. Tem como atributo uma coroa e uma cruz. Compõem a cena um céu com nuvens, rocalhas, volutas curvas e recurvas, flores vermelhas e folhas verdes. No alto, em cada lateral, um jarro com flores. Na parte inferior central inscrição em letras pretas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0938

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 148 x 175 x 11cm

Figura feminina em meio corpo. Veste túnica marrom de mangas compridas e gola arredondada, presa na cintura por um cingulo ocre com duas voltas. Possui um mato longo, também marrom, sobre os ombros e na cabeça um véu branco e curto caindo sobre os ombros. Possui toucado em formato de “V” sobre a testa e sobre este uma coroa dourada. Possui resplendor raiado. Tem como atributo uma coroa e uma cruz. Compõem a cena um céu com nuvens, rocalhas, volutas curvas e recurvas, flores vermelhas e folhas verdes. No alto, em cada lateral, um jarro com flores.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SANTA IZABEL R. DE UNGRIA

IPHAN-PE: 04.0008.0938

Segundo o Martirólogo Romano, em Malburg, na Alemanha, o trânsito de santa Isabel Viúva, filha de André, Rei dos Húngaros, da Ordem terceira de São Francisco, a qual, ocupada de continuo em obras de piedade, e ilustre por seus milagres, emigrou desta vida ao Senhor.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 148 x 175 x 11cm

Female figure in half body. She wears a brown tunic with long sleeves and a rounded collar, fastened at the waist by an ocher cingulate with two loops. She has a long bush, also brown, on her shoulders and on her head a short white veil falling over her shoulders. It has a "V" shaped headdress on the forehead and a golden crown on it. It has streaked radiance. Its attribute is a crown and a cross. The scene comprises a sky with clouds, rocks, curved and curved volutes, red flowers and green leaves. At the top, on each side, a jar of flowers.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: SANTA IZABEL R. DE UNGRIA

IPHAN-PE: 04.0008.0938.

According to the Roman Martyrology, in Malburg, Germany, the transit of Saint Isabel Viúva, daughter of André, King of the Hungarians, of the Third Order of Saint Francis, who, busy with works of piety, and illustrious for her miracles emigrated from this life to the Lord.

Fotografia nº:	27	Coleção:		PINTURA			
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

São Pedro Caldens

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 154cm de altura por 165cm de largura e 11cm de profundidade.

Em 2º plano figura masculina em meio corpo. Veste hábito com túnica preta e colarinho branco. Sobre os ombros uma capa na cor preta. Tem os braços flexionados sendo a mão direita próxima ao ombro segurando uma cruz, e o esquerdo atravessando a frente do corpo. Possui raiado sobre a cabeça. Tem como atributo um rosário e uma cruz. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas e brancas. Na parte inferior inscrição em letras pretas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0939

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 154 x 165 x 11cm

Figura masculina em meio corpo. Veste hábito com túnica preta e colarinho branco. Sobre os ombros uma capa na cor preta. Tem na mão direita uma cruz. Possui raiado sobre a cabeça. Tem como atributo um rosário e uma cruz. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas e brancas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: S. PEDRO CALDENS

IPHAN-PE: 04.0008.0939

São Pedro Calden, franciscano recolhido, discípulo e sucessor do reformador da Ordem de Castilha. No Convento de Aguilera realizou muitos milagres e ali morreu em 1456.

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 154 x 165 x 11cm

Male figure in half body. He wears a black tunic and white collar. On the shoulders a black cape. She has a cross in her right hand. It has a streak over the head. Its attribute is a rosary and a cross. They round off the scene with rocks and garlands of red and white flowers.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: S. PEDRO CALDENS

IPHAN-PE: 04.0008.0939

St. Peter Calden, retired Franciscan, disciple and successor to the reformer of the Order of Castile. At the Aguilera Convent he performed many miracles and died there in 1456.

Fotografia nº:	28			Coleção:	PINTURA		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Benevenus

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 157cm de altura por 167cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito com túnica preta. Sobre os ombros um manto na cor preta. Na cabeça um véu curto branco. Tem os braços flexionados e as mãos juntas na altura do peito. À sua direita um crucifixo. Possui raiado sobre a cabeça. Tem como atributo um crucifixo. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas. Na parte inferior inscrição em letras pretas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0940

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 157 x 167 x 11cm

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito com túnica preta e sobre os ombros um manto na cor preta. Na cabeça um véu curto branco. À sua direita um crucifixo, seu atributo. Possui raiado sobre a cabeça. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SANTA BENEVENUS

IPHAN-PE: 04.0008.0940

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 157 x 167 x 11cm

Female figure in half body. She wears a black tunic and a black robe over her shoulders. On the head a short white veil. To his right is a crucifix, his attribute. She has a streak over her head. They round off the scene with rocks and garlands of red flowers.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: SANTA BENEVENUS

IPHAN-PE: 04.0008.0940

Fotografia nº:	29	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Sam Bonavita

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 158cm de altura por 161cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura masculina em meio corpo. Veste hábito com túnica preta e gola branca. Sobre os ombros um manto na cor preta. Tem os braços flexionados e as mãos juntas à frente do corpo na altura do pescoço. Possui raiado sobre a cabeça. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas e brancas. Na parte inferior inscrição em letras pretas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0941

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 158 x 161 x 11cm

Figura masculina em meio corpo. Veste hábito com túnica preta e gola branca. Sobre os ombros um manto na cor preta. Possui raiado sobre a cabeça. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas e brancas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SAM BONAVITA

IPHAN-PE: 04.0008.0941

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 158 x 161 x 11cm

Male figure in half body. He wears a black tunic and white collar. On the shoulders a black robe. It has a streak over the head. They round off the scene with rocks and garlands of red and white flowers.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: SAM BONAVITA

IPHAN-PE: 04.0008.0941

Fotografia n.º:	30			Coleção:	PINTURA		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Santa Gila

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 152cm de altura por 179cm de largura e 11cm de profundidade.

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito composto de túnica e capa preta. Na cabeça um véu curto branco.

Tem os braços flexionados e as mãos juntas sobre o peito. A direita entreaberta junto ao corpo e a esquerda à

frente segurando uma cruz. Possui raiado sobre a cabeça. Tem como atributo uma cruz. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas e brancas, além de um céu com nuvens. Na parte inferior inscrição em letras pretas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0942

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 152 x 179 x 11cm

Figura feminina em meio corpo. Veste hábito composto de túnica e capa preta. Na cabeça um véu curto branco.

Com a mão esquerda segura uma cruz, seu atributo. Possui raiado sobre a cabeça. Arrematam a cena rocalhas e guirlandas de flores vermelhas e brancas, além de um céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: SANTA GILA

IPHAN-PE: 04.0008.0942

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 152 x 179 x 11cm

Female figure in half body. She wears a habit composed of a tunic and a black cape. On the head a short white

veil. With her left hand she holds a cross, her attribute. She has a streak over her head. They round off the scene with rocks and garlands of red and white flowers, as well as a sky with clouds.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: SANTA GILA

IPHAN-PE: 04.0008.0942

Fotografia nº:	31	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura		Talha

Descrição:

Representação da Caridade

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 120cm de altura por 174cm de largura e 8cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura feminina central sentada sobre um pedestal com duas crianças desnudas no colo. Veste túnica vermelha e azul, com gola laranja e branca presa ao ombro por um broche. Nos ombros um manto marrom. Na cabeça um turbante branco e um diadema de flores. Em segundo plano uma parede e em terceiro paisagem campestre. Na parte inferior esquerda do painel, inscrição em letras brancas.

Inscrição: CARIDADE

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0926

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 120 x 174 x 8cm

Figura feminina central sentada sobre um pedestal com duas crianças desnudas no colo. Veste túnica vermelha e azul, com gola laranja e branca presa ao ombro por um broche. Nos ombros um manto marrom. Na cabeça um turbante branco e um diadema de flores. Compõem a cena uma parede e em terceiro paisagem campestre. Na parte inferior esquerda do painel, inscrição em letras brancas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: CARIDADE

IPHAN-PE: 04.0008.0926

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 120 x 174 x 8cm

Central female figure sitting on a pedestal with two naked children on her lap. She wears a red and blue tunic with an orange and white collar pinned to her shoulder by a brooch. A brown cloak draped over his shoulders. On his head a white turban and a flower headband. The scene is composed of a wall and a third countryside landscape. At the bottom left of the panel, inscription in white letters.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: CHARITY

IPHAN-PE: 04.0008.0926

Fotografia n°:	32	Coleção:	PINTURA			
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem	X	Pintura	Talha

Descrição:

Representação da Esperança

Início do Século XVIII (1699/1700)

Painel medindo 123cm de altura por 175cm de largura e 8cm de profundidade.

Em primeiro plano uma figura feminina sentada e segurando com a mão direita uma ancora, seu atributo. Veste túnica bege e marrom com gola amarela e manto azul. Na cabeça um turbante branco e um diadema de flores.

Em segundo plano uma parede e em terceiro paisagem campestre. Na parte inferior direita do painel, inscrição em letras brancas.

Inscrição: ESPERANÇA

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0927

Legenda:

Século XVIII (1699-1700)

Pintura em madeira com moldura em talha dourada.

Painel medindo 123 x 175 x 8cm

Figura feminina sentada e segurando com a mão direita uma ancora, seu atributo. Veste túnica bege e marrom com gola amarela e manto azul. Na cabeça um turbante branco e um diadema de flores. Compõem a cena uma parede e paisagem campestre. Na parte inferior direita do painel, inscrição em letras brancas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

Inscrição: ESPERANÇA

IPHAN-PE: 04.0008.0927

Subtitle:

18th century (1699-1700)

Wood painting with gilded frame.

Panel measuring 123 x 175 x 8cm

Female figure sitting and holding an anchor with her right hand, her attribute. She wears a yellow and brown tunic with a yellow collar and blue cloak. On his head a white turban and a flower headband. The scene consists of a wall and countryside. At the bottom right of the panel, inscription in white letters.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

Inscription: HOPE

IPHAN-PE: 04.0008.0927

Fotografia nº:	01	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Vitral		Talha	

Descrição:

Representa a estigmatização de São Francisco.

Painel de vidro colorido subdividido em 36 partes, sendo 6 colunas e 6 linhas, arrematado por faixa azul decorada e emoldurado internamente por friso de torçal igualmente dourado.

Cena figurativa composta por duas figuras masculinas, sendo a da direita ajoelhada e de perfil, a outra a esquerda, no alto, em semi perfil, presa a uma cruz e com os braços abertos. A figura da direita veste hábito marrom de mangas compridas com capuz, amarrado à cintura por um cingulo branco. Tem os braços abertos e os pés descalços. Nas mãos chagas vermelhas. Possui tonsura, barba e bigode. A figura presa à cruz, tem barba, bigode e cabelos castanhos, longos e repartidos. Tem o torso nu com costelas pronunciadas, veste perizônio branco. Possui três pares de asas.

Material / Técnica: Vidro, chumbo / vitral, rejunte.



IPHAN-PE: 04.0008.0403

Legenda:

Representa a estigmatização de São Francisco.

Painel de vidro colorido subdividido em 36 partes, sendo 6 colunas e 6 linhas, arrematado por faixa azul decorada e emoldurado internamente por friso de torçal igualmente dourado.

Material / Técnica: Vidro, chumbo / vitral, rejunte.

IPHAN-PE: 04.0008.0403

Os estigmas de Cristo impressos em São Francisco e a máxima do franciscanismo – “Em uma visão, o escravo de Deus (São Francisco) viu, acima dele, um Serafim crucificado que lhe imprimiu as marcas de sua crucificação de maneira tão evidente que parecia ter sido ele próprio o crucificado. Suas mãos, seus pés e seu flanco foram marcados com as feridas da cruz”.

Subtitle:

It represents the stigmatization of San Francisco.

Colored glass panel subdivided into 36 parts, 6 columns and 6 rows, finished off with a decorated blue band and internally framed by an equally golden torso frieze.

Material / Technique: Glass, lead / stained glass, grout.

IPHAN-PE: 04.0008.0403

The stigmas of Christ printed in San Francisco and the maxim of Franciscanism - “In a vision, the slave of God (San Francisco) saw, above him, a crucified Seraphim who impressed him with the marks of his crucifixion so evidently that he seemed to have he himself was crucified. His hands, feet and flank were marked with the wounds of the cross”.

Fotografia nº:	35	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando paisagem árida, apresentando três figuras masculinas, duas zoomorfas e uma antropomorfa. Em primeiro plano, na parte inferior, lado esquerdo do painel, figura masculina sobre cavalo, trajando casaco e calça marrons, e sobre esta, uma segunda calça curta e vermelha. Calça botas marrons. Sobre a cabeça um chapéu com plumas brancas e vermelhas. Amarrado ao pescoço um lenço branco. Atrás do cavalo uma figura zoomorfa. Do lado direito do painel, pedras. Em segundo plano, no lado direito do painel, por trás das pedras, labaredas amarelas e vermelhas, além de fumaça negra. Em terceiro plano, na parte superior, sobre pedras, figura masculina ajoelhada, tronco nu, braços flexionados à frente com mãos postas. Ao lado um menino em pé. Braço esquerdo para o alto e o direito para baixo atrás do corpo. Veste saio marrom. Sobre sua cabeça uma figura antropomorfa, alada. Compõe a cena céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0957

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando paisagem árida, apresentando três figuras masculinas, duas zoomorfas e uma antropomorfa. Na parte inferior, lado esquerdo do painel, figura masculina sobre cavalo, trajando casaco e calça marrons, e sobre esta, uma segunda calça curta e vermelha. Usa botas marrons. Sobre a cabeça um chapéu com plumas brancas e vermelhas. Amarrado ao pescoço um lenço branco. Atrás do cavalo uma figura zoomorfa. Do lado direito do painel, pedras. No lado direito do painel, por trás das pedras, labaredas amarelas e vermelhas, além de fumaça negra. Na parte superior, sobre pedras, figura masculina ajoelhada, tronco nu, braços flexionados à frente com mãos postas. Ao lado um menino em pé. Veste saio marrom. Sobre sua cabeça uma figura antropomorfa, alada. Compõe a cena céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0957

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting arid landscape, featuring three male figures, two zoomorphs and an anthropomorphic. At the bottom, left side of the panel, male figure on horse, wearing a brown coat and pants, and on this, a second short red pants. He wears brown boots. Over the head a hat with white and red feathers. A white scarf is tied around his neck. Behind the horse a zoomorphic figure. On the right side of the panel, behind the stones, yellow and red flames, in addition to black smoke. Upper part, on stones, male figure kneeling, bare torso, arms flexed in front with folded hands. Beside a boy standing. He wears a brown kilt. Over his head is an anthropomorphic, winged figure. Make up the sky with clouds scene.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0957

Fotografia nº:	36	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando paisagem árida, apresentando figura feminina de pé, de perfil e com a cabeça voltada para o alto. Veste hábito marrom, véu e toucado brancos. Tem os braços cruzados e os pés descalços. Crucifixo envolto em nuvens. No lado direito da cena, construção (igreja) de torre única. Compõem a cena, céu nublado e vegetação.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0958

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando paisagem árida, apresentando figura feminina de pé, de perfil e com a cabeça voltada para o alto. Veste hábito marrom, véu e toucado brancos. Tem os braços cruzados e os pés descalços. Crucifixo envolto em nuvens. No lado direito da cena, construção (igreja) de torre única. Compõem a cena, céu nublado e vegetação.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0958

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting arid landscape, showing a female figure standing, in profile and with her head turned upwards. She wears a brown habit, white veil and headdress. She has her arms crossed and her feet bare. Crucifix wrapped in clouds. On the direct side of the scene, a single tower building (church). Make up the scene, cloudy sky and vegetation.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0958

Fotografia n.º:	37	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando paisagem campestre, apresentando duas figuras masculinas, quatro crianças e uma figura zoomorfa. Na parte inferior, lado esquerdo da cena, figura masculina sentada sobre uma pedra, tendo à sua esquerda quatro crianças, em pé e lado a lado, em posição frontal, sendo uma menina e três meninos. A figura masculina veste hábito marrom, tem as pernas flexionadas e os pés descalços. Sobre a perna direita um cajado. Possui os braços flexionados; com a mão esquerda segura um papel e a direita, fechada. A menina, ao seu lado, tem a cabeça voltada para o alto, seguida por um menino que tem a cabeça e o olhar direcionados para baixo. O segundo menino tem sobre a cabeça uma aureola; segura com a mão esquerda um papel, tendo a direita fechada; veste túnica azul e pés descalços. O menino da extremidade tem a cabeça e o olhar direcionados para o homem, com a mão esquerda segura um papel. Na parte superior, lado direito da cena, figura masculina em pé; tem a cabeça e o olhar voltados para baixo; tem o braço esquerdo a sua frente com a mão aberta, e o direito junto ao corpo, segurando uma bengala. Veste túnica marrom e tem os pés descalços. A sua frente uma figura zoomorfa (cachorro) marrom. Compõem a cena vegetação e céu nublado.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0959

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando paisagem campestre, apresentando duas figuras masculinas, quatro crianças e uma figura zoomorfa. Na parte inferior, lado esquerdo da cena, figura masculina sentada sobre uma pedra, tendo à sua esquerda quatro crianças, em pé e lado a lado, em posição frontal, sendo uma menina e três meninos. A figura masculina veste hábito marrom, tem as pernas flexionadas e os pés descalços. Sobre a perna direita um cajado. Com a mão esquerda segura um papel e a direita, fechada. A menina, ao seu lado, tem a cabeça voltada para o alto, seguida por um menino que tem a cabeça e o olhar direcionados para baixo. O segundo menino tem sobre a cabeça uma aureola; segura com a mão esquerda um papel, tendo a direita fechada; veste túnica azul e pés descalços. O menino da extremidade tem a cabeça e o olhar direcionados para o homem, com a mão esquerda segura um papel. Na parte superior, lado direito da cena, figura masculina em pé; tem a cabeça e o olhar voltados para baixo; tem o braço esquerdo a sua frente com a mão aberta, e o direito junto ao corpo, segurando uma bengala. Veste túnica marrom e tem os pés descalços. A sua frente uma figura zoomorfa (cachorro) marrom. Compõem a cena vegetação e céu nublado.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0959

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a countryside landscape, featuring two male figures, four children and a zoomorphic figure. At

the bottom, left side of the scene, a male figure sitting on a rock, with four children standing to his left and side by side, in a frontal position, one girl and three boys. The male figure wears a brown habit, his legs are bent and his feet are bare. On the right leg a staff. With your left hand you hold a paper and your right, closed. The girl, next to her, has her head turned upwards, followed by a boy whose head and gaze are directed downwards. The second boy has a halo on his head; he holds a paper in his left hand, his right hand closed; he wears blue tunic and bare feet. The boy at the end has his head and gaze directed to the homes, with his left hand holding a paper. At the top, direct side of the scene, male figure standing; his head and eyes are turned downwards; he has his left arm in front of him with an open hand, and his right at his body, holding a cane. He wears a brown tunic and has bare feet. In front of him a brown zoomorphic (dog) figure. Make up the scene vegetation and cloudy sky.
Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.
IPHAN-PE: 04.0008.0959

Fotografia nº:	38	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando uma figura feminina, uma masculina e um anjo. No lado esquerdo da cena, em frente ao altar, figura feminina ajoelhada em posição frontal. Veste túnica azul e tem os braços flexionados com as mãos postas. No seu lado direito, em pé, um anjo com túnica vermelha sob túnica branca e curta. Tem as pernas flexionadas, e o braço direito voltado para baixo. No lado direito da cena, figura masculina em pé e próximo à porta. Veste saiote branco sob manto vermelho que passa pelo ombro esquerdo e cruza o peito. Tem a cabeça e o olhos voltados para baixo e o braço esquerdo flexionado com a mão voltada para o alto. Na edificação, janela quadrada com grade.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0960

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando uma figura feminina, uma masculina e um anjo. No lado esquerdo da cena, em frente ao altar, figura feminina ajoelhada em posição frontal. Veste túnica azul e tem os braços flexionados com as mãos postas. No seu lado direito, em pé, um anjo com túnica vermelha sob túnica branca e curta. Tem as pernas flexionadas, e o braço direito voltado para baixo. No lado direito da cena, figura masculina em pé e próximo à porta. Veste saiote branco sob manto vermelho que passa pelo ombro esquerdo e cruza o peito. Tem a cabeça e o olhos voltados para baixo e o braço esquerdo flexionado com a mão voltada para o alto. Na edificação, janela quadrada com grade.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0960

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene inside the building, featuring a female figure, a male figure and an angel. On the left side of the scene, in front of the altar, a female figure kneeling in a frontal position. She wears a blue tunic and has her arms flexed with her hands folded. On her right side, standing, an angel with a red tunic under a short white tunic. His legs are bent, and his right arm is facing downwards. On the right side of the scene, a male figure standing near the door. He wears a white petticoat under a red cloak that passes over his left shoulder and crosses his chest. He has his head and eyes turned downwards and his left arm flexed with his hand facing upwards. In the building, square window with grid.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0960

Fotografia nº:	39	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel representando cena externa, apresentando figura feminina, uma masculina e um antropozoomorfa (figura diabólica). Figura feminina na parte central da cena, em pé e em posição frontal e tronco inclinado para frente. Veste túnica marrom sob manto branco; tem os braços flexionados e direcionados para frente, tendo pendurado no esquerdo um cesto com pães; com a mão direita segura pão e com a esquerda aberta e espalmada para frente; tem a perna esquerda flexionada. Figura masculina no lado direito da cena e em frente a uma formação rochosa (caverna), sentado sobre pedras. Veste túnica marrom, tem o braço esquerdo estendido para frente com a mão aberta e recebendo o pão; o direito voltado para baixo com a mão espalmada para cima. Tem a cabeça e o olhar voltados na direção da figura feminina. Por trás da figura masculina, voando, figura antropozoomorfa. Compõem a cena, formação rochosa, vegetação, árvore, edificação e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0961

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel representando cena externa, apresentando figura feminina, uma masculina e um antropozoomorfa (figura diabólica). Figura feminina na parte central da cena, em pé e em posição frontal e tronco inclinado para frente. Veste túnica marrom sob manto branco; tem os braços flexionados e direcionados para frente, tendo pendurado no esquerdo um cesto com pães; com a mão direita segura pão e com a esquerda aberta e espalmada para frente; tem a perna esquerda flexionada. Figura masculina no lado direito da cena e em frente a uma formação rochosa (caverna), sentado sobre pedras. Veste túnica marrom, tem o braço esquerdo estendido para frente com a mão aberta e recebendo o pão; o direito voltado para baixo com a mão espalmada para cima. Tem a cabeça e o olhar voltados na direção da figura feminina. Por trás da figura masculina, voando, figura antropozoomorfa. Compõem a cena, formação rochosa, vegetação, árvore, edificação e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0961

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel representing an external scene, with a female figure, a male figure and an anthropozoomorfa (diabolic figure). Female figure in the central part of the scene, standing and in a frontal position and torso leaning forward. She wears a brown tunic under a white cloak; his arms are flexed and directed forward, with a basket of bread hanging on his left; with the right hand he holds bread and with the left open and spread forward; his left leg is flexed. Male figure on the right side of the scene and in front of a rock formation (cave), sitting on rocks. He wears a brown tunic, his left arm is extended forward with an open hand and receiving bread; the right side facing down with the hand splayed upwards. Her head and eyes are turned towards the female figure. Behind the

flying male figure, an anthropozoomorfa figure. They make up the scene, rock formation, vegetation, tree, building and sky with clouds.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0961

Fotografia n.º:	40	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena externa à beira de um rio, comporta por das figuras femininas, uma criança e soldados sobre uma ponte. Na parte central, figura feminina de pé. Veste hábito marrom e capa; sobre a cabeça toucado branco sob véu marrom. Tem o braço esquerdo estendido para frente com a mão aberta, o direito junto ao corpo, flexionado e com a mão segura o hábito. Possui o tronco inclinado com a barca e o olhar direcionados para baixo. A sua frente uma criança em pé trajando camisa vermelha e saia azul; tem a cabeça e o olhar direcionado para frente; possui o braço direito estendido para frente com ferimento sobre o mesmo. Perna direita estendida e pés descalços. A criança é amparada por figura feminina agachada de perfil e com tronco inclinado para frente. Tem a cabeça e o olhar voltados para baixo. Usa túnica vermelha sob manto branco e na cabeça um lenço branco. Pernas flexionadas e com os braços ampara a criança. No lado direito da cena, um rio e uma ponte com arcos. Sobre esta um grupo de figuras masculinas, em luta, sendo dois a pé e um a cavalo, todos com chapéus e armas; nos extremos da ponte, carroças. Compõem a cena, montanhas e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0962

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena externa à beira de um rio, comporta por das figuras femininas, uma criança e soldados sobre uma ponte. Na parte central, figura feminina de pé. Veste hábito marrom e capa; sobre a cabeça toucado branco sob véu marrom. Tem o braço esquerdo estendido para frente com a mão aberta, o direito junto ao corpo, flexionado e com a mão segura o hábito. Possui o tronco inclinado com a barca e o olhar direcionados para baixo. A sua frente uma criança em pé trajando camisa vermelha e saia azul; tem a cabeça e o olhar direcionado para frente; possui o braço direito estendido para frente com ferimento sobre o mesmo. Perna direita estendida e pés descalços. A criança é amparada por figura feminina agachada de perfil e com tronco inclinado para frente. Tem a cabeça e o olhar voltados para baixo. Usa túnica vermelha sob manto branco e na cabeça um lenço branco. Pernas flexionadas e com os braços ampara a criança. No lado direito da cena, um rio e uma ponte com arcos. Sobre esta um grupo de figuras masculinas, em luta, sendo dois a pé e um a cavalo, todos com chapéus e armas; nos extremos da ponte, carroças. Compõem a cena, montanhas e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0962

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting an external scene at the edge of a river, it comprises of female figures, a child and soldiers on a bridge. In the central part, a female figure standing. She wears brown habit and cape; over the head, white headdress under brown veil. She has her left arm extended forward with her open hand, her right next to her

body, flexed and with her hand holding the habit. She has an inclined trunk with the barge and her gaze is directed downwards. In front of her a child standing in a red shirt and blue skirt; he has his head and his gaze directed forward; his right arm is extended forward with a wound on it. Right leg extended and bare feet. The child is supported by a female figure crouched in profile and with a torso leaning forward. His head and eyes are turned downwards. She wears a red tunic under a white cloak and a white scarf on her head. Legs flexed and with arms supporting the child. On the right side of the scene, a river and a bridge with arches. On top of this, a group of male figures, fighting, two on foot and one on horseback, all with hats and weapons; at the ends of the bridge, carts. Make up the scene, mountains and sky with clouds.

Material / Technique - Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0962

Fotografia n.º:	41	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando cinco figuras masculinas. No lado esquerdo da cena, figura masculina em pé e em meio corpo. Veste gibão branco; tem a cabeça direcionada para a esquerda e o olhar para o alto; braços abertos, sendo o esquerdo flexionado para o alto e o direito estendido para baixo; mãos abertas. A sua direita figura masculina em pé e em meio corpo. Veste casaco cinza e calça marrom, e sapatos pretos; tem a cabeça e o olhar direcionados para o alto; o braço esquerdo para frente com a mão aberta. Perna direita flexionada. Terceira figura masculina também de pé. Vestindo túnica branca e curta e calça marrom; usa botas brancas; tem os braços flexionados, sendo o deito para frente e com a mão aberta, enquanto o esquerdo para baixo e mão na cintura; tem a cabeça voltada para frente e o olhar para baixo. No seu lado esquerdo, figura masculina agachada e de perfil; cabeça e olhar direcionados para baixo; veste fauilha sobre calça branca e camisa vermelha; usa sapatos marrons; tem o braço direito flexionado para o alto e o esquerdo para baixo; mãos abertas; pernas flexionadas, sendo a esquerda à sua frente. Por trás da parede com quadros, figura masculina com olhar direcionado para a fogueira e com o braço direito flexionado sobre a parede. Compõem a cena, uma fogueira, uma parede com três quadros de mulheres, elementos arquitetônicos além de céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0963

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando cinco figuras masculinas. No lado esquerdo da cena, figura masculina em pé e em meio corpo. Veste gibão branco; tem a cabeça direcionada para a esquerda e o olhar para o alto; braços abertos, sendo o esquerdo flexionado para o alto e o direito estendido para baixo; mãos abertas. A sua direita figura masculina em pé e em meio corpo. Veste casaco cinza e calça marrom, e sapatos pretos; tem a cabeça e o olhar direcionados para o alto; o braço esquerdo para frente com a mão aberta. Perna direita flexionada. Terceira figura masculina também de pé. Vestindo túnica branca e curta e calça marrom; usa botas brancas; tem os braços flexionados, sendo o deito para frente e com a mão aberta, enquanto o esquerdo para baixo e mão na cintura; tem a cabeça voltada para frente e o olhar para baixo. No seu lado esquerdo, figura masculina agachada e de perfil; cabeça e olhar direcionados para baixo; veste fauilha sobre calça branca e camisa vermelha; usa sapatos marrons; tem o braço direito flexionado para o alto e o esquerdo para baixo; mãos abertas; pernas flexionadas, sendo a esquerda à sua frente. Por trás da parede com quadros, figura masculina com olhar direcionado para a fogueira e com o braço direito flexionado sobre a parede. Compõem a cena, uma fogueira, uma parede com três quadros de mulheres, elementos arquitetônicos além de céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0963

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene inside the building, featuring five male figures. On the left side of the scene, male figure standing and half-body. Wears white doublet; his head is turned to the left and he is looking upwards; open arms, with the left one flexed upwards and the straight one extended downwards; open hands. To his right is a male figure standing and half-body. He wears a gray coat and brown pants, and black shoes; his head and eyes are directed upwards; the left arm forward with an open hand. Right leg flexed. Third male figure also standing. Wearing a short white tunic and brown trousers; wears white boots; his arms are flexed, with the front lying down and with an open hand, while the left down and hand on the waist; his head is turned forward and his gaze is down. On his left side, male figure crouched and in profile; head and look downwards; wears fauilha over white pants and red shirt; wears brown shoes; his right arm is flexed upwards and his left arm is downwards; open hands; bent legs, with the left in front of you. Behind the framed wall, a male figure looking towards the fire and with his right arm flexed over the wall. They make up the scene, a bonfire, a wall with three pictures of women, architectural elements in addition to sky with clouds.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0963

Fotografia nº:	42	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em paisagem árida, apresentando duas figuras masculinas, sendo uma de pé e outra ajoelhada. No lado direito da cena, a figura masculina em pé tem a cabeça e o olhar direcionados para a esquerda; veste habito marrom amarrado à cintura por cingulo; tem os cabelos curtos; braços junto ao corpo e flexionados para os lados e direcionados para o alto; mãos abertas apresentando chagas; perna direita flexionada e pés descalços. No lado esquerdo da cena, figura masculina ajoelhada em posição frontal; veste túnica branca e sobre esta um casaco aberto, com mangas longas e abotoaduras; na cintura um manto verde amarrado; calça sapatos marrons; tem as pernas flexionadas e os braços flexionados para o alto com as mãos abertas e com chagas. Compõem a cena, céu com nuvens e pedras.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0964

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em paisagem árida, apresentando duas figuras masculinas, sendo uma de pé e outra ajoelhada. No lado direito da cena, a figura masculina em pé tem a cabeça e o olhar direcionados para a esquerda; veste habito marrom amarrado à cintura por cingulo; tem os cabelos curtos; braços junto ao corpo e flexionados para os lados e direcionados para o alto; mãos abertas apresentando chagas; perna direita flexionada e pés descalços. No lado esquerdo da cena, figura masculina ajoelhada em posição frontal; veste túnica branca e sobre esta um casaco aberto, com mangas longas e abotoaduras; na cintura um manto verde amarrado; calça sapatos marrons; tem as pernas flexionadas e os braços flexionados para o alto com as mãos abertas e com chagas. Compõem a cena, céu com nuvens e pedras.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0964

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene in an arid landscape, featuring two male figures, one standing and the other kneeling. On the right side of the scene, the standing male figure has his head and gaze directed to the left; wears brown habit tied to the waist by an ankle; he has short hair; arms close to the body and flexed at the sides and directed upwards; open hands showing sores; flexed right leg and bare feet. On the left side of the scene, a male figure kneeling in a frontal position; he wears a white tunic and an open coat over it, with long sleeves and cufflinks; at the waist a green mantle tied; brown shoes; his legs are bent and his arms are bent upwards with his hands open and with sores. Make up the scene, sky with clouds and stones.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0964

Fotografia nº:	43	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em interior de edificação, apresentando três figuras femininas e duas figuras masculinas; todos de pé, sendo uma figura masculina mutilada. No centro do painel, uma figura feminina em posição frontal; veste hábito marrom e sobre a cabeça um toucado branco; tem a cabeça inclinada e direcionada para a direita e o olhar para baixo; tem os braços junto ao corpo e flexionados para frente, com as mãos segura hóstias; nos pés, sapatos marrons. À sua esquerda, duas figuras femininas, sendo uma de perfil e segurando um prato com hóstias, e a outra em posição frontal com a cabeça inclinada para a direita e braço esquerdo para baixo; ambas vestem túnica. À direita da figura feminina central, duas figuras masculinas em perfil; sendo o primeiro recebendo hóstias colocadas sobre uma túnica vermelha; tem as pernas flexionadas com a direita suspensa; nos pés, sapatos. A segunda figura masculina, de cabelos e barbas grisalhos, tem o braço e a perna direita mutilados, sendo amparado por muleta sob o braço direito. Usa túnica marrom e calça vinho, ambas curtas. Na parte superior esquerda do painel, escada com três degraus sobre patamar e a direita porta em arco. Compõem a cena, céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0965

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em interior de edificação, apresentando três figuras femininas e duas figuras masculinas; todos de pé, sendo uma figura masculina mutilada. No centro do painel, uma figura feminina em posição frontal; veste hábito marrom e sobre a cabeça um toucado branco; tem a cabeça inclinada e direcionada para a direita e o olhar para baixo; tem os braços junto ao corpo e flexionados para frente, com as mãos segura hóstias; nos pés, sapatos marrons. À sua esquerda, duas figuras femininas, sendo uma de perfil e segurando um prato com hóstias, e a outra em posição frontal com a cabeça inclinada para a direita e braço esquerdo para baixo; ambas vestem túnica. À direita da figura feminina central, duas figuras masculinas em perfil; sendo o primeiro recebendo hóstias colocadas sobre uma túnica vermelha; tem as pernas flexionadas com a direita suspensa; nos pés, sapatos. A segunda figura masculina, de cabelos e barbas grisalhos, tem o braço e a perna direita mutilados, sendo amparado por muleta sob o braço direito. Usa túnica marrom e calça vinho, ambas curtas. Na parte superior esquerda do painel, escada com três degraus sobre patamar e a direita porta em arco. Compõem a cena, céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0965

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene inside a building, featuring three female figures and two male figures; all standing, being

a mutilated male figure. In the center of the panel, a female figure in a frontal position; she wears a brown habit and a white headdress on her head; she has her head tilted and directed to the right and looks down; she has her arms close to her body and flexed forward, with her hands holding hosts; on his feet, brown shoes. To her left, two female figures, one in profile and holding a plate with hosts, and the other in a frontal position with her head tilted to the right and her left arm down; both wear tunics. To the right of the central female figure, two male figures in profile; the first being receiving hosts placed on a red tunic; his legs are flexed with his right suspended; feet, shoes. The second male figure, with gray hair and beard, has his mutilated right arm and leg, being supported by a crutch under his right arm. He wears a brown tunic and wine pants, both short. In the upper left part of the panel, a staircase with three steps on a landing and the right arched door. Make up the scene, sky with clouds.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0965

Fotografia n°:	44	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em paisagem árida, apresentando três figuras masculinas, todas de pé. No lado direito do painel, à frente de uma formação rochosa (caverna), uma figura masculina em posição frontal e com a cabeça levemente direcionada para a direita e olhar voltado para o alto. Veste túnica verde; tem os braços junto ao corpo e flexionados e direcionados para frente; com a mão esquerda fechada e com a direita segura um vaso; tem a perna direita flexionada e os pés descalços. No lado esquerdo do painel, duas figuras masculinas, sendo um de costas trajando túnica curta e branca, calça marrom e usando botas; tem a cabeça direcionada para a direita e o olhar voltado para a figura a sua frente; tem o braço direito estendido para baixo e com a mão segura um pano branco; tem as pernas flexionadas. A terceira figura masculina, em posição frontal, usa túnica marrom sob manto azul que cobre o ombro esquerdo; tem a cabeça inclinada para a direita com o olhar direcionado para frente; tem os braços junto ao corpo, sendo o esquerdo para baixo e com a mão entreaberta; o braço direito flexionado para frente e para cima, com a palma virada para frente; tem os pés descalços. Compõem a cena, céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0966

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em paisagem árida, apresentando três figuras masculinas, todas de pé. No lado direito do painel, à frente de uma formação rochosa (caverna), uma figura masculina em posição frontal e com a cabeça levemente direcionada para a direita e olhar voltado para o alto. Veste túnica verde; tem os braços junto ao corpo e flexionados e direcionados para frente; com a mão esquerda fechada e com a direita segura um vaso; tem a perna direita flexionada e os pés descalços. No lado esquerdo do painel, duas figuras masculinas, sendo um de costas trajando túnica curta e branca, calça marrom e usando botas; tem a cabeça direcionada para a direita e o olhar voltado para a figura a sua frente; tem o braço direito estendido para baixo e com a mão segura um pano branco; tem as pernas flexionadas. A terceira figura masculina, em posição frontal, usa túnica marrom sob manto azul que cobre o ombro esquerdo; tem a cabeça inclinada para a direita com o olhar direcionado para frente; tem os braços junto ao corpo, sendo o esquerdo para baixo e com a mão entreaberta; o braço direito flexionado para frente e para cima, com a palma virada para frente; tem os pés descalços. Compõem a cena, céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0966

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene in an arid landscape, featuring three male figures, all standing. On the right side of the panel, in front of a rock formation (cave), a male figure in a frontal position and with his head slightly turned to the right and looking upwards. Wears green tunic; his arms are close to his body and flexed and directed

forward; with his left hand closed and with his right he holds a vase; his right leg is flexed and his feet are bare. On the left side of the panel, two male figures, one with his back in a short white tunic, brown pants and wearing boots; his head is turned to the right and his gaze is turned to the figure in front of him; his right arm is extended downwards and his hand holds a white cloth; it has flexed feathers. The third male figure, in a frontal position, wears a brown tunic under a blue mantle that covers his left shoulder; his head is tilted to the right with his gaze directed forward; he has his arms close to his body, with his left down and his hand ajar; the right arm flexed forward and upward, with the palm facing forward; has bare feet. Make up the scene, sky with clouds.
Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.
IPHAN-PE: 04.0008.0966

Fotografia nº:	45	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando três figuras masculinas e uma feminina. A figura feminina adulta, em posição de semi perfil, veste túnica e manto marrons, na cabeça um toucado branco; tem a cabeça inclinada para a direita, semi ajoelhada e com as mãos voltadas para baixo. A sua frente uma figura masculina (anjo) em semi perfil e com a cabeça voltada para a esquerda; tem os braços flexionados para frente, sendo a mão esquerda aberta em posição de bênção e a direita à frente; tem os pés descalços. A segunda figura masculina, jovem e em semi perfil; veste túnica branca e manto marrom; tem a cabeça virada para o lado direito; tem as pernas flexionadas e com a mão direita segura um vaso e a esquerda virada para trás. A terceira figura masculina, anciã, encontra-se dentro de uma gruta e em posição frontal e em meio corpo; cabeça inclinada para a direita; mão direita da abertura da gruta. Compõem a cena, paisagem campestre e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0967

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando três figuras masculinas e uma feminina. A figura feminina adulta, em posição de semi perfil, veste túnica e manto marrons, na cabeça um toucado branco; tem a cabeça inclinada para a direita, semi ajoelhada e com as mãos voltadas para baixo. A sua frente uma figura masculina (anjo) em semi perfil e com a cabeça voltada para a esquerda; tem os braços flexionados para frente, sendo a mão esquerda aberta em posição de bênção e a direita à frente; tem os pés descalços. A segunda figura masculina, jovem e em semi perfil; veste túnica branca e manto marrom; tem a cabeça virada para o lado direito; tem as pernas flexionadas e com a mão direita segura um vaso e a esquerda virada para trás. A terceira figura masculina, anciã, encontra-se dentro de uma gruta e em posição frontal e em meio corpo; cabeça inclinada para a direita; mão direita da abertura da gruta. Compõem a cena, paisagem campestre e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0967

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting an outdoor scene, featuring three male and one female figures. The adult female figure, in a semi-profile position, wears a brown tunic and cloak, a white headdress on her head; she has her head tilted to the right, half kneeling and with her hands facing down. In front of her a male figure (angel) in semi profile and with the head turned to the left; his arms are flexed forward, with the left hand open in a blessing position and the right hand in front; has bare feet. The second male figure, young and in semi profile; wears white tunic and brown cloak; his head is turned to the right side; his legs are bent and his right hand is holding a vase and his left is facing backwards. The third male figure, elderly, is found inside a cave and in a frontal position and in half a body; head tilted to the right; right hand of the cave opening. They make up the scene, countryside and sky with clouds.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0967

Fotografia nº:	46	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando três figuras femininas ajoelhadas. No lado esquerdo da cena, figura feminina em semi perfil, vestindo túnica marrom e branca; tem a cabeça voltada para a direita; com as mãos segura uma coluna. A figura central encontra-se de costas e trajando hábito preto e toucado branco na cabeça e sobre esta, um véu azul curto; tem a cabeça voltada para frente do altar e as mãos espalmadas. A figura da lateral direita encontra-se em semi perfil e trajando túnica vermelha e branca; tem a cabeça voltada para o lado esquerdo, os braços flexionados com as mãos espalmadas. Compõem a cena, elementos arquitetônicos, e ao fundo um altar onde se vê a imagem de Cristo.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0968

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando três figuras femininas ajoelhadas. No lado esquerdo da cena, figura feminina em semi perfil, vestindo túnica marrom e branca; tem a cabeça voltada para a direita; com as mãos segura uma coluna. A figura central encontra-se de costas e trajando hábito preto e toucado branco na cabeça e sobre esta, um véu azul curto; tem a cabeça voltada para frente do altar e as mãos espalmadas. A figura da lateral direita encontra-se em semi perfil e trajando túnica vermelha e branca; tem a cabeça voltada para o lado esquerdo, os braços flexionados com as mãos espalmadas. Compõem a cena, elementos arquitetônicos, e ao fundo um altar onde se vê a imagem de Cristo.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0968

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene inside the building, featuring three female figures kneeling. On the left side of the scene, a female figure in a semi profile, wearing a brown and white tunic; she has her head turned to the right; with your hands you hold a column. The central figure is on his back and wearing a black habit and a white headdress and on this head a short blue veil; his head is facing the front of the altar and his hands are flat. The figure on the right side is in a semi profile and wearing a red and white tunic; his head is turned to the left side, his arms flexed with his hands flat. The scene is composed of architectural elements, and in the background an altar where the image of Christ can be seen.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0968

Fotografia nº:	47	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando três figuras masculinas. Em primeiro plano, figura masculina adulta em posição frontal; veste indumentária da realeza, com túnica curta em tom de vinho, arremate em volutas em tom branco e capa preta; tem os cabelos compridos e segurados por um anjo. O anjo está em posição de semi perfil; veste túnica e manto em tom de marro; tem a perna esquerda flexionada e apoiada na torre, a direita para trás; tem o braço esquerdo à frente e segurando a cabeça da figura masculina; tem o braço direito para baixo, tendo a mão com o dedo em riste. Em segundo plano, uma figura masculina, adulta, trajando túnica em tons de vermelho e branco; nas costas várias flechas; tem a cabeça voltada para baixo e a perna direita levantada.

Compõem a cena, uma torre em ruínas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0969

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando três figuras masculinas. Em primeiro plano, figura masculina adulta em posição frontal; veste indumentária da realeza, com túnica curta em tom de vinho, arremate em volutas em tom branco e capa preta; tem os cabelos compridos e segurados por um anjo. O anjo está em posição de semi perfil; veste túnica e manto em tom de marro; tem a perna esquerda flexionada e apoiada na torre, a direita para trás; tem o braço esquerdo à frente e segurando a cabeça da figura masculina; tem o braço direito para baixo, tendo a mão com o dedo em riste. Em segundo plano, uma figura masculina, adulta, trajando túnica em tons de vermelho e branco; nas costas várias flechas; tem a cabeça voltada para baixo e a perna direita levantada.

Compõem a cena, uma torre em ruínas.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0969

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting an outdoor scene, featuring three male figures. In the foreground, adult male figure in a frontal position; he wears royal attire, with a short wine-colored tunic, a white volute cap and black cape; her hair is long and held by an angel. The angel is in a semi-profile position; he wears a brown tunic and cloak; his left leg is flexed and supported on the tower, his right back; he has his left arm in front and holding the head of the male figure; he has his right arm down, with his hand raised. In the background, an adult male figure, wearing a red and white tunic; on the back several arrows; his head is turned down and his right leg is raised. Make up the scene, a ruined tower.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0969

Fotografia n.º:	48	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando duas figuras masculinas e uma feminina. No centro da cena, uma figura masculina à esquerda e uma feminina à direita. A figura masculina em semi perfil, veste capa azul de mangas compridas e com o avesso branco, sobre túnica vermelha, abotoada na frente e amarrada à cintura por um lenço branco além de gravata branca; tem os cabelos castanhos e anelados, caindo em mecha sobre os ombros; tem os braços flexionados e as mãos espalmadas e voltadas para frente; perna direita apoiada e a esquerda mais à frente; usa sapatos brancos. A figura feminina também em semi perfil; usa vestido longo marrom, com gola arredondada e rendada, e mangas brancas; tem os braços flexionados na altura do peito, segurando nas mãos um lenço branco; tem os cabelos anelados e castanhos e parcialmente preso. À direita da cena uma figura ajoelhada em semi perfil, com o torso nu; o corpo reclinado para frente e a cabeça ligeiramente voltada para baixo; quadril envolto em manto branco e os braços flexionados, sendo o direito contra o peito. Compõem a cena, uma construção de parede lisa rematada por uma janela retangular e árvore frondosa.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0970

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando duas figuras masculinas e uma feminina. No centro da cena, uma figura masculina à esquerda e uma feminina à direita. A figura masculina em semi perfil, veste capa azul de mangas compridas e com o avesso branco, sobre túnica vermelha, abotoada na frente e amarrada à cintura por um lenço branco além de gravata branca; tem os cabelos castanhos e anelados, caindo em mecha sobre os ombros; tem os braços flexionados e as mãos espalmadas e voltadas para frente; perna direita apoiada e a esquerda mais à frente; usa sapatos brancos. A figura feminina também em semi perfil; usa vestido longo marrom, com gola arredondada e rendada, e mangas brancas; tem os braços flexionados na altura do peito, segurando nas mãos um lenço branco; tem os cabelos anelados e castanhos e parcialmente preso. À direita da cena uma figura ajoelhada em semi perfil, com o torso nu; o corpo reclinado para frente e a cabeça ligeiramente voltada para baixo; quadril envolto em manto branco e os braços flexionados, sendo o direito contra o peito. Compõem a cena, uma construção de parede lisa rematada por uma janela retangular e árvore frondosa.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0970

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting an outdoor scene, featuring two male and one female figures. In the center of the scene, a male figure on the left and a female figure on the right. The male figure in a semi profile, wears a long-sleeved blue cape with a white back, over a red tunic, buttoned at the front and tied to the waist by a white scarf in addition to

a white tie; she has brown and ringed hair, falling in strands over her shoulders; his arms are flexed and his hands are flat and facing forward; right leg supported and left more forward; she wears white shoes. The female figure also in semi profile; she wears a long brown dress with a rounded, lacy collar and white sleeves; she has her arms flexed at chest level, holding a white scarf in her hands; her hair is ringed and brown and partially tied. To the right of the scene a figure kneeling in a semi profile, with a naked torso; the body reclined forwards and the head slightly turned downwards; hip wrapped in white robe and arms flexed, with the right against the chest. They make up the scene, a smooth wall construction topped by a rectangular window and leafy tree.
Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.
IPHAN-PE: 04.0008.0970

Fotografia n°:	49	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em ambiente aberto, apresentando duas figuras masculinas ao centro, sendo uma de pé e uma genuflexa, além de uma em cada lateral, sendo uma masculina à direita da cena e uma feminina, à esquerda. A figura central anciã, de pé e de perfil tem os cabelos brancos, usa habito marrom preso à cintura por cingulo, tem os pés descalços e os braços flexionados. A figura genuflexa, de perfil, está semi encurvado com braços flexionados sobre o peito; usa túnica branca longa e tem os cabelos longos. No lado direito, a figura masculina veste hábito marrom preso à cintura; tem os pés descalços e os braços flexionados, sendo o direito mais elevado e o esquerdo para o lado; tem os cabelos castanhos com tonsura além de barba e bigode; possui aureola dourada; apresenta chagas nas mãos e nos pés. A esquerda, figura feminina veste hábito marrom preso à cintura por cingulo com três nós pendentes; tem a cabeça pendida para a direita repousando sobre um crucifixo, usando véu curto sobre toucado branco; pés descalços. Compõem a cena, uma construção e céu aberto.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0971

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena em ambiente aberto, apresentando duas figuras masculinas ao centro, sendo uma de pé e uma genuflexa, além de uma em cada lateral, sendo uma masculina à direita da cena e uma feminina, à esquerda. A figura central anciã, de pé e de perfil tem os cabelos brancos, usa habito marrom preso à cintura por cingulo, tem os pés descalços e os braços flexionados. A figura genuflexa, de perfil, está semi encurvado com braços flexionados sobre o peito; usa túnica branca longa e tem os cabelos longos. No lado direito, a figura masculina veste hábito marrom preso à cintura; tem os pés descalços e os braços flexionados, sendo o direito mais elevado e o esquerdo para o lado; tem os cabelos castanhos com tonsura além de barba e bigode; possui aureola dourada; apresenta chagas nas mãos e nos pés. A esquerda, figura feminina veste hábito marrom preso à cintura por cingulo com três nós pendentes; tem a cabeça pendida para a direita repousando sobre um crucifixo, usando véu curto sobre toucado branco; pés descalços. Compõem a cena, uma construção e céu aberto.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0971

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene in an open environment, featuring two male figures in the center, one standing and one kneeling, plus one on each side, one male on the right of the scene and one female on the left. The elderly central figure, standing and in profile, has white hair, wears brown habit attached to the waist by a cingulate, has bare feet and flexed arms. The kneeling figure, in profile, is half hunched with arms bent over the chest; he wears a long white tunic and has long hair. On the right side, the male figure wears a brown habit attached to the waist;

his feet are bare and his arms are flexed, with his right upper and his left to the side; he has brown hair with tonsure in addition to a beard and mustache; has golden halo; presents sores on the hands and feet. On the left, a female figure wears a brown habit attached to the waist by an angle with three knots pending; his head hangs to the right, resting on a crucifix, wearing a short veil over a white headdress; bare feet. Make up the scene, a construction and open sky.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0971

Fotografia nº:	50	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando duas figuras masculinas jovens, sendo uma deitada à esquerda da cena e outra de pé, à direita. A figura deitada tem os braços flexionados, sendo o esquerdo por cima; encontra-se envolta por um cobertor marrom que cai pela lateral da cama; tem os cabelos castanhos e os pés descobertos mostrando chagas; a cama é singela. A figura de pé encontra-se ligeiramente reclinada sobre a cama; usa túnica curta e abotoada na frente; tem os braços flexionados, sendo o esquerdo mais elevado, o direito encontra-se junto ao corpo; tem as mãos entreabertas e espalmadas para cima; tem a perna esquerda flexionada, com os pés em ângulo; usa sapatos. Compõem a cena, um cortinado vermelho com borlas pendentes e uma construção com janela retangular e cercadura branca.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0972

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando duas figuras masculinas jovens, sendo uma deitada à esquerda da cena e outra de pé, à direita. A figura deitada tem os braços flexionados, sendo o esquerdo por cima; encontra-se envolta por um cobertor marrom que cai pela lateral da cama; tem os cabelos castanhos e os pés descobertos mostrando chagas; a cama é singela. A figura de pé encontra-se ligeiramente reclinada sobre a cama; usa túnica curta e abotoada na frente; tem os braços flexionados, sendo o esquerdo mais elevado, o direito encontra-se junto ao corpo; tem as mãos entreabertas e espalmadas para cima; tem a perna esquerda flexionada, com os pés em ângulo; usa sapatos. Compõem a cena, um cortinado vermelho com borlas pendentes e uma construção com janela retangular e cercadura branca.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0972

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene inside the building, featuring two young male figures, one lying on the left of the scene and the other standing on the right. The lying figure has its arms flexed, with the left on top; it is surrounded by a brown blanket that falls over the side of the bed; he has brown hair and bare feet showing sores; the bed is simple. The standing figure is slightly reclined on the bed; wears a short, buttoned tunic at the front; his arms are flexed, the left one being higher, the right one is close to the body; his hands are half-open and splayed upwards; his left leg is flexed, with his feet at an angle; wears shoes. The scene comprises a red curtain with hanging tassels and a building with a rectangular window and white border.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0972

Fotografia nº:	51	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando uma figura masculina deitada sobre uma cama de palha e rodeada por quatro anjos músicos. No alto, ao centro, uma condensação luminosa envolta por cinco anjos, sendo quatro deles de mãos dadas e trajando túnicas longas em tons de cinza, marrom, rosa e vermelho. A figura deitada veste hábito marrom de mangas compridas; tem os braços cruzados sobre o peito, sendo o esquerdo por cima; tem os pés descalços. As figuras celestiais que tocam instrumentos musicais encontram-se em posição genuflexa e trajando túnicas, sendo duas na cor marrom, uma vermelha e uma rosada. Tem asas, respectivamente, nas cores vermelha, azul, branca e acinzentada. Compõem a cena, um pórtico com cercadura branca, um caminho ladeado por pinheiros e um céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0973

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação, apresentando uma figura masculina deitada sobre uma cama de palha e rodeada por quatro anjos músicos. No alto, ao centro, uma condensação luminosa envolta por cinco anjos, sendo quatro deles de mãos dadas e trajando túnicas longas em tons de cinza, marrom, rosa e vermelho. A figura deitada veste hábito marrom de mangas compridas; tem os braços cruzados sobre o peito, sendo o esquerdo por cima; tem os pés descalços. As figuras celestiais que tocam instrumentos musicais encontram-se em posição genuflexa e trajando túnicas, sendo duas na cor marrom, uma vermelha e uma rosada. Tem asas, respectivamente, nas cores vermelha, azul, branca e acinzentada. Compõem a cena, um pórtico com cercadura branca, um caminho ladeado por pinheiros e um céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0973

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene inside the building, featuring a male figure lying on a bed of straw and surrounded by four musician angels. Above, in the center, a luminous condensation is surrounded by five angels, four of them holding hands and wearing long tunics in shades of gray, brown, pink and red. The lying figure wears a brown long-sleeved habit; he has his arms crossed over his chest, with his left over it; has bare feet. The celestial figures who play musical instruments are in a kneeling position and wearing tunics, two of which are brown, one red and one pink. It has red, blue, white and grayish wings, respectively. The scene comprises a white bordered portico, a path lined with pine trees and a sky with clouds.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0973

Fotografia nº:	52	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando figura masculina anciã e ajoelhada, sob um abrigo abobadado com quatro colunas de seção circular e encimado por três figuras diabólicas, na parte superior central. Veste túnica longa marrom, de mangas compridas e presa à cintura; tem os cabelos, barba e bigode brancos; apresenta as mãos postas na altura do peito em sinal de oração. Compõem a cena paisagem rochosa, vegetação, céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0974

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando figura masculina anciã e ajoelhada, sob um abrigo abobadado com quatro colunas de seção circular e encimado por três figuras diabólicas, na parte superior central. Veste túnica longa marrom, de mangas compridas e presa à cintura; tem os cabelos, barba e bigode brancos; apresenta as mãos postas na altura do peito em sinal de oração. Compõem a cena paisagem rochosa, vegetação, céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0974

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting an outdoor scene, featuring an elderly and kneeling male figure, under a vaulted shelter with four columns of circular section and topped by three diabolic figures, in the upper central part. He wears a long brown tunic, with long sleeves and fastened at the waist; he has white hair, a beard and a mustache; presents hands folded at chest level as a sign of prayer. Make up the scene rocky landscape, vegetation, sky with clouds.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0974

Fotografia n.º:	53	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando três figuras masculinas à direita da cena, três figuras femininas à esquerda da cena, sendo as duas da extremidade segurando uma criança no colo, enquanto a central acompanha figura infantil que se dirige ao grupo das figuras masculinas. As figuras masculinas adultas estão em semi perfil, vestem hábito marrom, apresentam tonsura, sendo os centrais com a cabeça ligeiramente pendidas para baixo; tem os braços flexionados, sendo o da extremidade direita com os braços abertos e as mãos espalmadas. A figura masculina central tem nas mãos um lenço branco próximo ao rosto, e o da extremidade esquerda tem o braço esquerdo estendido em direção à figura infantil à sua frente. As figuras femininas, jovens, vestem túnicas longas, respectivamente, do centro à extremidade, nas cores rosa, verde e vermelha. A figura central encontra-se com os braços abertos, sendo o direito mais elevado; tem as mãos espalmadas e as pernas flexionadas. A figura infantil central veste túnica longa de mangas compridas na cor branca; tem os braços abertos, sendo a mão esquerda em direção a figura masculina central. Compõem a cena uma construção singela com frontão triangular, paisagem montanhosa e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0975

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena exterior, apresentando três figuras masculinas à direita da cena, três figuras femininas à esquerda da cena, sendo as duas da extremidade segurando uma criança no colo, enquanto a central acompanha figura infantil que se dirige ao grupo das figuras masculinas. As figuras masculinas adultas estão em semi perfil, vestem hábito marrom, apresentam tonsura, sendo os centrais com a cabeça ligeiramente pendidas para baixo; tem os braços flexionados, sendo o da extremidade direita com os braços abertos e as mãos espalmadas. A figura masculina central tem nas mãos um lenço branco próximo ao rosto, e o da extremidade esquerda tem o braço esquerdo estendido em direção à figura infantil à sua frente. As figuras femininas, jovens, vestem túnicas longas, respectivamente, do centro à extremidade, nas cores rosa, verde e vermelha. A figura central encontra-se com os braços abertos, sendo o direito mais elevado; tem as mãos espalmadas e as pernas flexionadas. A figura infantil central veste túnica longa de mangas compridas na cor branca; tem os braços abertos, sendo a mão esquerda em direção a figura masculina central. Compõem a cena uma construção singela com frontão triangular, paisagem montanhosa e céu com nuvens.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0975

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting an outdoor scene, featuring three male figures to the right of the scene, three female figures to

the left of the scene, the two at the far end holding a child in their lap, while the central accompanies a child figure who addresses the group of male figures. The adult male figures are in semi profile, wear brown habit, have tonsure, the central ones with their heads slightly hanging down; his arms are flexed, the one on the right end with open arms and hands flat. The central male figure holds a white handkerchief close to his face, and the one on the left end has his left arm extended towards the infantile figure in front of him. The young female figures wear long tunics, respectively, from the center to the end, in pink, green and red. The central figure is with open arms, the right being higher; his hands are flat and his legs are flexed. The central child figure wears a long white long-sleeved tunic; his arms are open, with his left hand towards the central male figure. The scene is composed of a simple construction with a triangular pediment, mountainous landscape and sky with clouds. Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.
IPHAN-PE: 04.0008.0975

Fotografia n.º:	54	Coleção:	PINTURA				
Localização:	Altar	Parede Direita		Parede Esquerda	X	Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem	X	Pintura		Talha	

Descrição:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação apresentando cinco figuras masculinas. Três figuras estão agrupadas no centro da cena, sendo uma em posição genuflexa à direita da cena, lavando os pés da figura jovem e sentada à sua frente, e a terceira figura sentada entre estes dois. Uma encontra-se de pé na extremidade direita da cena, e outra, ao fundo, em meio corpo e reclinada sobre arco. A figura ajoelhada veste túnica comprida marrom com gola branca arredondada e capa caindo sobre as costas; tem os braços flexionados, segurando a perna direita da figura a sua frente; tem as pernas cobertas pela túnica, sendo à direita para frente. A figura sentada tem a cabeça pendida para a direita, apoiada sobre as mãos que seguram um cajado. Veste túnica longa de mangas compridas e arregaçadas nas pernas, tendo o pé esquerdo dentro de uma bacia, e o direito nas mãos da figura ajoelhada à sua frente. A terceira figura anciã, ao fundo, sentado em posição frontal, tem os cabelos, barba e bigode brancos; usa túnica longa na cor vermelha e arregaçada até os joelhos. A figura de pé na direita da cena, em semi perfil, usa túnica semi longa e envolta em manto ocre; usa botas marrons; tem a cabeça pendida para a esquerda; tem nas mãos um gomil azulado e na esquerda uma toalha branca. Ao fundo, figura em meio corpo, jovem, vestida com túnica vermelha e reclinada sobre o primeiro arco de uma construção; está apoiada sobre o braço esquerdo; tem os cabelos semi longos e castanhos. Compõem a cena elementos arquitetônicos, vista de uma cidade e céu nublado.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0976

Legenda:

Início do Século XVIII (1701/1702)

Painel retratando cena no interior de edificação apresentando cinco figuras masculinas. Três figuras estão agrupadas no centro da cena, sendo uma em posição genuflexa à direita da cena, lavando os pés da figura jovem e sentada à sua frente, e a terceira figura sentada entre estes dois. Uma encontra-se de pé na extremidade direita da cena, e outra, ao fundo, em meio corpo e reclinada sobre arco. A figura ajoelhada veste túnica comprida marrom com gola branca arredondada e capa caindo sobre as costas; tem os braços flexionados, segurando a perna direita da figura a sua frente; tem as pernas cobertas pela túnica, sendo à direita para frente. A figura sentada tem a cabeça pendida para a direita, apoiada sobre as mãos que seguram um cajado. Veste túnica longa de mangas compridas e arregaçadas nas pernas, tendo o pé esquerdo dentro de uma bacia, e o direito nas mãos da figura ajoelhada à sua frente. A terceira figura anciã, ao fundo, sentado em posição frontal, tem os cabelos, barba e bigode brancos; usa túnica longa na cor vermelha e arregaçada até os joelhos. A figura de pé na direita da cena, em semi perfil, usa túnica semi longa e envolta em manto ocre; usa botas marrons; tem a cabeça pendida para a esquerda; tem nas mãos um gomil azulado e na esquerda uma toalha branca. Ao fundo, figura em meio corpo, jovem, vestida com túnica vermelha e reclinada sobre o primeiro arco de uma construção; está apoiada sobre o braço esquerdo; tem os cabelos semi longos e castanhos. Compõem a cena elementos arquitetônicos, vista de uma cidade e céu nublado.

Material / Técnica – Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, policromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0976

Subtitle:

Early 18th century (1701/1702)

Panel depicting a scene inside a building featuring five male figures. Three figures are grouped in the center of the scene, one in a kneeling position to the right of the scene, washing the feet of the young figure and sitting in front of him, and the third figure sitting between these two. One is standing at the right end of the scene, and the other, at the back, in the middle of the body and reclining on an arch. The kneeling figure wears a long brown tunic with a rounded white collar and cape falling over his back; his arms are flexed, holding the figure's right leg in front of him; his legs are covered by the tunic, being on the right forward. The seated figure has its head hanging to the right, resting on the hands that hold a staff. He wears a long tunic with long sleeves and rolled up on his legs, with his left foot in a basin, and his right in the hands of the figure kneeling in front of him. The third elderly figure, in the background, seated in a frontal position, has white hair, beard and mustache; he wears a long red tunic that is rolled up to the knees. The figure standing on the right of the scene, in semi profile, wears a long tunic and is wrapped in an ocher cloak; wears brown boots; his head hangs to the left; he holds a bluish gomil in his hands and a white towel on his left. In the background, half-body, young, dressed in a red tunic and reclining on the first arch of a building; she is supported on her left arm; he has semi long brown hair.

Architectural elements make up the scene, view of a city and cloudy sky.

Material / Technique – Wood, pigment, gold leaf / joinery, polychromy, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0976

Fotografia n°:	1			Coleção:	TALHA		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem		Pintura	X Talha

Descrição:

Século XVIII

Retábulo medindo 721cm de altura por 494cm de largura e 147cm de profundidade.

Retábulo em madeira, com talha dourada, sobre pedestal em mármore, com dois lances, e envolto por cercadura. Nicho central raso, com plano de fundo em tabuado liso, vertical, sem pigmento ou douramento, tendo sobre ele cruz latina com nuvens e raionado dourados. Apresenta base com esquife ladeado por pedestais misulados e banquetas retas, com sacrário ao centro. Ladeado por colunas salomônicas entre pilastras. Apresenta ornamentação em motivos florais e fitomorfos, além de frutos. Coroamento em arcos concêntricos. Arco externo e interno ornamentados igualmente às pilastras do pé direito. O central torso como as colunas salomônicas. Sobre os arcos, raios de arquivoltas com cabochão ao centro, envolto por folhagens enroladas e folhas de acanto.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0737

Legenda:

Século XVIII

Retábulo medindo 721 x 494 x 147cm

Retábulo em madeira com talha dourada, tendo embasamento com folhas sobrepostas, enrolamento de folhas de acanto com frutos e volutas com flor de acanto. Pilastra misulada. Folhas de acanto espiraladas entrelaçadas com folhas de louro. Frisos denticulados, gadroons, folhas justapostas, folhas de acanto justapostas, e elos justapostos. Pilastras com festões de folhas de acanto, folhas de parreira entrelaçadas, coluna torsa com galhos de uvas e parreiras. Capitel coríntio. Entablamento com óvalos, denticulos folhas de acanto abertas e justapostas. Arcos com fechos e aduelas, mísulas de folhas de acanto, intradorso com volutas entrelaçadas e cabochões de folhas sobrepostas de acanto com frutos. Pano de fundo com feixe de flores e frutos, folhas entrelaçadas, pêndulo com folhas de acanto entrelaçadas, rosáceas, argolas e alcachofras.

IPHAN-PE: 04.0008.0737

Subtitle:

XVIII century

Altarpiece measuring 721 x 494 x 147cm

Altarpiece in wood with gilded carving, with base with overlapping leaves, winding of acanthus leaves with fruits and volutes with acanthus flower. Misplaced pilaster. Spiraled acanthus leaves intertwined with bay leaves. Denticulated friezes, gadroons, juxtaposed leaves, juxtaposed acanthus leaves, and juxtaposed links. Pilasters with festoon of acanthus leaves, vine leaves intertwined, torsion column with branches of grapes and vines. Corinthian capital. Entablature with ovals, dentures acanthus leaves open and juxtaposed. Arches with clasps and staves, corbels of acanthus leaves, soffit with interwoven volutes and cabochons of overlapping acanthus leaves with fruits. Backdrop with bundle of flowers and fruits, interwoven leaves, pendulum with interwoven acanthus leaves, rosettes, rings and artichokes.

IPHAN-PE: 04.0008.0737

Fotografia nº:	2	Coleção:	TALHA
Localização:	Altar	Parede Direita	X Parede Esquerda
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura X Talha

Descrição:

Século XVIII

Retábulo medindo 413cm de altura por 273cm de largura e 117cm de profundidade.

Retábulo em madeira com talha dourada, sobre pedestal em mármore com um lance, e envolto por cercadura. Nicho central ladeado por colunas salomônicas entre pilastras. Coroamento em arcos concêntricos e em diferentes planos. Apresenta ornamentação em motivos florais e fitomorfos, além de frutos. Pé direito com nicho central composto por elementos florais e fitomorfos e rendilhado de arremate. Arco externo e interno ornamentados igualmente às pilastras do pé direito. O central torso como as colunas salomônicas. Sobre os arcos, raios de arquivoltas com cabochão ao centro, envolto por folhagens enroladas e folhas de acanto. Fecho do arco em modilhão com folhas de acanto. Nas laterais, colunas salomônicas com fuste envolvido por flores e folhas e capitel compósito ladeando as colunas em planos diferentes. Pilastras também com fuste e enrolamento de folhagens e capitel. Entablamento escalonado. Friso com rosáceas e folhas justapostas. Todos os arcos estão cobertos ao centro por fecho em florão e folhas de acanto. Base com mesa frontal e ilhargas em plano côncavo-convexo, abrindo em direção ao tampo. Frontal com frisos mistilíneos, tendo ao centro, cruz envolta por rocalhas em “C” nas laterais e feixe de folhas com florão de acanto. Base de sustentação com predela composta por elementos florais e fitomorfos.

Retábulo de igual descrição no lado direito e destinado à imaginária de São Roque.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / entalhe, monocromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0738 e 0739

Legenda:

Século XVIII

Retábulo medindo 413 x 273 x 117cm

Retábulo em madeira com talha dourada tendo embasamento com frisos boleados e retos, folhas de rocalhas, folhas e florão de acanto. Pilastras misuladas, folhas de acanto espiraladas, entrelaçadas e entrelaçadas com folhas de louro. Frisos denticulados, gadroons, festões de folhas de acanto e parreira, entrelaçadas. Coluna salomônica com galhos e uvas e parreiras, capitel coríntio, entablamento. Arcos com fechos e aduelas, mísulas de folhas de acanto, intradorso com volutas entrelaçadas com feixe de folhas sobrepostas com frutos, tímpanos com frutos, feixe de flores, frutos, rosáceas, argolas e alcachofras.

Retábulo de igual descrição no lado direito e destinado à imaginária de São Roque.

IPHAN-PE: 04.0008.0738 e 0739

Subtitle:

XVIII century.

Altarpiece measuring 413 x 273 x 117cm

Altarpiece in wood with gilded carved base with rounded and straight friezes, rock leaves, leaves and acanthus finial. Misulated pilasters, spiraled acanthus leaves, interlaced and interlaced with bay leaves. Denticulated friezes, gadroons, festoon of acanthus and grape leaves, intertwined. Solomonic column with branches and grapes and vines, Corinthian capital, entablature. Arches with clasps and staves, corbels of acanthus leaves, soffit with volutes intertwined with a bundle of leaves overlaid with fruits, eardrums with fruits, bundles of flowers, fruits, rosettes, rings and artichokes.

Altarpiece of the same description on the right side and intended for the imagination of São Roque.

IPHAN-PE: 04.0008.0738 and 0739

Fotografia nº:	3			Coleção:	TALHA		
Localização:	Altar	X	Parede Direita		Parede Esquerda		Teto
Tipologia:	Azulejo		Imagem		Pintura	X	Talha

Descrição:

Século XVIII

Retábulo medindo 410cm de altura por 274cm de largura e 122cm de profundidade.

Retábulo em madeira com talha dourada, sobre pedestal em mármore com um lance, e envolto por cercadura. Nicho central ladeado por colunas salomônicas entre pilastras. Coroamento em arcos concêntricos e em diferentes planos. Apresenta ornamentação em motivos florais e fitomorfos, além de frutos. Pé direito com nicho central composto por elementos florais e fitomorfos e rendilhado de arremate. Arco externo e interno ornamentados igualmente às pilastras do pé direito, o central torso como as colunas salomônicas. Sobre os arcos, raios de arquivoltas com cabochão ao centro, envolto por folhagens enroladas e folhas de acanto. Fecho do arco com volutas, folhas e óvalo. Nas laterais, colunas salomônicas com fuste envolvido por flores e folhas e capitel compósito ladeando as colunas em planos diferentes. Pilastras também com fuste e enrolamento de folhagens e capitel. Entablamento escalonado. Friso com rosáceas e folhas justapostas. Todos os arcos estão cobertos ao centro por fecho em florão e folhas de acanto. Base com mesa frontal e ilhargas em plano côncavo-convexo, abrindo em direção ao tampo. Frontal com frisos mistilíneos, tendo ao centro, cruz envolto por rocalhas em “C” nas laterais e feixe de folhas com florão de acanto. Base de sustentação com predela composta por elementos florais e fitomorfos.

Retábulo de igual descrição no lado direito e destinado à imaginária do Senhor Atado à Coluna.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, marcenaria, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0740 e 0741

Legenda:

Século XVIII

Retábulo medindo 410 x 274 x 122cm

Retábulo em madeira com talha dourada tendo embasamento com frisos boleados e retos, folhas de rocalhas, folhas e florão de acanto. Pilastras misuladas, folhas de acanto espiraladas, entrelaçadas e entrelaçadas com folhas de louro. Frisos denticulados, gadroons, festões de folhas de acanto e parreira, entrelaçadas. Coluna salomônica com galhos e uvas e parreiras, capitel coríntio, entablamento. Arcos com fechos e aduelas, mísulas de folhas de acanto, intradorso com volutas entrelaçadas com feixe de folhas sobrepostas com frutos, tímpanos com frutos, feixe de flores, frutos, rosáceas, argolas e alcachofras.

Retábulo de igual descrição no lado direito e destinado à imaginária do Senhor Atado à Coluna.

IPHAN-PE: 04.0008.0740 e 0741

Subtitle:

XVIII century

Altarpiece measuring 410 x 274 x 122cm

Altarpiece in wood with gilded carved base with rounded and straight friezes, rock leaves, leaves and acanthus finial. Misulated pilasters, spiraled acanthus leaves, interlaced and interlaced with bay leaves. Denticulated friezes, gadroons, festoon of acanthus and grape leaves, intertwined. Solomonic column with branches and grapes and vines, Corinthian capital, entablature. Arches with clasps and staves, corbels of acanthus leaves, soffit with volutes intertwined with a bundle of leaves overlaid with fruits, eardrums with fruits, bundles of flowers, fruits, rosettes, rings and artichokes.

Altarpiece of the same description on the right side and intended for the imagery of the Lord Tied to the Column.

IPHAN-PE: 04.0008.0740 and 0741

Fotografia nº:	4	Coleção:	TALHA
Localização:	Altar	X	Parede Direita
Tipologia:	Azulejo		Imagem
			Parede Esquerda
			Teto
			Pintura
		X	Talha

Descrição:

Século XVIII

Retábulo medindo 417cm de altura por 283cm de largura e 140cm de profundidade.

Retábulo em madeira com talha dourada, sobre pedestal em mármore com um lance, e envolto por cercadura. Nicho central ladeado por colunas salomônicas entre pilastras. Coroamento em arcos concêntricos e em diferentes planos. Apresenta ornamentação em motivos florais e fitomorfos, além de frutos. Pé direito com nicho central composto por elementos florais e fitomorfos e rendilhado de arremate. Arco externo e interno ornamentados igualmente às pilastras do pé direito. O central torso como as colunas salomônicas. Sobre os arcos, raios de arquivoltas com cabochão ao centro, envolto por folhagens enroladas e folhas de acanto. Fecho do arco em modilhão com folhas de acanto. Nas laterais, colunas salomônicas com fuste envolvido por flores e folhas e capitel compósito ladeando as colunas em planos diferentes. Pilastras também com fuste e enrolamento de folhagens e capitel. Entablamento escalonado. Friso com rosáceas e folhas justapostas. Todos os arcos estão cobertos ao centro por fecho em florão e folhas de acanto. Base com mesa frontal e ilhargas em plano côncavo-convexo, abrindo em direção ao tampo. Frontal com frisos mistilíneos, tendo ao centro, cruz envolto por rocalhas em “C” nas laterais e feixe de folhas com florão de acanto. Base de sustentação com predela composta por elementos florais e fitomorfos.

Retábulo de igual descrição no lado esquerdo e destinado à imaginária do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, marcenaria, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0742 e 0743

Legenda:

Século XVIII

Retábulo medindo 417 x 283 x 140cm

Retábulo em madeira com talha dourada tendo embasamento com frisos boleados e retos, folhas de rocalhas, folhas e florão de acanto. Pilastras misuladas, folhas de acanto espiraladas, entrelaçadas e entrelaçadas com folhas de louro. Frisos denticulados, gadroons, festões de folhas de acanto e parreira, entrelaçadas. Coluna salomônica com galhos e uvas e parreiras, capitel coríntio, entablamento. Arcos com fechos e aduelas, mísulas de folhas de acanto, intradorso com volutas entrelaçadas com feixe de folhas sobrepostas com frutos, tímpanos com frutos, feixe de flores, frutos, rosáceas, argolas e alcachofras.

Retábulo de igual descrição no lado esquerdo e destinado à imaginária do Senhor Bom Jesus dos Passos.

IPHAN-PE: 04.0008.0742 e 0743

Subtitle:

XVIII century

Altarpiece measuring 417 x 283 x 140cm

Altarpiece in wood with gilded carved base with rounded and straight friezes, rock leaves, leaves and acanthus finial. Misulated pilasters, spiraled acanthus leaves, interlaced and interlaced with bay leaves. Denticulated friezes, gadroons, festoon of acanthus and grape leaves, intertwined. Solomonic column with branches and grapes and vines, Corinthian capital, entablature. Arches with clasps and staves, corbels of acanthus leaves, soffit with volutes intertwined with a bundle of leaves overlaid with fruits, eardrums with fruits, bundles of flowers, fruits, rosettes, rings and artichokes.

Altarpiece of the same description on the left and intended for the imagery of Senhor Bom Jesus dos Passos.

IPHAN-PE: 04.0008.0742 and 0743

Fotografia nº:	5	Coleção:	TALHA
Localização:	X	Altar	Parede Direita
Tipologia:		Azulejo	Imagem
			Parede Esquerda
			Teto
			Pintura
			X
			Talha

Descrição:

Sacrário medindo 78cm de altura por 60cm de largura e 45cm de profundidade.
 Sacrário entalhado com douramento e formato retangular. Arestas laterais ressaltadas, em sessão quadrada, compostas por volutas curvas e contracurvas sobre folhas e arrematadas por cruzetas, terminando no entablamento encimado nos extremos por pináculos piramidais flamejantes Talha em relevo com frisos de folhas entrelaçadas e justapostas. Face frontal com porta em arco abatido, seguido por friso interno, apresentando cálice com hóstia, com inscrição “JHS”, envolto por raionado e enrolamento de folhas em volutas e arrematada por friso em torçal. Folhas de acanto abertas e cercadas por feixe de louros enrolados na lateral.
 Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0755

Legenda:

Sacrário medindo 78 x 60 x 45cm
 Sacrário entalhado com douramento. Talha em relevo com frisos de folhas entrelaçadas e justapostas. Contém pináculos piramidais. Face frontal com porta em arco, apresentando cálice com hóstia, com inscrição “JHS”, envolto por raionado e enrolamento de folhas em volutas e arrematada por friso em torçal. Folhas de acanto abertas e cercadas por feixe de louros enrolados na lateral.
 Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.
 IPHAN-PE: 04.0008.0755

Subtitle:

Tabernacle measuring 78 x 60 x 45cm
 Tabernacle carved with gilding. Embossed hoist with friezes of interlaced and juxtaposed leaves. Contains pyramidal pinnacles. Frontal face with arched door, showing chalice with wafer, with inscription "JHS", wrapped by lightning and wrapping of leaves in volutes and finished off by a frieze in torsion. Acanthus leaves open and surrounded by a bundle of laurels rolled on the side.
 Material / Technique: Wood, gold leaf / carving, gilding.
 IPHAN-PE: 04.0008.0755

Fotografia n.º:	6	Coleção:	TALHA
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura

Descrição:

Século XVIII

Cercadura medindo 241cm de altura por 171cm de largura e 23cm de profundidade.

Cercadura dourada composta por verga reta com retornos laterais, seguida de ombreiras sem pedestal, adossadas às ilhargas do altar-mor e nave. Apresenta face interna entalhada com frisos entrelaçados a botões de girassol, rosetas e volutas formadas por desdobramento de folhagens.

Conjunto de duas cercaduras rematando as portas laterais ao altar mor.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / marcenaria, entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0189 a 0190

Legenda:

Século XVIII

Cercadura medindo 241 x 171 x 23cm

Cercadura dourada composta por verga reta com retornos laterais, seguida de ombreiras sem pedestal, adossadas às ilhargas do altar-mor e nave. Apresenta face interna entalhada com frisos entrelaçados a botões de girassol, rosetas e volutas formadas por desdobramento de folhagens.

Conjunto de duas cercaduras rematando as portas laterais ao altar mor.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / marcenaria, entalhe, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0189 a 0190

Subtitle:

XVIII century

Border measuring 241 x 171 x 23cm

Golden fence composed of straight lintel with lateral returns, followed by jambs without pedestal, attached to the sides of the main altar and nave. It has a carved internal face with friezes intertwined with sunflower buds, rosettes and scrolls formed by the unfolding of foliage.

Set of two fences ending the side doors to the main altar.

Material / Technique: Wood, gold leaf / joinery, carving, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0189 to 0190

Fotografia nº:	7	Coleção:	TALHA
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura

Descrição:

Portada medindo 275cm de altura por 178cm de largura e 32cm de profundidade. Portada composta por cercadura, revestida em madeira, entalhada e dourada. Apresenta ombreiras e verga reta; ornatos envoltos por friso liso e plano; apresenta rosáceas alternando com fitas entrelaçadas e elementos fitomorfos, folhas de acanto abertas e sobrepostas. Porta em madeira com duas folhas almofadadas, com losango ao centro e envoltas por frisos; no extradorso, quatro painéis lisos. Conjunto de quatro portadas localizadas nas paredes laterais, pavimento térreo. Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / marcenaria, entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0271 a 0274

Legenda:

Portada composta por cercadura, revestida em madeira, entalhada e dourada. Apresenta ombreiras e verga reta; ornatos envoltos por friso liso e plano; apresenta rosáceas alternando com fitas entrelaçadas e elementos fitomorfos, folhas de acanto abertas e sobrepostas. Porta em madeira com duas folhas almofadadas, com losango ao centro e envoltas por frisos; no extradorso, quatro painéis lisos. Conjunto de quatro portadas localizadas nas paredes laterais, pavimento térreo. Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / marcenaria, entalhe, douramento. IPHAN-PE: 04.0008.0271 a 0274

Subtitle:

Covered by a border, covered in wood, carved and gilded. Features shoulder pads and straight lintel; ornaments surrounded by a smooth and flat frieze; presents rosettes alternating with interwoven ribbons and phytomorphic elements, open and overlapping acanthus leaves. Wooden door with two padded sheets, with rhombus in the center and surrounded by friezes; on the outside, four smooth panels. Set of four shutters located on the side walls, ground floor. Material / Technique: Wood, gold leaf / joinery, carving, gilding. IPHAN-PE: 04.0008.0271 to 0274

Fotografia nº:	8	Coleção:	TALHA
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura

Descrição:

Tribuna medindo 253cm de altura por 194cm de largura e 33cm de profundidade.
Tribuna composta por cercadura entalhada e dourada, porta em duas folhas almofadadas e balcão entalado com balaústres em torcidos e torneados. Cercadura entalhada e dourada, composta por ombreiras e verga reta; apresenta na face anterior enrolamentos de folhagens justapostas, folhas de acanto abertas e sobrepostas, frisos planos. Porta em duas folhas com quatro almofadas rasas e quadradas, envoltas por frisos e no extradorso, quatro painéis lisos. Balcão entalado, composto por mainel com face anterior frisada; tendo faixa central em elementos mistilíneos, justapostos; entre o mainel e a trave inferior, também frisada, com faixa central lisa, balaústres torcidos na parte superior e seguidos por bolachas e rodízios.
Conjunto de oito tribunas localizadas nas paredes laterais, segundo pavimento.
Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / marcenaria, entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0299 a 0306

Legenda:

Tribuna medindo 253 x 194 x 33cm
Tribuna composta por cercadura entalhada e dourada, porta em duas folhas almofadadas e balcão entalado com balaústres em torcidos e torneados. Cercadura entalhada e dourada, composta por ombreiras e verga reta; apresenta na face anterior enrolamentos de folhagens justapostas, folhas de acanto abertas e sobrepostas, frisos planos. Porta em duas folhas com quatro almofadas rasas e quadradas, envoltas por frisos e no extradorso, quatro painéis lisos. Balcão entalado, composto por mainel com face anterior frisada; tendo faixa central em elementos mistilíneos, justapostos; entre o mainel e a trave inferior, também frisada, com faixa central lisa, balaústres torcidos na parte superior e seguidos por bolachas e rodízios.
Conjunto de oito tribunas localizadas nas paredes laterais, segundo pavimento.
Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / marcenaria, entalhe, douramento.
IPHAN-PE: 04.0008.0299 a 0306

Subtitle:

Tribune measuring 253 x 194 x 33cm
Tribune composed of carved and gilded borders, door in two padded sheets and balcony woven with twisted and turned balusters. Carved and gilded fence, composed of jambs and straight lintel; on the anterior side, windings of juxtaposed foliage, open and overlapping acanthus leaves, flat friezes. Two-leaf door with four square, shallow cushions, surrounded by friezes and four smooth panels on the outside. Slotted counter, composed of mainel with beaded anterior face; having central strip in juxtaposed elements; between the mainel and the lower beam, also beaded, with a smooth central strip, balusters twisted at the top and followed by cookies and casters. Set of eight tribunes located on the side walls, second floor.
Material / Technique: Wood, gold leaf / joinery, carving, gilding.
IPHAN-PE: 04.0008.0299 to 0306

Fotografia n°:	9			Coleção:	TALHA		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem		Pintura	X Talha

Descrição:

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0737

Legenda:

Detalhe

Coluna salomônica espiralada, onde sobressaem enrolamentos de videiras com cachos de uvas nas colunas e acantos nas pilastras.

IPHAN-PE: 04.0008.0737

Subtitle:

Detail

Spiraled solomonic column, where windings of vines stand out with bunches of grapes on the columns and acanthus on the pilasters.

IPHAN-PE: 04.0008.0737

Fotografia n.º:	10	Coleção:	TALHA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura	X	Talha		

Descrição:

Século XVIII

Cruzeta medindo 50cm de altura por 78cm de largura e 76cm de profundidade.

Peça entalhada e com douramento, composta por quatro pétalas enroladas alternadas por enrolamentos de folhagens de acanto, sendo arrematadas ao centro por uma roseta com três camadas circulares de pétalas lobuladas sulcadas seguida por uma pinha invertida. As pétalas graúdas são compostas pelo enrolamento de folha de acanto rematada ao meio por friso de cabochões justapostos, e as miúdas por enrolamento de folhagem de acanto simples.

Conjunto de 12 (doze) cruzetas de iguais características.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0800 a 0811

Legenda:

Século XVIII

Cruzeta medindo 50 x 78 x 76cm

Cruzeta entalhada e com douramento, composta por quatro pétalas enroladas alternadas por enrolamentos de folhagens de acanto, sendo arrematadas ao centro por uma roseta com três camadas circulares de pétalas lobuladas sulcadas seguida por uma pinha invertida. As pétalas graúdas são compostas pelo enrolamento de folha de acanto rematada ao meio por friso de cabochões justapostos, e as miúdas por enrolamento de folhagem de acanto simples.

Conjunto de 12 (doze) cruzetas de iguais características.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0800 a 0811

Subtitle:

XVIII century

Cross measures 50 x 78 x 76cm

Carved cross with gilding, composed of four rolled petals alternated by windings of acanthus foliage, being finished off in the center by a rosette with three circular layers of grooved lobed petals followed by an inverted

pine cone. The large petals are composed by the winding of acanthus leaf topped in half by a frieze of juxtaposed cabochons, and the girls by winding of simple acanthus foliage.

Set of 12 (twelve) crosspieces of equal characteristics.

Material / Technique: Wood, gold leaf / carving, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0800 a 0811

Fotografia n.º:	11	Coleção:	TALHA				
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda	X	Teto		
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura	X	Talha		

Descrição:

Século XVIII

Cruzeta medindo 50cm de altura por 78cm de largura e 43cm de profundidade.

Peça de canto entalhada e com douramento, composta por duas pétalas graúdas enroladas e alternadas por dois enrolamentos de folhagens miúdas, sendo arrematadas ao centro por uma roseta com três camadas circulares de pétalas lobuladas sulcadas ao meio e uma pinha invertida. As pétalas graúdas são compostas pelo enrolamento de folha de acanto rematada ao meio por friso de cabochões justapostos, e as miúdas por enrolamento de folhagem de acanto simples.

Conjunto de 04 (quatro) cruzetas de iguais características.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0780 a 0783

Legenda:

Século XVIII

Cruzeta medindo 50 x 78 x 43cm

Cruzeta de canto entalhada e com douramento, composta por duas pétalas graúdas enroladas e alternadas por dois enrolamentos de folhagens miúdas, sendo arrematadas ao centro por uma roseta com três camadas circulares de pétalas lobuladas sulcadas ao meio e uma pinha invertida. As pétalas graúdas são compostas pelo enrolamento de folha de acanto rematada ao meio por friso de cabochões justapostos, e as miúdas por enrolamento de folhagem de acanto simples.

Conjunto de 04 (quatro) cruzetas de iguais características.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0780 a 0783

Subtitle:

XVIII century

Cross measures 50 x 78 x 43cm

Carved and gilded corner crosspiece, composed of two large rolled petals and alternated by two small leaf coils, being finished off in the center by a rosette with three circular layers of lobed petals grooved in the middle and an inverted pine cone. The large petals are composed by the winding of acanthus leaf topped in half by a frieze of juxtaposed cabochons, and the girls by winding of simple acanthus foliage.

Set of 04 (four) crosspieces of equal characteristics.

Material / Technique: Wood, gold leaf / carving, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0780 a 0783

Fotografia nº:	12	Coleção:	TALHA
Localização:	Altar	Parede Direita	Parede Esquerda
Tipologia:	Azulejo	Imagem	Pintura

Descrição:

Século XVIII

Cruzeta medindo 50cm de altura por 45cm de largura e 76cm de profundidade.

Peça entalhada e com douramento, composta por duas pétalas graúdas enroladas e alternadas por três enrolamentos de folhagens miúdas, sendo arrematadas ao centro por uma roseta com três camadas circulares de pétalas lobuladas sulcadas ao meio e uma pinha invertida. As pétalas graúdas são compostas pelo enrolamento de folha de acanto rematada ao meio por friso de cabochões justapostos, e as miúdas por enrolamento de folhagem de acanto simples.

Conjunto de 16 (dezesseis) cruzetas de iguais características.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0784 a 0799

Legenda:

Século XVIII

Cruzeta medindo 50 x 45 x 76cm

Cruzeta entalhada e com douramento, composta por duas pétalas graúdas enroladas e alternadas por três enrolamentos de folhagens miúdas, sendo arrematadas ao centro por uma roseta com três camadas circulares de pétalas lobuladas sulcadas ao meio e uma pinha invertida. As pétalas graúdas são compostas pelo enrolamento de folha de acanto rematada ao meio por friso de cabochões justapostos, e as miúdas por enrolamento de folhagem de acanto simples.

Conjunto de 16 (dezesseis) cruzetas de iguais características.

Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0784 a 0799

Subtitle:

XVIII century

Cross measures 50 x 45 x 76cm

Carved and gilded crosspiece, composed of two large rolled petals and alternated by three small leaf coils, being finished off in the center by a rosette with three circular layers of lobed petals grooved in the middle and an inverted pine cone. The large petals are composed by the winding of acanthus leaf topped in half by a frieze of juxtaposed cabochons, and the girls by winding of simple acanthus foliage.

Set of 16 (sixteen) crosspieces of equal characteristics.

Material / Technique: Wood, gold leaf / carving, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0784 a 0799

Fotografia n.º:	13	Coleção:	TALHA				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem		Pintura	X	Talha	

Descrição:

Friso medindo 26cm de altura por 176cm de largura e 4cm de profundidade.
 Em madeira entalhada e com douramento. Apresenta rosáceas, plumas e fitas entrelaçadas arrematadas por folhas enroladas, justapostas e frutos, arrematados por moldura lisa e plana.
 Conjunto de 04 (quatro) frisos de iguais características e localizados entre os painéis.
 Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0353 a 0356

Legenda:

Friso medindo 26 x 176 x 4cm
 Friso em madeira entalhada e com douramento.
 Apresenta rosáceas, plumas e fitas entrelaçadas arrematadas por folhas enroladas, justapostas e frutos, arrematados por moldura lisa e plana.
 Conjunto de 04 (quatro) frisos de iguais características e localizados entre os painéis.
 Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.
 IPHAN-PE: 04.0008.0353 a 0356

Subtitle:

Frieze measuring 26 x 176 x 4cm
 Frieze in carved wood and gilded.
 It features rosettes, feathers and intertwined ribbons finished by rolled, juxtaposed leaves and fruits, finished off by a smooth and flat frame.
 Set of 04 (four) friezes of equal characteristics and located between the panels.
 Material / Technique: Wood, gold leaf / carving, gilding.
 IPHAN-PE: 04.0008.0353 to 0356

Fotografia nº:	14	Coleção:	TALHA				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem		Pintura	X	Talha	

Descrição:

Friso medindo 26cm de altura por 176cm de largura.
 Em madeira entalhada e sem douramento (talha crua). Apresenta rosáceas, plumas e fitas entrelaçadas arrematadas por folhas enroladas, justapostas e frutos, arrematados por moldura lisa e plana.
 Material / Técnica: Madeira / entalhe.



IPHAN-PE: 04.0008.0353 a 0356

Legenda:

Friso medindo 26 x 176cm
 Em madeira entalhada e sem douramento (talha crua). Apresenta rosáceas, plumas e fitas entrelaçadas arrematadas por folhas enroladas, justapostas e frutos, arrematados por moldura lisa e plana.
 Material / Técnica: Madeira / entalhe.
 IPHAN-PE: 04.0008.0353 a 0356

Subtitle:

Frieze measuring 26 x 176cm
 In carved wood without gilding (raw wood carving). It features rosettes, feathers and intertwined ribbons finished by rolled, juxtaposed leaves and fruits, finished off by a smooth and flat frame.
 Material / Technique: Wood / carving.
 IPHAN-PE: 04.0008.0353 to 0356

Fotografia nº:	15	Coleção:	TALHA				
Localização:	Altar	Parede Direita	X	Parede Esquerda		Teto	
Tipologia:	Azulejo	Imagem		Pintura	X	Talha	

Descrição:

Friso medindo 26cm de altura por 176cm de largura e 4cm de profundidade.
 Em madeira entalhada e com douramento. Apresenta rosáceas, plumas e fitas entrelaçadas arrematadas por folhas enroladas, justapostas e frutos, arrematados por moldura lisa e plana.
 Conjunto de 04 (quatro) frisos de iguais características e localizados entre os painéis.
 Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0353 a 0356

Legenda:

Friso medindo 26 x 176 x 4cm
 Friso em madeira entalhada e com douramento.
 Apresenta rosáceas, plumas e fitas entrelaçadas arrematadas por folhas enroladas, justapostas e frutos, arrematados por moldura lisa e plana.
 Conjunto de 04 (quatro) frisos de iguais características e localizados entre os painéis.
 Material / Técnica: Madeira, folha de ouro / entalhe, douramento.
 IPHAN-PE: 04.0008.0353 a 0356

Subtitle:

Frieze measuring 26 x 176 x 4cm
 Frieze in carved wood and gilded.
 It features rosettes, feathers and intertwined ribbons finished by rolled, juxtaposed leaves and fruits, finished off by a smooth and flat frame.
 Set of 04 (four) friezes of equal characteristics and located between the panels.
 Material / Technique: Wood, gold leaf / carving, gilding.
 IPHAN-PE: 04.0008.0353 to 0356

Fotografia nº:	16			Coleção:	TALHA		
Localização:	X	Altar		Parede Direita		Parede Esquerda	Teto
Tipologia:		Azulejo		Imagem		Pintura	X Talha

Descrição:

Friso medindo 26cm de altura por 22cm de largura e 800cm de profundidade

Friso em madeira, dourado e monocromado, arrematado por moldura dourada, plana e ressaltada; internamente, entre a moldura ornamentação dourada, em motivos fitomorfos justapostos, sobre fundo azul.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, monocromia, douramento.



IPHAN-PE: 04.0008.0359

Legenda:

Friso medindo 26 x 22 x 800cm

Friso em madeira, dourado e monocromado, arrematado por moldura dourada, plana e ressaltada; internamente, entre a moldura ornamentação dourada, em motivos fitomorfos justapostos, sobre fundo azul.

Material / Técnica: Madeira, pigmento, folha de ouro / marcenaria, monocromia, douramento.

IPHAN-PE: 04.0008.0359

Subtitle:

Frieze measuring 26 x 22 x 800cm

Gold, monochrome and wooden frieze, finished off by a golden, flat and raised frame; internally, between the golden ornamentation frame, in juxtaposed phytomorphic motifs, on a blue background.

Material / Technique: Wood, pigment, gold leaf / joinery, monochrome, gilding.

IPHAN-PE: 04.0008.0359